DDO

E. 4

10. 2. 99

SERMOENS VARIOS

QUE PREGOU

O MUYTO REVERENDO

PADRE MESTRE

FRANCISCO DE MATTOS,

da Companhia de JESUS.

LISBOA,

Na Officina de Antonio Pedroso Galraõ.

Com todas as licenças necessarias.

Anno de 1701.

13

LICENÇAS.

PODem-ſe tornar a imprimir os ſeis Sermões, de que eſta petiçaõ trata, & depois de impreſſos tornaràõ para ſe conferirem, & dar licença para correrem, & ſem ella naõ correràõ. Lisboa 12. de Fevereiro de 1700.

Carneyro. Moniz. Fr. Gonçalo. Haſſe. Monteiro.

PODem-ſe tornar a imprimir os ſeis Sermões de que eſta petiçaõ trata, & depois de impreſſos tornaràõ para ſe dar licença para correr. Lisboa 3. de Março de 1700.

Fr. Pedro Biſpo de Bona.

QUe ſe poſſaõ tornar a imprimir, viſtas as licenças do S. Officio, & Ordinario, & depois de impreſſos tornaràõ a meſa para ſe taxarem, & ſe conferirem, & ſem iſſo naõ correràõ. Lisboa 8. de Março de 1700.

Roxas. Coſta. Oliveyra.

TABOA
DOS
SERMOENS
Que contèm eſte Livro.

SErmaõ I. Do grande Patriarcha Santo Ignacio. pag. 1.

Sermaõ II. Do grande Patriarcha dos Pobres S. Franciſco. pag. 41.

Sermaõ III. Do grande Patriarcha Santo Elias. pag. 81.

Sermaõ IV. Do grande Patriarcha S. Bento. pag. 118.

Sermaõ V. De Saõ Gregorio Magno. pag. 148.

Sermão VI. Das Quarenta horas. pag. 173.

SERMAM
DO
GRANDE PATRIARCHA
S. IGNACIO.

Prégado na Igreja do Collegio do Rio de Janeiro, no anno de 1697.

Miſit illos binos ante faciem ſuam.
Luc. cap. 10.

TAmbem quando Deos he o Senhor, & não ſó quando o ſaõ os homẽs, huns ſaõ os ſervos, que vão depois do Senhor, & outros, que primeiro vaõ elles, & o Senhor depois: hũs, que ſeguem ao Senhor, & outros, que o Senhor ſegue. Os ſervos, que vaõ depois do Senhor, ſaõ os que elle chama, para que o ſigaõ: *Venite poſt me.* E os ſervos, que vaõ primeiro, & o Senhor depois, ſaõ os do Evãgelho, q̃ hoje nos lè a Igreja: *Miſit illos binos ante faciem ſuam*: ſaõ os ſervos, que o Senhor manda ir primeiro, aonde elle ha de ir depois: *Miſit illos, quò erat ipſe venturus.* E ſe de todos eſtes ſervos do Senhor havemos dizer agora, quaes parecem os preferidos: ſe os ſervos, que vão depois, ſe os que vão diante do Senhor; bem podemos conſiderar, que os que vaõ diante do Senhor,

Luc. 10.

Matth. 4.

saõ os mais dignos desta singularidade: porque estes saõ aquelles servos, que indo diante do Senhor, vay o Senhor com os olhos nelles: saõ os servos dos olhos do Senhor. He verdade, que em Deos não ha esta preferencia de vistas: não olha Deos com desigualdade de olhos para hũs, & outros servos: nem para os que vaõ depois: *post me*: nem para os que vaõ diante: *ante faciem*. Mas se a razão de nòs considerarmos olhos em Deos, he porque nòs temos olhos; não he coherencia dissonante, que a differença de nossas vistas nos mostre differentes as vistas de Deos: não implica, que para o olhar de Deos tiremos semelhanças do olhar dos homẽs. Não pedira David a Deos, que o tivesse nas mininas dos
Psal. 16. seus olhos: *Custodi me, ut pupillam oculi tui*: se não entendèra David, que tanto como isto podiaõ ser vistos de Deos algũs de seus servos. Não pergũtára a Deos o Santo Job, se por ventura os seus olhos não eraõ em todo o tempo olhos divinos:
Job 10. *Nunquid oculi carnei tibi sunt*: ou se acaso olhava tambem Deos, assim como olhão os homẽ: *Aut sicut videt homo, tu videbis*: se a Job lhe não parecèra, que Deos olhava para elle com menos clemencia, que para outros servos seus.

Supposto pois, que pelos nossos olhos podemos retratar os olhos de Deos, sem que deixem de ser, o q̃ saõ, olhos tão iguaes; exemplos temos nas Escrituras, para cuydarmos com fundamento, que os servos, que vaõ diante do Senhor, saõ entre todos os seus servos, os da sua excepçaõ. Hũ servo do Senhor foy Moysés; & taõ grande servo, que chegou a ser na terra hũ Vice-Deos: *Constitui te Deum* Exod. 7.
Pharaonis. Outro servo do Senhor foi o Baptista; & servo tão grande, que nasceo o mayor entre os homẽs: *In-* Matth.
ter natos mulierum non surrexit maior. E assim hũ, como outro servo: assim Moysés, como o Baptista, ambos foraõ servos mandados ir diante do Senhor. A Moysés disse Deos: *Mittam te* Exod. 3.
ad Pharaonem; perge, & ego & 4.
ero in ore tuo: aonde eu hey

de

de ir depois, vá Moyſés primeiro. E do Baptiſta, o Precurſor de Chriſto, diz o Evangelho da ſua vinda ao mundo: *Fuit homo miſſus à Deo, cui nomen erat Joan-*
Joan 1. *nes*: foy Joaõ aquelle ſervo do Senhor, mandado vir primeiro, para vir o Senhor depois. Logo, ſe tanto avultaõ entre todos os ſervos do Senhor, os que elle manda ir diante, como ſe vio em hum Moyſés: *Mittam te*: como ſe vio em hum Baptiſta: *Miſſus à Deo*: juſtamente reconhece a Igreja entre eſtes ſervos do Senhor taõ exceptuados, a outro ſervo ſeu tambem no preſente Evangelho mandado ir diante: *Miſit illum*: & tambẽ ſervo dos ſeus olhos: *Ante faciem ſuam*. Juſtamente, digo, nos dá hoje a Igreja a conhecer a Ignacio, aquelle ſervo do Senhor, taõ ſingular como Moyſés, o Vice-Deos; & taõ preferido como o Baptiſta, o mayor dos homẽs, lendonos neſte dia o Evangelho dos ſervos, que vaõ diante do Senhor: *Miſit illos ante faciem ſuam*.

Mas, ſobre ſer Ignacio hum dos ſervos dos olhos do Senhor, & ſer por iſſo hum dos merecedores deſta ſingular eleiçaõ; ainda por outras razões o devemos conſiderar mais exceptuado entre todos: ainda o meſmo Evangelho nos faz diſcorrer huma circunſtancia da ſua grãdeza mais eſpecial. Muito he ſer Santo Ignacio hum dos ſervos dos olhos de Deos, como o temos advertido: mas ainda he muito mais, ſer Santo Ignacio hũ ſó, & repreſentalo o Evangelho, como ſe valeſſe por dous: ou obrigarnos, a que como dous o conſideremos, quando nos diz: *Miſit binos*. Nem he novidade algũa, ſer hũ, & parecer dous: ſer o meſmo, & parecer hũ, & outro. Como eſte mayor numero o faz o eſpirito, ja pareceo poſſivel no conceito de Eliſeo: ja Eliſeo, ainda ſendo hum ſó na peſſoa, pedia a Elias, que o fizeſſe valer por dous no eſpirito: *Fiat in me duplex ſpiritus*
4 Reg. 2. *tuus*. E ſe Eliſeo, poſto que era hum no corpo, não duvidava, q̃ poderia ſer dous no eſpirito: ſe achava, que por numeros do eſpirito poderia

deria ſer dous Eliſeos; naõ diſcorreremos ſem a ſemelhãça deſte exemplo, fallãdo de hum Ignacio, como quem falla de dous. O eſpirito, ſe he o de Eliſeo, ou o de Ignacio, naõ ſe conta pela unidade da Ariſmetica: na unidade da Ariſmetica, o que he hum, val hũ: porèm na unidade do eſpirito, ſe he o de hum Eliſeo, ou de hum Ignacio; o que he hum, pòde valer dous: *Spiritus duplex.* Eſta multiplicaçaõ do eſpirito: eſte ſer hum, & outro juntamente, bem ſe pòde conſiderar em Santo Ignacio, em quanto convertido, & em quanto convertendo: em quanto convertido por Deos, & em quanto convertendo ao mũdo. Quem chegou a ſe ver convertido a ſi, & a converter a outros, he hum, & outro juntamente. Como já eſtá mudado, ja he outro pelo que a ſua converſaõ obra nelle, & pelo q̃ a meſma converſaõ obra nos outros: ainda que he hũ pela vida do corpo; he outro pela do eſpirito. He como foy S. Paulo, aſſim meſmo convertido, & convertendo: tambem ſendo hum, & outro, quando vivia por eſpirito: *Vivo ego: jam non ego:* dizia S. Paulo, depois de convertido por Deos, & quando convertia ao mundo. S. Paulo vivendo elle, & não vivendo elle, era hũ, & juntamente era outro: era hum, que vivia, & era outro, que naõ vivia: *Vivo ego: non vivo ego.* E bem ſe deixa entender, que vive como dous diverſos, o que vivendo por eſpirito, no meſmo tempo he hum, que vive, & he outro, que naõ vive: *Vivo: non vivo.* E iſto meſmo diz outra vez S. Paulo, quando acreſcenta: *Vivit verò in me Chriſtus*: tambem entaõ era hum, & outro no meſmo tempo: era hum vivendo pela ſua vida, & era outro vivendo pela vida de Chriſto: hum vivendo elle em ſi: *Vivo ego*: & outro vivendo Chriſto nelle: *Vivit in me Chriſtus.*

Ad Galat. 2.

Ibid.

E qual ſerá a razaõ, duvidará agora a curioſidade diſcreta, de poder tanto hũa converſaõ, que de hum faça dous: de hum Paulo dous Paulos; & de hum Ignacio dous Ignacios? Eu o digo: he, porque naõ ha converſaõ

saõ sem amor; & porque o amor tem virtude para multiplicar. Que naõ haja conversaõ sem amor; diga-o a razaõ, & diga-o a experiencia: diga o a razaõ; porque converter, he voltar o rosto, para onde de novo leva o affecto: he buscar com os olhos, o que ja está no coraçaõ. E diga-o a experiencia; porque a Magdalena naõ se vio convertida, & perdoada de seus muitos peccados:
Luc. 7. *Remittuntur ei peccata multa*: sem que primeiro a convertesse o seu muito amor: *Quoniam dilexit multum*: a sua conversaõ era amor, & o seu amor era conversaõ: converteose a Magdalena; porque amou: & amou a Magdalena; porque se converteo. E que o amor tenha virtude para multiplicar, disse-o Santo Agostinho,
S. Aug. quando disse: *Amicus est alter ipse*. Faz o amor no amigo, que me ama, que ainda sendo elle por numero hũ só: *Amicus*, seja por amor outro distincto: *alter ipse*. Como o seu amor, o faz ser outro eu, & eu sou outro distincto delle; vem elle a ser dous distinctos: hum amigo: *amicus*: & outro amigo mais: *alter*: hum, contado elle em si; & outro, contado eu nelle. E se o mesmo he conversaõ, que amor; & o amor he taõ poderoso, que de hum faz dous; acertadamente distinguimos em hũ Ignacio dous Ignacios, por beneficio do amor, & por mudança da conversaõ. Hũ Ignacio, quando convertido, abrazado no amor de seu Deos: & outro Ignacio, quando convertendo, naõ menos abrazado no amor de seu proximo: hum Ignacio, tomada a conversaõ de Ignacio para Deos: & outro Ignacio, tomada a conversaõ do mundo para Ignacio. Este he o nosso Argumento: & como todo he dos prodigiosos effeitos da divina graça: da graça em Santo Ignacio convertido, & da graça em Santo Ignacio convertendo; he bem que juntamente o seja em nòs da mesma graça, prégando.

Ave Maria.

Miſit illos binos ante faciem ſuam.

AOs ſervos, que ſaõ dos olhos do Senhor, porque ſaõ os ſervos, que vaõ diante de ſeus olhos: *Ante faciem ſuam*: manda o Senhor emparelhados hũs com outros: quer, que vaõ de dous em dous, para os mandar dobrados: *Miſit binos.* E Santo Ignacio, porque ſó baſta, para ſer outro em dobro, ſó comſigo meſmo faz a parelha: elle ſó faz o numero de dous, ſendo hum: & por iſſo dizendo o Evangelho: *Miſit binos*: podemos dizer nòs ſem torcer o ſynonimo: *Miſit duplicem.* E ſe de todos os ſervos do Senhor he Santo Ignacio hum, que multiplica dous; he entre elles hum mayor: he hũ, que val por dous. Eu fallo daquella mayoria, que ſe mede pelas noſſas conſiderações: porque nem Santo Ignacio peſado pelas ſuas quer ſer, o que nòs diſcorremos; nem nos olhos de Deos he mais do que he. Haver porèm mayor entre os grandes, & maximo entre os mayores, naõ he advertencia nova, nem diante de Deos, nem entre os homẽs, nem no Ceo, nem na terra. Diante de Deos, onde os Anjos ſaõ os grandes da ſua corte, tambem hũs ſaõ mayores, que outros. Se ſaõ grandes os da terceira Jerarquia, que he a infima; & como lemos em S. Gregorio, comprehende *Angelos*, *Archangelos, & Virtutes*: mayores ſaõ os da ſegũda, que he a media, & contem *Poteſtates*, *Principatus*, & *Dominationes*: & ainda ſaõ mayores os da primeira, que he a ſuprema, & divide *Thronos*, *Cherubim*, *atque Seraphim*. Entre os homẽs, onde ſaõ mais as claſſes de grandes, & mayores, grande foy Abrahaõ, grande foy Iſaac, grande foy Jacob; & mayores que eſtes grandes foraõ todos os Reys, que governáraõ deſde o Reynado das Tribus atè o Reynado de Iſrael: & com tudo, ainda no Baptiſta ſe vio hum mayor, que eſtes mayores:

S. Greg. P. Homil 34. in Evãg.

Non

Non ſurrexit maior Joanne Baptiſta. No Ceo, onde começando o mundo houveraõ logo dous grandes: *Duo luminaria magna*: ainda de taõ pequeno numero de grandes, hum delles foy o mayor: *Luminare maius, ut præeſſet diei.* E finalmente tambem entre aquelles grandes da terra, que naõ ſabem ſentir os exceſſos deſtas medidas, tiveraõ ellas o ſeu lugar. Grandes eraõ os Cedros do Libano, grandes os Cypreſtes de Siaõ, & grandes todas as arvores, cada hũa na ſua propria eſpecie: & ainda aſſim achou Joathaõ, que entre eſtes grandes podiaõ haver mayores, quando os conſiderou elegendo entre ſi, quem os governaſſe: *Ierunt ligna, ut ungerent ſuper ſe Regem.*

Genes. 1.

Judic. 9.

Naõ ſeria porèm Ignacio mais que hum grande, ainda depois de reconhecermos nelle a grandeza de dous, ſe a conſideraçaõ de cada hum dos dous; do Santo Ignacio convertido, & do Santo Ignacio convertendo, naõ foſſe baſtante para o repreſentar mais que grande. Eſta verdade, pois, veremos em dous unicos diſcurſos: o primeiro de Santo Ignacio convertido, ou da mayoria de Santo Ignacio pela ſua converſaõ: o ſegundo de Santo Ignacio convertendo, ou da mayoria de Santo Ignacio pela converſaõ do mundo. Vamos já com Santo Ignacio convertido: & vejamos primeiro, como Deos converteo a Santo Ignacio, para o fazer mayor ainda entre os mais ſervos, que vaõ diante de ſeus olhos: *Ante faciem ſuam.* E a razaõ, poſto que hũa ſó, he de muito peſo: he porque Santo Ignacio entre aquelles grandes ſervos do Senhor, foy o eſcolhido para ſua Companhia. Aſſim o eſtá vendo todo o mundo Chriſtaõ, & o confeſſou a ſuprema cabeça da Igreja Gregorio XIII. quando diſſe: *Spiritus Sanctus Ignatij Societatis excitator.* Foy Ignacio entre todos os chamados por Deos para as conquiſtas do eſpirito, o ſingular ſervo da Companhia do Senhor: *Ignatij Societatis excitator.* Naõ negamos, que todos os mais deſta divina

Gregor. XIII. in Bul. Societat.

vina vocaçaõ foſſem tambem da Companhia do Senhor: como todos elles o ſeguiraõ, todos foraõ da ſua Companhia. Com eſta differença porèm: que todos os mais foraõ da Companhia do Senhor; & Ignacio foy o da ſua Companhia. Ser da Companhia, & ſer o da Companhia, ſaõ couſas muito diverſas: aſſim como o ſaõ, ſer Apoſtolo, & ſer o Apoſtolo: ſer Profeta, & ſer o Profeta: ſer amado, & ſer o amado. Todos os Prégadores Evangelicos, ſaõ Apoſtolos; mas o Apoſtolo he S. Paulo. Todos os que prevem o futuro, ſaõ Profetas; mas o Profeta he David. Todos os que Deos ama, ſaõ amados do Senhor; mas o amado do Senhor he o Diſcipulo Joaõ. D'o meſmo modo: todos os que ſeguiraõ a Chriſto, foraõ da Companhia do Senhor; mas entre eſſes todos, o da Companhia do Senhor, foy Ignacio. O que em S. Paulo he Antonomaſia dos Apoſtolos; & em David he Antonomaſia dos Profetas; & em S. Joaõ he Antonomaſia dos amados; em Santo Ignacio he Antonomaſia dos da Companhia do Senhor. E que ajuſtados nas correſpondencias de Socios ſe viraõ Chriſto, & Ignacio por meyo da Companhia, em que ſe uniraõ! Digo ajuſtados neſtas correſpondencias; porque tres ſaõ as companhias ja experimentadas, que provaõ a uniaõ dos que aſſim ſe communicaõ: companhia por ſemelhança, companhia por preſença, & companhia por amizade. A companhia por ſemelhança ve-ſe nos que entre ſi de algum modo ſaõ parecidos: ſe eu me pareço com outro; a proporçaõ, que nos faz ſemelhantes, eſſa nos faz companheiros. A companhia por preſença ve-ſe nos que entre ſi reciprocamente ſe aſſiſtem: ſe eu faço aſſiſtencia com a peſſoa, a quem com a peſſoa me faz a mim aſſiſtencia; os dous aſſiſtidos, ſomos dous acompanhados. A companhia por amizade ve-ſe nos que entre ſi ſe amaõ: ſe eu amo, a quem me ama; o amor, que nos prende a ambos, faz, que ambos nos acompanhemos. E todos

eſtes

eſtes exemplos de con panhia foraõ viſtos, & admirados na ſociedade de Chriſto, & Ignacio: foi viſta a companhia por medidas da ſemelhança: a companhia por finezas da preſença: & a companhia por laços da amizade. O que poſto, & advertido, podemos ir vendo agora, o que ja entaõ ſe vio.

Vioſe primeiramente entre Chriſto, & Ignacio a companhia por ſemelhança, naõ ſó depois, mas ainda antes de aver Companhia: em naſcendo Ignacio em hum Preſepio, aſſim como Chriſto naſceo em outro, logo ſe acompanháraõ neſta ſemelhança o Senhor, & mais o ſervo: ambos na ſemelhança acompanhados; porque ambos no naſcimento parecidos. E ſe o exemplo de naſcer Chriſto em hum taõ humilde lugar de Belem, era para ſumma gloria de Deos, como entaõ o pronoſticavaõ os córos Angelicos: *Gloria in altiſſimis Deo*: o naſcimento de Ignacio no mais abatido retiro de ſua caſa, tambem foi retrato daquelle exemplo: tambem foy indicio da mayor gloria de Deos, empreza futura de Ignacio, que por radicada no coraçaõ, a trazia ſempre na boca, & mais nas mãos, dizendo, & obrando ſempre *Ad maiorem Dei gloriam*. E por iſſo aquelles celeſtes Eſpiritos, que em hum Preſepio entoavaõ a letra da gloria do Altiſſimo, ſe entaõ lhes foſſe revelado o naſcimento de Ignacio em outro Preſepio, bem poderiaõ meter na meſma ſolfa hũa letra de mais: hũa letra para o Preſepio de Belem: outra letra para o Preſepio de Guipuſcoa: hũa letra da gloria do Altiſſimo, que vinha adiantar Chriſto: *Gloria in altiſſimis Deo*: outra letra da mayor gloria de Deos, que vinha a emprender Ignacio: *Ad maiorem Dei gloriam*. Iſto indicavaõ os dous Preſepios, & os dous naſcimentos; & iſto ſe vio comprido nos dous naſcidos: em Chriſto, & em Ignacio. Chriſto prégando no mundo, orando pelo mundo, & ſalvando o mundo, proteſtava, que naõ queria para ſi gloria: *Non quæro gloriam meam*. E Ignacio,

In ejus vita.

Luc. 2.

Joan 8.

nacio, outro Prégador do mundo, outro interceſſor do mundo, & outro empenhado pela ſalvaçaõ do mundo, perſuadia a todos, que toda a gloria queria para Deos: *Ad maiorem Dei gloriam.*

E não foy ſó a companhia de Chriſto com Ignacio por ſemelhança dos ſeus naſcimentos: tambem a ſemelhança dos ſeus nomes foy evidente prova deſta companhia. O nome de Jeſus, & o nome de Ignacio, ambos foraõ nomes vindos
Luc. 2. do Ceo: o nome de Jeſus, diſſe-o o Anjo, que o trouxe: *Vocatum eſt nomen ejus JESUS, quod vocatum eſt ab Angelo.* E o nome de Ignacio diſſe-o o meſmo infante naſcido, quando o baptizavaõ: & bem puderamos crer, que o diſſera o Anjo do meſmo innocente no tempo, em que lho davaõ. Porque duvidandoſe, & pleiteandoſe a individuação deſte nome, tirou toda a duvida, quem tambem ſó tinha oito dias de naſcido, dizendo com balbucientes
In ejus vita. vozes: *O meu nome he Ignacio.* E para que não duvide a noſſa piedade, ſer Providencia Divina a impoſiçaõ do nome de Ignacio parecida com a do nome de Jeſus; ja o mundo a tem viſto na ſemelhança deſtes dous nomes, naõ ſó em quanto dados, mas tambem em quanto ditos.

O nome de Ignacio, he aquelle nome, que ouvido em hũa occaſiaõ, foy mais poderoſo no inferno, que os nomes de outros muitos Santos invocados nas ſuas Ladainhas. Porque querendo hum Exorciſta lançar ao demonio do corpo de hum Energumeno, naõ obedeceo o maligno eſpirito ao imperio das ſagradas deprecações, ſenaõ, depois de pronunciado o nome de Ignacio. Ja tinha ouvido os nomes dos mais Santos, que naquella invocaçaõ de todos lhe precediaõ; & ſó ao nome de Ignacio proſtrou as armas, & rendeo as forças, que o faziaõ ſenhor do miſeravel enfermo. O nome
In ejus vita. de Ignacio he aquelle nome, que lido no Collegio de Loureto, inquieto, & perturbado muito tempo pelos demonios, logo delle ſahiraõ,

In ejus vita.

raõ, & naõ voltáraõ mais. Porque recorrendo ao bendito Pay os affligidos Filhos daquelle Collegio, para os livrar de taõ porfiados, & diabolicos tumultos; lendoſe de publico a ſua carta, na qual lhes prometia o ſocego deſejado, deixáraõ logo os infernaes inimigos aquella caſa da Companhia, ouvindo o nome de Ignacio, como ſe ouviſſem o nome de Jeſus. O nome de Ignacio he aquelle nome, que eſcrito, & ainda com hũa ſó letra, o ajoelhava muitas vezes o grande Apoſtolo do Oriente S. Franciſco Xavier. Porque lendo as cartas do Santo Patriarca o digniſſimo Filho, toda eſta humilde veneraçaõ, & ſanta reverencia rendia ſó á primeira letra do ſeu nome, porque ſó com a primeira letra ſe aſſinava Santo Ignacio, quando lhe eſcrevia. O nome de Ignacio he aquelle nome, que ainda ſem ſer dito, livrou da morte, a quem ja a tinha diante dos olhos. Porque vendoſe hũa enferma perigar mortalmente de parto, & ouvindo no meſmo tempo repicar os ſinos no dia de Santo Ignacio, ſem ſaber de que Santo era aquelle dia, ſó com dizer, *Santo da Feſta valeime*, porque o naõ ſabia chamar pelo ſeu nome, logrou a felicidade ja deſeſperada, & a vida quaſi perdida: adorando depois continuadamente ao nome de hum Santo, que ſó com o querer invocar, a livrou do mortal perigo. De maneira, que o nome de Ignacio, quando he ſó ouvido, lança aos demonios dos Energumenos: quando he lido, afugenta aos de Loureto: quando he eſcrito, poſto que com hũa letra, he adorado dos Xavieres: & ainda quando he invocado, ſem ſer dito, livra da morte aos moribundos. Ou todo o ſeu nome, ou com a minima parte deſte todo, ou ſem ſe dizer, nem em todo, nem em parte, fazia a Santo Ignacio tanto da companhia de Chriſto por ſemelhança, que ſem violentarmos eſta devota accõmodaçaõ, bem podemos dizer do nome de Ignacio, o que ſe diz do nome de Jeſus. No ſantiſſimo nome de Jeſus deſcobrio S.

In ejus vita.

In ejus vita.

Ad Phi-lip. 2. Paulo tres genuflexõ:s: *In nomine JESU omne genu flectatur, cæleſtium, terreſtrium, & infernorum.* Tres ſaõ as venerações, diz o Apoſtolo, conſagradas ao ſanto nome de JESUS: hũa veneraçaõ dos moradores do Ceo: *Cæleſtium* outra veneraçaõ dos povoadores da terra: *terreſtrium*: & outra veneraçaõ dos habitadores do inferno: *infernorum*. E porque no Ceo, como ja diſſemos, vive Saõ Franciſco Xavier, que ajoelhava ao nome de Ignacio; a taõ ſanto nome *Flectatur genu cæleſtium*. Porque na terra, como já diſſemos, rendiaõ gratiſſimas adoraçoẽs ao nome de Ignacio, ainda aquelles, que ſem o ſaber, o invocavaõ; a taõ ſanto nome *Flectatur genu terreſtrium*. Porque no inferno, como ja diſſemos, o formidavel nome de Ignacio fazia incurvar, & proſtrar a potencia dos demonios; a taõ ſanto nome *Flectatur genu infernorum*. E eſta parece ſer a razaõ, porque podemos dizer, que quando a Igreja mudou o introito da Miſſa de Santo Ignacio, & lhe applicou, o que de preſente lhe cantamos; querendo reformarlhe o rito, pelo nome de JESUS lhe retratou o ſeu nome: *In nomine JESU omne genuflectatur, cæleſtium, terreſtrium, & infernorum.*

A ſegunda companhia por preſença de Chriſto, & Ignacio naõ teve menos que admirar, que a primeira: ſe hũa foy ſingular pelas ſemelhanças; a outra o foy tambem pelas preſenças. Parece, que quiz Chriſto ſatisfazer as Eſcrituras de ſociedade, que o obrigavaõ a eſta correſpondencia, daquelle modo, que ſendo Senhor ſe podia obrigar á companhia de Ignacio, ſendo ſervo. Mais de trinta vezes acompanhou Chriſto a Santo Ignacio pelo tempo da ſua penitencia na cova de Manreza: & foy para que ſe cumpriſſe aquella Eſcritura: *Ut adimpleretur, quod dictum eſt: Deſcendit cum illo in foveam.* Aſſim eraõ continuadas as preſenças entre Chriſto, & Ignacio, ainda dentro em hũa cova: tantas vezes alli viſtos; porque a todas os obri-

In ejus vita.

Sap. 10.

In ejus vita.

gava

gava a uniaõ de acompanhados. Quando Santo Ignacio caminhava para Roma a tomar ſobre ſeus hombros o pezo da fundaçaõ da Companhia, pela qual anciosamente ſuſpirava; como empenhado na meſma Companhia lhe appareceo Chriſto com o pezo da ſua Cruz ás coſtas, prompto a lhe conceder em Roma, o que tantas vezes lhe havia pedido: & foy para que ſe cumpriſſe aquella Eſcritura: Iſai. 58. *Ut adimpleretur, quod dictum eſt: Invocabis, clamabis: & dicet, Ecce adſum.* A muita penitencia, oração, & lagrimas, que lhe tinhaõ cuſtado a Santo Ignacio os deſejos da Cruz da Companhia: *Invocabis, clamabis*: não podião deyxar de ſer aſſiſtidas da companhia de Chriſto, & tambem da ſua Cruz: *Ecce adſum.* Na jornada de Veneza, achandoſe Santo Ignacio cahido em terra, & deſemparado de todo o ſoccorro humano, vio junto do ſeu lado a Chriſto, que lhe deu a mão, & o alivio então neceſſario: & foy para que ſe cumpriſſe aquella Eſcritura: *Ut adimpleretur, quod dictum eſt: Manus mea auxiliabitur ei, & brachium meum confortabit eum.* Como eſtava taõ perto do ſervo a companhia do Senhor, não lhe podia faltar o favor da ſua mão: *Manus auxiliabitur*: nem a fortaleza do ſeu braço: *Brachium confortabit.* Moleſtado Santo Ignacio injuriosamente de hum máo Chriſtão dos da terra Santa, teve então, o que muitas vezes teve: teve a Chriſto junto de ſi, que defendendo-o daquelle afrontoſo encontro, o acompanhou atè o deixar livre delle: & foy para que ſe cumpriſſe aquella Eſcritura: *Ut adimpleretur, quod dictum eſt: Infraude circumvenientium illum, affuit illi.* Porque Santo Ignacio ſe via aggravado na companhia de taes Chriſtãos: *Infraude circumvenientium*: era occaſião de o patrocinar Chriſto com a ſua companhia: *Affuit illi.* E para mayor admiração do que hi-mos ponderando, ſendo Santo Ignacio preſo por huns ſoldados Heſpanhoes, que o naõ conheciaõ; Chriſto

Pſal. 88. In ejus vita. In ejus vita. Sap. 10. In ejus vita.

ſto ſe lhe fez preſente tambem preſo, como quando hia pelas ruas de Jeruſalem: & foy para que ſe cumpriſſe aquella Eſcritura: *Ut adimpleretur, quod dictum eſt: In vinculis non dereliquit illum.* Ignacio em priſoẽs, ſem que ſe viſſe juntamente com elle em priſoẽs a Chriſto, era taõ impoſſivel, ſuppoſta a companhia do Senhor com eſte ſeu ſervo; que ainda quando Chriſto eſtava no Ceo livre das priſoẽs dos homẽs, viaſe que o não eſtava na terra das priſoẽs de Ignacio: *In vinculis non dereliquit illum.* Sap. 10.

Aſſim foy a companhia deſtas preſenças, vindo Chriſto do Ceo á terra, para aſſiſtir a Ignacio: & indo Ignacio da terra ao Ceo, como foy em eſpirito por frequentiſſimos raptos, para eſtar preſente a Chriſto, não forão menos correſpondidas eſtas aſſiſtencias. Em hũs tempos deſcia Chriſto do Ceo a fazer companhia a Ignacio: & em outros ſobia Ignacio da terra, & muitas vezes com muito levantadas diſtancias a fazer companhia a Chriſto. Mas para que em tudo ſe viſſe, como entre todos os da companhia do Senhor era Ignacio o da ſua Companhia, tambem dos que forão elevados ao logro deſtas preſenças, foy Santo Ignacio o mais ſingularizado. De oito dias inteiros foy hum glorioſo extaſis, em que Chriſto chamou a ſi a Ignacio, para que ſe mediſſe pelo muito tempo deſta preſença a muita ſuavidade daquella companhia. Paſſárão dous dias, & paſſárão quatro, & Ignacio tão diſtante da companhia dos homẽs, quanto da companhia de Ignacio o não eſtava Deos. Paſſáraõ quatro dias, & paſſáraõ ſeis; & Ignacio ainda na companhia daquelle Senhor, que por todo eſte tempo o detinha na ſua preſença. Paſſárão ſeis dias, & paſſárão oito; & Ignacio, como ſe de todo ja Deos o tiveſſe levado para ſua companhia, chegou a parecer morto. E ſuppoſta eſta morte de Santo Ignacio, como a morte lhe devemos conſagrar hoje algũas memorias. Se hoje foi o dia da ſua verdadeira mor- In ejus vita.

morte; o dia da que o pareceo, naõ vem hoje fóra deste dia. Como ambos os dias foraõ de presenças de Christo, & Santo Ignacio; o discurso destas presenças ha de comprehender ambos os dias.

Quando, pois, Santo Ignacio por oito dias continuados se julgou morto, entaõ foy, quando se vio provado aquelle taõ antigo encarecimento: *Fortis est, ut mors, dilectio*: mata o amor, que he verdadeiro amor. Entaõ foy, quando com mayor propriedade se poderia explicar o morrer pelo dormir: *Obdormivit in Domino*. Como aquelles oito dias, sendo da mais doce vida, parecèrão de saudosa morte; diria entaõ bem de Ignacio, quem indo a dizer, morreo, disseste, dormio: *Obdormivit*. Então foy, quando se não repugnàrão em hum mesmo lugar a presença de Christo, & a morte de quem elle tanto amava: quando da premissa do *Si fuisses hic*, não se inferia bem o *non fuisset mortuus*. E tão de certo davão todos a Ignacio por morto, que ja cuidavão de sua sepultura: tinha sobido á presença de Deos, & havia de parecer ausente dos horrès: havia de parecer hum morto na terra, quem estava vivendo com Deos no Ceo. Se o ensayo do que se ha de representar, he hum repetido agrado da representação; ensayar Christo a Santo Ignacio, como o havia de levar para si neste abraço de oito dias de morto; mais foy, do que ensayarse o Divino Verbo, como havia de vir para nòs, no abraço daquella luta de Jacob figura da Encarnação, que nem chegou a ser hum dia de encarnado: *Dimitte me, jam ascendit Aurora*. Os dias dos Santos, saõ os dias da sua morte; & como Santo Ignacio por oito dias seguidos pareceo morto, todos aquelles dias poderiaõ ser dias de Santo Ignacio; porque todos da sua companhia com Deos. E assim havia de ser, para que o dia de Santo Ignacio fosse o mayor dia dos Santos: haviaõ de lhe ter precedido oito dias de vesperas para a solemnidade de taõ gran-

ant. 8.

Act. Apost. 7.

Gen. 32.

Joan. 11.

grande dia. E houve atè agora exemplo ſemelhante? Houve algũa elevaçaõ, que para fazer ir a Deos, fizeſſe chegar ás portas da morte? Leaõ-ſe as Eſcrituras, leaõ-ſe as Hiſtorias, leaõ-ſe as revelações.

A tereeira companhia, que he a da amizade, ou amor entre Chriſto, & Ignacio, bem a pudera ſupprimir o ſilencio, depois de viſta a ſua companhia da preſença. Quem vio a Chriſto, & a Ignacio tão unidos na preſença, já os conſiderou inſeparados no amor. Mas, porque a preſença dos que ſe amaõ, he effeito do amor, que ſe tem, & o ſeu amor he cauſa da ſua preſença; ſe temos diſcorrido eſte effeito, eſta cauſa tambem a havemos de diſcorrer: & mais quando deſta meſma cauſa temos na primeira companhia de Chriſto, o exemplar da ſegunda. Na primeira companhia de Chriſto, que foy a dos Sagrados Apoſtolos, o Diſcipulo do amor, foy S. Joaõ: *Diſcipulus, quem diligebat JESUS.* Na ſegunda companhia do meſmo Senhor, que tambem a chamou de novos Apoſtolos: *Novorum Apoſtolorum*: quem lhe ponderou a ſua fundaçaõ; o ſervo do amor ſingular de Chriſto, foy Ignacio. E aſſim que no amor taõ manifeſto de Chriſto, & de S. Joaõ, havemos de ver o amor de Ignacio, & de Chriſto: havemos de copiar hum amor por outro amor. E eſte quadro do amor correſpondido, ou acompanhado, viſto a primeira vez em S. Joaõ, & depois em Santo Ignacio; aſſim como S. Joaõ o naõ pode occultar, tambem o naõ pode eſconder Santo Ignacio, como eſcondeo outros. Pode eſconder-nos Santo Ignacio a eſtampa da ſua nobiliſſima Aſcendencia: porque tendo eſta Arvore as ſuas raizes na illuſtriſſima caſa de Loyola, na de Onhas, na de Saes, na de Balda, & na de Naxera; ſendo duas vezes ligada por affinidade a caſa de Borja com a caſa de Loyola; & havendo exercitado Ignacio a fidalguia de ſeus eſpiritos na Corte dos Reys Catholicos; cuberto depois de hum groſſeiro ſaco,

Joan. 21.

Doct. Pizan. in Beatif. S. Ignat.

co, apertado com hũa corda, os pès deſcalços, a cabeça deſcuberta, ſem mais deſcanço, que o da terra dura, nem com mais alivio que o da penitencia, tudo nelle rigor, tudo aſpereza, & tudo auſteridade, tirou dos olhos do mundo aquelle eſplendor, que levava os olhos de todos. Outro Baptiſta por repreſentaçaõ: o mais humilde no mundo, depois de naſcer hum grande na caſa de Deos: *Magnus coram Domino.* Pode eſcondernos Santo Ignacio o theatro de ſeu generoſo animo: porque depois de o fazer reſpeitado nas armas, temido nos conflictos, triunfante nas pendencias, & formidavel nas batalhas; todo eſte valor cedeo depois a outro ainda muito mayor: ao valor de hũa taõ poderoſa humildade, que fez de hum taõ nomeado D. Ignacio de Loyola, hum Ignacio ſem mais outro nome. Aſſim como o poder de outra humildade fez de hum Deos temido por nome de Leaõ: *Leo de Tribu Juda:* hum Deos amado pelo nome de Cordeiro: *Agnus Dei.* Pode eſcondernos Santo Ignacio o theſouro da ſua communicaçaõ com Deos: porque ouvindo dizer, que o ſeu Confeſſor lhe eſperava o dia da morte, para deſcobrir depois, o que por obediencia calava de ſua vida; alcançou de Deos, que primeiro que elle, morreſſe o Confeſſor. E ficáraõ aſſim ſepultados com o Confeſſor morto taõ maravilhoſos exemplos daquelle ſeu trato familiar com Deos, que o Confeſſor, como Arbitro de todos, & Senhor dos ſegredos daquella glorioſa alma, vinha em ſumma a dizer, o que Saõ Paulo diſſe dos ſegredos da gloria: *Quod oculus non vidit, nec auris audivit, nec in cor hominis aſcendit.* Pode finalmente eſcondernos Santo Ignacio a ſagrada effigie de ſeu roſto: porque profiando hum deſtro Pintor em o deyxar copiado no mundo, vio malogradas as repetidas induſtrias da ſua arte na diverſidade de repreſentações com que o Veneravel roſto variava a ſua ſemelhança. Quantas vezes tirava as attenções do quadro,

In ejus vita.

1. Ad Corinth. 2.

In ejus vita.

dro, & punha os olhos em Santo Ignacio, tantas via diverſo hum roſto do outro: o roſto do original do roſto do retrato: o roſto do original ſem ſe deixar ver, como era; porque variava as eſpecies: & o roſto do retrato ſem o poder dar a conhecer, como o Pintor queria; porque o naõ repreſentava, como era. Quiz Deos moſtrar, que ſó Ignacio era o ſeu retrato, aſſim entre os homẽs, como entre os Bemaventurados: era o que unicamente viſto agora, como por ſombras, & apparencias enigmaticas: *Nunc in enigmate*: depois ſe havia de ver a roſto deſcuberto: *Tunc facie ad faciem.*

1. Ad Corint. 13.

A todos eſtes retratos, ou quadros pode Santo Ignacio correr as cortinas de ſua rara humildade: mas naõ ao quadro, ou retrato do ſeu amor correſpondido com o amor de Chriſto. Como eſte retrato nos ficou copiado em S. Joaõ Evangeliſta, bem podemos ver no amado da primeira companhia de Chriſto, o amado da ſegunda: retratado temos em Joaõ a Ignacio. Duas ſaõ as demonſtraçõeſ, como duas evidencias, que nos manifeſtaõ o exemplar do amor reciproco de Chriſto para S. Joaõ, & de S. Joaõ para Chriſto. Hũa demonſtraçaõ, ou evidencia da parte de Saõ Joaõ, que prova o ſeu amor a Chriſto, deſcançandolhe ſobre o coraçaõ: *Recubuit ſuper pectus.* Outra demonſtraçaõ, ou evidencia da parte de Chriſto, que prova o ſeu amor a S. Joaõ, deſcobrindolhe o peito: *Cui revelata ſunt ſecreta cæleſtia.* De maneira, que aquelle ſagrado peito eſtava aberto para as entradas do amor de S. Joaõ, & para as ſahidas dos ſegredos de Chriſto: eſtava patente o meſmo coraçaõ para o Diſcipulo amar ao Divino Meſtre, ſacrificandolhe as affeiçõeſ: *Super pectus*: & tambem para o Divino Meſtre amar ao Diſcipulo, entregandolhe os ſegredos: *Secreta cæleſtia.* Eſte he o retrato do mais amado, & do mayor amante de Chriſto, S. Joaõ: por mais amado, ſenhor dos ſegredos: & por mayor amante, Senhor do coraçaõ.

Joan. 21.

In Offic. S. Joan.

E

E tal foy Santo Ignacio: tambem como Saõ Joaõ ſe correſpondeo com Chriſto, rendendolhe os affectos do coraçaõ: & Chriſto, como com Saõ Joaõ, ſe correſpondeo com Santo Ignacio, revelandolhe os ſegredos do peito. Eu naõ diſſera iſto, nem provàra eſtes dous extremos, ſe iſto meſmo naõ diſſeſſem, & naõ provaſſem os meſmos extremos, os dous correſpondidos neſte amor, Chriſto, & Ignacio.

Ouçamos primeiro o que diſſe Chriſto do amor de Ignacio, & ouviremos o que ſó cabe na mayor admiraçaõ. Vio hũa devota alma em hum de ſeus elevados extaſis a gloria dos Bemaventurados, & nella ſinalados com diviza particular os dous ſemelhantes, Saõ Joaõ, & Santo Ignacio. E deſejando ſaber a ſignificaçaõ daquelle diſtinctivo, lhe diſſe Chriſto, que na meſma viſaõ ſe fez preſente, que Joaõ, & Ignacio eſtavaõ aſſim divizados no Ceo; porque foraõ os dous, que ſingularmente ſe extremàraõ em o amar na terra. De ſorte, que a diviza dos ſingularizados neſte amor, viaſe no coro dos Apoſtolos em S. Joaõ: & no coro dos Confeſſores em Santo Ignacio: no coro dos Martyres, no coro dos Doutores, no coro dos Anacoretas, & no coro das Virgens naõ ſe via eſta diviza. Todos gozavaõ, he verdade, da viſaõ de Deos por premio das finezas, com que o haviaõ amado: mas a individuaçaõ dos que mais apuráraõ eſtas finezas, ſó ſe via em S. Joaõ, & em Santo Ignacio. Os mais Bemaventurados tinhaõ aquelle final exterior, que os levou á gloria commua de todos: *Signemus ſervos Dei noſtri in frontibus eorum.* O final porèm interior, & o que era indice dos affectos do coraçaõ; eſſe final, eſſa diviza, eſſe diſtinctivo, & eſſa gloria particular ſó a tinhaõ demais hum Santo Ignacio, & hum S. Joaõ. Digamos agora os que iſto ouvimos, que no Ceo (ſuppoſta a verdade da revelaçaõ referida) depois do amor paterno de Chriſto, em quanto Deos, & do

In ejus vita.

Apoc. 7.

materno, em quanto homem, o amor, que logo ſe ſegue, o canonizado por mayor, & pelo meſmo Deos, he o de Santo Ignacio, por ſer como o de Saõ Joaõ. Iſto he o que ſe ha de inferir do que Chriſto diſſe neſta revelação. E o que nòs acreſcentamos he, que ſe o amor de S. João foy deſtes dous, o primeiro ja teve ſegundo: & que ſe o amor de Santo Ignacio foy dos meſmos dous o ſegundo, ainda não teve terceiro. O amor de S. João ja foy retratado em Santo Ignacio; porque na viſaõ, em que ainda eſtamos, diſſe Chriſto, que o amor de Santo Ignacio era ſemelhante ao de S. Joaõ: & o amor de Santo Ignacio ainda não ſabemos, que foſſe retratado; porque ainda ſe não apontou para algũ outro amor, que ſe parecceſſe com o de Santo Ignacio: foy o ſeu amor retrato; mas não foy retratado.

Temos ouvido o q̃ Chriſto diſſe do amor de Santo Ignacio: ouçamos agora o que Santo Ignacio diſſe dos ſegredos de Chriſto; & ouvirá o mundo, o que nunca acabará de admirar. Diſſe Santo Ignacio, que ſe não houveſſe Eſcritura Sagrada, ainda neſſe caſo daria a vida pela Fé, inſtruido ſómente com o que Deos lhe revelou em Manreza: *Si ſacræ litteræ non extarent, ſe tamen pro fide mori paratum, ex ijs ſolum, quæ ſibi Manreſæ patefecerat Dominus.* E admittida eſta ſuppoſição, quem naõ ſe admira do que então ſe poderia ſeguir? Ainda então, ainda faltando as Eſcrituras: *Si ſacræ litteræ non extarent*: triunfaria a noſſa Fé com holocauſtos de glorioſos Martyres, como neſte caſo proteſta Santo Ignacio, que ſeria hum delles: *Se pro Fide mori paratum.* E iſſo porque? Porque revelandonos Santo Ignacio aquellas ſuas revelações: aquelles ſegredos revelados, que ſem mais outras eſcrituras, o animarião, & ja animavão ao mayor Martyrio; ainda então ſerião evidentes os motivos da noſſa credibilidade, ſe Santo Ignacio os propuzeſſe. Ainda então havia de ſer crida a verdade de Deos, ſe Santo Ignacio a intimaſſe.

In ejus vita, & lection. Breviar.

Ain-

Ainda então teria a Republica Christã Meſtres para cadeiras, Prégadores para Pulpitos, & Eſcritores para livrarias, ſe Santo Ignacio abriſſe aquelles theſouros, dos quaes o conſideramos depoſitario nos ſegredos de Manreza. Como então Santo Ignacio tinha em ſi por compendio ſecreto, o que ſe contèm na Eſcritura Sagrada por extençaõ manifeſta: como então ficava ſendo Santo Ignacio a meſma Eſcritura por ſuprimento; ainda ſe verião laureados nos Altares da Igreja Militante inſignes defenſores da Fé, que profeſſamos. Ainda a gloria da Igreja Triunfante ſeria a que hoje he, poſto que faltaſſem as Eſcrituras, & ſó tiveſſemos aquelles ſegredos: *Ex ijs ſolum*, que a Sãto Ignacio revelou Deos, *quæ patefecerat Dominus*.

E não he iſto ſer Santo Ignacio, aſſim como foy S. João, hum depoſitario dos divinos ſegredos? Não podemos dizer de Santo Ignacio, como de S. João: *Cui revelata ſunt ſecreta cæleſtia?* Pois ainda de Santo Ignacio o podemos dizer com huma ventagem demais. S. João, para intimar aos ſeus Diſcipulos aquelle amor, que tambem faz morrer pelos que ſe amão: aquelle amor, que obriga: *Ut animam ſuã ponat quis pro amicis ſuis*: não ſe valia dos ſegredos, que lhe forão communicados: allegava, como foy advertir S. Jeronymo, com os preceitos deſte amor eſcritos: *Præceptum Domini eſt*. E Santo Ignacio, para morrer por aquelle Senhor, que tanto amava, dizia que independente de todas as Eſcrituras: *Si ſacræ litteræ non extarent*: ainda então daria a propria vida: *Se tamen mori paratum*: illuſtrado ſómente com os ſegredos por Chriſto revelados: *Quæ ſibi patefecerat Dominus*. Sam João grangeava para Deos ſacrificados do amor com a luz das Eſcrituras aceza: *Præceptum Domini eſt*: & Santo Ignacio a ſi meſmo ſe offerecia ao ſacrificio, com a luz das Eſcrituras apagada: *Si ſacræ litteræ non extarent*. E eſte foy aquelle ſervo do Senhor, que ſobre ſer hum dos ſervos dos ſeus olhos, foy por Antonomaſia

Joan. 15.

S. Hier. lib 3. in cõment. Ad Gal. cap. 6.

ſia o da ſua Companhia: da ſua Companhia por ſemelhança, da ſua Companhia por preſença, & da ſua Cõpanhia por amizade. E acõpanhado com Chriſto na correſpondencia de ſemelhantes, na pontualidade de preſentes, & na firmeza de amantes, foy eſte o Santo Ignacio convertido.

O Santo Ignacio convertendo: o ſegundo Ignacio: o que ſó emparelhado comſigo meſmo faz numero com o primeiro, para fazer hum dos pares dos ſervos do Senhor: *Miſit binos*; ou como nòs cõmentamos: *Miſit duplicem*: eſte hum, ou eſte outro queremos dizer agora o que foy. E quem cuidamos, que foy Santo Ignacio convertendo? podemos pergũtar hoje; aſſim como cuidavão, & perguntavão os Montanhezes de Judèa, o que havia de ſer o Baptiſta vivendo: *Quis, putas, puer iſte erit?* Se a admiração daquelles Montanhezes os obrigava a ponderar, o que o Baptiſta ſeria para o futuro; tambem a noſſa admiração nos faz attender ao que Santo Ignacio foy de preterito. Mas antes que o digamos nòs; havemos de ouvir o que já diſſe o Summo Vigario de Chriſto Paulo III. lendo o que Santo Ignacio deixou eſcrito, para ſervir à converſaõ do mundo: pronunciou admirado: *Digitus Dei eſt hic*: A mão, que apontou, & encaminhou tão acertados documentos de levar almas a Deos, he daquelle ſervo do Senhor encaminhado, & apontado pelo ſeu dedo. Eſte foy o juizo do digniſſimo Pontifice: agora ao noſſo intento. Se o Baptiſta naſcendo ja pronoſticava, o que havia de ſer, porque a mão de Deos lhe dava o naſcimento: *Etenim manus Domini erat cum illo*: Santo Ignacio convertendo dizia de ſi, o que era, porque o dedo de Deos lhe encaminhava a vida: *Digitus Dei eſt hic*. E não he menor o favor de Deos, quando he ſó favor dos ſeus dedos, que quando he favor de toda a mão. David, o ſingularmente favorecido de Deos nas ſuas batalhas, tanto venceia com toda a mão, como ſó com os dedos: *Benedictus Dominus meus, qui do-*

Luc. 1.

Paul. III. in Bul. Societat.

Pſalm. 143.

docet manus meas ad prælium, & digitos meos ad bellum: Tão devedor sou a Deos das minhas vitorias, dizia David, quando para ellas me fortalece as mãos, como quando faz, que eu vença na campanha animandome os dedos: se as minhas mãos saõ vitoriosas por virtude das mãos de Deos; tambẽ o saõ os meus dedos com o poder dos seus. E repartido o favor deste poder de Deos entre David, & Ignacio; se David vencia aos seus inimigos com o poder das mãos: *Docet manus ad prælium*: aos seus inimigos vencia Ignacio com o poder dos dedos: *Docet digitos ad bellum*.

E digo, que vencia Santo Ignacio aos seus inimigos; porque tambem Sãto Ignacio teve inimigos, que vencer, assim como os tinha David: teve aquelles inimigos ja profetizados no Evangelho da sua Festa: *Ecce ego mittã vos, sicut agnos inter lupos*. Como a empreza de Santo Ignacio era a conversaõ do mundo; os seus inimigos erão os que no mundo não queriaõ a sua conversaõ. Vez houve, em que hum destes intentou atrevido tirarlhe a vida: & sem duvida lograria o sacrilego tão diabolico intento, se como cremos, por beneficio do Anjo; ou do Archanjo da guarda de Santo Ignacio (porque se escreve, que era hũ Archanjo, o que o guardava) não livrasse de tão inopinada morte. E Santo Ignacio sem dar brado, nem levantar a voz, intimidou, & venceo a este seu inimigo, assim como intimidava, & vencia a todos. Fazia o que do Baptista diz Santo Ambrosio: depois de morto o Baptista, & ja sem voz, ainda era ouvida, & temida a mesma voz: *Os aureum illud exangue conticescit, & adhuc timetur*. Ja a boca do Baptista, empenhado na cõversaõ de Herodes, não tinha alentos para fallar: *Os exangue conticescit*: & ainda dava vozes para fazer temer: *Adhuc timetur*: se não atemorizava ao obstinado Rey com os ameaços da boca: *Os conticescit*: intimidava-o com os da mão de Deos, que ainda depois de morto tinha em seu favor:

Paul. III. in Bul. Societat.

Psalm. 143.

In vit

S. Ambr. Virg. lib.

vor : *Manus Domini erat cum illo.* Aſſim Ignacio: tambem ſem palavra, nem voz algũa fez temer, & tremer a hum dos ſeus inimigos, ſó porque tinha da ſua parte o poder no dedo de Deos: *Digitus Dei eſt hic.* O caſo foi eſpantoſo, & por iſſo digno de ſingular attençaõ.

In ejus vita.

Em Girona, hum daquelles muitos, que offendidos da virtude, livrão a ſua vingança, ſe offendem a meſma virtude, lançou em hum papel contra Santo Ignacio, o que a payxaõ, ou ſentimento de ſe ver arguido na vida, pode offerecer para materia de húa afrontoſa eſcritura. E querendo depois conferir a compoſiçaõ com a idèa: a furia eſcrita com a concebida, (& devia de ſer para emendar alguma palavra boa; porque naquelle papel ſó as boas palavras erão as erratas) começou, & acabou de ler, todo aſſombrado, & todo ſuſpenſo, hũ bem ponderado elogio de Santo Ignacio: hum elogio eſcrito pela maõ de Deos. Hia para ler blasfemias, & injurias pela ſua mão, & lia louvores, & eſtimações por outra maõ eſcritas. E atropellando o temor, com que aquella horrivel correcçaõ o reprendia, raſga furioſo eſte primeyro papel, lança mão do ſegundo, & deſcreve nelle a Santo Ignacio hum perturbador de conſciencias, hũ alvorotador do povo Chriſtaõ, & hum inventor de fingidas ceremonias, ſatisfeito de haver ſuprido a primeira eſcritura com outra da meſma tinta. Mas quando foy a paſſar pela viſta, o que havia eſcrito a vingativa mão, (caſo raro!) leo, & vio, que era Ignacio na cõverſaõ do mundo o ſocego das almas, a paz de todos, & o Prègador da verdade. Entra logo o arrebatado Eſcritor em deſconfianças de ſi meſmo, & todo pàllido, todo infiado, ja duvida ſe eſtá ſonhando, ja cuida, que perdeo o tino; mas ſem deſiſtir do primeiro impulſo, como forjado no incendio do ſeu odio, feito em pedaços o ſegundo papel, toma arremeçado o terceiro, & eſcrevendo diz: Ah Ignacio, Santo ſuppoſto, & imaginado! A quantos perſuadiſte a emẽda

da dos vicios com o terror do inferno, que intimidados com a tua imprudencia, a ſua deſeſperaçaõ os precipitou no meſmo inferno? A quantos aconſelhaſte a virtude, os bõs cuſtumes, & as boas obras, que enganados com a tua doutrina, o que experimentavaõ nas ſuas almas, era hũa perpetua deſconſolaçaõ das ſuas vidas? A quantos ſuavizaſte a penitencia, que fraqueando debaxo do ſeu pezo, perdèraõ o merecimento da paſſada, & nunca chegàraõ ao da futura? E como ſe aqui não tiveſſe repoſtas Santo Ignacio, foy a ler as ſuas perguntas, & achou inſinuada hũa pergunta ſem repoſta. Ah homem obſtinado, lhe dizia a eſcritura da inviſivel mão: como te ha de pezar, mas ſem remedio, quando no ultimo dia do mundo te vires condenado a penas eternas, & a Ignacio coroado de eterna gloria! Que he iſto, que leyo; & que he iſto, que vejo? bradava o blasfemo, deſcompoſtas ja todas as pauzas do animo. Não he eſta a meſma mão, com que agora eſcrevo? Não he eſta a meſma penna, eſta a meſma tinta, & o papel, que acabo de eſcrever, não he eſte meſmo? Como logo leyo o cõtrario do que eſcrevo? Mas com tudo iſto, eu não ſey cançar: eu não temo apprehençõeſ da morte, nem vejo quem me ate as mãos, para não eſcrever o que entendo, & o que ſó creyo. Cõcebe novas furias; & como de entre nuvẽs, que deſpedem novo rayo, rompe o terceiro papel, prepara o quarto, diſpoem a penna, brota nos ultimos arrojos; & eſcrevendo-os, como lanças contra a ſantidade de Ignacio, quando os foy a ler, vio arrojadas contra ſi as meſmas lanças. E não leo mais eſte barbaro inimigo de Ignacio, porque não teve vida para eſcrever mais.

Oh como vence Deos; ainda quando naõ falla a ſua ira; & ſó os ſeus dedos fallaõ! Aquelle papel mudo, & tão mudo, que nem ainda o ecco do que ſe lhe havia dito, reſtituhia ao ſeu Author, fez alli temído a Santo Ignacio, fallando ſó com o que nelle eſcreveo o dedo de Deos: *Digitus Dei*

eſt hic. Nem ſe pòde duvidar, ſer Deos, o que eſcreveo neſte papel, & o fez fallar, ſendo mudo; porque iſto he, o que ja fez hũa parede tão muda, como o meſmo papel: tambem fallou, & fez tremer a hum Rey Balthezar: *Facies Regis commutata eſt*: eſcrevendo nella os dedos de Deos: *Apparuerunt digiti ſcribentis in ſuperficie parietis.* E foraõ aquelles dedos, dedos de Deos; porque aſſim o explicou Daniel ao meſmo Rey. Tinha eſte profanado o deſpojo do Templo de Jeruſalem: *Præcepit, ut afferrentur vaſa aurea, & argentea de Templo, ut biberent in eis Rex, & optimates ejus.* & diſſe Daniel: Offendeſte a Deos: *Deum non glorificaſti*: & por iſſo te ameaça, & atemoriza com eſta eſcritura de ſua mão: *Idcircomiſſus eſt ab eo articulus manus, quæ ſcripſit hoc.* Não ha mudo, que não falle, ſe os dedos de Deos fallaõ por elle: falla o papel, & falla a parede, ſe ha quem ponha a boca, ou as mãos no que he conſagrado a Deos. Tão dedicado era a Deos Santo Ignacio, como o era o Templo de Jeruſalem: ſe o blaſfemo de Girona poem a boca na ſantidade de Ignacio, falla o papel mudo, eſcrevendo nelle em defenſa de Ignacio o dedo de Deos: *Digitus Dei eſt hic*: ſe o ſoberbo Balthezar poem as mãos no ſagrado apparato do Templo, falla a parede muda, deſagravando o Templo de Deos com a eſcritura de ſeus dedos: *Digiti ſcribentis in ſuperficie parietis.*

Daniel 5.

Todos eſtes prodigios obrava o dedo de Deos em Santo Ignacio, para que Santo Ignacio os obraſſe na converſaõ do mundo. Aſſim o fazia Santo Ignacio: ou por aviſos publicos, ou por conſelhos ſecretos: tanto por brados da ſua prégaçaõ, como por vozes mudas daquelle ſeu livro de Exercicios do Eſpirito, eſcrito pela ſua mão, & pelo dedo de Deos: *Digitus Dei eſt hic.* E convertendo Santo Ignacio de hum, & outro modo, convertia preſervando, convertia curando, & convertia reſuſcitando. Quando convertia antes da cul-

culpa, convertia preſervando: quando convertia no tempo da culpa, convertia curando: quando convertia depois da culpa, convertia reſuſcitando: & obrando ſempre prodigioſas converſoẽs. Converter preſervando, he impedir a culpa, para que naõ chegue a matar cõ o ſeu mal: & iſſo fez Santo Ignacio, quando metido em hum frigidiſſimo lago, para com a neve daquelle tormento proprio apagar o incendio alheyo, impedio a deliberação de hum peccador, que o levava precipitado a hũa occaſiaõ da culpa. Caſtigar em ſi meſmo as culpas, que outros commettèraõ, com penitencia depois das culpas, ja iſſo fizeraõ muitos Santos: mas preſervar da culpa alhea com penitencia propria, & penitencia antecedente á culpa, iſſo foy ſó eſpirito generoſo de hum Santo Ignacio, ou viſto nas ſuas virtudes, ou lido no ſeu livro. A primeira acçaõ, a dos outros Santos, foy pagar pela culpa: a ſegunda acçaõ, a de Santo Ignacio, foy para naõ haver culpa, pagar: hũa fineza foy ſatisfaçaõ da culpa; outra foy preſervaçaõ della. Ja quando Chriſto venceo ao demonio allegãdo aquella Eſcritura: *Scriptum eſt, non tentabis*: ja o fez, para preſervaçaõ da culpa: ja foy para lhe impedir, & rebater o mal das tentações, em que o queria precipitar. Era eſcritura da mão de Deos, & havia de preſervar de culpas, como o fazia a eſcritura do livro de Ignacio, em que eſcrevèrão os dedos da meſma mão: *Digitus Dei*. Converter curando, he livrar do mal, que actualmente mata: & iſſo fez Santo Ignacio, quando para vencer o mal de muitas culpas com o remedio das converſoẽs, fez de novo florecer o culto dos Templos ſagrados, o enſino das doutrinas Chriſtãs, o fruto das prégações, & a frequencia dos Sacramentos: *Templorum nitor, catechiſmi traditio, concionũ, ac Sacramentorum frequentia ab ipſo incrementum accepere*. Ouviaõ a Santo Ignacio, ou liaõ o livro do ſeu Eſpirito, os que nos Templos naõ davaõ a Deos as

In ejus vita. Matth. 4. In ejus Offic.

devidas adoraçõcs ; & convertiaõ-ſe: os que ſe deſcuidavão do preceitos doutrinaes de Chriſto; & convertiaõ-ſe: os que deſprezavão as orações Evangelicas; & convertiaõ-ſe : os que naõ buſcavão a graça dos Sacramentos ; & convertiaõ ſe. Todas eſtas culpas ſe emendavaõ por meyo das converſoẽs de Santo Ignacio, aſſiſtidas ſempre do poder do dedo de Deos. Se o demonio he o autor da culpa, & o dedo de Deos he vencedor do demonio: *In digito Dei ejicio dæmonia*: aſſim haviaõ de curar o mal das culpas do mundo as obras, & as eſcrituras de Santo Ignacio, encaminhando a virtude de todas o dedo de Deos: *Digitus Dei*. Converter reſuſcitando, he reſtituir a vida ja perdida: he depois da morte da culpa, fazer vir a vida da graça. E iſto fez Santo Ignacio, quãdo em todo o eſtado de peccadores foraõ innumeraveis os que converteo; de cada hum dos quaes ſe podia dizer, o que ſabemos do Prodigo: *Mortuus erat, & revixit*. E ainda com mais ſingular gloria de Santo Ignacio; porque naõ ſó reſuſcitou os mortos da culpa, mas tambem porque na frequẽcia dos Sacramentos, que renovou, chegou a reſuſcitar os meſmos inſtrumentos da graça. Reſuſcitar, he creſcer por outro modo: he ter, depois da vida do naſcimẽto, a vida da reſurreiçaõ: & bem dizemos logo, que por meyo de Santo Ignacio os Sacramentos reſuſcitárão: ſe a Igreja nos perſuade, que por ſeu meyo creſcèraõ: *Ab ipſo incrementum acceperè*: Anaſtaſia, nome, que deraõ à Companhia, quer dizer, reſurreyçaõ dos Sacramentos: & ficou ſendo Santo Ignacio o Author da reſurreyçaõ dos Sacramentos: porque o foy da Companhia. Se do lado de Chriſto trouxeraõ os Sacramentos o naſcimento: *De latere Chriſti exierunt Sacramenta*: renaſcidos elles neſta ſua frequencia accrecentada, tiveraõ a reſurreyçaõ: *Incrementum acceperè*. A fonte da graça, que dão os Sacramentos, corre do lado de Chriſto: *De latere Chriſti*: & para ſe frequen-

Luc 11.

S. Aug. tract. 120.

Luc. 15.

quentar a corrente deſta fonte, concorreo com o zelo de Ignacio o dedo de Deos: *Digitus Dei.*

Porèm a principal eſcritura tambem do dedo de Deos, & da mão de Santo Ignacio, foy o ſeu ſagrado Inſtituto, que conſta por divina revelação, fora dirigido pela mão de Deos, quando o eſcreveo o ſeu Author. E em dous lugares das Sagradas Eſcrituras acho vencidos ao demonio, & ao mundo, inimigos declarados de Santo Ignacio, & ſeus Filhos, ſem mais armas, que o ſeu ſanto Inſtituto. Acho vencido ao demonio no idolo Dagaõ cahido por terra, depois que no ſeu meſmo Altar foy collocada a Arca do Teſtamento: & acho vencido ao mundo por figura, no Filiſteo Gigante, derribado, & morto no campo, depois que altivo, & arrogante deſafiou a David. E em ambos eſtes exemplos bem ſe deixáraõ, & deyxaõ ver os Filhos de Ignacio triunfando do demonio, & do mundo, do meſmo modo, que do idolo Dagaõ triunfou a Arca; & do ſoberbo Filiſteo triunfou David. Do idolo Dagão triunfou a ſagrada Arca; porque depois que junto a elle a puzerão os ſeus meſmos Idolatras: *Statuerunt eam juxta Dagon*: cahio do Altar o idolo feito pedaços: *Ecce Dagon jacebat truncus.* E do demonio triunfáraõ, & triunfaõ aſſim meſmo os Filhos de Ignacio, quando diſcorrendo pelo mundo entre os Japões, como Japões, entre os Malavares, como Malavares, & entre os Chinas, como Chinas; com eſtas licitas apparencias de Idolatras, ao menos no veſtir como elles, & em outros exteriores indifferentes, lhes derribáraõ, & derribão os idolos, aſſolàraõ, & aſſolão os Templos. Cada hum dos Filhos de Ignacio vivendo entre Idolatras, era, & he como a Arca do Teſtamento no Altar das idolatrias: os Filhos de Ignacio deſtruindo as idolatrias entre Idolatras; aſſim como a Arca do Teſtamento no Altar do Idolo adorado, deſpedaçando o Idolo: *Dagon truncus, caput, & duæ palmæ manuum ejus*

Card. Baron. Ribad. in vita S. Ignat

S. Aug. tract. 120.

ſuper lumen.

Do ſoberbo Filiſteo triunfou ultimamente David, quando depois que o derribou com a pedra, com a ſua propria eſpada lhe cortou a cabeça: *Tulit gladium de*
1. Reg. 17. *vagina ſua, & interfecit eũ.* E os Filhos do Inſtituto de Ignacio do meſmo modo triunfáraõ, & triunfaõ do mundo repreſentado no Filiſteo: triunfáraõ, & triunfaõ do mundo com as meſmas armas do mundo. Porque armados com ellas, ou na paz entre os cortezãos, ou na guerra entre os ſoldados, ſalváraõ, & ſalvaõ as almas dos Catholicos occultos, parecendo, aſſim armados, hũs Infieis manifeſtos. E tanto mais glorioſo he eſte triunfo, quanto vay de mundo vencido com as armas alheas, a vencido cõ as proprias: vay o que ſe vio na contenda de David com o Gigante. A pedra era arma de David: a eſpada era arma do Gigante. Com a ſua arma deu David com o Gigante por terra: & com a propria arma do Gigante, pode David cortarlhe a cabeça. E tanto mais vitorioſo ficou David do Filiſteo, tirandolhe a vida com a ſua propria arma, quanto vay de Gigante derribado, a Gigante morto: de Filiſteo cõ queda, a Filiſteo ſem vida. E quando com a propria arma do Gigante, David lho cortou a cabeça; entaõ foy, que ultimamente: *Prævaluit adverſum Philiſthæum.* Eſtas ſaõ as vitorias dos Filhos de Ignacio, & tambem as do digniſſimo Pay, contra os homẽs, contra o demonio, & contra o mundo. Contra os homẽs, vencendo obſtinados, & blasfemos: & contra o demonio, & o mundo, triunfando de Filiſteos, & Dagões: & ſempre com o poder do dedo de Deos: *Digitus Dei eſt hic.*

Atè aqui Santo Ignacio empenhado na converſaõ do mundo, como favorecido do dedo de Deos: como eſcolhido pelo ſeu dedo, depois de ſer hum dos ſervos, que o Senhor manda ir diante de ſeus olhos: *Ante faciem ſuam.* Agora o veremos empenhado nas converſoẽs do meſmo mundo, que Santo Ignacio emprendeo, como braço da Igreja.

E he o que veyo a dizer em ſuſtancia com divino impulſo Clemente VIII. quando conſiderou as diſpoſições da milicia de Ignacio, & o tempo, em q̃ ſe empenhou nellas. Diſſe aſſim o ſoberano ſucceſſor de Chriſto: He a milicia de Ignacio o braço direyto da Igreja de Deos: *Brachium dextrum Eccleſiæ Dei.* E q̃ acertada definiçaõ eſta do divino Oraculo! Que bem tomadas medidas ao Eſpirito de tão invencivel Conquiſtador! Se no tempo, em que tudo era hũ mar de vicios; tudo hum oceano ſem limite de encontradas hereſias; ſe quando aos duzentos annos das tempeſtades Otomanas, ſe hiaõ levantando, & ſeguindo as Lutheranas, entaõ veyo Ignacio a converter o mundo; nenhum outro exemplar lhe havia de exprimir o ſeu generoſo animo, ſenão o inſtrumento da divina omnipotencia: ſó o braço de Deos lhe havia de repreſentar a fortaleza do ſeu braço: *Brachium dextrum Eccleſiæ Dei.*

Clem. VIII. in Bul. Societ.

A Igreja de Deos na conſideraçaõ commua dos que lhe diſcorrem as ſuas perſeguições, he aquella myſteriota Navcta, na qual Chriſto hia dormindo, & os Diſcipulos remando. E ſe queremos ſaber, qual delles era o braço direyto da Igreja aſſim repreſentada, havemos de ver, que S. Pedro, o principal entre todos, era o da obrigação deſte braço; porque ſobre elle havia de carregar o pezo de todas as tormentas: *Super hanc petram ædificabo Eccleſiam meam.* Sendo pois Santo Ignacio o que deu á Igreja o braço direito, quando ella aſſim fluctuava combatida de ſeus inimigos; elle foy o que ſuccedeo a S. Pedro no trabalho deſte braço: naõ lhe ſuccedeo na cadeira, & governo do leme; ſuccedeolhe no laborar do remo. Succedeolhe, quando chegava ao Ceo outro brado ſemelhante ao dos Apoſtolos remeiros: *Domine, ſalva nos, perîmus.* E ſe na tormenta daquella hora, quando a Igreja navegante lutava com as ondas; porque S. Pedro hia ao remo do braço direito, Chriſto dormia, & deſcançava: *Ipſe vero dormie-*

Ita c mun pp.

Mat 16.

Mat 8.

miebat: tambem hoje deſcança, & ſeguramente dorme Chriſto ſobre as perſeguições da ſua Igreja, que ſaõ as ſuas tempeſtades: porque Ignacio vay ao remo do meſmo braço: *Brachium dextrum Eccleſiæ Dei.* Agora he que podemos reſponder àquella grãde duvida dos Bemaventurados, quando diſſeraõ:

Cant. 8. *Quæ eſt iſta, quæ aſcendit de deſerto, innixa ſuper dilectum ſuum?* Que Eſpoſa he eſta, que aſſim deſcança ſobre o ſeu amado? E a eſta duvida taõ antiga, damos nòs hoje a repoſta: A Eſpoſa, que aſſim deſcança ſobre o ſeu amado, he a Igreja de Chriſto, dizem Santo Ambroſio, & Saõ Gregorio: & o amado em quem tanto deſcança eſta Eſpoſa, he Sãto Ignacio, dizemos nòs. E a razaõ he concludente. Porque ſe a Igreja he a Eſpoſa, & Santo Ignacio deu o braço direito à Igreja; Santo Ignacio he o amado, ſobre cujo braço deſcança a Igreja de Chriſto, deſcança a ſua Eſpoſa: *Innixa ſuper dilectum ſuum.*

S. Greg. S. Ambroſ. in Pſalm. 118.

E do trabalho deſte braço naõ quiz deſcançar Santo Ignacio, ainda depois de morto: ainda depois de entrar naquelle porto, que na conſideraçaõ de Saõ Joaõ Chryſoſtomo, tomaõ todos os Santos no dia, em que morrem: *Hodie Beatus iſte ad tranquillam vitam tranſijt: eòque navigium appulit, ubi deinceps non potuit metuere naufragium.* E foy, porque Santo Ignacio, do modo, que era poſſivel, depois de aportar na Bemavẽturança, voltou ao mar deſte mundo a continuar as ſuas converſoẽs: ſenão em propria peſſoa; na ſua propria imagem, que em Munebrega retratou hum Anjo. Era eſta ſagrada imagem de meyo corpo, a cabeça deſcuberta, com mageſtade no roſto, olhos vivos, na maõ eſquerda hũa caveyra, & apontando para ella com a direita. E aſſim ſe conſerva ainda hoje entre os retratos dos mais Fundadores das ſagradas Religiões, aonde porque faltava o de Santo Ignacio, hũ hoſpede peregrino o retratou milagroſamente, & deſappareceo. Naõ quiz Deos que os homẽs

S. Joan. Chryſ. in Orat. de S. Philog. tom. 3.

mẽs pudeſſem retratar a Santo Ignacio, porque tinha determinado, que o retrataſſem os Anjos: & como era Sãto dos olhos de Deos, ſó o podia tirar ao natural hum Pintor vindo do Ceo. Vir Santo Ignacio retratado por diſpoſiçaõ divina com hũa caveyra por inſignia, foy vir ainda Santo Ignacio convertendo, & deſenganando: foy moſtrar, que nenhũa differença hia do Santo Ignacio vivo ao pintado. Se quando vivo deſenganou, & converteo; quando pintado converteo, & deſenganou. Converteo obſtinados, converteo perdidos, converteo tentados, & converteo ſacrilegos. Reformou cuſtumes, excitou virtudes, deſterrou vicios, & ſalvou almas. Tão grande era a efficacia de affectos, a que movia aquella imagẽ de Santo Ignacio: hũas vezes abrindo os olhos, outras ſuando ſangue; ja moſtrando aſpectos irados, & ja pacificos; mas ſempre convertendo. Hũa das obrigações da Igreja, he perſuadir aos Hereges a adoração das ſagradas imagẽs; & Santo Ignacio iſſo fez, obrando por eſta ſua imagem mais de cẽ milagres prodigioſos, & ainda reſuſcitando mortos. Quiz Santo Ignacio, que viſſe o mundo, como tambem ſendo ſó pintado, ſatisfazia eſta obrigaçaõ de braço direyto da Igreja: *Brachium dextrum Eccleſiæ Dei.*

Agora com reverente, & humilde licença, que a Santo Ignacio pede eſte ſeu indigno Filho, havemos de arguir, & eſtranhar o ſeu meſmo zelo, & as ſuas meſmas converſoẽs. E a razão he; porque chegou a dizer Santo Ignacio, que ſó por ſervir mais a Deos, & á ſalvação de ſeus proximos, antes ficaria mais tempo no mundo, arriſcado entre os ſeus perigos, do que morrer logo, & ir deſcançar aonde agora vive para a eternidade: *Si optio daretur, malle ſe Beatitudinis incertum vivere, & interim Deo inſervire, & proximorum ſaluti, quàm certum ejuſdem gloriæ ſtatim mori.* Digo pois, ſuppondo a permiſſaõ de meu Santo Patriarcha, & ſem que a offendão os meus

S. Jon. Chryſ. in Orat. de S. Philog. tom. 3

In e Offi

reparos. Que na ſua milagroſa imagem ainda viſſemos a Santo Ignacio applicado ao trabalho do ſeu braço, & do ſeu remo, quando ja Bemaventurado; aſſim o pedia a coherencia da ſua vida com a ſua gloria, para que ſe não viſſe differente o ſeu retrato do ſeu original. Mas, que ſem tomar o porto, aonde ſenão periga; & quando ainda podia naufragar no mar tempeſtuoſo deſte mundo, o zelo de ſalvar as almas alheas o perſuadiſſe a arriſcar a propria; iſto he, o que hoje nos animamos a duvidar. Viver na duvida de ir ver a Deos, como Santo Ignacio queria viver: *Beatitudinis incertum vivere*: era viver no perigo de o não ver. E ha de dizerſe, que hum Santo Ignacio abraçava o perigo de naõ ver a Deos? Se o Evangelho, que hoje lhe dedica a Igreja, diz, que Santo Ignacio, he hum dos ſervos dos olhos do Senhor: *Miſit ante faciem ſuam*: ha de crerſe, que aſſim arriſcava Santo Ignacio a viſta daquelles olhos? Não lhe parecia poſſivel o perigo de não ver a Deos, admittindo Santo Ignacio taõ grande detença em o ir ver? Pois aquella devota alma, que ſó ſe havia detido em ir á preſença de Deos, em quanto ſe levantou, para lhe abrir a porta: *Surrexi, ut aperirem dilecto meo*: ja o não vio, quãdo entendia, que o chegava a ver: *At ille declinaverat, atque tranſierat*. No Evangelho, onde o Senhor manda ir diante aos ſeus ſervos, quer que o eſperem, atè elle chegar: *Miſit illos, quò erat ipſe venturus*: & iſto não fazia Santo Ignacio cõ eſta ſua demora: poderia ſer, que Deos o não achaſſe, porque elle ſe punha no riſco de o naõ eſperar. Etãto perdeo a divina viſta, quem não vio a Deos, porque Deos o não achou; como quem o não vio, porque não eſperou por Deos. Qualquer inſtante de contingencia em ir, ou não ir ver a Deos, aſſim como delle ſe pòde paſſar ao logro da ſua viſta, tambem ſe lhe póde ſeguir a ſua perda: & Santo Ignacio não queria aquella contingencia: *Beatitudinis incertum vivere*: Cant. 5.

ſó

ſó por inſtantes: queria viver neſta incerteza por todo o tempo, em que pudeſſe mais ſervir: *Interim inſervire.* Saõ Paulo outro ſervo do Senhor tambem mandar ir diante: *Vas electionis eſt mihi iſte, ut portet nomen meum*: & tambem outro empenhado na converſaõ do mundo: *Omnia ſuſtineo propter electos, ut ſalutem conſequantur*: o que deſejava, & o que mais deſejava, era verſe logo com Deos: *Deſiderium habens diſſolvi, & eſſe cum Chriſto.* E que havemos de crer do zelo de Santo Ignacio, ſendo como São Paulo no converter, & não querendo ſer, como S. Paulo, no ſervir? Queria, que diſſeſſemos, que ou deixou de imitar, ou ſe quiz preferir a hum Sam Paulo: elle não deſejando ſervir mais, ſó por ver logo a Deos: & Santo Ignacio deſejando mais tempo para ſervir, com a incerteza de o ver?

Act. 9. 2. Ad Tim. 2. Ad Philip. 1.

Vejamos tambem as conſequencias, a que ſe arriſcava Santo Ignacio no tempo deſta contingencia: arriſcava a felicidade de ſer entre todos os ſervos do Senhor, o ſervo da ſua companhia, o ſervo encaminhado pelo ſeu dedo, & o ſervo eſcolhido para braço direito da ſua Igreja. Tudo iſto eſtava em perigo, em quanto era contingente a ſua Bemaventurança: porque o riſco de não ſervir, tudo vem a ſer a meſma couſa. Não tem certo o merecimento de ſervir a Deos, quem tem arriſcado o premio de o ver. No Evangelho deſte dia, he Santo Ignacio mandado ir diante do Senhor, para converter o mundo todo: *In omnem civitatem, & locum*: para augmentar o numero dos operarios Evangelicos: *Meſſis multa, operarij pauci*: para prègar o bem da verdadeira paz: *Primum dicite, pax huic domui*: & para tratar da ſaude dos enfermos: *Curate infirmos.* E em quanto Santo Ignacio vivia na incerteza de ver a Deos, tudo iſto ſe arriſcava: tudo iſto poderia faltar; porque poderia faltar Santo Ignacio a tudo iſto. Admittida eſta ſuppoſição, que tanto tinha de contingente, como de poſſivel, não veriamos as converſoẽs de innumeraveis

veis peccadores, que poderiaõ fazer os dignissimos Filhos de Santo Ignacio, assim como as fizeraõ em Povoações, & Reynos inteyros: naõ veriamos a prodigiosa cultura das searas do Senhor, nas quaes foraõ elles incançaveis operarios: naõ veriamos aquella paz da Christandade, que a Igreja Catholica confessa dever ao seu zelo: & não veriamos taõ premiado a Charidade de Santo Ignacio com os enfermos, & tambem com os mortos, como hoje vemos; porque só depois da sua gloriosa morte, nas enfermidades de partos, contamos mais de sinco mil milagres; & de mortos resuscitados, ja contamos onze. Ainda eraõ outras muitas as consequências, que estavão pendentes deste perigo de Santo Ignacio. Deste risco, desta incerteza, deste *Beatitudinis incertum vivere*, pendia a sua continuada penitencia, pendia o fruto de suas lagrimas, pendia a frequencia da sua oraçaõ, & pendia toda a santidade da sua vida. Deste seu entretanto: deste *interim inservire*, pendia a redução de hereges, o exercicio das virtudes, a reformaçaõ de custumes, a perseverança de boas obras; & como se este risco fosse outro: *Momentum à quo æternitas*: pendia finalmente a salvação de muitas almas; porque na contingencia de poder perigar a de Santo Ignacio, poderiaõ perigar as que por seu meyo se salvárão. E saberá ja hoje Santo Ignacio, o que disse, quando protestou esta contingencia, este risco, & esta incerteza de ir ver a Deos: *Beatitudinis incertum vivere?*

In ejus vita.

Sim sabe Santo Ignacio o que entaõ disse: respondo eu porèm defendendo esta generosidade unicamente sua. E respondo com as mesmas razões, que elle deu, quando lhe estranháraõ este excesso do seu amor. Por minha conta, respondeo entaõ Santo Ignacio, corria esta fineza de eu assim me arriscar; & por conta de Deos estavaõ os auxilios da sua maõ, para me naõ deixar perder. Em mim o amor de meu Deos me obrigava a abraçar todos esses peri-

perigos: & em Deos o amor deſte ſeu ſervo ſeria providencia eſpecial, para me livrar delles. Iſto diſſe Santo Ignacio: agora dizemos nòs. Tambem no meſmo Evangelho, com que lhe argumentamos, & impugnamos eſtes ſeus eſpiritos taõ alentados, mandava Deos viver a Santo Ignacio entre crueis inimigos: *Ecce ego mitto vos, ſicut agnos inter lupos*: tambem lhe aconſelhava o deſcuido do temporal neceſſario: *Nolite portare ſacculum, neque peram*: tambem lhe intimava a independencia da communicação humana: *Neminem per viam ſalutaveritis*: & tambem o obrigava a mendigar o ſuſtento da vida: *Manducate, quæ apponuntur vobis*. E ſe elle via, que a divina Providencia o livrava de tudo o que poderia ſer dano do corpo; como não havia de cõfiar da meſma Providencia a ſalvaçaõ da alma? Como lhe havia de parecer duvidoſa a gloria, que hoje goza no Ceo, ſe no Evangelho onde o Senhor lhe mandava padecer tanto, lhe dizia, que prégaſſe aos que tambem padecião, a certeza do premio da ſua paciencia? Se queria, que moſtraſſe a todos os enfermos, como no meſmo mal, que os atormentava, ja gozavão a eſperança do bem, que merecião: *Curate infirmos, & dicite illis: appropinquavit in vos Regnum Dei?* E ſe à breve demora da alma Santa em ver a Deos, ſe ſeguio aquella auſencia da ſua viſta: *Ille declinaverat, atque tranſierat*: não devia deſta vez ſer caſtigo a viſta de Deos negada, ſendo por outra vez a auſencia da meſma viſta, & pela meſma alma procurada: *Fuge dilecte mi*. Como a viſta de Deos he hũ extremo ligado com o ſeu amor; quem na ſua auſencia não deixou o ſeu amor, não deſmereceo a ſua viſta. Se S. Paulo deſejava tão ancioſo a viſta de Deos; tambem veyo a deſejar por algũ tempo a privação della: tambem o que Santo Ignacio diſſe pelo bem do proximo, diſſe S. Paulo por eſſe meſmo bem, quando diſſe: *Optabam anathema eſſe à Chriſto pro fratribus meis*. Não he ſeparação da viſta Cant. 8. Ad Rom. 9.

de Deos; o que no meſmo tempo pelo amor do proximo, he união com Deos.

Se ſe pezaſſe o muito que Deos fez, para ſalvar as almas, que creou; logo ſe entenderia o bem fundado motivo de Santo Ignacio, para empenhar tanto a ſua propria ſalvação pela ſalvação de ſeus proximos. Pezemos nòs eſte amor divino, & vejamos, como Santo Ignacio teve exemplo que ſeguir, nos extremos tão oppoſtos, que Deos unio para nos ſalvar, quando unio a ſua natureza divina com a noſſa humanidade: & poſtos em balança eſtes dous extremos, de hũa parte a alma, & da outra a Deos humanado; ainda peza mais a parte da balança, onde ſe peza a alma, porque eſta fez a Deos homem. E ainda neſtes meſmos extremos unio Deos outros dous tão oppoſtos como elles, pela ſalvação de todas as almas, quando unio o ſer immortal com o tributo da morte: & poſtos em balança eſtes dous extremos, de hũa parte a alma, & da outra a Deos impaſſivel, & padecendo; ainda peza mais a parte da balança, onde ſe peza a alma, porque eſta do modo, que o podemos dizer, fez padecer a Deos. E ainda Deos unio outros dous extremos para ſalvar hũa ſó alma, quando unio a obrigação de ſer elle o adorado de todos, com a humildade de ſe ajoelhar diante de Judas, para que ſenão perdeſſe: & poſtos em balança eſtes dous extremos, de hũa parte a alma, & da outra a Deos ajoelhado diante de quem o devia adorar; ainda peza mais a parte da balança, aonde ſe peza a alma, porque eſta fez pòr os joelhos em terra, a quem tem debaxo dos pès o Ceo. E ainda Deos unio outros dous extremos, para ſalvar eſta ſó alma, quando unio as ſuas ſagradas mãos com os pès do que o havia de buſcar, para o entregar à morte: & poſtos em balança eſtes dous extremos, de hũa parte a alma, & da outra as mãos de Deos nos pès de Judas; ainda peza mais a parte da balança, onde ſe peza a alma, porque eſta fez chegar tão ſantas mãos a tão abo-

abominaveis pès. E ainda Deos unio outros dous extremos para ſalvar eſta ſó alma, quando unio a ſua companhia com a deſte ingrato diſcipulo na meſma meſa: & poſtos em balança eſtes dous extremos, de hũa parte a alma, & da outra a Deos, & a Judas comendo no meſmo prato; ainda peza mais a parte da balança, onde ſe peza a alma, porque eſta fez aſſentar a huma meſa o Rey da gloria, & o eſcravo do demonio. E ainda Deos unio outros dous extremos, para ſalvar eſta ſó alma, quando unio a Communhão do Sacramento cõ a averſaõ deſte obſtinado: & poſtos em balança eſtes dous extremos, de hũa parte a alma, & da outra o amor de Deos, & o odio de Judas; ainda peza mais a parte da balança, onde ſe peza a alma, porque eſta fez dar o pão dos Anjos ao mais vil de todos os homẽs. E ainda Deos unio outros dous extremos, para ſalvar eſta ſó alma, quando unio o ſeu ſagrado roſto com o oſculo do traidor, que o vendia: & poſtos em balança eſtes dous extremos, de hũa parte a alma, & da outra a verdadeira amizade de Deos com a fingida de Judas; ainda peza mais a parte da balança, onde ſe peza a alma, porque eſta fez ajuntar a divina face com a boca do ſacrilego.

E á viſta deſtes extremos infinitamente diſtantes, & ſó pela ſalvação das almas unicamente unidos, pedia o generoſo eſpirito de Ignacio, que ſe detiveſſe no mundo mais tempo, & muito tempo, & todo o tempo; para que mediando o ſeu incanſavel zelo, ou em muitas almas, ou ainda em hũa ſó, não ſe fruſtraſſe a união de taes extremos. Ainda hoje podemos crer, que eſtá dizendo Santo Ignacio: *Si optio daretur*: & foſſe poſſivel ja depois de Bemaventurado: *Beatitudinis incertum vivere*: voltára ao mundo a viver neſta incerteza, por ſervir mais ao Senhor, a quem ſó amo: *Interim Deo inſervire*: & ao bem das almas, por cujo amor deu a propria vida: *Et proximorum ſaluti*. Eſte pois foy Santo Ignacio convertendo:

tendo: & quem ainda o não conhecia, pòde entender, que elle foy ſó o que tanto como iſto ſoube pezar a obrigação do amor: o que tanto como iſto ſoube pezar o valor da alma: o que tanto como iſto ſoube pezar o preço da graça: & o que tanto como iſto ſoube pezar o premio da gloria: *Ad quam nos perducat Dominus JESUS. Amen.*

SER-

SERMAM

DO

Grande Patriarcha dos Pobres

S. FRANCISCO,

Prègado no Convento de Santo Antonio dos Capuchos da Cidade do Rio de Janeyro, com o Santiſſimo Sacramento expoſto, no anno de 1696.

Nemo novit Filium, niſi Pater. Matth. cap. 11.

SENHOR.

A DIZER agora, quem foi, mas ſem nos moſtrar quem he o unico Serafim da Igreja Militante Franciſco, nos perſuade hoje o Evangelho da ſua Feſta. Perſuadenos eſte Evangelho a dizer hoje quem foy Sam Franciſco, aquelle Anjo entre os homẽs, aquella admiraçaõ para os Anjos, porque a iſſo ſaõ obrigados os Oradores deſte dia, & deſte lugar, ouvindo aquelle Evangelho. Mas porque lido todo com advertidas attençoẽs, não vemos nelle ſemelhança algũa, que nos retrate quem Saõ Franciſco foy; deixa de nos dizer, quem he. Antes examinada a ſua ſubſtancia com reflexõcs multiplicadas, nos impoſſibilita o co-

nhecimento do que S. Francisco he, porque nos diz que só Deos sabe o que soy. Dous saõ os Filhos de Deos, que hoje se encontrão na solenidade deste dia: Christo seu Filho natural, & São Francisco seu Filho adoptivo; se queremos saber quem he o Filho natural de Deos, diz o Evangelho, que só o conhece o Pay: *Nemo novit Filium, nisi Pater.* E ler a Igreja o mesmo Evangelho, quando queremos dizer, quem foi este Filho de Deos adoptivo, he dizermos tambem, que só o Pay, que o adoptou, o pòde conhecer: *Nemo novit Filium, nisi Pater.* As lições Evangelicas, que a Igreja custuma applicar aos dias festivos dos Sãtos, saõ hũs Indices do que elles forão: saõ como retratos de suas vidas. E se o Evãgelho deste dia, que he todo do Filho de Deos, a Igreja o accommoda a S. Francisco, havemos de dizer, que assim como Deos só conhece ao Filho natural; assim tambem só conhece ao adoptivo. He verdade, que nòs tambem sabemos, que este Filho adoptivo de Deos, he grande Santo, mas não sabemos, que Santo he: esse conhecimento he só do Pay, que o adoptou: *Nemo novit Filium, nisi Pater.* Não sabemos o que he S. Francisco, assim como sabemos o que saõ os Mysterios da Fè: os Mysterios da Fé sempre ficão escuros, ainda depois de cridos: & assim he a santidade de São Francisco, no mesmo tempo encuberta, & conhecida: entre sombras, & vista.

A Fé divina distingue se da humana, assim por razão dos objectos, que se crem, da ordem divina hũs, & da humana outros; como tambem por razão da authoridade de quem os persuade a crer, ou a de Deos, ou a dos homẽs. E assim hũa como outra Fé; assim a Fé divina, que faz crer que ha Deos, que não vemos, como a Fè humana, que faz crer, que ha Roma, aos que a não virão, sempre he: *Argumentum rei non apparentis*: conhecimento do que se não vè claramente, & deste modo conhecemos nòs a Sam Francisco por fé humana: cremos que he para muy altos

Ad Hebr. 11.

tos conceitos a ſantidade de S. Franciſco; mas não penetramos, o que neſta ſantidade cremos: he ſantidade para ſer viſta por Fé: & por iſſo tão venerada como eſcondida. E nem porque menos conhecido, deyxa Sam Franciſco de ſer o que he: eſte Filho da adopção divina tanto mayor ſe nos deve repreſentar, quanto mais o perdermos de viſta: não deixa de ſer o que he, a grandeza retirada. E para prova deſta verdade tenho por mim muitas eſcrituras: não he conſideração ſem muyto fundamento. Comecemos pelo Evangelho, que hoje ouvimos: nelle vemos ao Filho de Deos agradecido ao Eterno Padre: *Confiteor tibi Pater*: que foy o meſmo, que dizer: *Gratias ago*: explica Tertuliano, porque o eſcondeo dos ſabios com arrogancia: *Quia abſcondiſti hæc à ſapientibus*: & poſto que as meſmas graças lhe dà porque o revelou aos ignorantes com humildade: *& revelaſti ea parvulis*: ainda para eſſes meſmos não ficou de todo viſto, porque ſó ficou conhecido por fé da revelação: *Revelaſti*: & a Fé he hum conhecimento do que ſe não vè de todo: *Argumentum rerum non apparentium*. Eſta he a eſcritura do Evangelho, que nos deu o Thema: yamos com as outras eſcrituras, que o confirmão. Na ineffavel obra da Encarnação, aſſim revelada, como executada, ſempre Deos ſe moſtrou eſcondido: entre ſombras, quando ſe revelou, & quando ſe executou entre ſombras. Aſſim ſe vio na luta de Jacob com Deos; porque com o meſmo Deos dizem muitos que foy aquella luta; & que tambem foy a figura mais propria da união entre o divino Verbo, & a natureza humana: he conſideração ſem controverſia. E não durou o laço deſta união repreſentado no abraço daquella luta, ſenão em quanto durárão as ſombras da noyte: em chegando as luzes da menhã, & tanto que ouve Aurora, não ouve abraço, nem luta: deu ſe por repreſentada a figura da Encarnaçaõ: *Dimitte me, jam enim aſcendit Aurora*: & o que foy pronoſticado na figura,

Tertul. lib. 4. contra Marcion. cap. 25.

Geneſ. 32.

gura, foy viſto no figurado: porque he opinião muito recebida, que a hora da Encarnação, ou foy no principio, ou no fim do dia: & na doutrina de Caſſiano, & de outros, foy pela meya noi-
Sap. 18. te. O principio da redempção do mundo foy o Nacimento de Chriſto; & eſte ja depois de muita noyte andada: *Cum nox medium iter haberet*: aſſim como Deos ſe vinha chegando para nòs, ſe hia eſcondendo a ſi: eſcondeoſe na noſſa humanidade quando encarnou; & eſcondeoſe entre as ſombras da noite quando naſceo. Para Chriſto ficar no mundo, ainda depois de morrer, deixouſe eſcondido no Sacramento: perpetuou alli a ſua preſença retirado da noſſa viſta. E o tempo deſta tão grande fineza, foy tambem
Joan. 13. o da noite: *Cœna facta*: negouſe Chriſto à luz do dia, para ſe nos dar no Sacramento. Quando Deos quer fallar a hũa alma, retiraſe com ella como para o eſcon-
Ose. 2. dido de hũ deſerto: *Ducam eam in ſolitudinem, & loquar ad cor ejus*: he o trato com Deos a conſequencia do retiro dos homẽs: & para hũa alma fallar com Deos tambem o ha de buſcar eſcondida no interior da ſua caſa: *Intra in cubiculum tuum, & clauſo oſtio, ora Patrem tuum in abſcondito*: fugir da publicidade do mũdo, & acharſe no ſagrado com Deos, tudo vem a ſer a meſma couſa. Finalmente a ſalvação de todos os remidos por Chriſto depende do Baptiſmo: *Baptizantes eos*: & o Baptiſmo como he Sacramento, he tambem ſegredo, & he hũ ſegredo fechado com outro ſegredo: fechado com o ſegredo do Altiſſimo Myſterio da Trindade: *In nomine Patris, & Filij, & Spiritus Sancti*; & entre o eſcondido de tantos ſegredos ſe ſalva o mundo todo.

Logo ſe a ſalvação de todo o mundo, a união das almas com Deos, os Myſterios da Redempção, Euchariſtia, & Encarnação, aſſim ſe fechárão em ſegredos, acautelárão com retiros, & eſcondèrão entre ſombras; não deixa São Franciſco de ſer o que he, ainda que tão remontado de noſſos olhos,

que

que ſó o vejão os de Deos: *Nemo novit Filium, niſi Pater.* E eſte vem a ſer o aſſumpto do Sermaõ: S. Franciſco conhecido, ſem ſe conhecer: viſto, ſem ſe ver. Mais claro ainda. Sam Franciſco mais conhecido, quando ſe não conhece; mais viſto, quando ſe não vè. Aſſim como o conceito que fazemos de Deos, mais altamente o repreſenta, porque o não podemos comprehender; a ſantidade de Sam Franciſco da-ſe a ver mais elevada, porque a não podemos medir. A meſma confiſſaõ de não ſabermos dizer quem S. Franciſco foy, ſerá o mayor conhecimento de quem he: quanto mais o ignorarmos, o conheceremos mais. Confeſſo que a empreza he muito grande: mas muyto mayor he a graça daquella Senhora, que por ſer Mãy de quem ſó conhece a Sam Franciſco, nos fará dizer quem he, ainda quando diſſermos que não ſabemos, quem foy. Peçamoslhe eſta graça.

Ave Maria.

Nemo novit Filium, niſi Pater.

EM tres diverſas conſiderações, devendo ſer em mais que muitas, havemos de ver hoje, ſe Deos ſó, ou tambem os homẽs ſabem quem he S. Franciſco. Devião ſer mais que muitas eſtas conſiderações, porque as que podem ſer, não baſtão, para igualarmos com tão grande aſſumpto. E por iſſo, como S. Franciſco conſiderado o que foy na ſantidade, he hum Oceano, que ſenão acaba de navegar; hũ edificio que ſe não póde comprehender, & hum Ceo que ſenão chega a medir; a oração, em que o quizermos engrandecer, nunca o poderà emparelhar. Com tudo nas tres conſiderações, que digo, ſenão ſurcarmos todo eſte Oceano, ſenão debuxarmos todo eſte edificio, & ſenão contemplarmos todo eſte Ceo; eſte meſmo não poder tanto, ſerá o melhor dizer de tudo. Dividamos logo as tres conſidera-

çoes, que prometto: & ſeraõ como tres rumos para nos encaminharmos pelo dilatado mar de tão rara ſantidade. Em hũa deſtas conſiderações repreſentaremos a S. Franciſco vivo: Em outra ponderaremos a S. Franciſco morto: E em outra retrataremos a S. Franciſco glorioſo. E ja que havemos de ir ſeguindo a Sam Franciſco por eſtas differenças de eſtados, que ſaõ as que medem a vida, a morte, & a eternidade; vejamos primeiro ſe podemos ſaber quem foi em quanto vivo. Iſto meſmo, que nòs agora queremos ſaber de S. Franciſco por devoçaõ noſſa, queria S. Franciſco ſaber de ſi por confuſaõ ſua: depois de deſejar S. Franciſco ſaber quem era Deos, para ſe admirar, dizẽdo muitas vezes: *Senhor, quem ſois vòs?* deſejava ſaber de ſi quem era, para ſe confundir, & dizia no meſmo tempo: *Quem ſou eu?* E acompanhava eſtes ſeus deſejos com hũa oraçaõ tambem ſua, na qual dizia a Deos: *Dayme Senhor hum perfeito conhecimento da voſſa grandeza, & do meu nada.* Conhecendo S. Franciſco a grandeza de Deos, queria ver em Deos o que era Deos: & conhecendo o ſeu nada, queria ver em ſi, o que elle meſmo era. Se hum deſtes deſejos o levantava, outro o abatia: ſe hũas vezes ſobia ao mais alto, outras deſcia ao mais bayxo. Era eſta elevada ſuſpenſaõ hũa balança, na qual ſe pezava o muito de Deos, & o nada de Franciſco; & aſſim o muito de Deos, como o nada de Franciſco pezavão infinito. Pezava infinito o muito de Deos, porque a conſideraçaõ da ſua grandeza não tinha termo na admiração do *Quem ſois vòs?* & pezava infinito o nada de Franciſco, porque a conſideraçaõ da ſua humildade não tinha fim na confuſaõ do *Quem ſou eu?* A parte da balança em que ſe pezava o ſer de Deos, ſobia tanto para cima, que ſe perdia o entendimento de Franciſco quando perguntava: *Quem ſois vòs?* E a parte da balança, em que ſe pezava o não ſer de Franciſco, deſcia tanto para baixo, que deſaparecia o ſeu profundo abatimen-

mento quando perguntava: *Quem ſou eu?* Hũa, & outra pergunta: *Quem ſois vòs, & quem ſou eu*; não tinhão reſpoſta; porque o perguntado de ambas não tinha fim, que o correſpondeſſe. Quanto tempo ha, que eſtá ſem reſpoſta aquella pergunta, que deu o nome ao Archanjo S. Miguel: quem como Deos: *Quis ſicut Deus*: por não haver quẽ ſeja como Deos? Pois aſſim meſmo vaõ durando, & haõ de durar, ſem ſerem reſpõdidas eſtas perguntas de Sam Franciſco: *Quem ſois vòs, & quem ſou eu*: porque não ha entendimento, que comprehenda o muito infinito de Deos, nẽ conheça o infinito nada de S. Franciſco. Aſſim ſabia S. Franciſco de ſi, o que era para ſi, medindoſe pela grandeza de Deos: ſabia, que era nada. E nòs havemos de ver hoje o que Sãõ Franciſco he para nòs, medindo-o pelo ſeu meſmo nada: havemos de ver que he muito.

E por iſſo muito nos dá que conſiderar agora, & nos ha de ir dando atè o fim do Sermão eſte nada, que com tantos affectos S. Franciſco chamava ſeu, quando pedia a Deos *o perfeito conhecimento do ſeu nada.* Juſtamente era eſte nada ſó particular de S. Franciſco; porque não era como o noſſo nada commum a todos. O noſſo nada, que foy o que precedeo à creaçaõ do mundo; como delle fez Deos tudo, teve por termo o mundo todo, & todas as eſtimações, que o mundo fazia de Sam Franciſco, naõ podiaõ pòr, nem dar termo ao conceito do ſeu nada. O noſſo nada naõ deixa de ſer algũa couſa, porque ao menos he pò: *In pulverem reverteris*: & o nada de S. Franciſco no ſeu conceyto, nem pò era, porque era hum nada ſem termo algum: era hum nada infinito: era hum *Quem ſou eu?* ſem reſpoſta. Eſta he a differença do nada de Sam Franciſco, & do noſſo nada; o noſſo teve termo, o ſeu naõ; o noſſo ſendo nada, pela noſſa ſoberba, ainda hoje peza para cima: & o ſeu poſto que tambem nada, ſempre pezou para bayxo. E ainda no meſmo nada de S. Franciſco ha outra differença mais ſingular, conhecido

Ex Eccleſia.

por

por elle, & conhecido por nòs eſte ſeu nada. O nada de Sam Franciſco conhecido por elle, o que lhe repreſentava, era nada; & conhecido por nòs, o que nos repreſenta he hum S. Franciſco: o nada de S. Franciſco quãto mais conhecido por elle, tanto S. Franciſco era mais nada; & quanto mais conhecido por nòs, tanto mayor Santo vemos em S. Franciſco. Como aquelle ſeu nada era perfeitiſſima virtude, ſempre era ſantidade, ainda ſendo nada. E neſtes termos hũas vezes implicados, & outras complicados em S. Franciſco, parecendo no meſmo tempo conhecido em quanto Santo, & naõ conhecido em quanto nada, poderey eu dizer quem Saõ Franciſco foy? Poderey dizer quem Saõ Franciſco he, ſendo elle no ſeu conceyto hũ nada, & ſendo eſte ſeu nada no noſſo conceito hũ infinito? Eu naõ, Deos ſim, porque ſó Deos comprehende eſte infinito, ſó Deos ſabe o que val eſte nada: *Nemo novit Filium, niſi Pater.*

Diraõ com tudo os que ouvem eſtas ponderaçoẽs deſte nada infinito de Sam Franciſco, que por muitas vezes o viraõ taõ generoſo em ſuas acçõẽs, que naõ diziaõ eſtas com o abatimento do ſeu nada. Deſafiava o inferno, refreava o fogo, amanſava o mar, encarcerava os ventos, domava as féras, & domeſticava as Aves: & ſaõ eſtas acçõẽs de quem era nada? Nas campanhas dos deſprezos dos homẽs, das adverſidades da vida, dos applauſos humanos, dos perigos do mundo, das injurias plebèas, & das honras temporaes, onde perigáraõ os mais poderoſos, & foraõ vencidos os mais experimentados, foy Sam Franciſco, o que ſempre triunfou, & nunca cedeo a tão armados inimigos; & poderia lograr tantas vitorias, quem era nada? Que delegado houve de poder ſobre a natureza, que naõ igualaſſe, ou naõ excedeſſe S. Franciſco? Quantas vezes fez vir a terra com frutos fóra de tempo, & tambem com agua fóra de toda a eſperança de a haver, para matar a fome, aos que com

ella acabavaõ, & a ſede aos que della morriaõ? Quantas vidas reſtituhio a cadaveres ja deſpojados da morte, & livrou della, aos que ja a viaõ em manifeſtos perigos? Que enfermidade havia deſeſperada de remedio, na qual naõ diſpenſaſſe com ſaude milagroſa? E que corpo diſforme por falta de olhos, pès, & mãos, & ainda monſtruoſo de naſcimento, que naõ repuzeſſe na ſua natural fermoſura? E havemos de conceder hũa potencia de tanta eſfera, a quem era nada?

Reconheço a duvida, & vejo, que a ſua força faz não crer que foſſe S. Franciſco hum Santo, que era nada olhando elle para ſi, & podia tudo olhando nòs para elle. Mas eſte he o mais proprio conhecimento, que de S. Franciſco podemos ter, pois era hũ Santo, que quãto mais era, tanto menos ſe deixava ver: era hum Santo para ſe ver, outro para ſe crer. Como era Santo para ſer conhecido por fé, haviaſe de ver nelle hũa couſa, & haviaſe de crer outra; haviaſe de ver, que podia tudo, & haviaſe de crer, que era nada. Por iſſo o Sacramento da Euchariſtia he por Antonomaſia o Myſterio da Fé, diz Innocencio III. porque nelle vemos hũa couſa, & cremos outra: *Myſterium Fidei, quoniam aliud cernitur, & aliud creditur.* O que vemos ſaõ as eſpecies de paõ, & vinho; & o que cremos, he na realidade carne, & ſangue: *Cernitur ſpecies panis, & vini, creditur veritas carnis, & ſanguinis*: & tal he o Serafico Franciſco, hũa couſa para a viſta, outra para a fé: para a viſta, quer Deos, que vejamos hum Sam Franciſco; para a fé, quer Saõ Franciſco; que creamos hum nada. Iſto meſmo nos obriga a crer a obra mais glorioſa, que Saõ Franciſco fez, & foy eſta a creaçaõ de ſua ſagrada familia, que não teve menos original, que a divina Omnipotencia. Porque aſſim como Deos com o ſeu infinito poder de nada fez tudo: São Franciſco em não ter nada fundou o tudo, que tem a ſua ſagrada Religiaõ. O que nella ſe vè: *Quod cernitur*: he o ſeu tu-

Innoc. 3.

do; & o que nella ſe crè: *Quo I creditur*: he o ſeu nada. E ainda com hũa vantagem ao que Deos fez na creaçaõ do mundo: porque o nada de que Deos fez o mundo todo, deixou de ſer nada para Deos fazer tudo: & a ſagrada Religião de S. Franciſco, como Eſpoſa ſua, (porque aſſim lhe chamava) no meſmo tempo, em que ella tem o ſeu tudo, ainda dura o ſeu nada: & ja que por Eſpoſa de S. Franciſco, tem neſte nada o dote todo, ſe deixar de ſer o ſeu nada, acabará de ſer o ſeu tudo. E como não havia iſto de ſer aſſim, ſe ſempre as obras ſe parecem com os ſeus Autores? Se S. Franciſco ſendo nada podia tudo; como não ſe havia deſpoſar com hũa Religiaõ unica, que tem o ſeu tudo em não ter nada? Como não havia de ſer aſſim iſto, ſe Saõ Franciſco he hũ Santo ſendo viſto, & outro ſendo crido? ſendo viſto, hum Delegado de Deos com muito poder; & ſendo crido, hum nada ſem poder algum?

Suppoſto pois q̃ ſó Deos ſabe quem S. Franciſco foy, & S. Franciſco nos naõ deixou dito quem era; vejamos ſe o podemos conhecer pelo que não era. Porque de dous modos podemos definir, ou deſcrever qualquer couſa: hũa vez dizendo o que he: outra vez dizendo o que naõ he: & neſta ſuppoſiçaõ temos que ouvir dizer a S. Franciſco de ſi meſmo, o que naõ era. Na Praça de Aſſiz confeſſandoſe S. Franciſco publicamente indigno das eſtimações do mundo, diſſe em voz levantada a hũ innumeravel concurſo de gẽte, que lhe ouvia, & admirava a proteſtaçaõ do ſeu abatimento, que viviaõ enganados, os que o julgavaõ Santo. Porque nem era ſantidade, a que nelle apparecia: nem era mortificaçaõ, a que no ſeu aſpecto ſe venerava: & nem era penitencia, a que delle ſe dizia, ou auſteridade, a que do ſeu tratamento ſe cuidava. E concluío eſte Sermaõ, que de ſi meſmo fazia S. Franciſco, dizendo a todos: Não deis credito ao que em mim vedes: crede ſó ao que me ouvis; & daqui por diante ſeja eu o alvo do voſſo deſpre-

prezo, como de hũ homem que com virtude apparente encobre a relaxação verdadeira. Iſto foi o que S. Franciſco diſſe de ſi, quando diſſe o que naõ era: diſſe que não era Santo, que naõ era mortificado, & que naõ era penitente, nem auſtero. Eu naõ reparo em que S. Franciſco diſſeſſe de ſi, que naõ era: porque como elle media o ſeu abatido ſer, por contrapoſiçaõ ao ſer altiſſimo de Deos: havia de dizer de ſi que elle era o que naõ era: havendo de ſi dito Deos, que elle era, o que era: *Ego*
Exod. 3. *ſum, qui ſum.*

No que reparo he, que depois de ſe ſaber, que hum Anjo viera do Ceo a eleger o lugar para naſcer S. Franciſco; & que outro Anjo fora o ſeu Padrinho do Baptiſmo; & que outro Anjo tomando-o em hũa occaſiaõ dos braços da ama, que o criava, o tratára nos ſeus com as meſmas affabilidades, como ſe elle foſſe a propria ama; imaginaſſe, que ſe havia de crer, que naõ era Santo: & naõ era Santo quem era taõ ſervido de Anjos? Hũ Anjo para o naſcimento, outro Anjo para o Baptiſmo, & outro Anjo para a creaçaõ? Reparo que chamaſſe S. Franciſco ſantidade fingida, a que lhe havia merecido muitas vezes a converſaçaõ, & viſta de Chriſto, & ſua Mãy Santiſſima: a que o fazia prever o futuro, penetrar os ſegredos do coraçaõ, ſer obedecido dos demonios, & ouvido nas ſuas prégações das aves: & naõ he iſto ſer Santo? Reparo que ſe negaſſe S. Franciſco a ſi aquella ſantidade, que tinhaõ reconhecido os duros marmores; quando para livrar da injuſta ira de ſeu pay, como ſe foſſem de cera branda, cedèraõ de ſua dureza, eſcondendo-o dentro de ſi meſmos: & que quizeſſe S. Franciſco eſcurecer aquella ſantidade admirada de ſeus Religioſos, quando benzendo hũ ſó paõ ſuſtentou com elle hũa Communidade inteyra: quando no tempo, em que viſitava os Conventos de ſua obediencia, o viraõ ſer levado em hũa carroça de fogo: & naõ eraõ eſtes prodigios argumentos da mayor ſantidade? Reparo que depois de

ſer viſto S. Franciſco ſervir nos Hoſpitaes aos enfermos mais aſqueroſos, applicando muitas vezes a boca ás chagas de mayor horror: depois de lançado em lagos de frigidiſſima neve para triunfar dos inimigos da pureza: depois de ſofrer as afrontas de muita plebe, que o havia tratado como a homem indigno do reſpeito humano: depois de tantos, & taõ heroycos actos de mortificaçaõ, intimaſſe S. Franciſco aos que os viaõ, que os naõ creſſem. Reparo que conſtando a ſua meza das mais humildes plantas da horta, & eſſas cruas: naõ tendo outra cama mais que a dura terra: acreſcentando á aſpereza do cilicio a de hũ groſſeiro ſacco, que juntamente a encobria, & augmentava: velando as noites inteiras para fazer inceſſante guerra ao deſcanço do corpo com riguroſas diſciplinas de muitas horas: jejuando continuadamente, & ranta parte do anno, a paõ, & agua, que eraõ contados os dias, em que feriava eſte rigor: & houve tempo, em que com meyo paõ paſſou quarenta dias de jejum retirado em hum deſerto. Reparo, & he para reparar, que a taõ manifeſta penitencia, & a taõ profiada auſteridade, chamaſſe Sam Franciſco ſimulada virtude, & vida relaxada. Se os olhos dos homẽs tudo iſto viaõ, como queria S. Franciſco, que naõ creſſem os homẽs, o que viaõ os olhos? Como dizia que naõ era, o que ſe eſtava vendo, que era? Eu o digo.

Era S. Franciſco hũ Santo, que para ſer mais conhecido, naõ ſe havia de conhecer: depois de viſtas em Saõ Franciſco tantas demonſtraçõeſ de ſantidade, havia dizer de ſi, que naõ era Santo, para que ficaſſe eſſa meſma ſantidade tanto mais viſta, quanto menos ſe deyxava ver: mais avultada, quando mais eſcurecida. Fez a humildade de Saõ Franciſco quando na Praça de Aſſiz diſſe, que enganava o que fez o odio dos inimigos de Chriſto, quando no Tribunal de Caifaz diſſeraõ que blasfemava: *Audiſtis blaſphemiam.* Porq̃ aſſim como aquella blasfemia nos Miniſ-

Matth. 26.

niſtros daquelle Tribunal era odio de Chriſto: eſte deſprezo, eſte abatimento em S. Franciſco era como odio de ſi meſmo: ſe de Chriſto ſe blasfemar diſſerão ſeus inimigos, que tinha blasfemado: S. Franciſco ſem enganar diſſe aos que lhe admiravão a virtude, que vivião enganados: quiz ajuntar ao odio, que teve do ſeu corpo perſeguindo-o com penitencias, o que parece moſtrava ter a ſua alma, negandolhe as virtudes. Porèm enganos por S. Franciſco ditos, & de ninguem viſtos, fizerão que a ſua virtude foſſe mais conhecida, quando elle a queria eſcurecer. Aſſim como a blasfemia não dita por Chriſto, & ſó de ſeus inimigos ouvida, fez que a ſua ſantidade ficaſſe mais viſta, quando elles a querião cegar. A humildade de S. Franciſco, ſendo como nuvem, que lhe encubria a virtude, a fez mais manifeſta: & o odio dos inimigos de Chriſto, quando era horrivel ſombra, que lhe eſcurecia a ſantidade, então a deyxou mais clara.

E a razão radical de tudo iſto he, a que ja tenho dado: he porque S. Franciſco he Santo para ſe conhecer por Fé, & a Fè, quando nos manda crer, faz, que ſe conheça o que he, entre as ſombras do que não he: faz que entre as eſpecies do Sacramento da Euchariſtia, que não ſaõ o corpo de Chriſto, creamos no corpo de Chriſto, que debayxo dellas naõ deyxa de o ſer. Aſſim como fez que entre as apparencias da virtude, que S. Franciſco chamava fingida, ſe viſſe a ſantidade verdadeira. Nem baſta para ſe impugnar eſta evidencia, que São Franciſco com riſco de afrontas ſuas ſe culpaſſe cõ defeitos de ſantidade ſimulada, para que não viſſemos nelle as ſuas virtudes ſolidas. Como tambem não baſta, que o Sacramento da Euchariſtia ſeja hum memorial da morte afrontoſa de Chriſto: *Paſſionis ſuæ memoriale perenne*: para que deixe de ſer juntamente hum compendio das ſuas maravilhoſas finezas: *Memoriam fecit mirabilium ſuorum.* Aquelle tão grande Sacramento não deixa de ſer cõ-

S. Tho. in opuſ. 57.

Pſalm. 110.

pendio de maravilhas, ainda que seja memorial de afrontas.

No Calvario, onde Christo morreo afrontosamente, não deixárão de o conhecer por Filho verdadeiro de Deos: *Verè Filius Dei erat iste*: ainda vendo-o morrer entre dous ladrões: as afrõtas da morte naõ lhe disluſtrárão as virtudes da vida: *Filius Dei erat*. E esta foy a razão porque a incredulidade de hum não era, que se havia imposto ao mesmo Filho de Deos em vida, ficasse desmentido nas suas afrõtas depois da morte. De Christo em quanto vivo disserão seus inimigos, que não era Profeta: *Hic si esset Propheta sciret, qualis est mulier, quæ tangit eum*. E a Christo morto afrontosamente na Cruz, confessoulhe o Espirito de Profecia, quem disse que era Filho de Deos: *Filius Dei erat*. De Christo, em quanto vivo, disseraõ seus inimigos, que comia sem temperança: *Homo vorax, & potator vini*. E a Christo morto afrontosamente na Cruz, confessoulhe esta virtude, quem disse que era Filho de Deos: *Filius Dei erat*. De Christo em quãto vivo disserão seus inimigos, que não era Santo, porque obrava com poder diabolico: *In Principe dæmoniorum ejicit dæmonia*. E a Christo morto afrõtosamente na Cruz confessoulhe a santidade, quem disse que era Filho de Deos: *Filius Dei erat*. De maneira que os authores desta cõfissaõ disserão: *Filius Dei erat*: confessando a Christo a santidade de preterito: confessandolhe a mesma santidade, que havia sido, & elles lhe tinhão negado: o naõ era, da vida de Christo, ficou desfeito no era, que delle se disse entre as afrontas da sua morte: *Filius Dei erat*. Aquelle, que em sua vida não era Profeta, não era abstinente, & não era Santo, na hora das suas mortaes afrontas, tudo era: era Santo, era abstinente, & era Profeta: porque no tempo daquelle não era passado, era Filho de Deos: *Filius Dei erat*. Assim S. Francisco no mesmo tempo em que não era, o que a sua humildade lhe negava, era, o que hoje

Matth. 27.

Luc. 7.

Matth. 11.

Luc. 11.

hoje lhe confeſſamos: o noſſo era, de agora; deſfaz o ſeu não era, daquelle tempo. Aquelle, que na Praça de Aſſiz não era Santo, não era mortificado, & não era penitente: tudo era naquelle tẽpo, em q̃ elle ſe afrõtava: era penitente, era mortificado, & era Santo, porque ja então, diz hoje o Evangelho q̃ era Filho de Deos: *Filius Dei erat*: naõ natural; adoptivo. De ſorte que quando S. Franciſco não era, então era: quando ſe queria deſconhecer, então mais o conheciaõ: & quando fogia de ſer viſto, então o vião mais: & finalmente tal filho de Deos era então, que por ſer tudo o que dizemos no meſmo tempo, em que elle dizia, que o não era, ſó Deos, de quem elle era Filho, ſabe como iſto podia ſer: *Nemo novit Filium, niſi Pater.*

Atè aqui ſem ſabermos, & por iſſo meſmo ſabendo, que Santo foy S. Franciſco, em quanto vivo; ſem ſabermos que Santo foy; porque ſempre encuberto, ſempre entre as ſombras do ſeu nada: & por iſſo meſmo ſabendo que Santo he; porque eſſe meſmo he São Franciſco: mais viſto, quando ſenão deixa ver: de ſantidade tão ſuperior, que a não podem ver os olhos, & ſó por fé ſe póde conhecer. Vejamos agora ſe em quanto morto o podemos aſſim ſaber. Mas antes q̃ pezemos as razões da materia propoſta; havemos de advertir que S. Franciſco foy duas vezes morto: morto para ſi, & morto para Deos. Morreo S. Franciſco hũa vez para ſi, quando por ſua vontade morreo ao mundo ficando ainda nelle, & deſta morte havemos de fallar agora. Morreo outra vez Saõ Franciſco para Deos, quando por vontade divina ſahio do mundo, & foy a gozar de Deos, & deſta morte havemos de fallar depois. Morrer ao mundo, que he o meſmo que morrer para ſi, he morrer, & ficar vivo: he morrer, porque he acabar a vida do mundo: & he ficar vivo, porque não he acabar a vida da natureza: & S. Franciſco aſſim morreo a primeira vez: morreo para o mundo, porque mudou de vida: & não morreo

para

para a natureza, porque ainda ficou vivo no mundo. E iſto com hũa circunſtancia muito ſingular entre todos os que morrèrão ao mundo; porque Deos meſmo mandou a S. Franciſco, que aſſim morreſſe, quando lhe inſpirou a ſua converſaõ. Foy a converſaõ de S. Franciſco em hum dia, em que ouvindo elle Miſſa, ſe leo
Luc. 9. nella aquelle Evangelho do Capitulo nono de S. Lucas: *Nihil tuleritis in via, neque virgam, neque peram, neque panem, neque pecuniam, neque duas tunicas*: que foy o meſmo, que ouvir dizer a Deos, que morreſſe ao mũdo. Morrer ao mundo, he morrer, & ficar vivo: & naquelle Evangelho ouvio S. Franciſco dizer a Deos, que morreſſe, em quanto lhe mandou, que ficaſſe ſem nada, aſſim como ficão ſem nada todos os que morrem: *Nihil tuleritis*. E ouvio dizer a Deos, que aquella morte foſſe ao mundo, em quanto lhe mandou, que aſſim morto, por ficar ſem nada; *nihil tuleritis*: viveſſe ainda no mundo: *in via*: morto, porque ſem a união da alma com os bẽs do mundo: *Nihil tuleritis*. E porque ainda com a uniaõ da alma com o corpo, ainda no andar dos vivos: *in via*: morto, & vivo no meſmo tempo queria Deos a Sam Franciſco entre os homẽs: & no meſmo tempo era Saõ Franciſco mais viſto, quando ſe não via dos meſmos homẽs. Os que naõ tinhaõ olhos para ver a ſantidade daquelle vivente morto, eſſes o viaõ melhor: entaõ o viaõ de mayor ſantidade na vida, quando ſe naõ dava a ver, por ſer hum retrato da morte.

Aſſim entendeo S. Franciſco, que Deos o mandava morrer: & aſſim como o entendeo, o executou, porque depois q̃ ſahio da Igreja, onde tinha ouvido aquella ſentença, que obriga a morrer em vida, ſe veſtio: de que ſeria? De hũ aſpero, & vil ſacco, & amortalhado nelle ſe cingio com hũa corda, apparecendo entre os vivos hũa imagem tão natural de mortos, como o mundo ainda hoje a olha com eſpãto, & nòs a veneramos com admiraçaõ. E para que não du-

duvidaſſemos de que Sam Franciſco morrèra ao mundo por diſpoſiçaõ daquelle Senhor, que o quiz aſſim morto, ouçamos o que o meſmo Santo ſentio em ſeu eſpirito, quando ſe vio aſſim morrer. Diſſe, que deſde o dia em que Deos lhe abrira os olhos da alma para os fechar ao mundo; & foi o meſmo, em que morreo para elle: *Trazia a alma atraveſſada com o punhal do ſeu proprio conhecimento.* Como entaõ S. Franciſco morria ao mundo, via que lhe faltava a uniaõ da alma com o mundo, aſſim como os que morrem para a natureza, vem, que lhes falta a uniaõ da alma com o corpo. Aqui ſe me offerece hũa ſemelhãça muito natural entre a culpa de Adaõ, & o proprio conhecimento de S. Franciſco. Aſſim como a culpa de Adão foy aquella eſpada, que tirou a vida do corpo a todos os filhos de ſua deſcendencia; o proprio conhecimento de Saõ Franciſco, foy aquelle punhal, que tirou a vida do mundo a todos os filhos do ſeu eſpirito. Todos os filhos de Adaõ mortos para a natureza em ſeu primeiro pay; porque ouve culpa original, que matando primeyro ao pay, depois matou aos filhos. Todos os Filhos de S. Franciſco mortos para o mundo em ſeu Santo Patriarcha; porque ouve hum punhal, que como ſe foſſe morte original dos que morrem para o mundo, primeiro tirou a vida do mundo ao Santo Pay, & depois a tirou aos benditos Filhos.

In ejus vita.

O que eu admiro, & deve admirar o mundo todo, ouvindo a confiſſaõ, que Sam Franciſco fez da ſua morte ao mundo, he, que foſſe Deos o Author daquella morte; & dèſſe S. Franciſco o punhal para ella. Foy Deos o Author daquella morte, porque ja diſſemos, que fallando Deos ao coraçaõ de S. Franciſco no dia da ſua converſaõ, o mandou aſſim morrer: & deu S. Franciſco o punhal para ella, porque ja nos diſſe que o ſeu proprio conhecimento fora o punhal, que lhe atraveſſára a alma no dia em que Deos o converteo. E aſſim havia de ſer, ſendo a-

quella morte toda de amor, & por amor toda: havia Deos ſer o matador, & Saõ Franciſco havia de dar o inſtrumento para elle ſer o morto. Havião de concorrer para o meſmo ſacrificio, aſſim Deos a quem o ſacrificio ſe fazia, como S. Franciſco, que era o ſacrificado: hum dando a ſentença de morte, outro dando o punhal para ella. Quiz Deos, que a converſaõ de S. Franciſco foſſe hũa imitaçaõ da redempçaõ do mundo. Na redempção do mundo houve Deos, que mandou a ſeu unigenito Filho, que morreſſe pelo mundo: *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium ſuum unigenitum daret*: & houve filho unigenito, a quem a ſua propria vontade levou aſſim a morrer: *Oblatus eſt, quia ipſe voluit.* E iſto meſmo houve na converſaõ de S. Franciſco: houve Deos, que mandou a eſte ſeu Filho adoptivo que morreſſe ao mundo: *Nihil tuleritis in via*: & houve Filho adoptivo, a quem o ſeu proprio conhecimento fez, que aſſim morreſſe: *Oblatus, quia voluit.* O que em Chriſto fez a ſua propria vontade, fez em S. Franciſco o ſeu proprio conhecimento: a vontade propria de Chriſto foi a eſpada, que o fez morrer pelo mundo: & o conhecimento proprio de S. Franciſco foi o punhal, que o fez morrer ao mundo. Tanto como iſto amava Deos a S. Franciſco: regulou o amor da converſaõ de S. Franciſco pelo amor da redempção do mundo todo: ſe com eſpecial providencia para remir eſte mundo, com providencia eſpecial para converter aquelle Santo. E tanto como iſto amou Deos ao meſmo mundo: deulhe para o remir o Filho unigenito, & para o reformar, deulhe o adoptivo: *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium ſuum daret.*

Joan. 3.

Iſai. 53.

A eſte amor taõ grande, que obrigou a S. Franciſco a morrer, & ficar vivo (porque iſſo he morrer ao mundo) correſpondeo Chriſto com outro amor ſemelhante, quanto foy poſſivel: correſpondeo como tambem morto, & vivo. Naõ provo eſta conſideraçaõ com o Sacramento da Euchariſtia, onde

onde Chriſto nos ama eſtando vivo, entre memorias de morto: *Recolitur memoria illius, quam in ſua paſſione Chriſtus monſtravit*: porque eſſa fineza he univerſal para todos. Em outra demonſtração de amor particular ſó de Saõ Franciſco, o amou aquelle Senhor, quando eternamente vivia em repreſentação de quem temporalmente morria. A hora da impreſſaõ das ſuas chagas em S. Franciſco foy hora de grande amor; & do amor de Chriſto como morrendo, & vivo. Como morrendo, porque entaõ lhe deu a ver, como renovando aquellas chagas, de que morreo; & vivo, porque iſſo fez Chriſto muito depois, que com ellas reſuſcitou. E ſe naõ foy morrendo ao mundo, como S. Franciſco fez, foy vindo a repreſentarſe morto no mundo por ſeu amor, como S. Franciſco lhe mereceo. Iſto meſmo ſe o que lemos em hũ dos Hymnos deſta prodigioſa impreſſaõ das chagas: *Cernit ſervus Redemptorem paſſum impaſſibilem*: dizem os verſos deſte Hymno. Naquella hora de taõ inaudita fineza vio S. Franciſco ao ſeu Redemptor como morto, & vivo: como morto: *Redemptorem impaſſibilem*. Em hũ meſmo tempo padecendo, & vivendo: *Paſſum impaſſibilem*. E vendo Saõ Franciſco em ſeus braços eſta repreſentaçaõ de ſeu Redemptor, como morrendo, ou como morto: *Redemptorem paſſum*: podia dizer mais do que S. Paulo diſſe. S. Paulo abrazado tambem em amor de Chriſto, como S. Franciſco, diſſe, que ja naõ vivia elle, mas vivia Chriſto nelle: *Vivo ego, jam non ego, vivit vero in me Chriſtus*: & S. Franciſco, quando recebia as chagas de ſeu Redemptor, podia dizer mais podia dizer: Neſta hora, morrendo eu de taõ divino amor, naõ ſou eu, o que ſó morro; porque aquelle Senhor, que ja hũa vez morreo por mim, vejo que agora morre em mim: *Cernit Redemptorem paſſum*: & eſta foy muito mayor fineza. Em S. Paulo, vivendo Chriſto nelle, naõ ſe viaõ ſinaes alguns publicos da vida de Chriſto: & em S. Franciſco,

S. Tho. in ●. paſc. 57.

Ad Gal. 2.

In ejus offic.

em cujos braços ſe repreſentava Chriſto como morrendo, foraõ manifeſtos os ſinaes da ſua morte. Viraõſe ſinaes de Cruz, & de Chagas, & tambem de Cravos, como eſcreve Saõ Boaventura, formados da propria carne de S. Franciſco: ficárão copiados em S. Franciſco os ultimos penhores de noſſa redempçaõ. Porque deyxando Chriſto depoſitadas no Sacramento as memorias da morte: *Paſſionis ſuæ memoriale perenne*: em Saõ Franciſco deixou as da Cruz. Deixando no Sacramento o ſangue derramado. *Hic eſt ſanguis meus*: em S. Franciſco deixou as chagas, que o derramáraõ, & os crayos, que abriraõ as chagas. E porque Chriſto tanto deſeja a uniaõ com hũa alma por abraço de amor, como por abraço de Cruz; a uniaõ por abraço de Cruz ficou por exemplo em S. Franciſco: & a uniaõ por abraço de amor, ficou por fineza no Sacramento: *In me manet, & ego in illo.*

S. Bonav. in legenda S. Fraõc.

Matth. 26.

Joan. 6.

E Saõ Franciſco entre favores tão elevados, depois de morto ao mundo, naõ ſe eſquecia dos que viviaõ no mundo. Naõ era S. Franciſco morto ao mundo para não ſervir ao ſeu bem: unicamente o era para não adoecer do ſeu mal. Como ſubſtituto do ſeu Redemptor, era morto ao mundo para deixar de o ſeguir, mas não para deixar de o amar. Porque Chriſto naõ era deſte mundo: *Ego non ſum de hoc mundo*: tambem era morto ao mundo, & amava aos do mundo: *Cum dilexiſſet ſuos, qui erant in mundo*: aos do mundo, digo, convertido, & naõ aos do obſtinado. E iſto meſmo imitava S. Franciſco. Se agora deſſemos volta ao mundo, encontrariamos infinitos exemplos ſeus deſte amor aos do mundo, ſem ter amor do mundo. Alli o veriamos tomar nas mãos a hum innocente infante, que havia naſcido monſtruoſo, & compondo, & accommodando nelle os membros, que tinha deſordenados, reſtituillo a ſeu pay, taõ perfeyto, como deſejava. Alli achariamos enxutas as lagrimas dos que havião lamentado a morte de hũ miſeravel, que a rui-

Joan. 8.

Joan. 13.

a ruina de hũa muralha fizera em pedaços, & S. Franciſco os tinha juntos, & unidos, & ao defunto reſuſcitado. Alli creſceria a noſſa admiraçaõ, ouvindo, que dera vida a outro deſgraçado, que afogandoſe em hũ rio tinha deſaparecido, & S. Franciſco fez apparecer o cadaver, & levantar o morto vivo. Em muitas partes ſe veria cercado dos que livres de mortaes perigos, dos que recuperadas graviſſimas perdas, dos que reſtituidos ao ſocego da conſciencia, & dos que encaminhados ao bem da ſalvaçaõ lhe rendiaõ innumeraveis graças, como a vigilante recuperador, & Pay univerſal de todos, os que batiaõ á porta de ſeu compadecido coraçaõ. Aſſim amou eſte morto ao mundo o bem do mundo: & quanto foſſe oppoſto ao mal do mundo diga-o a generoſidade de ſeu eſpirito, quando combatido de hũa tentaçaõ ſenſual, à cuſta de ſeu ſangue, & de ſeu innocente corpo, depois de todo chagado por força de riguroſas diſciplinas, o teve largas horas cuberto de neve. Diga-o aquella ſegunda Egypcia, que pertendendo vencer a eſte ſegundo Joſeph, ficou delle vencida, vendo-o lançado em vivas brazas de fogo, que para apagar os incendios daquelle depravado appetite, ſoube ajuntar, & accender a ſua induſtrioſa pureza. Diga-o finalmente outra ſemelhante vitoria, quando quebrou as lanças de impuro inimigo nas pontas de aſperos eſpinhos, que tocados de ſeu virginal corpo brotáraõ em roſas, & as folhas aſperas do eſpinheyro naſciaõ matizadas de vivo ſangue. Mas para que ſaõ exemplos deſte aſſombro da natureza, & deſta maravilha da graça, ſe naõ podemos dizer todos, nem ha admiraçaõ, que baſte para cada hum delles: ſe entaõ ficaõ mais viſtos, quãdo menos ſe daõ a ver?

Deſta ſorte morto ao mundo S. Franciſco, com hũ braço o deſejava recolher todo no coraçaõ, quando o mundo o buſcava para remedio: & com outro braço o deſviava de ſi, quando ſe lhe chegava para ruina. Era S. Franciſco aquelle trigo,

que o lavrador do Evangelho mandou aos ſeus operarios deixaſſem crecer juntamente com a ſizania: *Sinite utraque creſcere.* Aquelle trigo ja creſcido, tambem foy trigo morto: tambem viveo, & morreo no meſmo lugar: morreo, quando foy na terra ſemeado: & viveo, quando depois ſe vio ſobre ella renaſcido; & como era figura do Sacramento, onde Chriſto para hũs tem abraço: *In me manet, & ego in illo*: & a outros lança fóra de ſeus braços: *Qui indigne manducat, judicium manducat*: havia de ſer trigo, que ſendo naſcido entre trigo, & ſizania, havia de abraçarſe com o trigo, que tinha de hũa parte, & não com a ſizania, que tinha da outra. Havia de ſer trigo que ſeguiſſe o bem da união com o trigo, & fugiſſe do mal da uniaõ com a ſizania; & o bem da uniaõ com o trigo, era ir para o celeyro: *In horreum*: & o mal da uniaõ cõ a ſizania, era ir para o fogo: *Ad comburendum.* Eſte exemplo do trigo junto com a ſizania, ſem perigar o trigo, ſó nos vem a ſervir de ſombra, para conhecermos a S. Franciſco por fé: a fé do que cremos do trigo, ſem lhe fazer mal o perto da ſizania, não he mais, que hũa ſemelhança do que podia ſer Saõ Franciſco, quando vivia no mundo ſem ſe render ao mundo: porque á imagem clara do que Saõ Franciſco entaõ era; eſſa imagem he ſó hũa das Idèas do entendimento de Deos: *Nemo novit Filium niſi Pater.*

Matth. 13.

1. Ad Corint. cap. 11.

Tempo he ja de entrarmos na ſepultura de S. Franciſco, onde eſtá morto á natureza, para vermos ſe alli he conhecido ſó de Deos, ou tambem o he dos homẽs. Mas em nenhum lugar he S. Franciſco mais objecto para a fé, que na ſepultura: nunca mais viſto ſem ſe ver, conhecido ſem ſe conhecer, q̃ depois de enterrado. No lugar onde todos ſe desfiguraõ, & deſconhecem, conſervar nelle S. Franciſco a ſua figura ainda em pè, & com olhos abertos, ou ſe ha de duvidar da ſua morte, ou ſe ha de cuidar, que depois de morto ainda vive. He neceſſaria muita fé, para nos perſuadirmos, que aquelle heo

S.

Saõ Franciſco, que morreo como os outros homẽs, quãdo ſe eſtá vendo differente de todos: em pè, como para ainda andar; & abertos os olhos, como para ainda ver. Eſte he o primeiro ſepultado, que ſe dá a conhecer pelo que era em vida, & no meſmo tempo ſe deſconhece, pelo que moſtra ſer depois da morte. E ja que os tumulos, & os ſepulchros fallaõ de dentro aos que os contemplaõ de fóra; das vozes, que nos eſtá dando a ſepultura de Saõ Franciſco, formemos hum Epitafio, ou elogio de mortos nunca viſto, & confiramos nelle o que vemos, com o que ouvirmos. Dizem pois aquellas vozes, aos que as ouvem.

Vòs, quem quer que ſois, & agora vos conſiderais hoſpede neſta ſepultura, naõ eſpereis ſaber quem he o ſeu ſepultado: 1. como he hũa exceiçaõ dos mortaes, ſó quem he immortal o conhece. Naõ ſe vos diz, que jaz aqui, pois vòs o vedes erguido: nem ſois vòs ſó o caminhante, que aqui parais; porque na poſtura em que o vedes de pé, & ſem andar, tambem parece que caminha, & que juntamente pàra. 2. Se naõ he hum daquelles Serafins, que em hũ meſmo tempo eſtavão, & voavaõ; he hum morto Serafico, que em hum meſmo lugar eſtando parado, ainda parece, que anda. He o primeiro, que gozando ja da Patria, ainda o vedes viandante: & ſendo, que tudo vay a parar na ſepultura, eſte ſepultado não pàra nella. Como o ardentiſſimo zelo, com que diſcorreo por eſte mundo para o levar todo a Deos, era de amor ſem limite, paſſa alem daquelle termo, onde todos pàrão. 3. Moſtra, que quer ſeguir ao Senhor que o chamou ainda depois de enterrado, para que nem o fim de ſeu viver, o ſeja do ſeu ſeguir. 4. Aos mais deſte ſeguimento conta Deos os paſſos atè a morte. 5. Mas os deſte viador, como ainda fazem numero na ſepultura, daõ a Deos mais que conſiderar, & a elle naõ daõ que temer. Não deſcança, onde deſcançaõ todos; porque naõ podia achar o ſeu centro na terra, quem ſó o tinha no Ceo: nem

2. Seraphim ſtabant & volabant. *Iſai. 6.*

3. Veni ſequere me. *Marc. 10*

4. Greſſus meos dinumeraſti. *Job 14.*

5. Veſtigia pedum meorũ conſideraſti. *Job. 13.*

1. Nemo novit Filiũ, niſi Pater.

nem ſe havia de acabar o divino impulſo, de que era levado em vida, onde faz a ultima pauza o impulſo dos mais, quando morrem: o dos mais eſpirando na ſepultura; & o ſeu ainda com eſpiritos depois de ſepultado. 6. Arvore ja cortada, & ſem murchar, ſó o podia ſer aquella que não por hũ anno, mas por tantos tem cova junto de ſi. 7. E que admiraçaõ pòde ſer eſta, quando os infinitos, & prodigioſos frutos de ſabedoria ſucceſſiva, & ſantidade viva, que produzindo, nos fazem crer, que ainda no lugar de corrupçaõ he arvore de ſciencia, & ainda depois de morto he arvore da vida. 8. Eſte Atlante da Igreja, a quem Deos mandou, que a reparaſſe, ainda depois de morto eſtá prompto para o ſeu reparo, pois ainda eſtá de pè: naõ o acharáõ deſcuidado os inimigos que a combaterem; porque o lugar, que para os outros ſeus defenſores he jazigo, para elle he atalaya. 9. Onde todos os mais dormem, ſó elle he ſintinella. 10. Bem pòde o Senhor eſtar certo da vigilancia deſte ſeu ſervo, quando lhe bater á porta da ſepultura, para a reſurreyçaõ: 11. Aſſim como quer q̃ a tenhaõ todos quando lhes bater á porta da caſa para a morte. Nem a Omnipotencia Divina tem que fazer cõ eſte morto tudo, o que ha de obrar com os outros, quando todos reſuſcitarem: como já eſtá levantado, ſó lhe falta ir a Juizo: & porque ſe vè ja erguido, he ja hoje meyo reſuſcitado. 12. Se o Primogenito dos mortos he Chriſto, por ſer o primeiro, que ſe levantou depois de morto: aqui tendes o unigenito dos enterrados; porque he o unico, que ſe vè em pè depois de ſepultado: & da ſingularidade deſtas primazias, inferi vòs a correſpondencia dos Primazes. 13. Eſte trigo eſtá exceptuado de todo o outro trigo, que para frutificar ha de cahir, & morrer; porque elle tem frutificado em todo o mundo morto ſó, & não cahido: & nem deyxou de perfilhar muito, & ainda infinito, poſto que entre todo o trigo naſcido, foy elle, o que ſó ficou aſſim: trigo mor-

6. Domine dimitte illam & hoc anno uſq; dum fodiam illam, &c. *Luc.* 13.

7. Lignũ vitæ, lignumq; ſcietiæ. *Geneſ.* 2

8. Vade Franciſce, repara domũ meam, quæ labitur. *In ejus vita.*

9. In pulvere dormient. *Job.* 20.

10. Beatus ille ſervus, quem cum venerit, & pulſaverit, confeſtim aperiant ei. Luc. 12.

12. Primogenitus mortuorum, & primus reſurgens. *Com. SS. PP.*

13. Niſi granum frumenti mortuum, fuerit ipſum ſolum manet: ſi autẽ mortuũ fuerit, multũ fructũ affert. *Joan.* 12.

co

to na terra, mas naõ cahido nella. 14. E para merecer a conceiçaõ de taõ santos filhos, como mereceo a Virgem Mãy a Conceyçaõ do seu, tambem teve Angelica pureza para agradar, & fecunda humildade para conceber: benditos filhos gerados de tal Pay, com semelhança ao benditissimo Filho, que gerou a Purissima Mãy! Naõ vos admireis de ver chagas, & sangue em sepultura: para esta se parecer com a de Christo, em ambas havia de haver chagados. 15. As primeiras chagas por condiçaõ de quem tomou o corpo, onde ellas se abriraõ, para nunca as deyxar, nem ainda na sepultura. E as segundas por condiçaõ do corpo, que depois as receheo para sempre as conservar, ainda depois de sepultado. E se a carne das primeiras foi para Deos encarnar no purissimo vẽtre; a carne das segundas foy para se representar encarnado no Serafico corpo. 16. Atè o fim do mũdo ha de estar este corpo na sepultura; assim como ha de estar o corpo de Christo no Sacramento, para tambem parecer, como elle, sacramentado: & do seu corpo dizendo Christo: Este he o meu corpo; & do corpo deste morto, dizendo: Este corpo he meu. 17. Os felicissimos filhos de taõ Santo Pay, sem lhe meterem a maõ no lado o reconhecem por tal: & senaõ de todo resuscitado, pouco menos. Vede se este morto vos parece vivo, pois ainda o vedes pizando a terra: ou se por ventura o julgais morto, não tendo ainda fechados os olhos. Os outros mortos primeiro fechaõ os olhos para se lhes abrir a sepultura: & este fechado na sepultura tem abertos os olhos. 18. Como os olhos saõ a campanha onde os vicios dão os seus primeiros assaltos; porque elle tanto venceo os primeyros, como os ultimos, mostra, que ficou Senhor do campo, porque o ficou tambem dos olhos: & he a vez primeira, na qual triunfou o mais fino amor com os olhos abertos, & naõ vendados. 19. Nelles naõ empregou os seus tiros a ambiçaõ da prata, & do ouro; & por isso não pode o mundo derribar

14. S. Bern. Virginitate placuit, humilitate cõcepit.

15 Quod semel assumpsit nunquam dimisit. S. Joan. Damasc.

16. Ego vobiscũ sum usque ad consummationem sæculi. Matth. 28.

17. Nisi mittam manum meam in latus ejus, nõ credam. Joan. 20

18. Ascendit mors per fenestras. Jerem. 9. Per fenestras, i. per oculos mors intrat in animã. S. Bern. S. Hier. S. Greg.

19. Non sicut statua Nabucodon. In Daniel. 2.

ribar eſta Eſtatua, ainda ſendo toda de barro. Eſtes ſaõ, caminhante, os prodigios nunca viſtos, que ſe eſcondem neſta ſepultura: mas ſe o ſepultado, que vedes, diſſer o ſeu juizo, o que nelle ſe encerra, he nada.

Sayamos finalmente com S. Franciſco da ſua ſepultura: & ſeguindo-o com o diſcurſo atè a Patria dos Bemaventurados, veremos ſe he conhecido como hũ delles. Podendo porèm eſte conhecimento ter o ſeu principio na reſurreyçaõ do corpo de S. Franciſco para a gloria; Santo Agoſtinho o difficulta logo com as conſiderações da ſua reſurreyçaõ, porque bem ſe vè, do que nos diz, que logo no principio daquelle caminho de reſuſcitados, Saõ Franciſco ſe ha de deſconhecer entre todos. Diz aſſim S. Agoſtinho ſuppondoſe ja reſuſcitado: O que comigo cahio na ſepultura, he o q̃ comigo

S. Aug. ſerm. Aſcenſ. 176.

ſahio della: *Meum teſtor eſſe, quod cecidit, ut meum ſit, quod reſurrexit*: & o que comigo teve jazigo no ſepulcro, he o q̃ comigo ſobio delle para o Ceo: *Meum teſtor eſſe, quod jacuit, ut meum ſit, quod aſcendit in Cælum.* E iſto, que Santo Agoſtinho diz de ſi, haõ de experimentar os outros reſuſcitados: primeiro cahidos na ſepultura, & depois levantados della. Porèm como S. Franciſco ha de ſahir da ſepultura, ſem nella ter cahido; & ha de ſobir do ſepulcro para a gloria, ſem ter jazido nella: porque de pè o ha de achar a ſua reſurreyçaõ na ſepultura; ha de reſuſcitar muito diverſo de todos: ha de reſuſcitar levantado, ſem lhe preceder o cahir: erguido, ſem ter primeiro o jazer. Nos mais reſuſcitados ha de haver corpo, que erguer; em S. Franciſco, naõ: aquella voz, que na conſideração de S. Hieronymo ha de fazer levantar todos os mortos: *Surgite mortui*: ja ha de achar a eſte morto levantado. E iſto baſta para que ſingularizado S. Franciſco entre todos os reſuſcitados, logo ao principio da ſua Bemaventurança ſe deſconheça entre elles: baſta a diverſidade deſta reſurreyçaõ, para ſer exceptuado entre todos: ſem ſe conhecer, por naõ re-

S. Hier.

reſuſcitar, como os outros, & conhecido por iſſo meſmo.

Nem nos aſſombre eſta admiraçaõ: em outra muito mayor entramos agora. Não ſe conhecer a S. Franciſco como hum dos outros reſuſcitados, quando ſahir da ſepultura para tomar o caminho da gloria, muito he: mas ja depois de glorioſo, morador ja da Jeruſalem Celeſtial, onde tudo he luz, & claridade, naõ haver quẽ o conheça, ſenaõ Deos ſó: *Nemo novit Filium, niſi Pater*: ainda he muito mais. E porque de dous modos ſe pòde conhecer a Saõ Franciſco ja glorioſo, ou conhecido pelos que ainda ſaõ viadores, ou conhecido pelos que ja ſaõ Bemaventurados; por hum, & outro modo havemos de diſcorrer eſte conhecimento de Sam Franciſco: o primeiro, como conhecimento de viadores; & depois, como conhecimento de Bemaventurados: primeiro, aſſim como agora vemos a Deos *in ænigmate*: & depois, aſſim como o havemos de ver *facie ad faciem*: vamos logo com o conhecimento de S. Franciſco ja glorioſo conhecido por viadores como em enigma: *In ænigmate*. A figura deſte enigma he o meſmo S. Franciſco com aquella letra na maõ, que no ſeu Alfabeto os Gregos chamaõ, Tau, & no noſſo chamamos nòs, T. E porque naõ ha enigma ſem eſcritura, que o explique, accommodamos neſte hũa das que lemos nas viſoẽs do Apocalypſe: *Vidi alterum Angelum aſcendentem ab ortu ſolis, habentem ſignum Dei vivi*. Eſta he a figura do enigma, & eſta a eſcritura, que lhe ſubſcrevemos. Agora peço conſideradas attenções, porque ja entro na explicaçaõ do novo enigma: & poderá ſer, que nunca atè agora conſiderado, nem advertido. Venerava S. Franciſco com ſingulariſſimos affectos a letra T, ou Tau, dos Gregos, porque fazia, & armava a figura da Cruz de Chriſto. Com eſta letra, ou com eſte Tau rubricava o ſeu nome, quando o firmava, como com hũ ſello eſcolhido por ſua eſpecial devoçaõ para aſſinar o que eſcrevia. E ja depois de

Apoc. 7.

1. Ad Corint. 13.

glorioſo, dando ſaude milagroſa a dous enfermos, a hũ ſeu Noviço, & a hum devoto ſeu, ao Noviço deyxou impreſſo o Tau no hombro, & ao devoto tocou com hũ bordaõ, que na parte ſuperior moſtrava formado o meſmo Tau. Eſtas eraõ as eſtimações, que do Tau fazia Saõ Franciſco: & porque ſe naõ lè de outro algũ Santo eſta veneraçaõ tam ſingular, havemos de entender, que naõ por caſo, ſenaõ por myſterio, a frequentava S. Franciſco. Eſte Tau, dizem os Sagrados Expoſitores do Capitulo nono de Ezechiel, que he aquelle final, ou ſigillo, com que haõ de ſer aſſinalados os eſcolhidos para a gloria: & authorizaõ o ſeu penſamento cõ aquelle Texto do Apocalypſe: *Nolite nocere terræ, & mari, quoadуſque ſignemus ſervos Dei noſtri in frontibus eorum.* De maneira, que vem a concordar todos em que o Tau he a diviza dos predeſtinados: he o final dos eſcolhidos de Deos. E ſe Saõ Franciſco era o depoſitario, & o do exercicio deſta diviza, & final de predeſtinados, havemos de dizer por conſequencia, que ſe naõ pòde negar à noſſa piedade, que he S. Franciſco o Secretario da predeſtinaçaõ: he o do ſigillo dos predeſtinados. Atè aqui decifrado eſte myſterioſo enigma ſem violentarmos o ſentido, nem torcer as conſiderações, em quanto á figura, com que o tenho propoſto. E em quanto à eſcritura, que lhe ſobſcrevemos: *Vidi alterum Angelum aſcendentem ab ortu ſolis habentem ſignum Dei vivi:* ainda he mais natural a explicaçaõ, que lhe damos. Porque diz S. Boaventura, & conſta por revelaçaõ do meſmo Santo, & por authoridade de S. Bernardino, & de Leaõ X. Pontifice Romano, & de outros muitos, que S. Franciſco era por repreſentaçaõ aquelle Anjo, que tinha o ſinal dos eſcolhidos: *Angelum habentem ſignum Dei vivi.* E eſte Anjo he, o que dizia aos executores da ira divina: *Nolite nocere terræ, & mari, quoadуſque ſignemus ſervos Dei noſtri.* Sendo pois o Tau eſte ſinal de Deos vivo, como repreſentativo da Cruz de Chriſ-

Boſſio de Cruce f. 20. Alapide in Ezech. 9. & in Apoc. 7. Petrus de Alv. in Grit. Protent cit. 34. n. 121.

Chriſto; & ſendo S. Franciſco o Angelico depoſitario deſte ſinal como expreſſivo dos predeſtinados; he Sam Franciſco o Miniſtro dos ſegredos da Predeſtinaçaõ: o que intercede pelos predeſtinados livrando-os da indignaçaõ de Deos. O Syllogiſmo eſtá em fórma: a prova das Premiſſas taõ fundada em eſcrituras, como em authoridade; & naõ poderá haver eſcrupulo algũ, que nos argùa eſta pia affeyçaõ ao Seraſico Santo.

Porque S. Joaõ Evangeliſta deſcançou ſobre o peito de Chriſto, diz S. Agoſtinho, que foy o Secretario do amor: *De illo pectore in ſecreto bibebat.* Porque Sam Paulo foy levado ao terceiro Ceo, lemos na Eſcritura, que fiou delle Deos os ſegredos da gloria: *Audivit arcana Domini, quæ non licet homini loqui.* E porque naõ ſerá S. Franciſco o Secretario da Predeſtinaçaõ, ſe nelle depoſitou Deos em viſaõ profetica o final dos predeſtinados: *Angelum habentem ſignum Dei vivi?* Porque ſe naõ concederá a Saõ Franciſco eſta gloria taõ ſingular, ſendo moſtrada por Deos em figura nas viſoẽs do Apocalypſe, & declarada por revelaçaõ a S. Boaventura? E ſe naõ foy com o vocabulo individual de Secretario; foy com o final do ſeu exercicio: *Signum Dei vivi.* Grande confirmaçaõ temos deſta verdade nas tres Ordens de eſcolhidos de Deos, que S. Franciſco tem diſtribuidas, & encaminhadas pela direcçaõ de ſeu ſagrado inſtituto. E he grande eſta confirmaçaõ, ainda quando na viſaõ do Apocalypſe, & revelaçaõ de Sam Boaventura ſe naõ comprehendaõ todos os predeſtinados: baſta para ſe naõ negar a S. Franciſco eſta gloria de Eleytor da Predeſtinação, que aquella viſaõ, & aquella revelação ſe entendaõ ſómente applicadas em particular aos digniſſimos Filhos do Seraſico Patriarcha. Que outra couſa he aquelle numero ſem numero de Filhos do ſeu eſpirito, ſenaõ a infinidade que vemos de predeſtinados, & eleitos para a gloria? Predeſtinados na primeira Ordem: Predeſtinados na ſegunda: & Predeſti-

S. Aug.

2. Ad Corint. 12.

deſtinados na terceira? Que havemos de dizer que ſaõ eſtes innumeraveis eſquadrões de eſcolhidos por São Franciſco, ſenão aquelles ſervos do Senhor, que elle ſendo por profecia o Anjo do final dos predeſtinados, eſtà aſſinalando, & encaminhando para a gloria: *Signemus ſervos Dei noſtri?*

Tres ſaõ as Jerarquias, a que ſe reduzem todos os Eſpiritos Angelicos ſegundo a univerſal doutrina dos Santos Padres tirada de varias eſcrituras de hum, & outro Teſtamento, de Iſaías, Ezechiel, Daniel, S. Lucas, & Saõ Paulo. E como tres Jerarquias ſaõ tambem as tres Ordẽs, nas quaes comprehẽdeo S. Franciſco os ſeus eſcolhidos. E aſſim como Deos predeſtinou para a eternidade tres Jerarquias de Anjos, S. Franciſco eſcolheo para a gloria tres Jerarquias de Eſpiritos Seraficos. E ainda com hũa excellencia mayor: porque ſendo o Sacramento da Euchariſtia o paõ dos Predeſtinados: *Frumentum electorum*: não comem deſte paõ as Jerarquias dos Anjos; & ſe alimentaõ com elle as Jerarquias de S. Franciſco. E com iſto tenho explicado toda a figura do enigma, & a ſua letra toda, entendendo hũa, & outra couſa por Saõ Franciſco. Mas nem ainda S. Franciſco mais conhecido, ſenão porque menos ſe conhece. S. Franciſco conhecido por enigma, he o meſmo que conhecido por figura, & quanto menos ſe deixa ver explicado pela figura, tanto mayor ſe nos repreſenta no conceyto do figurado: a figura quando muito, conheceremos nòs: mas o que he o figurado, ſó Deos: *Nemo novit Filium, niſi Pater.*

Aſſim ſe conhece a Sam Franciſco ſem ſe conhecer, ja depois de glorioſo, por conhecimento de viadores, mais conhecido em ſi, porque menos conhecido no enigma: *In ænigmate.* Segueſe agora o ſeu conhecimento por Bemaventurados: quando ja naõ ha conceitos enigmaticos, & ſe vè tudo *facie ad faciem*: & para cuidarmos, que entre os Bemaventurados pòde tambem S. Franciſco não ſe ver, & ſer viſto, naõ nos falta exem-

Iſai. 6. Ezech. 10. Daniel 7. Luc. 1. S Paul. 1. ad Hebr.

Zach. 9.

exemplo nos meſmos Bemaventurados, & ainda Angelicos. A eſtes vio Iſaias, que ſem deixarem de ver a Deos, o encobriaõ com duas azas: *Duabus velabant faciem ejus*: como parecendo que neſſe meſmo tempo o naõ viaõ. E era entaõ Deos naquella revelaçaõ viſto ſem ſe ver, por maravilhoſo modo: viſto pelo acto da viſaõ, que beatificava aos Angelicos Eſpiritos: & ſem ſe ver, pelo retiro de ſua viſta formado com o vèo das azas, que o encobriaõ: *Duabus velabant faciem*. E ſe eſta repugnancia de naõ ſe ver, & ſer viſto podia ſer entre os Anjos, & Deos: a implicancia de S. Franciſco não ſe conhecer, & ſer conhecido, porque naõ poderà ſer entre os Bemaventurados, & Sam Franciſco? E o que mais authoriza o noſſo diſcurſo, he, que tendo Deos infinitos attributos, aquelles Serafins ſó o acclamavaõ pelo da ſan-

Iſai. 6. tidade, dizendo: *Sanctus, Sanctus, Sanctus*. Diziaõ, que Deos era Santo, mas não diziaõ que Santo era: naõ dizião, que Deos era omnipotente, que era immenſo, que era eterno, infinito, immutavel, & incomprehenſivel: calando aſſim eſtas, como as mais perfeyçõeſ divinas, & ſó entoavaõ a da ſantidade: *Sanctus, Sanctus, Sanctus*. Quando as perfeiçõeſ, & as virtudes ſaõ de taõ eminente grao, que ſe naõ podem medir; do ſogeito, em que ellas ſe achaõ, naõ ſe diz mais, que he Santo: Sãto, & naõ mais; porque o mais fica dito, ainda que ſe naõ diga: ou porque o mais ſe naõ diz, fica mais altamente dito: & iſto faziaõ os Serafins daquella viſaõ: publicavaõ a vozes a ſantidade de Deos, & as mais perfeyçõeſ divinas ficavaõ para a ſuſpenſaõ. Aſſim o poderião tambem fazer os Bemaventurados, vendo a Saõ Franciſco: poderião publicar, que era Santo, & não ſingularizar, que Santo era: a ſua ſantidade para a viſta; a individuação de ſuas virtudes para a admiração.

São Franciſco, como eſcreve S. Boaventura, foi viſto por verdadeira revelação no coro dos Serafins, logrando entre elles o premio dos ſeus merecimentos: &

ſup-

ſuppoſta eſta verdade, que impoſſivel ſeria, depois de viſto S. Franciſco naquelle coro, repreſentarſe alli deſconhecido dos Bemaventurados? Conhecido como Serafim, quando o deſconheceſſem homem? Conhecido por mais, quando o duvidavão menos conhecido? Admiraçõs, que parecem duvidas, ja ſe virão, ainda nos meſmos Anjos; & não menos que a reſpeito de Chriſto, quando ſe lhes repreſentou entrando na gloria depois de reſuſcitado: *Quis eſt iſte, qui venit de Edom, tinctis veſtibus?* perguntavaõ admirados. Quem he eſte, que vem para o Reyno da gloria com veſtiduras de ſangue? He certo que aquelles Bemaventurados Eſpiritos bem poderião conhecer entaõ a Chriſto por divina revelação: mas tambem he certo, que alli ſe lhes repreſentou, como deſconhecido, pelas circunſtãcias das roupas, que o veſtião: *Tinctis veſtibus.* E explicado por nòs o ſeu reparo, aſſim como o pintou, deſcreveo, & explicou Iſaìas, vinhão a dizer: Glorioſo, & enſanguẽtado implica neſte Reyno de Bemaventurados: Gloria diz duração eterna: Sangue diz corrupçaõ temporal: & não conhecemos por Rey dos que vivem na Gloria, a quem no meſmo tempo ſe dá a deſconhecer pelos finaes dos que morrem na terra. Neſtas meſmas conſiderações ſe podião enlevar os Bemaventurados, vendo a S. Franciſco no coro dos Serafins: tambem o poderião deſconhecer pela circunſtancia de o verem como Serafim, ſendo homem. Se os Anjos deſconhecião a Chriſto, ſendo Deos, porque o vião entrar na gloria como homem; não era muito que os Bemaventurados deſconheceſſem a S. Franciſco, ſendo homẽ, porq̃ o vião na Gloria, como Serafim. Quem he eſte, poderião duvidar, que vindo da terra, onde morrem os homẽs, vem a ſer glorioſo, onde vivem os Serafins? Homem, & Serafim repugnão naquelle coro: Homem diz corpo corruptivel: Serafim diz eſpirito incorrupto: & não conhecemos por companheiro dos que forão creados Eſpiritos,

Iſai. 63.

Ita communiter antiqui PP. & juniores.

ritos, a quem naſceo, onde ſe corrompem corpos. E que gloria, poderáõ perguntar, ſeria eſta para S. Franciſco, quando aſſim a duvidaſſem os Bemaventurados? Porque ſe duvidaria do que São Franciſco era, vinha a ſer mais do que era? Digo, que ſim; & que eſta gloria ſeria aquella meſma, que imos diſcorrendo: paſſava então S. Franciſco mais conhecido, quando menos ſe conhecia: de ſer conhecido por menos, em quanto o duvidavão, como homem, paſſava a ſer conhecido por mais, em quanto o vião, como Serafim: & ninguem dirá, que não he deixar de ſer menos, chegar a parecer mais.

Mas naõ he eſta ſó a revelação, que tanto engrandece a gloria de S. Franciſco: não he ſó a revelação, em que foy viſto, como Serafim: ainda conſta de outra mais ſingular, que a paſſada. E neſta ſe vio a S. Franciſco exaltado por ſua humildade naquelle trono de gloria, que perdeo Lucifer por ſua ſoberba: & viſto S. Franciſco naquelle tão eminente lugar, ainda ſobe a ſer mais do que viſto no coro dos Serafins. No coro dos Serafins deſconheceſe Saõ Franciſco referido a Serafins, em quanto ſe diz, que S. Franciſco não he Serafim; & naquelle tão alto trono de gloria, deſconheceſe S. Franciſco referido a Deos, em quanto ſe diz, que S. Franciſco naõ he Deos: & mais he em S. Franciſco o ter por ſeu correlativo a Deos, em quanto ſe diz, que elle não he Deos: do que ſer ſeu correlativo o coro dos Serafins, em quanto ſe diz, que elle naõ he Serafim. Eſta mayoria naõ neceſſita de prova: & a prova deſta correlação de S. Franciſco com Deos, he evidente: ſe não por eſcritura, nem authoridade; por bem manifeſta razão. Aquelle trono de taõ ſuperior gloria, havia ſido aſſento de hum Serafim, que queria ſer tanto, como Deos: *Similis ero Altiſſimo*: & porque eſte trono ſe deu a S. Franciſco, que no ſeu conceito era menos que homem, pois ſe julgava ſer nada, ficou ſendo Deos o ſeu correlativo, que no ſeu ſer he, o que he tudo: Iſai. 14.

In ejus vita.

gloria, que com taõ eſpecial relação o correfere cõ Deos. Donde vem, (precindindo de todo o rigor Theologico, & fallando ſó no ſentido predicativo) donde vem, digo, que ſe os Bemaventurados quizeſſem ver a Deos no ſeu eſpecial correlativo, haviaõ de olhar para Sam Franciſco: porque Deos, q̃ por ſer o que he tudo, he Deos, tem por ſeu correlativo a S. Franciſco, que por ſer o que he nada, não he Deos. E ſe quizeſſem ver a Saõ Franciſco no ſeu eſpecial correlativo, haviaõ de olhar para Deos: porque S. Franciſco, que por ſer, o que não he, naõ he Deos, tem por ſeu correlativo a Deos, que por ſer, o que ſó he, he Deos. E não he iſto ſer Sam Franciſco, ainda quando glorioſo, tanto mais conhecido, quanto menos ſe conhece? Quando conhecido por menos, que quando ſe conhece como nada? E quãdo conhecido por mais, que quando conhecido, como nada, ſe correfere com Deos, que he o que he tudo? Bem nos pudèra confirmar o penſamento algum dos Bemaventurados: bem nos pudera confirmar o penſamento o grande Baptiſta. Porque fazendo humilde comparaçaõ de ſi com Deos, quando diſſe, que para Deos crecer, elle havia de diminuir: *Illum oportet creſcere, me autem minui*: tambem ſobio muito: tambem ſobio a ſer correlativo de Deos, & a ter a Deos por ſeu correlativo: ficou ſendo correlativo de Deos, em quanto ſe diz que Deos he mayor que o Baptiſta: & ficou tendo a Deos por ſeu correlativo, em quãto ſe diz, que o Baptiſta he menor que Deos. E ſe o Baptiſta ſobio a correferirſe tam altamente por meyo de hũa relaçaõ, que he ſó relação entre mayor, & menor; que lugar pòde ter a noſſa admiraçaõ, vendo a S. Franciſco levantado a hũa correlaçaõ mais elevada, ſe he hũa correferencia entre quem he o tudo, & quem he o nada: entre quem he o que he, & quẽ he o que naõ he: entre quem he Deos, & quem he o que naõ he Deos? Que lugar, pergunto outra vez, pòde ter a noſſa admiração, ſe o Baptiſta ſobio taõ alto ſó Joan. 3.

com ſe diminuir, & S. Franciſco chegou a ſe anichilar? Se o Baptiſta na ſua eſtimação ſó deixou de creſcer hũ pouco, & Sam Franciſco no ſeu conceito chegou a ſer nada? Ser nada, he naõ apparecer: & naõ apparecer por amor, como S. Franciſco fez, he fineza tão relevante, que eſtá retratada no Sacramento, onde Chriſto nos ama ſem apparecer: onde ſe naõ deixa ver nada, amando alli tanto.

Guardey para eſte lugar hũa bem fundada duvida contra tudo, o que atè aqui tenho diſcorrido: *Nemo novit Filium, niſi Pater*: he hũa propoſição univerſal negativa, que naõ admitte exemplo algũ em contrario: não pòde eſta propoſiçaõ ſer certa, quando ja não ſó Deos, mas alguem mais conhece a eſte ſeu Filho adoptivo. E como tenho moſtrado, que S. Franciſco ſe conhecia a ſi, achando nos ſeus conceitos, que era nada, ja fica conhecido mais que por Deos, ficando conhecido por ſi meſmo. E aſſim que ou hey de negar a accommodação do Thema, ou os diſcurſos, que nelle fundey: ou ja temos, quem conhece a eſte Filho adoptivo, mais que o Pay, que o adoptou: & he deſdizer do Thema: ou naõ conhecia de ſi, que era nada, eſte Filho adoptivo de Deos, & he contradizer o Sermaõ. Eſta he a duvida: vay a reſpoſta. Não me deſdigo do Thema, nem me contradigo no Sermaõ: não me deſdigo do Thema; porque ainda digo, que ſó Deos ſabe, o que he Sam Franciſco: & nem me contradigo no Sermaõ; porque ainda digo, que S. Franciſco no ſeu conceito era nada: mas acreſcento agora, que ainda que S. Franciſco ſe conhecia ſer nada, naõ ſe conhecia a ſi S. Franciſco: não, porque deixaſſe de ſe conhecer, que era nada; mas porque conhecendoſe, que era nada, não ſe conhecia. Atè aqui diſcorrì duas verdades, a verdade do Thema, & a verdade do Sermão: agora reſpondo a eſta duvida com hũa verdade de mais. A verdade do Thema era, que ſó Deos conhecia a S. Franciſco: a verdade do Sermaõ era, que S. Franciſco conhecia de ſi, que era na-

nada: & a verdade da repoſta he, que S.Franciſco quãdo ſe conhecia, que era nada, naõ ſe conhecia a ſi. A prova deſta terceira verdade naõ eſtá fundada, nem em eſcritura, nem em authoridade, nem em razão, nem a derão os homẽs, nem a podião dar os Anjos,& ſòDeos a deu, porque ſó Deos, que conhece a S.Franciſco, a podia dar. De maneyra, que tres ſaõ os conceitos de Saõ Franciſco, que hoje aqui concorrem: hum meu, outro de Sam Franciſco, & de Deos outro. No meu conceito, ſó Deos conhece a S. Franciſco: no conceito de S. Franciſco conhecia elle de ſi, que era nada: & no conceito de Deos, quando São Franciſco conhecia de ſi, que era nada, não conhecia de ſi, o que era. Mas não ſe ſegue deſte encontro de conhecimento de S. Franciſco, que S. Franciſco ſe conhecia a ſi, & que a ſi ſe não conhecia: o que ſe ſegue he, que conhecia S.Franciſco de ſi, que era nada: & Deos conhecia o muito, que era S.Franciſco.

Provou pois Deos eſta verdade com hũa demonſtração tão maravilhoſa, & tão prodigioſa como agora ſe ouvirá. Retirouſe Sam Franciſco em hũ dia da caſa da Porciuncula para o campo, onde cuſtumava deſafogar o ſeu eſpirito em elevadas contemplaçõcs: & ouvindo pela meya noite tocar a Matinas, diſſe ao Venerauel Padre Fr.Leão ſeu companheiro, que era bem não paſſaſſe aquelle tempo de louvar a Deos, ſem que ambos o fizeſſem. E que poſto ſe achavão alli ſem Breviario, ſuppriſſe eſta falta o livro das maravilhas de Deos. Que elle começaria confeſſando a gravidade, & multidão de ſeus peccados; & Fr. Leão reſponderia alternadamente entoando as penas, que por elles tinha merecido. Eſte foy o ceremonial, que entre ſi propuzerão, & approvárão os dous devotos Salmiſtas, S. Franciſco, & Fr. Leão: & começando Sam Franciſco o primeiro verſo daquelle Pſalmo nunca ouvido, diſſe: As minhas grandes culpas, & ingratidoẽs, do que devo ao Senhor, a quem offendo com ellas, juſtamente me conde- In ejus vita.

naõ a penas eternas. Reſpondeo Fr. Leão na alternativa de ſeu verſo: As tuas grandes virtudes, & ſantas obras te abriráõ as portas do Paraiſo, não ſó para a tua entrada nelle, mas tambem para o lograrem muytos. Perturbado S. Franciſco, ouvindo o verſo, que não tinha no Pſalmo da ſua humildade, eſtranhou a Fr. Leaõ a falta do que haviaõ ambos ajuſtado, & paſſando ao ſegundo verſo, diſſe, acompanhando com repetidos golpes dos peitos as lagrimas dos olhos: O' immenſo Deos, juſtiſſimo Juiz da minha alma! tantas vezes vos tenho ſido ingrato, & vôs tantas para mim miſericordioſo, que ja mereço a pena da voſſa indignação, & o rigor da voſſa ira. Reſpondeo Fr. Leaõ: O' Franciſco muitas vezes ditoſo! tal es diante de Deos, que entre os ſeus eſcolhidos gozarás hũa Bemaventurança de ſingulariſſima doçura, & particular ſuavidade. Que he iſto, Fr. Leaõ? diſſe Sam Franciſco. Aſſim zombais do que vos peço? pois agora vos mando com obediencia, que me reſpondais neſta fórma. Quando eu diſſer: Creatura miſeravel, homẽ nada, imaginas que alcançarás da miſericordia de Deos o perdaõ de teus peccados: haveis de reſponder vòs: Nunca mereceràõ as tuas culpas a compayxaõ divina, nem acharás na bondade de Deos clemencia, ou piedade. Confuſo Fr. Leaõ, vendo por hũa parte o ſentimento do humildiſſimo Franciſco, & por outra parte advertindo no impulſo ſuperior, que o obrigava a reſponder contra a confiſſaõ do ſeu abatimento, prometteo, que lhe obedeceria. Repetio entaõ Saõ Franciſco o ſeu verſo, aſſim cheyo de confuſaõ propria, como o havia encomendado á obediencia de Fr. Leaõ. E o obediente filho, por naõ deixar de o ſer, violentando, quanto podia, as palavras, mas ſem effeito, reſpondeo: Deos, cuja miſericordia infinita excede a gravidade de teus peccados, te participará com liberaliſſima maõ a ſua divina graça, & ſoberanos dões. Deos vos perdoe Fr. Leaõ, diſſe S. Franciſco, o eſ-

o eſcandalo da voſſa profia, & a falta de taõ intimada obediencia. Padre meu, reſpondeo Fr. Leaõ, ſabe o altiſſimo Deos, a quem invoco para abono de minha verdade, que ſempre quiz alternar com voſco, aſſim como me tendes ordenado: mas quer Deos, que a ſua divina vontade ſeja preferida ao voſſo preceito, fazendo que eu diga, o que me ouvis, & naõ o que me mandais. Admirado S. Franciſco da benignidade de Deos, & naõ menos levado do pezo do ſeu profundo abatimento, diſſe a Fr. Leaõ: Filho meu, ao menos huma ſó vez vos peço, que me confundais cõ o conhecimento do nada, que ſou, & que me naõ negueis á minha alma eſta conſolaçaõ. Aſſim o prometteo Fr. Leaõ; & confiado na ſua promeſſa, diſſe S. Franciſco o ultimo verſo do ſeu Pſalmo: Homem infeliz, miſeravel, & cheyo de peccados, cuydas acaſo, que por ſer Deos infinitamente miſericordioſo, ſendo tu ſummamente ingrato, teraõ perdaõ as tuas culpas na ſua immenſa bondade? Sim Franciſco, reſpondeo Frey Leaõ: não ſó ſerás perdoado; mas taõ levantado do pò, em que ſe ſepulta o teu conhecimento, que te dará Deos gloria eterna, merecida por tua grande humildade. E concluìo Fr. Leaõ: Padre meu, não vos canſeis: eu naõ poſſo fallar á voſſa vontade, quando Deos fórma das minhas vozes as palavras, que tendes ouvido, para obedecer á ſua. Deuſe finalmente S. Franciſco por vencido, & desfeito em lagrimas, & ſuſpiros, ſe recolheo com Deos ao intimo de ſeu coraçaõ, reconhecendo os triunfos da miſericordia divina entre as confuſoẽs da ſua baixeza, & do ſeu nada.

Eis-aqui a verdade do noſſo Thema taõ certa, quãdo diſcorrida, como quando impugnada: & o aſſumpto do Sermão, taõ verdadeyro no principio, como no fim. Dizia o Thema: *Nemo novit Filium, niſi Pater.* Sò Deos, que adoptou por filho a S. Franciſco, ſabe quẽ he eſte ſeu filho adoptivo. E bem ſe vio no caſo, que acabamos de conſiderar; porque dizendo Sam Franciſco

de

de ſi o que era; dizia Deos, que naõ era São Franciſco o que dizia. Como ſó Deos conhecia a São Franciſco, ſó Deos ſabia, o que S. Franciſco era. O aſſumpto do Sermão era no principio: S. Franciſco conhecido, ſem ſe conhecer: & ſe S. Franciſco, no caſo ja ponderado, depois de ſe conhecer, que era nada, dizia Deos, que ſenão conhecia Saõ Franciſco, era Saõ Franciſco conhecido, & naõ ſe conhecia: & deſta ſorte chegou o aſſumpto do Sermaõ a ſer o meſmo no fim, que no principio: no principio, por diſcurſos humanos; no fim por conceytos divinos: no principio dizendo-o eu; no fim approvando-o Deos: no principio, quando para fallar de Sam Franciſco pedimos a Deos a graça; & no fim, quando admirando a gloria de Saõ Franciſco, eſperamos de Deos a noſſa: *Ad quam nos perducat Dominus Jeſus. Amen.*

'SER-

SERMAM
DO
GRANDE PATRIARCHA
SANTO ELIAS.

Neſciens quid diceret. Luc. cap. 9.

AM algum dia havia de ſer o Thema da Prégação mais do Prégador, que do Prégado: & ſe em algum dia ſe havia de variar taõ antigo Ceremonial dos Pulpitos, havia de ſer no dia de hoje. Havia de ſer, quando o Prégador ſou eu, & quando o Prégado he aquelle, que ſeguio ſem ſer chamado: aquelle, que tem dia de Feſta, ſem ter dia de morte: aquelle, que ſem ſer julgado, vive em Paraiſo: aquelle grandiſſimo Patriarcha, quero dizer, que por eſtas ſingularidades he a exceiçaõ de todos, & nem foy imitador, nem imitado de algum: Santo Elias finalmente.

Sendo no mundo o ſeguimento de Chriſto, depois de Chriſto vir ao mundo, & chamar a quem o ſeguiſſe: Santo Elias, ſem ſer hum dos que Chriſto chamou, foy hũ dos que o ſeguiraõ. Como ſe obrigou á obſervancia daquelles votos, que fazem Cruz; antes de o chamarem a eſſe ſacrificio, ja vivia com

Religio nomen trahit Crucis à tribus votis, cõmun. doctrina.

elles crucificado, antes de haver Cruz de Christo. De Santo Elias he, que se póde dizer com mayor propriedade, que obedeceo ao conselho de Christo em o seguir com a sua Cruz: *Tollat Crucem suam, & sequatur me.* Matth. 16. Porque os mais seguiraõ a Christo com a Cruz, que Christo prègou, & santificou: & Santo Elias como foi o que se sogeitou ao pezo da Cruz, que nos seus votos elle mesmo armou, & levantou; elle foy o que propriamente seguio a Christo com a sua Cruz: *Tollat Crucem suam.* A Cruz dos mais, posto que era sua Cruz: *Crucem suam*: tambem era Cruz de Christo: *jugum meum.* De tal sorte era sua a Cruz de cada hũ, que por ser dada, & suavizada por Christo: *Jugum meum suave est*: Matth. 11. era tambem Cruz de Christo: era Cruz, que tambem Christo ajudava a levar. E a Cruz de Santo Elias, a Cruz dos votos, antes que fosse jugo suavizado por Christo, ja era jugo de Sãto Elias, & por isso Cruz muito sua: *Crucem suam.* Ad Galat. 6. S. Paulo crucificouse ao mundo: *Crucifixus sum mundo*: depois que vio a Christo crucificado: depois de ver este exemplo no mundo. E Santo Elias muito antes que houvesse exemplar, ou exemplo da Cruz dos votos, que he a Cruz, que mais peza, ja para elle o mundo era Cruz; & elle era hum crucificado ao mundo. E desta exceyçaõ dos obrigados a taõ pezada Cruz, não sabe hoje o Prégador o que diz: *Nescions quid diceret.*

Sendo os dias dos Santos, os dias em que elles morrẽ; hoje he dia de Santo Elias, & Santo Elias ainda vive. Foy o unico, que teve em seus dias, o que em nossos dias não temos. Nòs em nossos dias só temos o que dá a vida: & Santo Elias gozãdo ainda hoje os seus dias, ja tẽ neste dia, o que aos outros Santos custuma dar a morte: ja he festejado, como se ja fosse morto, & ainda he vivo. E em Santo Elias he ja muito antigo o ter dia de morte juntamente com dias de vida: ja quando Christo dizia: *In diebus Eliæ*: nos dias de Elias: fallava delle, como nòs fallamos dos que

ja

Luc. 4. ja morrérão, & Santo Elias ainda entaõ vivia. Tinha neſſe tempo os dias de vida, que ainda hoje vay tendo; & como havia deſaparecido, fallavaſe nos ſeus dias, como ſe foſſem dias de morto: *In diebus Eliæ.* Os noſſos dias excluem o dia, em que cada hum morre; porque ſó ſaõ noſſos dias aquelles, em que vivemos. E os dias de Santo Elias, ainda ſendo agora os dias da ſua mayor vida, admittem por repreſentação neſte dia da ſua feſta o dia da ſua morte. E deſta excepção dos que vivem, & dos que morrem, naõ ſabe hoje o Prégador o que diz: *Neſciens quid diceret.*

Sendo finalmente o Paraiſo a eſtancia dos que ja forão julgados; Santo Elias ja paſſou a hum Paraiſo, ſem primeiro ſer peſado: ſem paſſar pela balança da conta, ja hoje tem Paraiſo. Não o experimentárão aſſim nẽ Adão depois de creado no Paraiſo da terra, nem Dimas, antes de ir para o da Gloria: Adaõ ja depois de ter Paraiſo, foy julgado, & ſentenceado: *In pulvere reverteris*: & Dimas antes que o tiveſſe, ajuſtou a conta de ſeu arrependimento, & ouvio a ſua ſentença: *Hodie mecum eris in Paradiſo.* Geneſ. 3. E não havendo Paraiſo ſem conta, & juizo, ou depois de poſſuido, como em Adão, ou antes da ſua poſſe, como em Dimas; Santo Elias ja hoje tem Paraiſo, ſem dar conta, ou ir a juizo, nem antes, nem depois. O Paraiſo he premio dos que ja derão fim aos ſeus merecimentos, ſe he o Paraiſo da Gloria: he o que Saõ Paulo dizia, que ſe havia de ſeguir ao que tinha merecido. Porque acabey a carreyra dos meus merecimẽtos: *Curſum conſummavi, fidem ſervavi*: por iſſo eſpero a coroa do que tenho trabalhado: *In reliquo repoſita eſt mihi corona juſtitiæ.* E havendo de ſer o meſmo o Paraiſo da terra, ja que por ſer Paraiſo, ſe havia de parecer com o da Gloria: havendo de ſer premio depois de acabada a carreyra; vemos que Santo Elias ja deſcança em hum Paraiſo, & ainda vay no caminho: ainda não deu fim à carreira, & ja goza muyto premio. Ja goza ſem controverſia o que Luc. 23. 2. Ad Tim. 4. Ibid.

do Discipulo amado ficou em duvida : *Sic eum volo manere, donec veniam.* E desta exceição dos Premiados, não sabe hoje o Prégador o que diz : *Nescíens quid diceret.*

Joan. 21.

Mas para serem desculpadas tão manifestas ignorancias do Prègador ; S. Pedro , que tambem no Evangelho deste dia vemos não saber o que diz : *Nescíens quid diceret* : nos servirá de exemplo para as desculpas nos discursos da Prégação. S. Pedro não sabendo o que diz do monte Tabor ; & o Prégador naõ sabendo o q̃ diz do Monte Carmelo: São Pedro não sabendo o que diz do Ceo ; & o Prégador não sabendo o que diz do Santo : S. Pedro não sabendo o que diz da Gloria ; & o Prégador não sabendo o que diz do Glorioso. Ambos ignorando , & desculpados ambos.

Ave Maria.

Nescíens quid diceret.

VEjo, que me succede a mim agora , o que antigamente succedeo a Moysés : a mim entrando neste lugar a dizer, quem foi Santo Elias : a Moysés , havendo de dizer no Egypto , quẽ era Deos: hum,& outro, assim eu, como Moysès: *Nescíens quid diceret.* Quando Deos mandava a Moysés a libertar o seu Povo , escusavase elle com o pretexto de naõ saber fallar : *Domine non sum eloquens* : Senhor,o que vòs quereis que eu diga, eu o não sey dizer. E o mesmo foy ouvir a instrucção que me dais,para vos servir: *Ex quo locutus es ad servum tuum* : que acharme mais impedido para vos obedecer : *Impeditioris , & tardioris linguæ sum.* Isto he o que dizia Moysés , reconhecendo a empreza que Deos fiava delle : mas eu ainda digo mais , olhando para o empenho , que hoje fiáraõ de mim. Moysés tinha hũa só difficuldade , que o embaraçava : & eu tenho duas. A difficuldade de Moysès era não poder fallar: não

Exod. 4.

Ibid.

era

era ignorar quem era Deos, que delle ſe queria ſervir. Como Deos tinha dito a Moyſès, quem era: *Ego ſum, qui ſum*: Eu ſou o que ſou: & que diſſeſſe no Egypto, quem o mandava ao reſgate do ſeu Povo, era o que ſó he: *Qui eſt miſit me ad vos*: ſabia quem era Deos, & ſó lhe faltava poder dizer, o que Deos era: *Non ſum eloquens, impeditioris, & tardioris linguæ ſum.* E as minhas duas difficuldades ja as tenho confeſſado: huma na ignorancia do que hey de dizer: *Neſciens quid*; outra na falta de eloquencia para fallar: *diceret.* Moyſés ſó tinha o impedimento da lingua para deſcrever a Deos, mas não o da ignorancia para o conhecer: ſabia quem Deos era: *qui eſt miſit me*; mas não podia dizer o que era Deos: *non ſum eloquens.* E para eu fallar de Santo Elias, tenho hũa difficuldade ſobre outra: faltame ſaber quem era Santo Elias, & o poder dizer o que Santo Elias era: nem as minhas idèas o podem comprehender, nem as linhas da eloquencia pintar: *Neſciens quid: neſciens dicere.* He verdade, que em quanto ao fim da Embaxada de Moyſés, & da Oração do Prégador deſte dia; aſſim Moyſés, como o Prégador, eſtão igualmente deſembaraçados. Moyſés, para perſuadir aos tyrannizados de Faraò o bem da ſua liberdade, que era o fim daquella Embaxada, não neceſſitava de muito aparato de razões: o meſmo bem perſuadido, era o Orador mais eloquente. Como tambem para o Prégador perſuadir aos que o ouvem, os Elogios de Santo Elias, que vem a ſer o Alvo todo da ſua Oração, naõ depende do ornato do dizer: a meſma ſantidade de tão ſingular Patriarcha, he a que mais faz crer os ſeus merecidos louvores: quantas ſaõ as ſuas admiraveis virtudes, tantas vem a ſer as linguas que lhe engrandecem o nome. A difficuldade mayor em Moyſés, era dizer no Egypto, quem o mãdava à expedição daquelle reſgate: por iſſo perguntou a Deos: *Si dixerint mihi quod eſt nomen ejus; quid dicam eis?* Se me duvida-

Exod. 3. Ibid. Exod. 3.

rem a minha verdade, quem hey de dizer que me manda a eſta Empreza? Não pedia inſtrucção algũa, para encarecer a felicidade daquella Redempção: eſſe bem ſuppunha-o ſabido, ſuppunha-o abraçado: o que queria ſaber dizer, era o nome de quem o mandava: *Si dixerint quod eſt nomen ejus; quid dicam?* Semelhante a eſta difficuldade he hoje a difficuldade do Prégador: não duvida louvar a Santo Elias: dizer quem Santo Elias era, he a ſua mayor difficuldade: ſe lhe pòde dizer o nome, não lhe ſabe dizer o ſignificado: *Si dixerint quod eſt nomen ejus?* Se lhe perguntarem quem he, o que ſe chama Elias? Não reſponderá, que Elias he o que he; porque eſſa diffinição he ſó de Deos: dirá unicamente, que não ſabe dizer o que he: *Neſciens quid diceret.* Bom remedio porèm; & tão bom, que he o unico, que Deos aplicou a Moyſés, para que ſoubeſſe dizer quẽ elle era. Ja que a Moyſés, diſſe Deos, lhe não baſta dizer no Egypto, que eu ſou o que ſou: *Ego ſum, qui ſum:* para ſaber dizer quem o manda a eſta Redempção do ſeu povo, vá Moyſés, que eu o direy por elle: *Perge, & ego ero in ore tuo.* Exod. 4. Eſte he tambem o remedio, que eu digo ha de curar a inſufficiencia confeſſada pelo Prégador. Ja que elle não pòde dizer quem he Santo Elias, & lhe não baſta ſó dizer o ſeu nome; vá o Prégador por diante, & Deos fallará pelo Prégador: *Perge, ego ero in ore tuo.*

Não ſoube pois S. Pedro, o que diſſe do monte Thabor; porque ſe deixou levar do ſeu valimento com Chriſto naquelle monte: porque pedio a Chriſto, que o não deceſſe delle, entendendo, q̃ bem podia ſer Trono da ſua Gloria: *Bonum eſt nos hîc eſſe.* Luc. 9. E os validos de Deos ſaõ os que mais ſervem, ſaõ os mais prontos a decer do lugar, aonde ſubiraõ, para ſervirem ao Senhor, que lhes deu o valimento. Os ſete olhos, que entre as ſuas viſoẽs contou S. João no Cordeiro de Deos: *Septem oculos*: logo explica, que ſaõ os Apoc. 5. ſeus Miniſtros mandados ir ao emprego de ſeu ſerviço:

Qui

Ibid. *Qui ſunt ſeptem Spiritus Dei miſſi in omnem terram.* Ainda q̃ ſaõ tão valîdos, & prezados de Deos, como os olhos do meſmo Deos, não deixão de decer: *Miſſi in omnem terram.* Quando Sam Pedro valeſſe tanto com Chriſto, & ſubiſſe a valimento tão alto, que chegaſſe a ſer hum dos ſeus olhos, não ſe havia de cegar com a ſua luz, poſto que luz tanto do Ceo, para deixar de ſervir. Havia de fazer o que fez S. Paulo, quando cegou com aquella luz celeſtial, de quẽ lhe punha os olhos, para tão bem o encaminhar a valer cõ Deos: depois de cego: *Circumfulſit eum lux*: logo mãdado: *Vas electionis eſt mihi iſte, ut portet nomen meum.* Act. 9.

E ſe diante de Deos não he o meſmo ſubir, que parar; tambem entre os homẽs, o deſcançar não he o termo do valer. Querer no mundo deſcanços, como S. Pedro os queria no Tabor, he ignorar: *Neſciens quid diceret.* Ignora a felicidade de hum verdadeiro deſcanço, quem o deſeja ter, onde todos ſaõ fingidos: onde Nabuco logrando no ocio do ſono os bẽs do ouro, & eſplendor da eſtatua; aquelle deſcanço, que lhos deu, eſſe meſmo lhos tirou. Nem Santo Elias, a quem São Pedro queria accommodar no Tabor: *Faciamus tria tabernacula; Eliæ unum*: havia de conſentir naquelle deſcanço. Diga-o Elizeo, que lhe chamou: *Currus Iſrael, & auriga ejus*: Carro, & guia juntamente; porque no meſmo tempo ſofria, & encaminhava o jugo: como carro, em levar o pezo, & como guia, em governar o carro. E o que fazia Santo Elias, diz S. Gregorio, faz todo o ſeu imitador: he carro: *Quia tolerando portat*; & he guia do meſmo carro: *quia exhortando agitat.* He o que era Santo Elias, ſervindo, & amando a quem ſó amava, & ſervia: a Deos, & ao ſeu Povo: *Tolerando portabat: exhortando agitabat.* Muito ſemelhante aos Cherubins do carro de Ezechiel, onde elles eraõ os que levavaõ o pezo do carro, & juntamente o guiavão: *Cum ambularent Cherubim, ibant rotæ.* Onde ao andar dos Cherubins ſe moviaõ, & andavaõ Luc. 9. 4. Reg. 2. S. Greg. lib. 2. in Ezech. homil. 21. Ezech. 10.

as

as rodas: *Et cum elevarent Cherubim alas ſuas, ipſæ rotæ juxta erant.* Como aquelle myſterioſo carro era repreſentação da gloria de Deos, emprego ſingular do zelo de Sãto Elias; não hião nelle os Cherubins para o deſcanço: hiaõ para o trabalho: *Cum ambularent Cherubim.* Ibid.

Tal era nos ſeus caminhos o noſſo Cherubim humano, Santo Elias, ſem deſcanço algum no ſervir, ainda quando Deos lhe diſpunha o deſcanço. Por diſpoſiçaõ da Divina Providencia lhe traziaõ as Aves o ſuſtento da vida duas vezes no dia junto ao Rio Carith; & nem ainda então diſſe Sãto Elias: *Bonum eſt nos hîc eſſe.* Sahio de Carith, & caminhou para Sarepta, aonde tendo milagroſa meſa, & podendo deſcançar na caſa em que lha davaõ, nem ainda então diſſe Santo Elias: *Bonum eſt nos hîc eſſe.* Sahio de Sarepta, & ſendolhe neceſſario hũ retiro nos deſertos de Jeſrael, onde cuidava ja da morte, que he o ultimo deſcanço da vida, nem ainda então diſſe Santo Elias: *Bonum eſt nos hîc eſſe.* Sahio finalmente de Jeſrael, & eſtando em hũa cova junto do monte Oreb, lugar muito proprio, & em tempo ja de deſcançar, nem ainda então diſſe Santo Elias: *Bonum eſt nos hîc eſſe.* De maneira que prometendoſe Jacob a ſi meſmo o mais deſejado deſcanço, ſe Deos o mantiveſſe do pão neceſſario para viver: *Si Deus dederit mihi panem ad veſcendum*: Santo Elias nem com o pão mandado por Aves, nem com o pão multiplicado por milagre, nem com o pão adminiſtrado por Anjos, nem com o pão encaminhado por Deos, tinha, ou queria deſcanço. Se Deos me der o deſcanço de eu não cuidar do paõ, dizia Jacob, então terey a Deos por Senhor, & mais por Deos: *Erit mihi Dominus in Deum.* E Santo Elias reconhecendo em Deos a liberdade de Senhor, & a Providencia de Deos, podia comer o ſeu paõ deſcançado em Carith, & não deſcançou em Carith: podia comer o ſeu pão deſcançado em Sarepta, & não deſcançou em Sarepta: podia Genes. 28. Ibid.

dia comer o seu pão descançado em Jesrael, & não descançou em Jesrael: podia comer o seu pão descançado em Oreb, & não descançou em Oreb. E o que mais he, vivendo agora em hum Paraiso sem cuidado algum do pão; nem ainda ahi se ha de ficar Santo Elias nesse descanço; sempre incançavel, porque nunca achou no mũdo lugar, ainda logrando em todos elles tantos favores de Deos; do qual pudesse dizer: *Bonum est nos hîc esse.*

Tambem S. Pedro não soube o que disse no Tabor; porque alem de querer descançar, deyxava de seguir. Havendo chamado Christo a S. Pedro para ir em seu seguimento pelo caminho da Cruz: *Qui vult venire post me, tollat Crucem suam, & sequatur me*: nem Christo iria diante com a Cruz, nem Sam Pedro hia seguindo a Cruz depois, se ambos ficassem no Tabor. No monte Calvario, & não no monte Tabor havia de ter o seu fim o seguimento de Christo: *Tollat Crucem, & sequatur me*. E se São Pedro era chamado para pescar homẽs, & salvar almas: *Venite, faciam vos fieri piscatores hominũ*: muito descuydo foy o seu, em não se lembrar, que lhe faltava ainda por fazer esta pescaria; & que naquelle monte nem havia mar para os lanços, nem havia, que trazer nas redes. Sò no mõte onde Christo hia a morrer na sua Cruz, tudo isto havia: havia o mar alto da sua Payxão, como o considerão muitos naquelle texto: *Veni in altitudinem maris*: & havia q̃ trazer para a Cruz, como para aquella rede, em que Christo levou a si o mũdo todo: *Cum exaltatus fuero à terra, omnia traham ad me ipsum*. Estas forão as inadvertencias de Saõ Pedro, que acertadamente lhe notou o Sagrado Evangelista no desejo de se ficar no Tabor: *Bonum est nos hîc esse*. Vinha a desejar não seguir, & a não se querer crucificar: a não continuar o seguimẽto de Christo, & a não merecer com a sua Cruz. E Santo Elias mais fino amante no Carmelo, que São Pedro no Tabor, ainda fez mais do que São Pedro deyxava de

Matth. 16.

Matth. 4.

Psal. 68.

Joan. 12.

fazer. S. Pedro deixava de seguir, depois de chamado: & Santo Elias, sem ser chamado, seguio. S. Pedro deixava o rigor da Cruz, depois de lhe ser persuadido: & Santo Elias, sem aïnda haver Cruz, viveo com a Cruz abraçado.

A prova destas finezas está fundada em tres supposiçõcs, que por sabidas, só as quero fazer lembradas. Ja sabemos, que a Religião he hũa Cruz mystica por representação da Cruz natural; & que os tres votos alli offerecidos a Deos, saõ os tres cravos, com que nella se crucificão os mortos ao mundo. Ja sabemos, q̃ antes de vir Christo a santificar a Cruz, naõ avia quẽ a seguisse; & q̃ só se virão crucificados com Christo, depois que Christo os chamou para a Cruz. Ja sabemos, que Santo Elias, & seus dignissimos Filhos, vivião no Monte Carmelo obrigados á Cruz dos tres votos, & que sem haver então Cruz de Christo, ja elles ligados com estes votos abraçavão o representativo da Cruz. Isto supposto, & advertido, como materia sem controversia, voltemos ao nosso intento. Digo, que Santo Elias, sem ser chamado, seguio; & que sem haver Cruz de Christo, viveo crucificado na sua Cruz. E haverá quem o duvide? Se a Religião he Cruz; & os cravos dessa Cruz saõ os votos da Religião: Santo Elias, que antes de vir Christo a chamar para essa Cruz, ja era hum dos seus crucificados; não seguio antes que o chamassem? Não se abraçava com a Cruz, antes que a houvesse? Que mais fizerão, ou fazem os crucificados nesta Cruz, depois de os chamar Christo, que não fizesse Santo Elias sem Christo o chamar? Que pobreza a de Santo Elias? O vestido de peles tão humildes, como grosseiras: o sustento, ou pedido por charidade, ou mandado por Deos: a cama sempre na terra, & nunca com abrigo: & a habitação por covas, por brenhas, & por desertos. Que castidade a de Santo Elias? Amada na alma, cultivada no corpo, cõversada de Anjos, & admirada de homẽs. Que obediencia a de Santo Elias? Toda

P. Anton. à Spirit. Sancto in Princip. Elæ.

da a ſua vida mandado por Deos, peregrinando, ſuando, & trabalhando: todas as ſuas acções dirigidas por Deos, para executor da ſua juſtiça, para zelador da ſua ley, & para obrador de ſuas maravilhas: todos os ſeus cuidados, todos os ſeus penſamentos, todos os ſeus juizos rendidos a Deos, ſacrificados a Deos, & ſogeitos a Deos. Eſtas ſaõ as virtudes, que offerecidas por voto fazem crucificados para Deos, & mortos para o mundo, depois que Chriſto aſſim o prégou, aſſim o confeſſou, & aſſim o imitou. E eſtas ſaõ as meſmas, que do meſmo modo, & na meſma Cruz, onde ellas crucificão, puzeraõ a Santo Elias, & o fizeraõ morrer ao mundo, ſem que ouviſſe a Chriſto, prégando, aconſelhando, & intimando eſta morte, & eſta Cruz.

Dirão que por iſſo meſmo naõ he Santo Elias tão glorioſo crucificado, como ſaõ os mais: porque os mais tiveraõ a Chriſto por ſantificador da Cruz do Calvario; & a Santo Elias faltou-lhe a Santidade de Chriſto na Cruz do Carmelo. E eu digo, que iſſo meſmo he, o que faz a Santo Elias mais glorioſo crucificado, que aos mais: porque os mais ſeguirão com a Cruz a Chriſto ſantificador, depois que Chriſto os chamou para os fazer Santos no caminho da Cruz; & Santo Elias ſeguio o meſmo caminho da Cruz, ja ſendo Santo, ſem ſer chamado por Chriſto: foy Santo da Cruz, antes de haver Cruz para Santos. Hũa das ſingulares maravilhas, que fazem ao Baptiſta o mayor de todos os naſcidos, he ſer chamado, antes de naſcer: *De ventre matris meæ vocavit me Dominus nomine meo.* Iſai. 49: E porque não ſerá a mayor fineza de todos os Santos, a de Santo Elias, antes de ſer chamado, ſeguir? Ser chamado antes de naſcer, foy favor de Deos para o Baptiſta: ſeguir antes de ſer chamado, ou ſem ſer chamado, que ainda he mais, foi fineza de Santo Elias para Deos. Aquelle favor podia-o fazer quem o fez; podia-o fazer a omnipotente, & liberaliſſima mão de Deos: & eſta fineza ſe a pode fazer

quem a fez; ſe a pode fazer Santo Elias: quanto fica natural aquelle favor da mão de Deos, tanto he ſobre as forças do amor dos homẽs eſta fineza de Santo Elias. Se Deos por boca do Prophe-ta faz particular expreſſaõ do favor, que fez ao Baptiſta, por ſer hũa mercè rara, hũa graça inaudita aquella ſua vocação, antes de naſcido; chegou hoje o dia, em que fizeſſemos, & deixaſſemos expreſſa eſta fineza de Santo Elias, por ſer unico, por ſer ſem exemplo eſte ſeu ſeguimento da Cruz, antes de chamado.

Outra ſingularidade maravilhoſa, que tambem engrandece ao Baptiſta entre todos os Santos, he a ſua vinda ao mundo para Precurſor de Chriſto: eſta lhe deu o nome de Anjo, & eſſe
Luc.7. dado por Deos: *Ecce ego mitto Angelum meum.* E quem faltará a Santo Elias com eſte glorioſo nome de Precurſor de Chriſto, ſenão do ſeu naſcimento, da ſua Cruz? & mais quando São Gregorio chamando ao Baptiſta: *Præcurſor Judicis*: Precurſor de Chriſto julgando; chama a Santo Elias: *Præcurſor Redẽptoris*: Precurſor de Chriſto remindo? Certamente ſabemos, que lhe não negaõ a gloria de Precurſor, os que lhe aplicão a de Anjo mandado diante de Deos; & o provão com o meſmo texto: *Mitto Angelum meum.* E ſe no meſmo nome de Anjo adiantado de Deos ſe equivocaõ Santo Elias, & S. Joaõ; não he ſem fundamento, que no exercicio de ſeu Precurſor ſe pareção tambem Sam Joaõ, & Santo Elias. E com mais razão, quando depois de duvidarem a Chriſto na primeira vinda de Elias, os que não criaõ na ſua, lhes reſpondeo, que Elias ja tinha vindo, & o não conhe- Matth.
cèrão: *Elias jam venit, &* 17.
non cognoverunt eum. Ainda neſta explicaçaõ de Chriſto, era o Baptiſta hum Precurſor, & incluhia outro; porque depois de ouvida eſta reposta de Chriſto, entendèrão os ſagrados Apoſtolos, que o Divino Meſtre dizia do Baptiſta, o que queria dizer de Elias: julgáraõ, que dava a conheçer hum no outro: Santo Elias em Sam Joaõ:

Joaõ: *Intellexerunt Diſcipuli quia de Joanne dixiſſet eis.* De maneira que em hum Precurſor viſto eſtava outro encuberto: o Precurſor viſto era Sam Joaõ; & o Precurſor encuberto, era Santo Elias. Não o pudera dizer melhor Saõ Gregorio, quando diſſe: *Si vultis ſcire, Joannes eſt ipſe Elias*: Quem quizer ver a Santo Elias, que ſe não vè, olhe para S. João, que ſe eſtá vendo. E para repartirmos entre ambos o glorioſo officio de Precurſor de Chriſto; havemos de dizer, que o Precurſor viſto, o Baptiſta, foy o Precurſor do ſeu naſcimento: & o Precurſor encuberto, Elias, foy o Precurſor da ſua Cruz: hum, o Precurſor da ſua vinda: outro, o Precurſor da ſua morte. Como Santo Elias foy o primeiro, que veyo diante enſinando a abraçar a Cruz; & o primeiro, que no ſeu Carmelo, como ſe foſſe no ſeu Calvario, ſe crucificou na Cruz dos tres votos; ſe o Baptiſta foy Precurſor de Chriſto, porque o veyo moſtrando com naſcimento no mundo; Santo Elias tambem foy ſeu Precurſor, porque figurativamente o veyo repreſentando em ſi com morte na Cruz. Por iſſo no Carmelo, antes de vir Chriſto ao mundo, Santo Elias diante ja em Cruz myſtica. Por iſſo no Tabor, antes de Chriſto ir a morrer na Cruz, Santo Elias diante conferindo com Moyſés a ſua morte: *Loquebantur de exceſſu.* Luc. 9. E por iſſo no fim do mundo, antes de Chriſto voltar a elle com a Cruz, em que o remio; Santo Elias diante, como diz Santo Ambroſio, Precurſor deſta ſua vinda: *Elias Dominici venturus eſt Præcurſor adventus.* S. Ambroſ. lib. 1. de Virgin. Tantas vezes Santo Elias diante da Cruz de Chriſto; no Carmelo, no Tabor, & no fim do mundo; que havemos de dizer, que foy, & he Santo Elias, ſenão o Precurſor da ſua Cruz? Aſſim o podemos dizer; porque aſſim o podemos conſiderar, que o diſſe Chriſto. Depois de Chriſto retratar em Sam João a Santo Elias; & dizer, que a vinda de hũ, fora vinda de ambos: *Elias jam venit: intellexerunt, quia de*

Ibid.

Joanne dixiſſet: acreſcentou, pondo os olhos no que padeceo Sam João, que iſto meſmo padecéra em S. Joaõ, Santo Elias, aſſim como elle depois havia de padecer iſſo meſmo: *Elias jam venit:* Matth. 17. *ſed fecerunt in eo quæcumque voluerunt; ſic & Filius hominis paſſurus eſt ab eis.* Neſſa primeira vinda de Elias em S. João, veyo padecendo em S. João S. Elias, aſſim como eu havia de padecer: Elias diante, & eu depois: Elias a figura da Cruz, & eu o ſeu figurado: *Sic & Filius hominis paſſurus eſt.* Tudo iſto podemos dizer: mas com tudo iſto, o Prégador de hoje com grande deſculpa em S. Pedro, que não ſoube o que diſſe do Tabor, confeſſa que tambem não ſoube o que diſſe do Carmelo: *Neſciens quid diceret.* S. Pedro no Tabor deſculpaſe com as luzes da Transfiguração, que por ſerem de medida tão immenſa, & o ſeu entendimento de tão limitada eſfera, teve embaraçados os diſcurſos, & cegas todas as advertencias. Do meſmo modo, que a muita luz do Sol tira a viſta a quem nelle fita os olhos; aquella luz mais que muita do Sol Divino fez, que S. Pedro naõ viſſe a incapacidade do Tabor, para ſer aſſento do Rey da Gloria, & dos ſeus Santos, como elle dizia: *Faciamus hic tria* Luc. 9. *tabernacula, tibi unum, Moyſi unum, & Eliæ unum.* E o Prégador ainda com mayor deſculpa, que S. Pedro, porque nada illuſtrado com a luz do Ceo, mas antes eſcurecido com a ſua cegueira propria, naõ ſoube dizer o que era Santo Elias, & eraõ ſeus digniſſimos Filhos no Carmelo. Porque de hum imitador de Chriſto, antes de vir Chriſto para ſer imitado: de hum Crucificado ſem exemplo, que ſeguir: & com exemplo para ſer ſeguido: & finalmente de hum Elias viſto em ſi, & reconhecido em hum Baptiſta, todo aquelle, que deſeja prégar, naõ ſabe o que ha de dizer: *Neſciens quid diceret.*

Naõ ſoube S. Pedro o que diſſe do Ceo; porque dizendo: *Bonum eſt nos hîc eſſe*: deſejava viver na terra. Naõ, porque S. Pedro ante-

antepuzeſſe hum lugar a outro lugar, a terra ao Ceo: mas porque eſquecido do muito bem de hum, & do nada bom de outro, naõ acertava com ambos. Se S. Pedro advertiſſe, que as luzes da Transfiguraçaõ de Chriſto eraõ luzes do Ceo, & que por taes eraõ as que ſó viviaõ; naõ as havia deſejar na terra, onde naõ ha luz, que naõ ſeja mortal: onde primeiro ſe apagaõ as luzes da vida, do que ſe vá ao logro das que nunca morrem. E mais quando S. Pedro acabava de ouvir a conferencia de Moyſés, & Elias que toda havia ſido da morte de Chriſto: *Loquebantur de exceſſu, quem completurus erat in Hieruſalem.* Se Chriſto, ſendo Deos, & trazendo o ſeu naſcimento da fonte eterna das luzes: *In ſplendoribus genui te:* ſó porque vivia na terra, naõ ſe izentava das noſſas mortalhas: bem ficou merecendo S. Pedro a cenſura do Evangeliſta: *Neſciens quid diceret:* ſe cuidou ſer exceptuado deſte tributo: bem ſe deixou entaõ ver a ſua inconſideraçaõ; pois ſem primeiro ſer ſepultado nas ſombras da morte, deſejava lograr aquellas luzes do Author da vida: *Bonum eſt nos hîc eſſe.*

Pſalm. 109.

Iſto era querer S. Pedro, ſem morrer, ter Ceo: era querer dia de feſta, ſem ter dia de morte. E nem ainda fallando da morte, que ſó o he por ſemelhança, póde iſto ſer: nem quando ſe morre ſó por conſideraçaõ, póde haver dia feſtivo, ſem precedencia do funebre. Se no Ceo feſtejaõ os Anjos a converſaõ de hum peccador: *Gaudium in Cælo ſuper uno peccatore*: primeiro acabou elle a vida da culpa, morrendo entre as mortificaçõesda penitencia: *Pœnitentiam agente.* Se o Prodigo do Evangelho he recebido entre os feſtivaes abraços do Pay: *Cecidit ſuper collum ejus*: ao ſeu *revixit*, precedeo o ſeu, *Mortuus erat.* Se na doutrina de Chriſto a ovelha, & a dragma perdidas ſaõ feſtejadas do Dono do rebanho, & da Senhora da caſa, depois de achadas: *Congratulamini mihi: quia inveni ovem: quia inveni drachmam*: eſſe feſte-

Luc. 15.

Ibid.

Ibid.

feſtejo foi depois da morte da alma repreſentada neſta ovelha, & neſta dragma, como o quiz dizer Chriſto: *Ovem, quæ perierat: Drachmã, quam perdideram.* De ſorte que as feſtas da Igreja, aſſim Triunfante, como Militante não as coſtuma fazer o Ceo aos Bemaventurados da Gloria, nem aos da graça, ſenão paſſados os dias da morte, ou verdadeira, ou repreſentada. Eſta exceiçaõ porèm ſó ficou reſervada para o grande Elias: elle ſó, & naõ outro, he o que ſem morrer, nem por realidade, nem por ſemelhança: nem por ſeparaçaõ da alma do corpo, nem por perda da graça na alma, he feſtejado ha tantos ſeculos, & o ha de ſer atè o fim do mundo em todos os dias como o de hoje, por innumeraveis caſas de ſeus digniſſimos Filhos.

Poderaõ dizer os que iſto ouvem, que Santo Elias não he tão exceptuado entre todos os Santos, por ter dia de feſta, antes do dia da morte; porque tambem outro Santo lhe correſponde na igualdade deſta exceyção: porque tambem S. Joaõ tendo dia em que naſceo, & dia em que morreo; o ſeu dia, he o dia de ſeu naſcimento, & não o dia de ſua morte: & com tão ſingular advertencia, que já o dia da ſua feſta eſtava muito antes prophetizado para o dia do ſeu naſcimento: *Multi in nativitate ejus gaudebunt.* Luc. 1. Porèm não he contra o noſſo diſcurſo a ponderaçaõ deſte reparo: vay muita differença do dia de Santo Elias, ao dia de S. Joaõ. O dia de Saõ Joaõ, ainda que he o dia do ſeu naſcimento, naõ lhe conſagrou a Igreja eſſe dia para a ſua feſta, ſenão depois do dia da ſua morte: primeiro teve dia de morte, depois teve eſſe dia de feſta. E Santo Elias teve, & vay tendo tantos dias de feſtejado, ſem ainda chegar ao dia de morto: & eſta exceição he unicamente de Santo Elias. Saõ Joaõ tendo o dia da ſua feſta no dia do ſeu naſcimento, he feſtejado quando no mũdo começaõ as lagrimas: & Santo Elias ſendo feſtejado por tantos annos antecedentes ao dia da ſua morte, tem a ſua feſta muito antes do

do dia, em que as meſmas lagrimas acabão. E a feſta depois das primeiras lagrimas, que ſaõ as que ſe derramão no dia do naſcimento, he a todos commua: a feſta porèm antes das lagrimas, que ſaõ as ultimas, & ſe deſatão no dia da morte, he feſta ſó de Santo Elias. A primeira feſta, a de todos os naſcidos, he a que ſuaviza as lagrimas, com que elles naſcem: a ſegunda feſta, a de Santo Elias, he de hum Santo tão ſingular, que eſtando ainda entre os vivos, tem ja aquella feſta, que depois enxuga as lagrimas dos mortos: *Abſterget Deus omnem lacrymam ab oculis Sanctorum.* Apoc. 21. Feſta, como a de S. João, no dia do naſcimento, tambem a tem Chriſto: *Evangelizo gaudium: Natus eſt Salvator.* Luc. 2. Feſta, como a de Santo Elias, que ſó havia de ſer feſta depois da morte, & elle a tem ainda em vida, nem Chriſto meſmo a teve: não teve Chriſto as Alleluyas da Reſurreição, ſem que lhe precedeſſem as lamentações da ſepultura: primeiro dormio no ſepulchro: *Ego dormivi*; & depois acordou para a Gloria: *& exurrexi.* Pſal. 3.

E quem puzer os olhos neſta rara exceição, que poderá dizer de Santo Elias, o unico Privilegiado em ter dia de feſta, ſem ter dia de morte? Dirá com o Prégador deſte dia, que não ſabe o que ha de dizer deſte Santo: *Neſciens quid diceret.* Quando as admirações ſaõ termos dos diſcurſos; ſó ha que admirar: não ha que dizer. Por iſſo no naſcimento do Baptiſta tudo erão admirações: *Mirati ſunt univerſi*: tudo aſſombros: *Quis, putas, puer iſte erit*: porque vião hum naſcimento, que era exceição de todos: o naſcimento de hum naſcido, de quem Chriſto diſſe depois: *Inter natos mulierum non ſurrexit maior Joanne.* Os que vião aquelle prodigioſo naſcimento, não diſcorrião: paſmavão: *Mirati ſunt.* Não dizião o que era o Baptiſta: perguntavão ſuſpenſos, o que elle havia de ſer: *Quis iſte erit?* Parece que por naſcer S. Joaõ, para ſer no Eſpirito outro Elias, como o Anjo o havia prognoſticado a Zacharias ſeu Luc. 1. Ibid. Luc. 7.

Luc. 1. Pay: *Ipſe præcedet in ſpiritu, & virtute Eliæ*: aſſim como nòs não ſabemos fallar de Elias, o Exemplar do Baptiſta; não ſabião os Montanhezes de Judèa fallar do Baptiſta, o Exemplarizado de Elias. E ſe então não havia, quem ſoubeſſe dizer o que era o Baptiſta, naſcendo elle cõ o Eſpirito de Elias ſómente prophetizado do proprio Elias, & do ſeu proprio eſpirito ja no mundo tão viſto, & tão admirado, juſtamente não ha hoje, quẽ ſaiba dizer o que foi. Se tanto engrandeceo ao Baptiſta, quem lá ſoltou a voz, para lhe dizer ſó o nome; aſſim meſmo reconhece aqui a grandeza de Elias, quem nũca paſſaria do ſeu nome, ainda que ſoltaſſe toda a eloquencia. Finalmente, ſe o motivo da admiração dos Montanhezes, todo era, porque no naſcimento do Baptiſta vião fallar os mudos:

Ibid. *Apertum eſt os Zachariæ*: a noſſa admiração tambem hoje tem motivo igual; porque na feſta de Elias vemos emudecer os que fallão: *Neſciens quid diceret.*

Nem he ſó eſta a admiração, que nos prende as vozes, & atalha os diſcurſos: a que mais nos ſuſpende o pezo de todas as conſiderações, ainda he muito mayor. Ter Santo Elias feſta, antes de ver o roſto á morte, em quanto a ſua feſta ſe mede ſó pelos luſtroſos apparatos das ſuas ſolemnidades, pelos elogios publicos de ſuas virtudes, pelas devidas memorias de ſeus prodigios, & pelos innumeraveis concurſos da piedade, religião, & nobreza aos ſeus Templos neſte ſeu dia; muito he: he aquella exceição, que atè aqui temos ponderado: Mas ter Santo Elias, ſendo ainda viador, o culto dos comprehenſores: aquelle culto, que a Igreja ſó dá aos Bemaventurados: o ſacrificio da Miſſa nos ſagrados Altares, as Preces do Officio Divino por Còros Religioſos, as adorações da ſua imagem, a ſua Canonização reconhecida, & toda eſta veneração juſtificada, julgada, approvada, & confirmada pelos Summos Vigarios de Chriſto; iſto he o que mais faz admirar: iſto he o que o Prègador deſte dia não ſabe diſcorrer;

P. Anton. à Spirit. Sancto in Princip. Eliæ.

correr: *Neſciens quid diceret.* Saõ Pedro não ſoube o que diſſe do Ceo; porque o queria ter na terra: & o Prégador de hoje não ſabe o que diz de Santo Elias; porque o vè na terra, como hũ dos Santos, que vivem no Ceo: & quanto exceda o que o Prègador não ſabe hoje dizer de Santo Elias, ao que então não ſoube São Pedro dizer do Ceo; he o que agora havemos de ouvir.

Ver o Ceo na terra, em quanto o Ceo he o centro original da verdadeira claridade, como o vio Saõ Pedro nas luzes do Tabor; foy maravilhoſa viſta: foy viſta tão maravilhoſa, que por lhe parecer a S. Pedro, que não havia mais Ceo, ja ſe tinha por Bemaventurado, & não queria ſair delle: *Bonum eſt nos hîc eſſe.* E ver o Ceo na terra, em quanto o Ceo he Bemaventurança, como o vè, & logra a alma de Santo Elias na opinião de algũs, que não defendemos, mas ſuppomos; he viſta muito ſuperior. He tão elevada viſta, que chega a ſer ja viſaõ Beata: quando não, como a de Chriſto, que ſó por eſpecial privilegio foy juntamente viador, & comprehenſor; ao menos muito ſemelhante, & tambem por privilegio muito parecido. E ſe Saõ Pedro, porque vio na terra aquella como ſombra do Ceo, poſto que tão grande luz, não ſoube o que diſſe; poderá o Prégador deſte dia ſaber o que diz, vendo que Elias já goza a viſaõ do Ceo, ſendo ainda viandante da terra? Poderá ſaber o que diz eſte Prégador, crendo, que os Bemaventurados do Ceo ſobirão da terra a gozar da ſua gloria; & ouvindo, que Santo Elias, o unico Bemaventurado da terra, ja logra eſta ſua Bemaventurança, ſem ainda ſobir ao Ceo? Sey eu, que Saõ João Chryſoſtomo, podendo admirarſe de ver a noſſa humanidade ſobir da terra ao Ceo a unirſe com Deos; emprega toda a ſua admiração na decida de Deos á terra a unirſe com a noſſa humanidade: *Auditu quidem mirabile eſt, quòd ineffabilis Deus per Virginis ad nos venit uterum, & fieri ex muliere dignatus eſt.* E com razão ſe admira aſſim o Santo:

Lezan. in Conſil conſ 3. n. 44. uſque ad 99.

S. Joan. Chryſ. homil. 2. in Matth.

to: ſobir o homem da terra ao Ceo por meyo da uniaõ com Deos; he para ſer muito admirado aquelle amor de Deos ao homem: mas decer Deos do Ceo à terra por amar a eſſe homem, & por querer a ſua uniaõ: *Quòd Deus venit ad nos*: eſſa decida excede toda a admiração: *Auditu quidem mirabile eſt.* Do meſmo modo: ir da terra ao Ceo a buſcar a Bemaventurança; iſſo fizerão, & fazem todos os moradores da Patria dos Bemaventurados: mas vir a Bemaventurança do Ceo á terra a beatificar a Santo Elias; iſſo fez Deos ſó a eſte Bemaventurado, eſtando ainda na via dos mortaes. Eſta he a mayor admiração: *Auditu mirabile*: naõ ſobir Elias á viſaõ de Deos, & decer a viſaõ de Deos para Elias: *Quòd Deus venit ad nos.*

Não me eſtranhem o termo; porque he ja muito antigo: ja S. João Evangeliſta vio decer do Ceo à terra a Bemaventurança, ou viſaõ de Deos, quando diſſe: *Vidi Civitatem ſanctam Hieruſalem deſcendentem de Cælo.* E he o que canta a Igreja em ſentido myſtico acommodado ao meſmo Texto: *Cæleſtis urbs Hieruſalem, beata pacis viſio*: eſta Hieruſalem ſanta, he aquella viſaõ, que por ſer viſaõ de Deos, he viſaõ eterna. Nem diſcordão deſte ſentido Alapide, & Santo Agoſtinho, & muito ao noſſo intento no ſeu diſcurſo. *De Cælo deſcendit Hieruſalem, Spiritu Sancto miſſo, ut electos ad ſe aſſumat*: Dece Deos repreſentado naquella ſanta Cidade, para beatificar aos ſeus eſcolhidos. De ſorte, que pezadas bem eſtas conſiderações, aſſim a da Igreja, como a dos Expoſitores deſte lugar, Jeruſalem celeſte, & viſaõ de Deos, tudo vem a ſer a meſma couſa: tanto monta ver a Deos, como viver na Jeruſalem do Ceo. E como Santo Elias na opinião dos que o conſiderão no gozo da Bemaventurança, ja vè a Deos, vivendo ainda entre os homẽs; he o unico a quẽ a viſaõ de Deos vem a fazer Bemaventurado na terra: *De Cælo deſcendit Hieruſalem, Spiritu Sãcto miſſo, ut Electum* (Santo Elias individuamos agora)

Apoc. 21. In Hymn. Offic. Dedicat Eccleſ. S. Auguſt. de Civit. Dei. Alap. in Apoc. 21.

ra) *ad ſe aſſumat.* E admittindo nòs algũa myſterioſa energia naquelle *aſſumat*: bem poderiamos deſcobrir boas ſemelhanças entre a viſaõ de Deos no entendimento de Santo Elias, & a Encarnação do Divino Verbo na noſſa humanidade. Se na Encarnação do Divino Verbo deceo Deos: *& aſſumpſit humanitatem*: na viſaõ de Deos em Santo Elias dece Deos: *ut electum aſſumat.* A intima preſença de Deos no entendimento dos Bemaventurados he hũa união intellectual, que em quanto o faz elevado, tambem o faz aſſumpto: & aſſim como depois daquella união, não ſe podem dividir os ſeus extremos; o extremo aſſumente, & o extremo aſſumpto: tambem depois deſta viſaõ não ſe podem ſeparar os ſeus extremos; Deos viſto, & o Bemaventurado vendo. Se na Encarnação do Divino Verbo ſe deſpoſou Deos com a natureza humana, como o entendem naquelle lugar bem celebrado dos Canticos: *Videte Regem veſtrum in die deſponſationis illius*: na viſaõ de Deos em Santo Elias tambem reconhecemos ſemelhante deſpoſorio. A meſma Jeruſalem, que vio Sam João, & como nòs temos decifrado, a meſma viſaõ de Deos, tambem decia do Ceo para ſe deſpoſar na terra: *Vidi ſanctam Hieruſalem deſcendentem de Cælo, paratam ſicut ſponſam ornatam viro ſuo.* E Bemaventurado na terra, buſcado para Eſpoſo da viſaõ de Deos vinda do Ceo, ſó Santo Elias he eſte Eſpoſo: ſó Santo Elias teve dia, para ſer eſte buſcado: *In die deſponſationis illius.* Não negamos, admittindo todas as expoſições deſta eſcritura, que quando aquella eſpoſa he a humanidade; o ſeu Eſpoſo he Chriſto: & que quando a meſma Eſpoſa he a Igreja; tambem Chriſto he o ſeu Eſpoſo. Mas quando eſta eſpoſa he a viſaõ de Deos; o ſeu Eſpoſo he Santo Elias. O meſmo Cantico da Igreja: *Beata pacis viſio*: entoado com o de Salamão: *In die deſponſationis illius*: metem na ſua conſonancia a noſſa conſideração. Como a eſpoſa he a viſaõ de Deos: *Beata viſio*: & a glo-

Cant. 3.

ria de Deos he o ſeu dote: *dotata Patris gloria*: Santo Elias, que ainda em vida ja logra eſta gloria, he unicamente o que no deſpoſorio da viſaõ de Deos goza o dia do ſeu deſpoſorio: *In die deſponſationis illius.* E digo, que ſó Santo Elias he eſte deſpoſado, & o não ſaõ os mais Bemaventurados; porque Santo Elias, & não os mais Bemaventurados, he o que na terra ja logra a gloria da viſaõ de Deos no deſpoſorio, que vio S. João decer do Ceo a celebrarſe na terra: *Sponſam deſcendentem de Cælo paratam viro ſuo.* Os mais Bemaventurados, depois de baterem ás portas do Ceo, entrárão a celebrar os ſeus deſpoſorios: *Intraverunt ad nuptias.* E para Santo Elias ſe deſpoſar na terra, deceo a viſaõ de Deos com os deſpoſorios do Ceo: *Sponſam deſcendentem de Cælo.*

In Hymn. Offic. Dedic. Eccleſ.

Matth. 25.

Deixando porèm a probabilidade, que querem dar a eſta opinião, & que eu já diſſe, não defendia: para Santo Elias ſer o que he, não he neceſſario, que ſendo ainda caminhante, ſeja juntamente Bemaventurado: baſta duvidarſe, ſe o he; para cuidarmos, que ſaõ muito ſolidos os fundamentos para o ſer. Ao mayor dos nacidos baſtou parecerſe com Elias, quando lhe duvidárão, ſe o era: *Elias es tu*: para que nos olhos de muitos o ficaſſe ſendo: para não ſer ſó o Baptiſta, mas tambem parecer Elias. Antes de ſe duvidar, ſe elle era Elias, era ſó o Baptiſta: mas depois de ſe parecer com Elias, ficou ſendo o Baptiſta, & mais Elias. Aſſim tambem: os que fazem queſtão, ſe Santo Elias ja hoje he Bemaventurado, ſendo ainda Viador; ja lhes parece, que o he: ſendo elle hũ dos que ainda andão em via, ja o conſiderão hum dos que vivem na Patria. Para hũ ſer mais do que he, baſta ſer mais no que parece; & ſe quem chegou a parecer Elias, he mais que o Baptiſta; mais he que Viador, quem chegou a parecer Bemaventurado.

Joan. 1.

Vejamos eſta verdade em termos mais praticos: entremos aonde vive Santo Elias, & perguntemoslhe, ſe he ja Bemaventurado, como o he

Saõ

São João; assim como se perguntou a S. João, se elle era tão grande Sãto, como Elias. E suppondo tambem, que nos responde, como respondeo São João: *Non sum*: eu ainda não sou Bemaventurado; digamoslhe as razões, que nos persuadem a crer, que o he. E como assim, Patriarcha Santo: não sois ainda Bemaventurado, & ja estais canonizado, ja tendes Templos, ja vos levantão Altares, ja vos invocão com as reverencias de Santo? E como assim: não sois ainda Bemavẽturado; & na Theologia dos melhores estais constituido em tão altissimo grao de graça, que se vos não nega a confirmaçaõ nella, nem tambem o dom da perseveraça, requisitos mais proximos, quando não sejão os consequentes, ao estado da visaõ de Deos? E como assim: não sois ainda Bemaventurado; & na Sagrada Escritura, & doutrina de seus Expositores, o Espirito Santo ja nos incita a louvarvos, como a coroado de gloria, quando nos diz: *Laudemus viros gloriosos?* E se hum destes glorioſos he Enoch, ainda que tão privilegiado na vida, como vòs, não, como vòs, tão glorioso no culto; porque não sereis vòs o principal entre todos: primeiro comprehensor, que morto: no mesmo tempo viandante, & Bemaventurado: ja canonizado, & ainda vivo? Por isso o Prégador deste dia enleado com a implicação, ou complicação do que he impossivel, & se representa possivel, não sabe o que ha de dizer da vossa grande santidade; assim como S. Pedro não soube o que disse da grandeza do Ceo: *Nesciens quid diceret.*

P. Suar. P. Sách. apud P. Anton. à Spirit. Sancto de Princip. Eliæ. §. 13.

Não soube S. Pedro o que disse da gloria da Transfiguração; porque durando ella tão pouco tempo, cuydou São Pedro, que a teria para sempre: *Bonum est nos hìc esse.* He verdade, que S. Pedro não previo duração tão abreviada: entendeo, não havia de ter fim, & com fundamento a desejou. Mas exemplo tinha S. Pedro nas escrituras para temer aquillo mesmo, que experimentou: para temer, que aquella luz, que alli lhe amanhecia, alli se lhe poderia apagar.

Vieg. Abulens. Doroth Tertul. ibidem. Eccles. 44.

ceſſu, quem completurus erat in Hieruſalem: alli ſe achou Santo Elias: *Erant Moyſes, & Elias.* Quando a meſma Redempçaõ ſe conſumma na Cruz: *Conſummatum eſt: tradidit Spiritum*: os que crucificárão a Chriſto, temèraõ a Elias: *Eliam vocat.* E dado, que iſto não foſſe temor, (ainda que fundamentos havia para o ſer) ao menos foy lembrança de hum tão grande Delegado do poder de Deos, que bem o podião temer. Quando finalmente o meſmo beneficio da Redempção ſe repreſentar no dia do Juizo, apparecendo então Chriſto com os ſinaes de Redemptor, aſſim o das Chagas, como o da Cruz: *Tunc apparebit ſignum Filij hominis*: Santo Elias ſaindo do ſeu Paraiſo ha de preceder a eſſa repreſentação. Foy aſſim revelado a S. João, como lemos nas viſoẽs do ſeu Apocalypſe, onde Sãto Elias foy viſto em profecia, que por defender aos remidos naquella Cruz, & cõ aquellas Chagas, havia de ſer glorioſo Martyr morto pelo Antechriſto, que tyrannicamente, *Vincet, & occidet eum.* E poderá temer a conta do beneficio da redempção, quem para a liberalidade de tão grande beneficio foi tantas vezes chamado; & para a ſua defenſa eſtá em hum Paraiſo depoſitado? Quem haverá, que o diga?

Joan. 19. Matth. 27. Matth. 24. Apoc. 11.

No beneficio da conſervação ainda hoje nos anima Deos o ſer, em que vivemos, & aſſiſte com a ſua graça, para merecermos a gloria. E Santo Elias mais que todos conſervado na duração da vida, & por ſingular favor de Deos na extenção da graça, para naõ temer a conta de hũa, & outra conſervação. Iſſo não fez Adão: ereou-o Deos em hum Paraiſo, & não ſe conſervou nelle. Perdeo o Paraiſo, perdeo a vida, perdeo a graça, & botou a perder a toda a ſua deſcendencia. E o que em Adão ſe vio perdido, em Santo Elias o vemos conſervado: vemos conſervado o ſeu Paraiſo, conſervada a ſua vida, conſervado a elle na graça, & conſervada a ſua poſteridade nos digniſſimos Filhos, que gerou em ſeu coraçaõ, tão glorioſa, & tam con-

continuada, como veneramos, & admiramos. Bem podemos conſiderar, que foy Santo Elias em muitos a emenda de Adão; aſſim como Santo Agoſtinho diz, que em todos o foy a Mãy de Deos das deſordẽs de Eva: *Auctrix peccati Heva; auctrix meriti Maria: Heva occidendo obfuit; Maria vivificando profuit: illa percuſſit, iſta ſanavit.* Do meſmo modo Santo Elias: Adão no ſeu Paraiſo peccador; Elias no ſeu Paraiſo Santo: Adão deſmerecendo; merecendo Elias: Adão morto; Elias vivo; aquelle ferio; eſte curou. Não porque Santo Elias reparaſſe as perdas de Adão: mas porque conſervando em ſi o que Adão perdeo; & tendo deſcendencia por eſpirito, aſſim como Adão a teve por natureza; ſe hũa puriſſima Mãy cooperou para a reparação de todos os filhos de Eva; hũ caſtiſſimo Patriarcha reparou, & ainda eſtá reparando das feridas mortaes do mundo a innumeraveis filhos de Adão. Finalmente no beneficio da vocação nos chama Deos, para nos communicar em ſi meſmo aquelle ſũmo bem, & fim ultimo, para que nos creou, & para o qual nos eſtá ſempre chamando: & Santo Elias foi o mais ſingular entre todos os chamados para eſte bem, & a eſte fim. Duas ſaõ as claſſes de todos os chamados por Deos: hũs para ſe arrependerem do eſquecimento deſta vocação; como foy hum Paulo, & forão muitos Saulos: outros que lembrados ſempre da vocação, ja hoje deyxão de ſer chamados; como foy hum Baptiſta, & foraõ muitos, como elle. E Santo Elias nem faz claſſe com os primeiros, nem com os ſegundos: nem foy chamado para ſer arrependido; porque lhe não differaõ: *Saule, quid me perſequeris*: & ja depois de premiado em hum Paraiſo, ainda no meſmo tempo he chamado para a gloria do outro: *Venite, & ego refi-ciam.* E Santo, que não he da vocação dos arrependidos; & ainda o eſtão chamãdo, ſendo ja como hum dos glorioſos, não teme a conta dos chamados.

S. Aug. ſerm. 18. de Sanct.

Act. 9.

Matth. 11.

Ao ſegundo Tribunal, onde ſe toma a conta do que Deos

Deos nos deu: do que temos lucrado com os talentos dados de ſua liberaliſſima mão; tambem Santo Elias não ha de ir com os cuydados de a temer. Ninguem, como Santo Elias ainda vivo, & ja na conta dos ſentidos do corpo, & operações da alma (porque eſtes ſaõ os talentos daquella conta) a tem ja hoje tão ajuſtado. Na vida do eſpirito, perder os ſentidos do corpo, he lucralos: quem mais perdeo, eſſe lucrou mais com elles. E he o que diſſe o Seraſico Egidio nos ſeus axiomas do eſpirito: *Si vis bene lucrari, diſce perdere*: Aprenda a perder com o mundo, quem quizer ganhar com Deos. Por iſſo Chriſto nos enſina, que qualquer eſcandalo dos olhos (& o meſmo ſe ha de entender dos outros ſentidos do corpo) he baſtante cauſa, para ſerem logo tirados: *Si oculus tuus ſcandalizat te, erue eum, & projice abs te*: então mais lucrados os olhos, quando perdidos. E porque as operações da alma correſpondem ás do corpo, fallando aſſim meſmo da vida de eſpirito; tambem quem mais a perdeo, eſſe intereſſou mais: *Qui perdiderit animã ſuam propter me, inveniet eam*. Eſta he a doutrina commua de todos os Meſtres Aſceticos, & muito authorizada cõ Tertulliano, em quanto diz, que *animam eripere*, o meſmo he, que *animam ſervare*: *carnem lædere*, o meſmo que *carnem juvare*. E neſte ſentido he, que Santo Elias naõ tem que temer a conta deſtes lucros, & deſtes ganhos neſtas perdas: tão liberal em perder, & cortar pelas immoderações da alma, como em mortificar as deſordens dos ſentidos do corpo. Hum tal caſtigador de ſeu corpo pela aſpereza de ſuas penitencias, que por ellas ſe dava a conhecer. Quando os Inviados de Ochozias lhe intimárão a ſentença de ſua morte: *De lectulo, ſuper quem aſcendiſti, non deſcendes*: perguntou o Rey, de que vinha veſtido, quem pronunciára aquella ſentença: *Cujus habitus eſt vir, qui locutus eſt verba hæc?* E porque lhe reſpondêrão, que o trajo era de notavel auſteridade: *Vir ſetoſa pellicea accinctus renibus*:

8. Ægid in axiomat.

Matth. 18.

Matth. 10.

Tertul. cum Alap. in Matth. 10.

4. Reg. 1.

Ibid.

Ibid.

bus: inferio; que era Elias: *Elias eſt*. De maneira, que na conſideraçaõ de todos, tanto ſe reciprocava Santo Elias com a penitencia, & a penitencia com Santo Elias; que quem deſcrevia a ſua penitencia: *Zona pellicea accinctus*: lhe dizia o nome: *Elias eſt*. Vinhaõ a dizer de Santo Elias, o que Chriſto dizia de ſi: quando Chriſto queria dizer de ſi, que enſinava o verdadeiro caminho; dizia, que elle era o meſmo caminho: *Ego ſum via*. Quando queria dizer de ſi, que era o que fallava a verdade; dizia, que elle era a meſma verdade: *Ego ſum veritas*. Quando queria dizer de ſi, que era o Author da vida; dizia, que elle era a meſma vida: *Ego ſum vita*. Era Chriſto aquillo meſmo, que obrava; & aquillo meſmo, que obrava, era Chriſto: enſinava o caminho, & era o meſmo caminho; fallava a verdade, & era a meſma verdade: dava a vida, & era a meſma vida: *Ego ſum via, veritas, & vita*. E tal Santo Elias: era a meſma virtude da penitencia, era o meſmo Elias: *Elias eſt*. Eſtes foraõ os intereſſes de Santo Elias no contrato, ou riguroſo trato dos ſentidos do corpo: aproveitando tanto com Deos; porque ſempre perdendo com o mũdo. E como com os lucros deſtes talentos do corpo intereſſava juntamente os talentos da alma; naõ tem Sãto Elias, que temer a conta do Tribunal dos talentos.

Joan. 14.

Ao terceiro Tribunal, onde ſe toma a conta do que Deos nos encomẽdou, tambem Santo Elias naõ deve de temer a ſua conta: não a conta do encomendado da vida: *Redde rationem vitæ*: naõ a conta do encomendado do eſtado: *Redde rationem ſtatus*: naõ a conta do encomendado do officio: *Redde rationem officij*: & nem a conta do encomendado do tempo: *Redde rationem temporis*. Como Deos, que he o que toma eſtas contas, fiou de Santo Elias a ſua herdade por muito mais tẽpo, que aos outros, porque ainda agora vive nella; bem ſe prova, que as ſuas contas haõ de ſer muito ajuſtadas. Eſſa foy a razão, porque o Senhor da herdade myſtica de

que ligaveris ſuper terram, erit ligatum & in Cælis: então entenderia, como era infallivel a precedencia do Juizo ao logro da gloria: como ſem haver conta, não podia haver Paraiſo. Acharia com tudo S. Pedro diſpenſada eſta infallibilidade, ſe chegaſſe com a conſideração atè o Paraiſo, onde ja deſcança Santo Elias, ſem ainda ſer julgado: onde ja vive hum Santo com os premios conſequentes da gloria, com culto, com Templos, & com Altares no mũdo, antes de paſſar pela exacção da conta. E aſſim havia de ſer: hũa vez privilegiado Santo Elias nas penſoẽs da morte, tambem nas ſuas conſequencias o havia de ſer. Se a auſencia de Santo Elias parece de morto, & eſtá vivo; não he muito, que ſem dar conta, tenha gloria; & ſem ſer ſentenceado, logre hum Paraiſo. Admittida a primeira maravilha de viver Santo Elias, & parecer morto; a ſegunda de ter Paraiſo, ſem dar conta, & gloria ſem paſſar por juizo, tambem deve ſer admittida. Quanto mais, que quem não tem, de que dar conta, eſtá deſobrigado de a dar: vive livre do rigor do juizo, quẽ não tem culpas para a conta. O mayor terror da conta particular, de que fallamos, (porque a univerſal para nenhum dos Santos ha de ſer ja riguroſa) he a vida paſſada, & não a morte preſente: os paſſos da vida, & não a paſſagem da morte, ſaõ os que fazem horrivel a conta. Iſto he o que reconhecia Job: quando ſe lembrava da conta, olhava para os paſſos da vida. Dizia, fallando com Deos: *Obſervaſti ſemitas meas, & greſſus meos dinumeraſti.* Não tenho dado paſſo, nem feito pégada neſte mundo, que vòs, Senhor, não tenhais individuado na voſſa lembrança: *Obſervaſti ſemitas*: & carregado na minha conta: *Dinumeraſti greſſus.* E como Sãto Elias, nem do eſtampado das pegadas, nem do numerado dos paſſos tinha de que dar conta; juſtamente foy a lograr o ſeu Paraiſo, ſem primeiro ſer julgado: juſtamente ſem dar algũa conta, eſtá vivendo em hũa gloria. E o meſmo ſerá, quando paſ- Job. 13. & 14.

far do seu Paraiso da terra, ao do Ceo: tambem então, antes de ir a gozar da gloria, não terá de que dar conta: como tambem algũs Santos não terião de que ser examinados. Mas nenhũ Santo, como Santo Elias, antes da morte ja laureado, antes da morte ja adorado, antes da morte ja invocado, & por consentimento da Igreja, antes da morte ja canonizado. Os outros Santos terião a certeza de não acharem em si de que dar conta, de si para com Deos: só Deos, & elles saberião dessa certeza: & Santo Elias tem ja hoje a mesma certeza, de si para com todo o mundo. Os outros Santos em segredo tão occulto, que não passava do sagrado da revelação: & Sãto Elias em hum manifesto tão publico, que ja se vè no sagrado dos Altares.

Ainda podemos dizer mais: podemos dizer, vendo a Santo Elias no seu Paraiso da terra, sem ter de que ser examinado; que quando subir para o Paraiso do Ceo, ainda tendo de q̃ dar conta, não terá conta, q̃ temer: parece encarecimẽto, mas bem fundado. Levemos a S. Elias aos Tribunaes, onde se tomão, & ajustão todas as contas; & veremos, como elle bem pòde não temer a sua. Em tres Parabolas, como em tres Tribunaes representados, nos deixou Christo resistada a conta, que havemos de dar, quando se nos pedir. Na Parabola do Rey que tomou contas aos seus criados: *Qui voluit rationem ponere cum servis suis.* Matth. 18. Na Parabola do que ausentandose de sua casa, & voltando a ella tomou contas aos que o servião: *Venit dominus servorum illorum, & posuit rationem cum eis.* Matth. 25. E na Parabola do Senhor da herdade, que tomou contas ao seu Rendeiro: *Redde rationem villicationis tuæ.* Luc. 16. No primeiro destes Tribunaes, diz Santo Agostinho, que nos pede Deos conta do que nos fez; & falla em nome de Deos com cada hum de nòs, allegando o texto de Isaias: *Quid est, quod debui ultra facere vineæ meæ, & non feci ei?* Isai. 5. No segundo Tribunal, diz S. Gregorio, que nos pede Deos conta do que nos deu; & entende pelos talen- S. Aug. S. Greg. homil. 9. in Evang.

tos

tos repartidos naquella Parabola, os ſentidos do corpo, & as operações da alma: *Quinque talenta ſunt corporis ſenſus: in duobus talentis intellectus, & operatio; unius autem talenti intellectus tantummodo deſignatur.* No terceiro Tribunal, diz São Jeronymo, que nos pede Deos conta do que nos encomendou; & diſcorre pelas occupações da noſſa vida, & emprego do ſeu tempo: *Redde rationem tuæ vitæ, tui ſtatus, tui officij, tui temporis.* E temerá Santo Elias dar a ſua conta em algum deſtes Tribunaes? Digo, que não: & vay a prova do que digo.

S. Hieron. apud Alap. in Luc. 16.

Ao primeiro Tribunal, onde ſe toma a conta do que Deos nos fez, & do que nóſſo lhe devemos, não ha de ir Santo Elias temeroſo de a dar. Tudo o que Deos nos fez, & ainda faz, ſe reduz a quatro beneficios ſeus ſingulariſſimos, dos quaes ha de dar Santo Elias muito boa conta. São eſtes os beneficios: o da creação, o da redempção, o da conſervação, & o da vocação. No beneficio da creação nos fez Deos imagẽs ſuas: *Faciamus hominem ad imaginem noſtram*: & foy Santo Elias imagem tão parecida com Deos, q̃ perguntando Chriſto, quem diziaõ, que elle era: *Quem dicunt homines eſſe Filium hominis?* reſpondèrão os ſagrados Apoſtolos, que no conceyto de muitos Chriſto era Elias: *Alij autem Eliam.* E ſe a eſta pergũta: quem he Chriſto verdadeiro Deos: reſpondem tantos, que he Elias; bem ſe deixa ver a boa conta, que Santo Elias dará da ſua ſemelhança com Deos, em quanto he hũa das ſuas imagẽs. Não temerá Santo Elias a conta do que Deos lhe fez, em o fazer ſua imagem: *Ad imaginem noſtram*: pois tão parecidos ſaõ, a imagem, & o Author da imagem: *Alij autem Eliam.* O que Deos fez de mais a Santo Elias, que não fez aos outros ſervos ſeus, bem o eſtamos vendo: fez, que ſendo ainda vivo, algũs o conſiderem ja Bemaventurado. E deſte mais, que Deos fez a Santo Elias, não deve Santo Elias temer a conta, quando Deos lha pedir deſta divida,

Geneſ. 1

Matth. 16.

Ibid.

do Evangelho a tirou ao ſeu Rendeiro; porque vio, que
Luc.16. ja não podia dar boa conta della: *Jam amplius non poteris villicare.* E deyxar Deos a Santo Elias no ſeu eſtado, & officio com mais vida, & por mais tempo, que outra couſa he, ſenão hũa evidencia, de não ter Santo Elias, que temer as ſuas cõtas? Como ha de temer Santo Elias a conta da ſua vida; ſe porque Deos a conſerva ainda, & a conſerva em hũ Paraiſo, eſtamos vendo, que a tem Deos tomado á ſua conta? Como ha de temer Santo Elias a conta do ſeu eſtado; ſe eſſe meſmo lho vay Deos ainda conſervando, não havendo no mundo couſa algũa, que permaneça no ſeu meſmo eſtado? Como ha de temer Santo Elias a conta do ſeu officio; ſe ſendo eſte o de zelar a obſervancia da Ley de Deos, tem Deos depoſitado da ſua mão a Santo Elias, para a fazer obſervar no fim do mundo? E como ha de temer Santo Elias a conta do ſeu tempo; ſe do tempo paſſado até ſer Santo Elias levado por Deos, ja ſe lhe tem approvado a conta com a poſſe de hum Paraiſo; & o tempo preſente até que và a gozar de outro Paraiſo, mais he tempo de Deos que ſeu?

A herdade de Deos, em que Santo Elias he o Rendeiro, tem arvores, tem ſementeiras, & tem vinhas. Tem arvores; porque vemos a Deos mandar cortar nella as que não frutificaõ: *Omnis arbor, quæ non facit fructum bonum, excidetur, & in ignem mittetur.* Matth. 7. Tem ſementeyras; porque vemos ſemeado nella a palavra de Deos: *Semen eſt verbum Dei.* Luc. 8. E tem Deos o cuidado de as plantar: *Vinea mea ego te plantavi.* Jerem. 2. E para que ſe entenda, como Santo Elias não tem, que temer a conta deſta herdade, diſcorreremos brevemente pelas obrigações, que teve, para curar das ſuas vinhas, das ſuas ſementeyras, & das ſuas arvores. Tantas obrigações, & todas juntas não embaraçavão o incançavel zelo de Santo Elias, para não dar boa conta de todas: o cuydado das vinhas não lhe impedia o cuidado das ſementeyras; nem o das ſementei-

ras o das arvores. Niſto venceia Santo Elias a vigilancia daquella alma, ainda que muito Santa. Porque o cuidado, que lhe derão de Paſtora: *Paſce hœdos tuos*: junto com o cuidado de algũas vinhas, que tambem lhe encomendárão: *Poſuerunt me cuſtodem in vineis*: hum cuidado lhe fez perder o outro cuidado: o cuidado do rebanho fez eſquecido o cuidado da vinha: *Vineam meam non cuſtodivi*. Não aſſim Sãto Elias: não via arvore infrutuoſa, de que ſe pudeſſe dizer: *Excidetur*: que logo não cortaſſe; como fez a oito centos, & ſincoenta Idolatras de Baal: *Duxit eos ad Torrentem Cizon, & interfecit eos*. Não via ſizania ſemeada pelo demonio nas ſeáras do Senhor, que colhida em montes, ou em feixes: *Ad comburendum*: não conſumiſſe com fogo pedido do Ceo; como fez a duas eſquadras de Idolatras de Accaron, abrazando por hũa vez a ſincoenta: *Deſcendat ignis de Cælo, & devoret quinquaginta*: & a outros ſincoenta por outra vez: *Deſcendat ignis de Cælo, & devoret quinquaginta*. Não via perigoſo o fruto da vinha encomẽdada ao ſeu deſvelo, que logo o naõ reparaſſe ajudado do Senhor da meſma vinha; como reparou, & ainda depois de auſente lhe continuou Deos a reparaçaõ no favor de Hazael Rey da Siria; na protecção de Jehù Rey de Iſrael; & na virtude de Eliſèo Profeta, que lhe havia de ſuccéder no zelo, & todos havião de ſer deſtruidores das Idolatrias: *Quicumque fugerit gladium Hazael, occidet eum Jehu: & quicumque fugerit gladium Jehu, interficiet eum Eliſæus*.

Cant. 1. Ibid. Ibid. 3. Reg. 18. Matth. 13. 4. Reg. 1. c 10. Ibid. c. 12. 3. Reg. 19.

Aſſim conſervou Santo Elias os frutos da herdade de Deos na obſervancia da ſua Ley: primeiro na eſpada de ſeu ardente zelo: & depois nas eſpadas dos que Deos lhe prometeo, para o continuarem: nas eſpadas de Hazael, de Jehù, & de Eliſèo. E conſervar a Ley, mais he, que guardala: como tambem mais he conſervar as plantas da herdade, que plãtalas. Quem faz o que a Ley manda, guarda a Ley: & quem conſerva a Ley, faz guar-

guardar o que a Ley manda: & iſto he mais. He aquelle mais, que Deos faz em conſervar o mundo, do que fez em o crear. Quando Deos creou o mundo, deulhe o ſer: & em quanto o conſerva, faz que não acabe o ſer, que lhe deu. Quando Deos creou o mundo, deulhe o ſer hũa vez: & em quãto o conſerva, dalhe o meſmo ſer duas vezes: hũa vez dado, outra conſervado. E iſſo vemos na Ley de Deos conſervada por Santo Elias, & por ſeus zeloſiſſimos Filhos, & digniſſimos Operarios das herdades de Deos: em quanto vemos a Ley de Deos guardada, vemos a ſua Ley com hũ ſer: & em quanto a vemos conſervada, a vemos com dous. Ja ſenão póde dizer ſó de Abrahão: *Non eſt inventus ſimilis illi, qui conſervavit legem Excelſi*: porque em Santo Elias ainda vemos mais, que hum ſemelhante de Abrahão. A eſpada de Abrahão hũa ſó vez foi deſembainhada, para nella ſer Deos obedecido: & a de Santo Elias tantas vezes, quantas cortou pelos que não obedecião à Ley de Deos. Abrahão levava em hũa mão a eſpada, & na outra o fogo: & a eſpada de Santo Elias era juntamente fogo, & eſpada em hũa mão. Abrahão obedecia á Ley de Deos; porque temia a conta, que lhe havia de dar, ſe a não guardaſſe: aſſim o diſſe o Anjo, que lhe ſuſpendeo o golpe: *Nunc cognovi, quòd times Deum.* E Santo Elias fazia guardar a Ley de Deos, ſem temer eſta conta, ou podendo-a não temer no Tribunal, onde ella ſe toma: *Redde rationem villicationis tuæ.*

Eccleſ. 44.

Geneſ. 22.

Deſta ſorte Santo Elias em todos os Tribunaes das noſſas contas, naõ ha de temer a ſua: nem no Tribunal, onde ſe toma a conta do que Deos nos fez: nem no Tribunal, onde ſe toma a conta do que Deos nos deu: nem no Tribunal, onde ſe toma a conta do que Deos nos encomendou. Santo, que ſem ter dado algũa conta, ja logra hum Paraiſo, & vive tão encaminhado por Deos para outro, não tem que temer eſtas contas. E o Prégador de Santo Elias, depois de ter ponderado tão ſingu-

lares argumentos para a admiração, cuidará que ſoube o que diſſe da gloria de Santo Elias? S. Pedro não ſoube o que diſſe da gloria da Transfiguraçaõ, eſtando alli entre as meſmas glorias: & o Prégador de Sãto Elias, tão auſente do ſeu Paraiſo, como longe do conhecimento da ſua gloria, poderá perſuadirſe, que ſoube dizer algũa couſa de hum Santo aſſim glorioſo? Os mais Prégadores deſte dia aſſim o entendêrão: mas não o Prégador deſte lugar, que nos ſeus diſcurſos encontrou cõ Santo Elias em hum Paraiſo, ſem ſer julgado, & com certeza de outro Paraiſo, ſem temer a conta. S. Paulo, ſendo levado á gloria dos Bemaventurados, não ſoube dizer o que nella vira, nem o que ouvira: *Nec oculus vidit, nec auris audivit.* E muito mais engrandeceriamos nòs a gloria de Santo Elias, do que S. Paulo engrandeceo a gloria dos Bẽaventurados; ainda querendo uſar dos ſeus meſmos termos: ainda dizendo o que S. Paulo diſſe: *Nec oculus vidit, nec auris audivit.* Porque da gloria dos Bemaventurados, onde S. Paulo não podia ver, nem ouvir; não he muito, que os ſeus olhos naõ viſſem, & os ſeus ouvidos naõ ouviſſem. Mas da gloria, que Santo Elias ja goza no mundo, onde os olhos vem, & os ouvidos ouvem, naõ haver teſtemunhas, que o poſſaõ ſer de viſta, nem ainda de ouvida: iſto he muito mais. Por outra fraze mais adequada ſe explicou S. Paulo, tomando o peſo áquella gloria, quando diſſe: *Audivi arcana verba, quæ non licet homini loqui*: querer fallar do incomprehenſivel deſta gloria, he não eſtar longe do errar: *Non licet loqui.* E ſó deſta fraze deve de uſar todo o Prégador da gloria de Santo Elias: *Non licet loqui*: de taõ ſingular gloria, melhor he callar. Muito menor he a cenſura do Evangeliſta, dizendo de S. Pedro, que não ſoube o que diſſe, quando fallou da gloria da Transfiguração: *Neſciens quid diceret*: do que ſeria a nota do Prégador deſte lugar, ſe o que fallou da gloria de Santo Elias, paſſaſſe pela cor-

1. Ad Corint. 2.

2 Ad Corint. 12.

correcção de Saõ Paulo: *Non licet homini loqui.* Aquella cenſura naõ paſſou de hum naõ ſaber: *Neſciens*: & eſta nota chegaria a hum querer errar: *Non licet.* E eſta he a razaõ, porque fallando hoje da gloria de Santo Elias, ainda vivo, & ja glorioſo com tanta graça diante de Deos, que goza de hũa gloria, & eſpera gozar outra; ſe atè aqui naõ ſoube eu o que diſſe de taõ incomparavel gloria: *Neſciens quid diceret*: para naõ paſſar do naõ ſaber ao errar, he melhor ja naõ fallar: *Non licet loqui.*

SERMAM
DO
GRANDE PATRIARCHA
S. BENTO.

Ecce nos reliquimus omnia, & secuti sumus te; quid ergo erit nobis? Sedebitis super sedes duodecim judicantes duodecim Tribus Israel.
Matth. cap. 19.

Muyto Alto, & Poderoso Senhor Sacramentado.

HUMA Petiçaõ ja despachada, hú despacho desta Petiçaõ, & hũa replica sobre o seu despacho he o Argumento todo da Oração Evangelica, que hoje consagramos a quẽ só o seu nome he a medida da sua grandeza, o incomparavel Patriarcha S. Bento. E para que a replica seja bem admittida, deve primeiro ser lembrada a Petiçaõ, & o despacho repetido, como premissas necessarias para hũa boa consequencia. Dizia pois Pedro em sustancia de Petiçaõ explicada assim por nòs hoje, que elle por seguir a seu Divino Mestre deixára a sua rede, & com ella o sangue das veas, pois lhe sustentava a vida:

&

& que tambem deyxára a ſucceſſãõ de ſua caſa, & a affinidade conjuncta, laços verdadeyramente do coração, que nãõ ſãõ menos apertados nos pobres, que nos ricos. Dizia Andrè, ſeu irmão mais velho, que para Pedro deyxar o que tinha pela companhia de Chriſto, elle o havia aconſelhado, ſendo cauſa do ſacrificio alheyo, quando fazia o proprio: & que ſogeitas a Chriſto eſtas duas vontades, a ſua, & a de Pedro ſeu irmaõ, multiplicára aſſim os deſprezos do mundo, para ter mais que deyxar, pelo ſeguir. Diziaõ os dous irmãos Diogo, & Joaõ, que por ſerem Diſcipulos de Chriſto, não ſó haviaõ deyxado os moveis da peſcaria, mas tãbem nelles com a dependencia da fortuna as mercès dos lanços, & as marès de eſperanças: & que deixando juntamente a preſença de ſeus pays, cortárão por aquella uniaõ, que tantas raizes tem no coração, como nos olhos, pois não prende menos os affectos, que as viſtas. Diziaõ Simaõ, Tadeo, & Diogo, todos tres irmãos, que chamados por Chriſto deyxárão o mundo todo, ſenão com a poſſe adquirida, certamente com a deſejada: & que neſta reſolução conforme de todos tres ſe apurára a fineza do deixar por ſeu amor; porque fazia a conſtancia de todos, que naõ deſmayaſſe a de algum. Dizia Filippe, que depois de dado algum tempo ao eſtudo de letras ſagradas, primeyro Orizonte, onde ja hia deſcobrindo os rayos do melhor Sol do mundo, deixára pelo ſeguir, quando o conheceo de todo, o doce encanto do ſaber, que pudèra renovar: & que fazendolhe eſte holocauſto do ſeu entendimento junto com o da vontade, naõ tivera mais que deixar, pois ſe deyxára a ſi todo. Dizia Bertholameo, chamado tambem, como os mais, para o Collegio Apoſtolico, que elle deyxára as primeiras eleiçoẽs da ſua vida, por ſeguir os exemplos da de Chriſto: & que na mudança deſta applicaçaõ naõ violentára a vontade, pois a rendèra a ſeu amoroſo Meſtre encaminhado, & naõ torcido. Dizia Thomè,

que

que posto reconhecia a pobreza do que havia deixado por seguir a Christo, nesse nada, que deixou, tinha deixado tudo: & que como não deyxa pouco, quem deseja ter que deixar; elle não cedia aos que havião deixado mais, porque não desejára deixar menos. Dizia Mattheus, que confessando haver sido de officio ocioso, deixára com o seu mal o bem dos seus rendimentos, & com elles a abundancia de sua casa, por viver na de Christo: & que illustrado com a luz dos Divinos olhos tirára a cegueira dos seus, para que livre das prisoẽs, que o enlaçavaõ, ficasse mais expedito para deixar, & naõ menos prompto para seguir. Dizia finalmente Judas, o que ainda naquelle tempo era taõ fiel, como os outros, que tambem elle deixára por amor de Christo seu Mestre, o que o mesmo Senhor quiz, que deixasse: & que em deixar o que tinha por disposição de sua vontade, tanto satisfizera á obrigação do deixar, como do obedecer. Isto he em proposta mais extensa, o que vinhaõ a dizer a Christo os seus Discipulos, & com elles dizem todos os seus imitadores, quando em nome de todos disse Saõ Pedro: *Ecce nos reliquimus omnia, & secuti sumus te.*

E continuando elles a sua Petiçaõ, & nòs a extençaõ della, vinhaõ a dizer mais, que Christo seu Mestre, como Filho de Deos taõ liberal em premiar merecimentos, havia de imitar a mesma liberalidade. E que esta constava da fortuna de Abraham, ao qual, deyxada a patria, & consanguinidade de Caldèa por vontade Divina, multiplicára Deos a successaõ, & eternizára a posteridade. Constava do exemplo de Moysés, que deixando por ordem de Deos os socegos de Madian, para emprender a liberdade do seu povo tyrannizado no Egypto, vira remunerados estes trabalhos com as adorações de Vice-Deos na terra. Constava da coroaçaõ de David, que obedecendo ás eleições do Ceo, deixára a sua amada Belem, onde nacèra, pela estranha lida dos cuidados, & desvelos de Israel,

Genes. 11.

Exod. 4.

1. Reg. 16.

rael, os quaes logrou grandemente compensados, tobindo de Pastor a Rey. E constava da gloriosa vida de Elias, que seguindo a voz de
1. Reg. 11. Deos, sahira de Galaad para os confins do Jordão, gozando por este sacrificio hũ Paraiso ja na terra, & a esperança de outro no Ceo. E se a estes exemplos da remuneração de Deos ajuntassem os sagrados Apostolos as escrituras, que fazem a seu favor; poderiaõ tambem dizer que por ellas estava empenhado o amantissimo Mestre a lhes dar o premio do que havião obrado, & merecido em seu serviço. Porque deyxadas mũitas, que dão manifesto vigor á sua proposta, em hũa mostrarião fundada a sua esperança: *Sperent in te, qui noverunt nomen tuum, quoniam non dereliquisti quærentes te Domine*: & em outra allegarião a profecia do que pedião a Christo, como filhos de sua doutrina: *Filios enutrivi, & exaltavi.* E para que a razão do que pertendião, tivesse a força de todos os fundamentos, dirião ultimamente, que na propria palavra de Christo se descobria, & desculpava a sua confiança. Porque lhe ouvião dizer, que os trabalhos tolerados por seu amor, erão os mais seguros penhores da satisfação por elles devida: *Venite ad me omnes, qui laboratis, & onerati estis, & ego reficiam vos*: & que ao cuydado dos que buscavão a sua companhia, havia de corresponder hum premio, que val por tudo: *Quærite Regnum Dei, & omnia adjicientur vobis.* Pelo que a consideração de ser Christo Filho de Deos infinitamente liberal: a razão de estar obrigado pelas escrituras a coroar merecimẽtos: & a firmeza de lhes premiar os seus reconhecida na sua mesma palavra, os animavão a propor, & a pedir: *Quid ergo erit nobis?*

Pſal. 9. Isai. 1. Matth. 11. Matth. 6.

Atè aqui o requerimento dos Discipulos de Christo: & a tão justificada pertenção satisfez o Altissimo Remunerador da gloria cõ aquella promessa, que por não ser o seu Reyno deste mundo: *Regnum meum non est de hoc mundo*: ficou com o seu effeito reservado para

Joan. 8.

o outro. Vòs, diſſe Chriſto, que deixaſtes tudo, & ſeguiſtes ao Filho de Deos em quanto agora vivos, ſereis julgadores de homẽs, depois de reſuſcitados: *Sedebitis ſuper ſedes duodecim judicantes duodecim Tribus Iſrael.*

Eſta he a Petição, & eſte o ſeu deſpacho, que quizemos advertir, & lembrar, para que a replica, que agora ſe ha de ſeguir, ſeja tambem ouvida, & admittida no meſmo Tribunal, como o foy a ſupplica. Digo pois, Senhor, com licença voſſa, & ſem deſagrado de voſſa Divina Mageſtade, que as heroycas acçoẽs de Bento voſſo ſervo tão ſingular, pedem ainda mayor premio, que o da ſuprema jurdição de tão ſoberanos aſſentos: *Sedebitis judicantes.* Como Bento fez mais, que deixar, & que ſeguir, ainda mereceo mais. E aſſim que na gloria, que eſtá gozando depois de morto, ou ja tiverão coroa mayor os ſeus mayores merecimentos; ou na que ha de gozar, depois de reſuſcitado, ainda a hão de ter mais elevada as ſuas mais ſuperiores finezas. Por parte deſtas entro agora a replicar, ja medindo a ſua grandeza, ja pezando o ſeu valor nas razões, que as diſcorrerem. A replica ſerá minha, o premio de Bento, a graça voſſa, & intercеſſora della a Mãy da meſma graça.

Ave Maria.

Ecce nos reliquimus omnia.

MAis he deyxar, antes de ter, que ter primeiro, para deixar depois. Quẽ primeiro teve, & depois deixou, ja tem logrado o bem de poſſuir, & a doçura do dominar: & quem não quiz primeyro ter, para depois deyxar; nem vio o roſto á poſſe, nem tomou o goſto ao dominio: ambas eſtas acções ſaõ finezas conhecidas, ſe o motivo de ambas he o mundo deſprezado: & quanto exceda hũa a outra, não haverá quem o duvide. A fineza de ter primeiro, & deixar depois, tem medida certa;

ta; porque começa do tempo da posse, & acaba no tempo do despojo: tem o seu principio, quando se começa a ter; & tem o seu fim, quando se acaba de deixar: & a fineza do deixar, antes de ter, não se pòde medir, porque lhe faltão os termos da medida: nem tem o termo da posse, para ser o principio; nem o termo do despojo, para ser o fim: parece hũa fineza de medida eterna. A Eternidade definio Boecio: *Interminabilis vitæ tota simul, & perfecta possessio*: He a Eternidade hũa perfeita posse da vida, sem termos, & toda junta. E tal he a fineza do deixar, antes de ter: he hũa perfeita deixa dos bẽs da vida, tambem toda junta, & sem termos. Assim como a eternidade do que se vive, he hũa medida sem termos do possuir: *Interminabilis vitæ perfecta possessio*: a eternidade do que se deixa, antes de se ter, he outra medida, sem termos do deixar: *Interminabilis rei perfecta relictio.* E se a duração da eternidade he toda junta: *tota simul*; porque não he successiva com partes para antes, & para depois, futuras, ou passadas; a medida do que se deixou, sem se haver tido, como não tem antes, nem depois, preterito, ou futuro, he tambem medida de huma deixa toda junta: *tota simul.*

Boet. de consol. lib. 5. prof. 6.

E esta foy a deixa, que S. Bento fez do mundo: foy deixa de hum todo, não por partes, mas junto: sem termo de posse, & sem termo de despojo. Sem termo de posse; porque S. Bento deixou o mundo antes de o ter: & sem termo de despojo; porque como São Bento não teve mundo para possuir, por consequencia o não teve, para delle se despojar. Que S. Bento deixasse o mundo, antes de o ter, he o que agora quero mostrar, sem torcer as razões. Em tres tempos pudèra São Bento ter mundo; ou antes de nascer, por estar ja nelle concebido: ou depois de nascido, por ser ja nelle entrado: ou depois de ja criado, por ter ja nelle vivido: & em nenhum destes tempos teve S. Bento mundo. Não teve S. Bento mundo antes de nascer; porque ja então lhe dava as costas,

& ſó para Deos voltava o roſto, entoando ſeus louvores, como quem os encaminhava ao ſeu unico bem: aſſim foy ouvido, & admirado dos que advertirão em tão prodigioſa maravilha. E
In ejus vita. ſe S. Bento, ainda do ventre, onde eſtava concebido, ſó a Deos fallava, louvando a ſua grandeza; prova he concludente de não ter mundo, ainda antes de naſcer nelle. Quem ſe conſidera com poſſe nos bẽs do mundo, ſó a ſi meſmo liſongea com a complacencia de os ter. Por iſſo aquelle rico do Evangelho ſó com a ſua alma fallava, & ſó a ſi meſmo dizia amores, quando o goſto de ter mundo o obrigava a fallar: *Ani-*
Luc. 12. *ma*, dizia elle, *habes multa bona poſita in annos plurimos*: Sabe, alma minha, que tẽs muito mundo, & mundo para muito tempo. Como eſte rico tinha tanto mũdo, ſó com o mundo, & dos bẽs do mundo fallava: & S. Bento, ainda antes de naſcido, ſó fallava com Deos, & ſó em Deos ſe enlevava, porque Saõ Bento ja então não tinha mundo. Não teve tambem Saõ Bento mundo, depois de nacido nelle; porque ficando ſem mãy, que do ſeu parto lhe morreo, a Mãy de Deos o alimentava muitas vezes com o leyte de ſeus virginaes peytos: & criação com leyte tanto de Deos, não podia ſer viciada com affeyções do mundo: para São Bento não querer mundo, logo depois de naſcido, não podia começar a viver com melhor leyte, que o leyte da Mãy de Deos. S. Paulo, que com leyte muito inferior ao de tão Sãta Mãy, creára aos diſcipulos de Corintho, como a filhos do ſeu enſino: *Lac vobis potum dedi*: ſentia, & notava, que ſendo alimentados com tal leyte, ainda foſſem do mun-
1. Ad Corint. 3. do: *Adhuc carnales eſtis*. E ſe era defeyto nos filhos da educação de Paulo ſerem ainda do mũdo: *Adhuc carnales eſtis*: depois de ſe criarem com aquelle leyte: *Lac vobis potum dedi*: com muito mayor razão São Bento não podia ſer amador do mundo, ſendo alimentado cõ o leyte da Mãy de Deos. Implicava, que São Bento criado com o leyte da Mãy de Deos, quizeſſe ter mundo,

P. Joan. dos Prazer. 1. p. das Emprez.

do,

do, ſe o unico filho, que ſe creou com o meſmo leyte, não era do mundo: *Ego non ſum de hoc mundo.* Finalmẽte não teve S. Bento mundo, depois de ſer nelle creado; porque logo de quatorze annos, a graça com que nacèra prevenido, o fez deixar, & retirar para hum deſerto. A graça divina em nenhum tempo conſente com o amor do mundo, nem quer tregoas com as ſuas inclinações. Aſſim ſe vio em S. Bento por realidade, & em David por figura. David tambem de poucos annos, como S. Bento, na contenda, que teve com o mundo repreſentado no Filiſtèo, porque hia armado da Divina graça: *In nomine Domini exercituum:* não ficou dominado do Filiſtèo, aſſim como S. Bento o não foy do mundo: *Prævaluit adverſum Philiſtæum.* Quem de tão verdes annos contende com o mundo, naõ quer ter mundo: o Gigante he o que fica derribado, & David de taõ pequena idade he o vitorioſo: o Filiſtèo he o morto, & S. Bento, ainda menino, o que triunfa do mundo: *Prævaluit adverſum Philiſtæum.* Deixando pois S. Bento o mundo, ſem primeiro o haver tido, nem antes de naſcer, nem depois de naſcido, nem quando ja creado; com razaõ digo, que a deixa, que fez do mundo, foy hũa emulaçaõ da eternidade: porque nem teve o primeiro termo da poſſe, nẽ o ultimo do deſpojo: & por iſſo juſtamente: *Interminabilis rei tota ſimul, & perfecta relictio.*

Joan. 8.

P. Joan. dos Prazer. 1 p. das Empreza.

1. Reg. 17.

Deixou S. Bento o mundo, aſſim como depois o vio repreſentado em myſterioſa viſaõ. Repreſentou-ſe o mũdo a S. Bento, como hũ todo tambem junto: *Sub uno Solis radio totum mundum collectum conſpexit:* lemos na reza do ſeu Officio. Vio Saõ Bento ao mundo colhido: *Mundum collectum.* O mundo colhido, ou encolhido, he o meſmo, que o mundo junto, ſem partes extenſas, primeiras, ou ultimas. E ver Saõ Bento o mundo no Ceo, aſſim como elle o havia deixado na terra, ſem as primeiras partes da poſſe, & as ultimas do deſpojo; foi ver no Ceo hum retrato deſta ſua fineza, como ja ſe ti-

In ejus proprio Officio.

nha viſto na terra outro retrato de outra fineza de Chriſto ſemelhante á de S. Bento. Foy eſta o deixar-ſe Chriſto no Sacramento, quãdo ſe auſentou do mundo: alli nos dá Chriſto a comer ſeu ſagrado Corpo, tambem junto, ou maravilhoſamente colhido, ſem ſeparaçaõ de partes. Como no Sacramento o tem reduzido a hum ponto indiviſivel, naõ ſe nos communica com partes antes, ou depois, primeiras, & ultimas: *A ſumente non conciſus, non confractus, non diviſus, integer accipitur*: & eſta he a razaõ, porque tanto participa do Corpo de Chriſto, quem o communga em mayor parte da Hoſtia, como quem o communga em menor parte, tanto hum, como todos: *Sumit unus, ſumunt mille, quantum iſti, tantum ille.* E deſta fineza de Chriſto havia ja mandado o Ceo á terra hum retrato muito proprio na figura do Manná; porque tambem alli figurativamente ſe dava a comer o Corpo de Chriſto ſacramentado, como hum todo junto ſem diſtinçaõ, augmento, ou diminuiçaõ de partes: & por iſſo, nem o que levava mais Manná, ſe achava com mais Sacramento; nem ſe recolhia com menos Sacramento, quem colhia menos Manná: *Nec qui plus collegerat, habuit amplius; nec qui minus paraverat, reperit minus.* Era o corpo de Chriſto ſacramentado na figura, o que he no figurado: hum todo ſem diviſaõ de partes, participado no mundo inteiro, ou junto: *integer*: aſſim como o mundo deixado por S. Bento, foy outro todo tambem junto, ou colhido: *collectum.*

In Hym. Euchar.

Exod. 16.

E temos provada hũa razaõ da noſſa replica: hũa razaõ, digo, da replica ao deſpacho dos que diſſeraõ, ou podem dizer: *Ecce nos reliquimus omnia.* Como Saõ Bento deixou tudo antes de ter alguma couſa; deixou o mundo antes de goſtar mundo: & os ſagrados Apoſtolos ſe o deixáraõ, foy depois de recolhidas muitas vezes nas ſuas redes abundantes peſcarias, & depois de logrados muitos annos de vida. E ſe muitos, que ſeguiraõ eſte exemplo, tambem deixárão o mun-

o mundo, foy tambem depois de o haverem gozado: depois de muyta posse dos bẽs do mundo, então o renunciárão muitos. Logo se naõ houve quem deixasse o mundo, como Saõ Bento o deixou, sem que o tivesse, nem quizesse ter, antes, & depois de nascido; justo he, que exceda o premio do seu merecimento ao dos que não lhe igualáraõ a fineza.

Mas ainda naõ está de todo encarecida a deyxa, que S. Bento fez do mundo: ainda sobio mais graos a generosidade de seu espirito. Como Saõ Bento deixou o mũdo, antes de o ter; deixou-o preservando-se delle: & mais he deixar o mundo por preservaçaõ, que por remedio. Deyxar o mundo por preservaçaõ, he deixalo, antes de se adoecer da sua enfermidade: & deixar o mundo por remedio, he deixalo, depois de se adoecer della. E S. Bento naõ deixou o mundo por remedio; deixou-o por preservaçaõ: naõ se vio primeiro ferido do seu veneno, & depois lhe aplicou a cura: deyxou-o sem o tocar. E quanto excedesse S. Bento aos que deixáraõ o mundo por remedio; primeiro cahidos, & depois levantados; vejase no excesso da redempçaõ da Mãy de Deos remida por preservaçaõ da culpa original, se a compararmos com a redempçaõ dos outros remidos, que foy depois de a contrahirem: primeiro mortos do seu mal, & depois reparados delle. Donde se infere por semelhança sem duvida, que assim como ha culpa original dos filhos de Adaõ, tambem ha culpa original dos filhos do mundo: hũs, & outros remidos da sua culpa por remedio, & naõ por preservação. A culpa original dos filhos de Adaõ contrahe-se na sua descendencia: assim como vaõ succedendo, vaõ contrahindo aquella culpa. E a culpa original dos filhos do mundo contrahe-se na sua communicaçaõ: assim como vaõ communicando com o mundo, vaõ contrahindo o seu contagio. Como Adaõ, & o mundo tiveraõ no mesmo tempo o seu principio, & a sua origem: os gerados de Adaõ contrahem a culpa original dos filhos de Adaõ;

& os cõmunicados do mundo, contrahem a culpa original dos filhos do mundo. Nem he nova a diſtinçaõ dos filhos de Adaõ, & filhos do mundo; porque nas ſagradas Eſcrituras aſſim ſe achão diſtinctos, & nomeados: hũas vezes filhos de Adão, & outras filhos do ſeculo. E poſto que todos os da deſcendencia de Adaõ ſaõ filhos de Adaõ, naõ ſaõ todos filhos do mundo; porque nẽ todos os filhos de Adaõ ſe cõmunicáraõ com o mundo.

Hum deſtes foy S. Bento, & outro foy o Baptiſta: ambos preſervados da culpa original dos filhos do mundo; porque ambos ſantificados em graça, onde foraõ concebidos; porque ambos deſprezadores do mundo, logo nos primeyros annos entrados: & porque ambos, & ſó ambos merecedores da mayoria entre os naſcidos, por hũa razaõ muito particular ſó do Baptiſta, & de S. Bento ſó. Eſta ſe deſcobre na prevençaõ da graça, antes de naſcerem, que ambos tiveraõ, junta com o exceſſo da penitencia, em que ambos ſe extremáraõ. Tanta penitencia nos que naõ neceſſitavaõ della: tantas armas contra o peccado nos que o podiaõ temer menos: taõ riguroſo caſtigo nos mayores exemplares da innocencia: eſtes extremos entre ſi taõ oppoſtos, & aqui tam concordes, fazem no Baptiſta hum mayor dos naſcidos, & em Saõ Bento fazem outro. Nem o diſcurſo humano pòde achar outra razaõ para eſta mayoria do Baptiſta, ſenaõ a que tenho ponderado, ſuppoſto o ſilencio dos Evangeliſtas, que nos naõ dizem outras, & por excluſiva de todas as que poderiaõ dizer, as quaes logo diſcorro, & vou aſſim excluindo. Não he prova, ou argumento deſte grande elogio do Baptiſta: *Non ſurrexit maior*: a virtude de milagroſo; porque o Baptiſta naõ fez milagres: naõ a coroa do martyrio; porque ourros muitos foraõ aſſim laureados: naõ a palma de Virgem; porque ſaõ innumeraveis os glorioſos deſta Jerarchia: naõ a habitaçaõ do deſerto; porque para outros houveraõ tambem outras Tebaidas; & nem a preven-

Matth. 11.

venção da graça; porque este favor tambem foi de mais algũs: porèm prevenção da graça taõ anticipada, junta com tão aspera preservação de penitencia, como se esta penitencia não bastasse, ou fosse ociosa aquella graça; assim como no Baptista fizerão hum mayor dos nascidos atè o tempo do Baptista: do tempo do Baptista atè os nossos tempos fizeraõ outro mayor dos nascidos em S. Bento: *Non surrexit maior.*

E como era exacto Saõ Bento em se merecer esta mayoria, preservando-se com a penitencia, depois de fortalecido com a prevenção da graça! Vez houve, em que vendo-se combatido de hum assalto impuro, podendo-o rebater, como prevenido com a Divina graça, resistio ao author da occulta tentaçaõ, lançado em muitos, & asperos espinhos, para se defender com a penitencia. Quem considerar a S. Bento taõ dependente daquelles espinhos, para se reparar do inimigo, que lhe combatia a alma; verá nella retratada muito ao natural a Esposa de que mais Deos se agrada. *Sicut lilium inter spinas, sic amica mea:* disse o Divino Esposo descrevendo as perfeyções da que for Esposa sua: ha de ser açucena pura, & armada com espinhos a alma, que me merecer por Esposo. A açucena não se cria, nem defende entre espinhos: a Rosa sim: *Armat spina Rosam.* Mas quer Deos, que a alma, que for sua Esposa, ainda que seja pura açucena, que naõ tem espinhos, nas preservações da pureza se defenda taõ armada, como se os tivesse: ainda que prevenida com a graça, pareça, que o não he, preservando-se com a penitencia: tão pura como hũa açucena, isso sim: *Sicut lilium*; mas taõ cuydadosa de se armar com a penitencia, como se o naõ fosse: *inter spinas.* E esta era a purissima alma de Saõ Bento defendida com preservações multiplicadas: hũa vez pela prevenção da graça, como pura açucena, deyxando o mũdo sem o haver tido: *Sicut lilium*: outra vez pela preservaçaõ dos espinhos, contendendo com o mundo,

Cant. 2.

Boet.

In ejus vita.

como ſe ainda o tiveſſe: *inter ſpinas.*

Em outro lugar ſignificou o Divino Eſpoſo huma grande ſemelhança deſte ſeu meſmo agrado: do agrado, digo, que tem, quando na alma, que he Eſpoſa ſua, vè dobradas preſervações de pureza, ainda não ſendo neceſſarias. *Venter tuus, ſicut acervus tritici vallatus lilijs*: diz o amante Eſpoſo: Vejo ſingular graça nas perfeições da que he Eſpoſa minha, quando ſe me repreſenta hum monte de trigo cercado com açucenas. Neſta repreſentaçaõ havemos de conſiderar ao Eſpoſo figurativamente ſacramentado no monte de trigo: *acervus tritici.* E quando Chriſto ſe deſpoſa no Sacramento com a alma, que dignamente o recebe, fica eſta duas vezes preſervada: preſervada hũa vez com o abraço do Sacramento: *In me manet, & ego in illo*: ſignificado na uniaõ do trigo em hũ monte abarcado: *acervus tritici*: & outra vez preſervada com as cautelas da pureza, repreſentadas no cercado de açucenas, *vallatus lilijs.* Havendo para firmeza de tão ſagrados deſpoſorios a primeira preſervaçaõ, que faz unidos: *acervus tritici*: como ſe eſta não baſtaſſe, firmando-ſe outra vez com a ſegunda preſervação, que faz cercados: *vallatus lilijs.*

Cant. 7.

Joan. 6.

Não he menos efficaz eſta razão, que a paſſada, para ſólido fundamento da replica, que vou proſeguindo. Porque nem os ſagrados Apoſtolos, nem os que cõ elles dizem: *Ecce nos reliquimus omnia*: deixáraõ o mundo, como S. Bento: prevenido da graça antes de naſcer, & depois preſervado com a penitencia, como ſe o naõ foſſe: ſem lograr mundo antes, & depois de naſcido; & taõ aſperamente por ſi meſmo caſtigado, como ſe o lograſſe. E ſe por eſtas prerogativas tão elevadas, tantas, & todas juntas em Saõ Bento, dignamente o podemos aclamar por hum ſegundo mayor dos que naſcérão; ſobejame razaõ para dizer, q̃ naõ eſtá adequadamente remunerado com a coroa dos que naſcèraõ menores.

Et ſe-

Et ſecuti ſumus te.

MAis he ajudar o exemplar, que ſeguir o exemplo: quem ſegue o exemplo, imita o exemplo dado: & quem ajuda ao exemplar, emparelha com quem deu o exemplo: & mais he eſte emparelhar, que aquelle ſeguir. Aſſim o fez Sañ Bento, ſeguindo a Chriſto: não ſó ſeguio: emparelhou: ajuntou ao merecimento do ſeguir o de ajudar. A eleição, que Chriſto fez dos ſagrados Apoſtolos, foy para com elles fundar a ſua Igreja, encomendando a todos a obrigação de a dilatar por todo o mundo: *Prædicate Evangelium omni creaturæ.* E Sañ Bento fez mais do que iſto: fez mais, que ſeguir o exemplo dos outros Prégadores da Igreja: por meyo de ſeus filhos, nos quaes deixou depoſitado o ſeu zelo, emparelhou com o meſmo Fundador da Igreja, metendo hum hombro para a ſuſtentar, aſſim como o ſeu Fundador havia empenhado outro para a edificar. Sobre o hõbro de Chriſto vio Iſaias, que pezava o ſeu Imperio: *Factus eſt Principatus ſuper humerum ejus.* E ſe o governo Imperial de Chriſto, qual he o da ſua Igreja, pezou ſobre hum hombro ſeu: *ſuper humerum ejus*: ſobre outro hombro de S. Bento, que em ſeus filhos dignifſimos governou a meſma Igreja ſeiſcentos annos, carregou a fabrica deſte edificio: *Super humerum ejus.* E quem com pia reflexaõ conſiderar a Chriſto tomando o Imperio da ſua Igreja ſobre hum hombro, & a S. Bento tomando ſobre outro hombro o pezo do meſmo Imperio; com razaõ ha de dizer, vendo-o aſſim hombro por hombro com Chriſto, para ſe firmar a eſtabilidade da Igreja, que fez Sam Bento mais, que ſeguir, pois chegou a emparelhar.

Marc. 16.

Iſai. 9.

Tritem D. Conſtant. Caiet.

Nem he conſideraçaõ livre a que nos repreſenta a S. Bento ſuſtentando ſobre hum hombro o Edificio da Igreja; porque em ſeis ſeculos inteiros, que a ſua ſagrada Religiaõ a governou, bem ſe deixa ver, onde as forças deſte hombro tinhaõ as ſuas raizes: a ſaber: na

Tritem. Joann. Azor. Galter. Chrono graph.

ſuprema Cadeyra cento & trinta & tres Pontifices: no Collegio Apoſtolico cẽto & oitenta & quatro Cardeaes: na Preſidencia Epiſcopal mil cento & ſeſſenta & quatro Arcebiſpos, & tres mil quinhentos & doze Biſpos. E ao trabalho, deſvelo, conſtancia, & eſtudo de tantas columnas da Igreja ſe ajuntáraõ os merecimentos de hũ milhaõ cinco mil & ſeiscentos Santos canonizados, que ou derramando o ſangue em glorioſos martyrios, ou enterrados em vida por aſperos deſertos, ou illuſtrando com heroycas virtudes os povoados, animáraõ as veas, & alentáraõ os eſpiritos de taõ portentoſo hombro, para que o Edificio da Igreja, que nelle ſe ſuſtentava, naõ rendeſſe por algũa de infinitas partes, combatidas naquelles tempos por ſeus mortaes inimigos.

Paolet. in Ser. S. Benedict.

Foraõ eſtes os Talmudiſtas, os Severianos, os Fantaſiaſtas, os Euthiquianos, os Agnoitas, os Filiponos, os Monothelitas, & os Jacobitas. Foraõ os Parſanianos, os Tetraditas, os Chriſolitas, os Contobaditas, os Eicetas, os Gnoſimacos, & os Pſeudomonacos. Foraõ os Mahometanos, os Paganiſantes, os Pararmencutas, os Lampecianos, os Aginenſes, & os Maronitas. Foraõ os Agonoclytas, os Iconomacos, os Paulicianos, os Urgelitanos, os Albanenſes, os Pagnolenſes, os Taurinenſes; & os Pſeudoprophetizas. Foraõ os Tredevardos, os Filipopolos, os Sacramentarios, os Cerularios, os Nicolaitas, os Vvecilinos, & os Sabellianos. Foraõ finalmente outros muitos infernaes monſtros, que pugnando pela hereſia, tomáraõ armas contra a Igreja, & coſtumes ſantos da Religiaõ Catholica, ſem que enfraqueceſſe o conſtante hombro de S. Bento no ſeu zelo radicado, & no de ſeus filhos fortalecido.

Galter. Chronograph.

Diráõ porèm contra o noſſo diſcurſo, que cõ mais razaõ S. Pedro emparelhou com o Fundador da Igreja, porque ambos a edificáraõ juntos: o Fundador levantando o Edificio, & S. Pedro ſendo a ſua Pedra fundamental: *Super hanc petram ædificabo Eccleſiam meam:* Matth. 16.

o Fun-

o Fundador dando as chaves a Saõ Pedro, & S. Pedro tomando as chaves da maõ do Fundador: *Tibi dabo claves Regni Cælorum.* E Saõ Bento por meyo de ſeus filhos, quando muito continuou a conſervaçaõ da Igreja ja fundada: & ſe empenhou hũ hombro para a ſua conſervaçaõ, naõ emparelhou eſte hombro com o hõbro de Chriſto, que foy o empenhado para a ſua fundaçaõ. Reconheço a duvida, & a ſua força, mas reſpondo. Hũa couſa he a Igreja, & outra couſa he o Fundador da Igreja: a Igreja he o Edificio; & o Fundador da Igreja he o que a edifica. Na fundaçaõ da Igreja, o Fundador foy Chriſto, & S. Pedro foy o fundamento: & naõ ſe pòde dizer com propriedade, que S. Pedro fundamento da Igreja, & Chriſto o ſeu Fundador, emparelháraõ neſta fundaçaõ, ſendo o concurſo do Fundador para eſte Edificio, concurſo activo, & o do fundamento, concurſo paſſivo: haviaõ de ſer os concurſos de ambos, ou activos, ou paſſivos, para ſe dizer em proprio ſentido, que emparelhavaõ. Como tambem naõ emparelhaõ o Milagroſo, & o ſogeito do milagre, ainda que ambos concorraõ para elle: o Milagroſo com a virtude activa, para o fazer; & o ſogeito do milagre, com a credibilidade paſſiva, para o ver em ſi feito. Com mayor razaõ logo podemos dizer, que Saõ Bento emparelhou com o Fundador da Igreja; porque o concurſo para o meſmo Edificio foy activo de ambas as partes: foy de hũa parte activo; porque Chriſto concorreo com hum hombro para eſte Edificio por fundação: & foy activo tambem da outra parte; porque S. Bento concorreo com outro hombro para o meſmo Edificio por conſervaçaõ. Por iſſo Chriſto, que havia concorrido para eſta fabrica por fundaçaõ, orou por S. Pedro, para que a Fé da Igreja nelle fundada naõ perigaſſe, ſendo combatida pelo demonio: *Ego rogavi pro te, ut non deficiat fides tua.* E por iſſo Saõ Bento, que para a meſma fabrica havia concorrido por conſerva- Luc. 22.

çaõ, orou ſeiscentos annos por meyo das orações de ſeus filhos, para que a Fé da meſma Igreja continuaſſe conſervada na ſua permanencia, & podia tambem dizer: *Ego rogavi pro te, ut non deficiat fides tua.* E ſe a Fé da Igreja, em quanto fundada, dependeo da oração de Chriſto, & em quanto conſervada dependeo das orações dos filhos de S. Bento; com muita razão podemos repreſentar em hũ emblema muito proprio a Igreja ſuſtentando-ſe ſobre dous hombros emparelhados, o de Chriſto, & o de S. Bento, & em ambos gravada a letra: *Ego rogavi pro te, ut non deficiat fides tua.*

Nem por ſer o concurſo do hombro de S. Bento por conſervaçaõ da Igreja, deixou de emparelhar com o de Chriſto, que foy por fundação della; porque o hombro de S. Bento tambem fundou a Igreja, em quanto a conſervou. Aſſim como a Omnipotencia Divina, em quãto conſerva o que ja creou, ainda o eſtá creando: & a razão he; porque nas fabricas eſpirituaes obra-ſe por conſervação aquillo meſmo, que ja eſtá obrado por fundaçaõ. *Hieruſalem, quæ ædificatur ut Civitas*: cantou David em hum dos ſeus Pſalmos: mas ſe bem advertirmos, já a Cidade de Jeruſalem eſtava edificada de preterito, quando David a conſiderava edificandoſe de preſente: *Hieruſalem, quæ ædificatur.* E ſó entendendo-ſe, que David fallava da Jeruſalem eſpiritual, que he o Edificio da Igreja Militante, podemos dizer, que David ſenão contradizia: porque eſta Jeruſalem eſpiritual he, a que depois de edificada ha tantos annos, ainda hoje ſe eſtá edificando: *Civitas ædificatur*: he a que ainda hoje ſe faz de novo, poſto que de muito tempo feita. E como? Conſervando-ſe nella a ſua primeyra fundaçaõ: aquelle não cahir agora, o que nella ſe edificou antigamente, he o ſeu edificar-ſe de novo: não porque ſe faz, mas porque ſe conſerva o que eſtava feito. Pois iſto fez o conſtante eſpirito de S. Bento proſeguido em ſeus filhos: em quanto conſervou a Igreja, para

Pſalm. 121.

que

que não cahiſſe, a eſteve edificando. E como o ſeu conſervar, foy o meſmo, que edificar; os dous hombros, que aſſim ſuſtentáraõ a Igreja, o de Chriſto, & o de Saõ Bento, certamente emparelháraõ: hũ fundando a Igreja, porque a levou dos fundamentos: & outro tambem fundando-a, porque a conſervou nelles.

Pudèra eſcuſar o que deixo dito para prova deſta myſterioſa parelha, fundado ſó no mais ſeguro argumento, que me dá o meſmo Fundador da Igreja, para eu aſſim o ter diſcorrido. A S. Bento diſſe Chriſto em algũas occaſiões da conſagração do ſeu corpo: *Hoc eſt corpus tuum*: avendo dito Sam Bento: *Hoc eſt corpus meum*: acabava Saõ Bento de dizer: *Hoc eſt corpus meum*: & Chriſto dizia: *Immo & tuum ò Benedicte.* A todos os mais, que merecem o alimento deſta divina comida, diz Chriſto: *Hoc eſt corpus meum*: Eſte corpo que te dou a comer, he meu: a Saõ Bento porèm dizia: *Hoc eſt corpus tuum*: Eſte corpo, que aqui commungas, aſſim como he meu, he tambem teu: os mais commungaõ o meu corpo: tu commungas o teu: *Corpus tuum.* E ſe Chriſto, cabeça do corpo myſtico da Igreja, diſſe, que o ſeu corpo era corpo de S. Bento; não podiaõ deſemparelhar os hõbros, eſtando taõ identificados os corpos: naõ podiaõ obrar deſencõtrados aquelles hombros, que ſuſtentavaõ o Edificio da Igreja; ſe o corpo de quẽ o tinha edificado por fundação, era tambem corpo de quem o havia de edificar por conſervação: ſe o Corpo de Chriſto era corpo de Saõ Bento: *corpus tuum.* Iſto não podem dizer os outros, que commungaõ o Corpo de Chriſto, ainda que alleguem aquella ſua verdade: *In me manet, & ego in illo*: porque ſobre a uniaõ do Sacramento commua a todos os que ſe alimentão com o Corpo de Chriſto, S. Bento mereceo mais, mereceo uniaõ mayor. A uniaõ Sacramental commua de todos, he uniaõ de todos com o Corpo de Chriſto, como Corpo de Chriſto: *Corpus meum*: & a uniaõ

Argaes nas Soledades de S. Bento. Auberto Urb. VIII. Palomi S. Mecild. S. Ildegard. in revelat.

a uniaõ eſpecial de S. Bento com o Corpo de Chriſto, era uniaõ de Sam Bento com o Corpo de Chriſto, como corpo de S. Bento: *corpus tuũ.* Eſta uniaõ commua a todos, faz eſtar hum no outro: *In me manet, & ego in illo*: & aquella uniaõ eſpecial de S. Bento, fazia ſer hum do outro; & ſó póde haver parelha propria, quando dous ſaõ hum do outro: quando o Corpo de Chriſto he corpo de S. Bento: *Hoc eſt corpus tuum.*

Logo ſe mais he emparelhar, que ſeguir; & iſto fez S. Bento, herdado o ſeu eſpirito dos digniſſimos filhos, que ſeiscentos annos governáraõ o Principado de Chriſto; quem poderá duvidar das razões da noſſa replica? Quem houve dos aliſtados com o merecimento do *Secuti ſumus te*, que ſe pareceſſe com eſte prodigioſo Atlante da Igreja? Quem como elle foy o que ſeguindo a Chriſto, tomaſſe ſobre hum hombro ſeu o pezo da propria Cruz de Chriſto, repreſentado no que lhe cuſtou a fabrica deſte Edificio? Aos mais do ſeguimẽto de Chriſto carregou ſobre o hombro de cada hum, a Cruz de cada hum: mas ſobre o hombro de S. Bento carregou a meſma Cruz de Chriſto: porque carregou o pezo todo daquella fabrica: & ſogeitar Saõ Bento por tantos annos hum hombro ſeu a eſte pezo da Cruz de Chriſto, foy exceder aos que ſó por pouco tempo ſogeytáraõ ſeus hombros ao pezo da ſua Cruz. E ſe tambem forão muitos, os que ſuſtentáraõ, & ainda vaõ ſuſtentando a propria Cruz de Chriſto, que Saõ Bento ſuſtentou; elles foraõ, & vaõ ſendo muitos, & cada hum por poucos annos: & Sam Bento em ſeus filhos foy hũ ſó, & por ſeis ſeculos.

Muito fez Saõ Bento em ſeguir a Chriſto aſſim emparelhado: mas ainda fez muito mais em o ſeguir aſſim em toda a carreira, & naõ ſó em parte della. Saõ os noſſos annos a medida da carreira da vida: & quanto durar a vida, tanto durará a carreira. Seguir pois a Chriſto em parte da carreira, fizeraõ muitos, com mais, ou menos paſſos, ſegundo os mais,

mais, ou menos annos de vida, com que nella entráraõ. Seguir porèm a Chriſto em toda a carreira, ou em todo o caminho, naõ ſó depois de chegar aos primeiros annos, mas ainda antes de os começar, unicamente Saõ Bento ſeguio deſte modo a Chriſto: unicamente S. Bento poz os olhos em todo o caminho, para o andar todo em ſeguimento de Chriſto, pois ſó em Deos os tinha ainda antes de vir a naſcer, & antes de poder ſeguir. A medida do ſeguimento de Chriſto, de que Saõ Paulo vivia juſtamente ſatisfeito, porque o tinha acabado: *Curſum conſummavi*: não foy de toda a carreira, porque não foy de toda a vida: andou muita vida, ſem ainda ter entrado na carreira. E quem duvida, que ſe lhe aventejou muito Saõ Bento, pois ſeguio a Chriſto em toda a vida, & andou todo o caminho em ſeu ſeguimento? Saõ Bento não teve ſó o *curſum conſummavi*: como Saõ Paulo, chegando como elle ao fim da carreira: mas porque S. Paulo a tomou do meyo, & S. Bento a tomou do principio, andou mais S. Bento, que S. Paulo. Quando Chriſto dividio as claſſes dos vigilantes em ſeu ſerviço, tambem os foi diſpondo pela carreira da vida: os ſervos das primeyras vigilias, ſaõ os que tomáraõ a carreira nos primeiros annos: os ſervos das ultimas vigilias, ſaõ os que a tomáraõ nos ultimos. E os das primeiras vigilias ſaõ os que mais merecèraõ; porque velando, não ſó nas ultimas, mas tambem nas primeiras, andáraõ todo o caminho, & ſeguiráõ a Chriſto em toda a carreyra: *Si in ſecunda, & in tertia vigilia venerit, & ita invenerit, beati ſunt ſervi illi*: não ſó aos que veláraõ ao principio da carreira: *in ſecunda vigilia*: mas aos que juntamente veláraõ no fim della: *& in tertia*: ſe promette o ſeguro da eterna Bemaventurança: *Beati ſunt ſervi illi*. E deſta claſſe dos ſervos mais benemeritos foy Saõ Bento: logo na entrada das primeiras vigilias tomou a carreira, & a andou toda em ſeguimento de Chriſto: & aſſim como andou mais caminho de merecimento,

Luc. 12.

2. Ad Timot.

deu mais paſſos para mais premio.

E não deſcançou S. Bento, ainda depois de chegar ao fim da carreira: depois de ſe lhe acabar a vida, ainda proſeguio o ſeguimento de Chriſto, porque o deyxou continuado em ſeus filhos: & tão continuado, que conſta por revelação Divina, que a ſua ſagrada Religião ha de chegar a ſer no fim do mundo, o que nella foy em tantos ſeculos: conſtante hombro da Igreja, & firmiſſima columna da Fé: *In fine mundi pro Eccleſia Romana ſtabit fideliſſimè, & plurimos in Fide confortabit.* De maneira, que São Bento, aſſim como foy hũ dos dous hombros emparelhados, que ſuſtentárão a Igreja na carreira dos ſeculos, ainda o ha de ſer no fim de todos: *In fine mundi pro Eccleſia Romana ſtabit fideliſſimè.* Todos os mais, que foraõ do ſeguimento de Chriſto em vida, com ella o acabáraõ de ſer: & S. Bento, ainda no fim do mundo: *In fine mundi*: ha de ſer viſto em ſeus filhos, ſem deſiſtir do trabalho da ſua parelha. Quando Saõ Pedro vier em throno de gloria, para julgar os perſeguidores da Igreja: *Sedebitis judicantes duodecim Tribus*: ainda S. Bento ha de andar nas batalhas da ſua defenſa. S. Pedro livre ja da obrigação de a ligar, como Pedra: & Saõ Bento ainda entre os cuidados de a ſuſtentar como hõbro: *In fine mundi pro Eccleſia ſtabit fideliſſimè.*

Arnald. Ubion. lib. 1. c. 1. Yepes tom. 5. cẽtur. 5.

Eſta he a razão, porque contra o Edificio da Igreja, *Portæ inferi non prævalebunt*: porque neſte Edificio não ſe parou nas primeyras pedras, nem nas ſegundas: continuou-ſe, & continuaſe atè chegar ás ultimas: atè o fim do mundo ſe conſervão continuadas as pedras deſte Edificio nos hombros, que o ſuſtentão. E naõ ſendo iſto aſſim, ſeria o Edificio da Igreja, ſe paraſſe no meyo da fabrica, hũa ſemelhança do que ſeguindo a Chriſto, paraſſe no meyo da carreira. Os edificios materiaes tem a ſua firmeza nas primeiras pedras: não ſe arruinão por falta das ultimas. Porèm a duração dos Edificios eſpirituaes, tanto depende das ultimas, como das

Matth. 16.

das primeiras, & na continuaçaõ de todas tem a ſua eſtabilidade. A alma racional he hum dos Edificios eſpirituaes, que fabricou a Divina Omnipotencia: *Dei ſtructura eſt: Dei ædificatio eſt*: delineado pelas ſemelhanças de Deos: *Ad imaginem, & ſimilitudinem noſtram*: feito por ſuas divinas mãos: *Faciamus hominem*. E ſe eſte edificio ſe arruinou pelas ultimas pedras, que ſaõ as ultimas obras da vida; as primeyras, com que Deos o edificou, tambem ſe arruinárão. Se cahirão as pedras do fim, cahio tudo o que ſe tinha edificado ſobre as do principio. Por iſſo S. Bento, naõ ſó na ſua vida, nem ſó nas vidas dos primeyros ſeus filhos, mas tambem nas dos ultimos, como em pedras primeiras, & ultimas daquelle hombro, que ſuſtentou, & ha de ſuſtentar o Edificio da Igreja, lhe continuou, & ha de continuar a ſua firmeza atè o fim do curſo dos ſeculos: *In fine mundi pro Eccleſia ſtabit*. Como quem tinha tomado o pezo aos quilates deſta fineza, fez Chriſto na inſtituição do Divinifſimo Sacramento, o que na fundaçaõ da ſua Igreja havia feyto: tambem ſe quiz perpetuar no Sacramento atè o fim do mundo; aſſim como quiz, que atè o fim do mundo permaneceſſe a ſua Igreja. Naõ ſatisfeito de nos ter amado por todo o tempo, que viveo no mundo: *Cum dilexiſſet ſuos, qui erant in mundo*: quiz continuar aquelle amor até o fim do meſmo mundo: *Vobiſcum ſum uſque ad conſummationem ſæculi*. Se com o fim da ſua vida ſe lhe acabaſſem as finezas de ſeu amor; ſeria medir a grãdeza das ſuas finezas pela carreira da vida: mas para que paſſaſſe alem da vida o exceſſo das ſuas finezas, quiz ficar com noſco, ainda depois de andada a carreira: *Vobiſcum ſum uſque ad conſummationem ſæculi*.

In Offic Dedic. Eccleſ.

Geneſ. 1.

Joan. 13.

Matth. 28.

E ſe he argumento de mayor fineza ſeguir a Chriſto em toda a carreira: S. Bento, que naõ ſó na carreira da ſua vida, mas tambem na de ſeus filhos, o ſeguio por ſeis ſeculos, & ſe ha de ver ſeguindo no fim delles, ha de

ter mais altamente premiada eſta ſua fineza mais que mayor. Se os Diſcipulos de Chriſto, que o não ſeguirão do principio da carreira, tiverão juſta confiança para allegarem o merecimento do *Secuti ſumus te*; & eſte foy tão grandemente ſatisfeito com o *Sedebitis judicantes*: S. Bento, que andou a carreyra toda em ſeguimento de Chriſto, he juſto, que aſſim como andou mais, veja que mereceo mais. Aſſim como o ſeu ſeguir, ſó acabados os ſeculos ha de ter termo: o ſeu premio não deve ſer medido pelo ſeguimento dos outros, que em poucos annos lhe deraõ fim.

Quid ergo erit nobis?

MAis he ſervir ſem intereſſe, que requerer a ſatisfação do ſervir: quem ſerve ſem intereſſe, paſſa de liberal: & quem ſe applicou a ſervir para intereſſar, ainda o não chegou a ſer. Porque deixáraõ, & ſeguiraõ, tiverão motivo os Diſcipulos de Chriſto, para pedir remuneração, & eſperar premio: *Quid ergo erit nobis?* E S. Bento, que fez mais, que deyxar, & que ſeguir, nem pedio premio, nem lembrou remuneração: deixou, porque quiz deixar: & ſeguio, porque quiz ſeguir. Como amava, por querer amar, o ſeu amor, ainda que eſperava, não pedia. Naõ ſervia a Deos com as advertencias no premio, aſſim como Jacob ſervia a Labão com os olhos em Rachel: *Serviam tibi pro Rachel.* E porque não ſervia como Jacob, não dividia as intenções do ſervir: as mãos de Labão: *Serviam tibi*: & o coração de Rachael: *pro Rachel*: era de Deos todo, & não repartido: os affectos do coraçaõ, de Deos; & para Deos as obras das mãos. Eſta fineza do ſervir não ſe vio nos Diſcipulos de Chriſto, antes de confirmados em graça pelo Eſpirito Santo: ainda então tinhão hũ cuidado no ſerviço, & outro no premio. Saõ Joaõ, o Diſcipulo do amor, & ſeu irmaõ Diogo, taõ preferido aos mais, como elle, pediraõ os dous lugares do lado: *Dic ut ſedeant hi duo: unus ad dexteram, alius ad ſiniſtram*: & então amariaõ Geneſ. 29. Matth. 20.

com

com amor mais fino, ſe o não deſejaſſem ſatisfeyto. Outras vezes os meſmos, & os mais do Apoſtolado diſputáraõ as mayorias, aſſim as do Ceo: *Quis, putas, maior eſt in Regno Cælorum*: como as da terra: *Facta eſt contentio inter eos, quis eorum videretur eſſe maior*: & ſó ſeriaõ mayores na companhia de Chriſto, ſe a medida da mayoria foſſe a do ſerviço, & naõ a do premio. Finalmente S. Pedro requereo para ſi, & para os outros a ſatisfaçaõ de haverem ſervido: *Quid ergo erit nobis?* E mais ſe lhe louvaria o deſcuido do pedir, do que a diligencia do requerer. Se S. Pedro pertendeſſe eſta remuneraçaõ depois de exercitar o ſupremo governo da Igreja, ainda que ſeria melhor eſperar, que pedir; comtudo, as aſſiſtencias actuaes daquella dignidade, lhe deſculpariaõ os cuydados do premio.

Matth. 18. Luc. 22

A Igreja por allegorias repreſentada, he Edificio, he Ceo, he Meſtra, he Familia, he Rebanho, he Nào, & he Reyno. E ſe Saõ Pedro cuidaſſe do premio, depois de cuidar da Igreja, com razão attenderia a coroa de ſeus merecimentos: porque então ja ligava como Pedro, quando a Igreja era Edificio: ja dava, ou não dava entradas, como ſupremo Miniſtro, quãdo a Igreja era Ceo: ja enſinava, como divinamente illuſtrado, quando a Igreja era Meſtra: ja governava, como Pay, quando a Igreja era Familia: ja velava, como Paſtor, quando a Igreja era Rebanho: ja mandava, como Piloto, quando a Igreja era Nào: & ja imperava, como Principe, quando a Igreja era Reyno. Mas em pedir premio, antes de eſtudar ſobre todas eſtas obrigaçoẽs, deu occaſião a que hoje lhe preferiſſemos S. Bento, que no eſpirito, de que deyxou herdados a ſeus filhos, foy Pedra, que ligou neſte Edificio: foy Delegado das chaves, que fechou, & deſfechou eſte Ceo: foy Preſidente, que ſuſtentou eſte Magiſterio: foi Pay, que encaminhou eſta Familia: foy Paſtor, que apaſcentou eſte Rebanho: foy Piloto, que navegou neſta Nào: & foy Principe, que dominou neſ-

te Reyno; ſem que por taõ immenſos cuydados reſultaſſe mais premio para Saõ Bento, que a gloria de os ver em ſeus filhos tolerados por amor, & aſſiſtidos de graça. Aſſim ſe admirou em hum dos muitos filhos felizmente gerados no coraçaõ do Santo Patriarcha: em hum S. Gregorio Magno, quero dizer. Neſte ſó digniſſimo filho ſeu, como em compendio de todos, ſatisfarey á obrigação de moſtrar nelles mais attenções para ſervir, que para pertender. Servia o grande Gregorio taõ deſintereſſado de premio, que não ſatisfeyto de ſer ſervo do Senhor de todos, tambem o confeſſava ſer dos meſmos ſervos do Senhor, publicandoſe, *Servus ſervorum Domini*: exemplo, que depois imitárão os mais Pontifices, que lhe ſuccedèraõ. Como a geração de tão ſanta Familia era de legitimo eſpirito; aſſim como toda era hũ ſignificado de S. Bento, aſſim em todos os filhos daquelle eſpirito ſe via hum S. Bento multiplicado: nos filhos todo o cuydado do ſervir: *Servus ſervorum*: porque no Pay nenhũa attenção no pertender: *Quid erit nobis?*

Accommodou-ſe S. Bento no ſervir a Deos, aſſim como Deos correſponde aos que o ſervem. Aos ſervos que Deos mais ama, porque melhor o ſervem, mais ſatisfaz Deos com amor, que com premio. A Saõ João, aquelle Diſcipulo amado, deu Chriſto tudo o que podia ſer mimo do coração: deulhe finaes manifeſtos de o amar: *Diſcipulus, quem diligebat Jeſus*: deulhe para deſcanço o ſeu peito: *Recubuit ſuper pectus*: & deulhe por Mãy a ſua propria Mãy: *Ecce mater tua*. Mas hũ lugar no ſeu Reyno: *Dic ut ſedeant*: ou o da maõ direyta: *unus ad dexteram*: ou o da mão eſquerda: *alius ad ſiniſtram*: iſſo difficultou dar Chriſto: *Non eſt meum dare vobis*: do coração, quanto quizeres: do mais, nada: querovos mais ſervo, que apremiado: *Non eſt meum dare*. E poſto que depois admittio Chriſto a S. João ao lugar da mão eſquerda, quando eſtava na Cruz acclamado Rey: *Rex Judæorum*: eſſe lugar naõ

Joan. 13. Joan. 21. Joan. 19. Matth. 27.

não era para premio, era para merecimento: não era o lugar, que S. João pedia no Reyno de Chriſto glorioſo: *Rex gloriæ*: era lugar, de que ſeria bem cuidaſſe Sam João no Reynado de Chriſto crucificado: *Jeſus Nazarenus Rex*. Aquelle Senhor, que por nos amar, mais quiz ſer ſervo, que parecer glorioſo: *Exinanivit ſemetipſum formam ſervi accipiens*: quer que os mais ſeus amados ſervos, como hum Bento, como hum João, cuydem mais de ſervir, que de requerer: *Quid erit nobis?* E á viſta deſtes exemplos, não he mais ſervir deſintereſſado, que ſer cuidadoſo do intereſſe? E naõ foy Sam Bento o que ſe eſtremou no ſerviço, todo eſquecido do premio? E todas eſtas razões não ſaõ fundamento ſem controverſia da replica, que himos diſcorrendo, & acabando? Quem dirá o contrario?

Pſal. 23. Joan. 19. Ad Philip. 2.

Iſto foy o que ſe admirou no mundo, em quanto Sam Bento empregava as forças mais crecidas em ſerviço da Igreja. Mas em quanto de menos annos ſe expedia para ſervir nas ſearas Evangelicas, ainda teve mais que admirar o mundo. Mais he ſer igual nas acçoẽs, quando as forças ſaõ deſiguaes, do que quando as forças valem tanto, como as acçoẽs: & iſſo fez Sam Bento. Logo de quatorze annos, & na entrada dos primeiros alentos de ſeu eſpirito, foy a ſepultarſe em hũa cova, como quem aſpirando a ſer humilde ſervo, fogia das ſatisfaçoẽs do ſervir: como quem vinha ao mundo, para o illuſtrar com o eſplendor de ſuas virtudes, ſem por ellas pertender premio. Agora ſe pòde entender (no que ainda ſenão terá advertido) a bem ponderada razão com que Sam Bento entre os filhos de ſua religioſa diſciplina era acclamado Sol do Occidente, por não haver florecido no Oriente. Ao Sol ſahindo do ſeu Oriente, & rodeando o curſo da ſua eſfera, ſaõ devidas grandes adoraçõeſ por todo o mũdo: aſſim como em todo aquelle tempo vay diſtribuindo o bem de ſuas influencias, vay juntamente recebendo mudas gratificações por eſte diſpendio. Mas de-

depois de ſepultar ſeus rayos nas ſombras do Occidente,& ter ja decido do luminoſo throno, em que era adorado ; faz termo o ſeu beneficio diario, & tambem faz pauſa o agradecido applauſo, que o ſeguia. E aſſim o quiz ſer o Sol da ſagrada Religião Benedictina S. Bento, eſcondendo-ſe na ſua cova : porque quiz ſer ſervo ſem paga, quiz ſer Sol ſem agradecimento. Quem viſſe a S. Bento eſcaçamente Sol de quatorze annos, & logo em hũa cova ſepultado, que lhe poderia parecer, ſenão Sol ja no ſeu Occidente? Sol, que ſe eſcondia das adorações de nacido, por ſe não ver gratificado? Sol finalmente mais para nòs, que para ſi: porque todo empenhado em ſervir, & não em pertender? Chriſto Redemptor noſſo, o melhor Sol do Ceo, & da terra: *Orietur vobis Sol*; mais foy Sol para nòs, quando teve o ſeu occaſo nos braços da Cruz, do que quando tinha o ſeu Oriente no ſeyo do Eterno Padre. Em quanto ſe deteve no ſeu Oriente, & era Sol para ſi, eſtava por remir o mundo: & depois de Sol poſto no ſeu Occidente, como ja Sol para nòs, conſummou a noſſa Redempção. O meſmo Sol material, ſe paraſſe no ſeu Oriente, tambem ſeria mais Sol para ſi, que para nòs: Sol em throno de mais luzimento ſeu; mas não de mais proveito noſſo. Seria o que Chriſto diz do trigo, conſiderando-o nacido, & morto. Se o trigo não morrer ſemeado, fica ſendo trigo para ſi, & não frutifica para nòs: *Niſi granum frumenti cadens in terram mortuum fuerit, ipſum ſolum manet.* Mas depois de morrer, & ter o ſeu Occidente, frutifica para nòs, & deixa de ſer para ſi: *Si autem mortuũ fuerit, multum fructum affert.* O trigo antes de ſemeado, he trigo, que naõ paſſou de nacido: he como o Sol no ſeu Oriente. O trigo porèm depois de morto, & enterrado, he ja como Sol poſto, porque he ja trigo no ſeu Occaſo: *Cadens in terram.* E por iſſo ja então mais para nòs: *Multum fructum affert*: porque ſe não deyxou ficar para ſi: *Ipſum ſolum manet.*

Joan. 12.

Malac. 4.2.

Não

Eſte Sol, & eſte trigo foy S. Bento; tendo tão poucos annos de vida, & ja enterrado; ſendo de taõ pouco nacido, & logo em cova ſepultado, ſó para deixar de ſer para ſi, & começar a ſer para nòs. E como não havia de multiplicar fecundo para hũa glorioſa poſteridade, & ſucceſſaõ continuada de innumeraveis filhos do ſeu Eſpirito, ſe entre elles, como trigo, quiz taõ cedo ter cova: ſe para bem delles, como Sol, quiz taõ cedo ter Occaſo: & ſe por deixar de ſer para ſi, & ſer para todos elles, não quiz tempo de Sol, que nacia, ſem que o pareceſſe de Sol que morria. Quando Chriſto no Tabor ſe quiz manifeſtar como Sol: *Reſplenduit facies ejus ſicut Sol*: foy tambem com advertidas attenções no ſeu Occidente: foy conferindo-ſe alli com Moyſés, & Elias o tempo de ſua morte: *Dicebant exceſſum ejus, quem completurus erat in Hieruſalem.* Como era Sol para nòs, não quiz aquella hora de Sol nacido: *Reſplenduit ſicut Sol*: ſem que a meſma hora foſſe tambem entre advertencias de Sol poſto: *Dicebant exceſſum.* Como quando no Sacramento nos dá a comer o ſeu corpo entre eſpecies de trigo: *Qui manducat hunc panem*: tambem he para que nelle continuem lembradas as horas do ſeu Occaſo: *Recolitur memoria paſſionis ejus.*

Matth. 17.

Joan. 6.

Antiph. Sacr.

Verdadeiramente, que ſem exceder as medidas dos Elogios de S. Bento, me eſtá parecendo, quando o vejo no Occidente da ſua cova, hũa figura muito natural do Sacramento, para ſó com ella authorizar os ſeus meſmos Elogios. Nas acclamaçoẽs Evãgelicas dos outros Santos, hũa couſa he o Santo, & outra couſa he a figura do Sacramento, que authoriza as acções do meſmo Santo. Porèm nas celebridades conſagradas a S. Bento, ſe o conſideramos na ſua cova eſcondido, naõ ſe vay buſcar fóra deſte ſeu retiro a authoridade do Sacramento, para ſe engrandecer, & confirmar tão glorioſa acção: elle meſmo he o Santo; & elle meſmo he a figura do Sacramento. S. Bento ſepultado na ſua cova, era hũ Sol

humano, que ſem perder a vida, que começou no ſeu Oriente, quiz logo ter Occidente: aſſim como Chriſto Sol Divino, & occulto no Sacramento he hũ Sol eternamente vivo entre memorias de temporalmente morto, S. Bento na ſua cova naõ eſtava fóra da continuada preſença, que tinha com Deos: aſſim como Chriſto naõ perde a viſaõ de Deos, quando eſtá no Sacramento. E ſe S. Bento via a viſaõ de Deos no Sacramento; era hum Bemaventurado do Sacramento, aſſim como na ſua cova, pela preſença de Deos, ja o parecia da gloria. Sacramento he o meſmo, que ſegredo: aſſim como eſtar em ſegredo, & eſtar eſcondido, tambem vem a ſer o meſmo. E ſe tanto monta eſtar em ſegredo, como eſtar ſacramentado; S. Bento eſcondido na ſua cova, era como Chriſto em ſegredo no Sacramento. Quanto mais Chriſto no Sacramento ſe retira de noſſos olhos, tanto mais ſe communica aos noſſos corações: paſſa de eſcondido de nòs a unido comnoſco: & S. Bento, entaõ foi mais deſejado para bem de todos, quando auſente de todos: eſtava na ſua cova retirado por hũa vez perdido de viſta, muitas achado nos affectos. Finalmente ſe para haver Sacramento, ha de haver fórma; em S. Bento, depois de ſahir da ſua cova, ſe equivocou a fórma do Sacramento: *Hoc eſt Corpus meum*: quando Chriſto lhe diſſe do Sacramento: *Hoc eſt corpus tuum*; & pouco diſtava de parecer na ſua cova Sacramento, quem depois pareceo ſacramentado. E como eſte taõ grande, & inaudito favor fez Chriſto a Saõ Bento, depois de ter ſahido da ſua cova; era Saõ Bento, antes de ſahir della, figura do Sacramento encerrado, para que depois o foſſe do Sacramento expoſto, porque quiz primeyro ſer Sol poſto, para depois apparecer como Sacramento deſencerrado. Temos chegado ao fim com a concluſaõ da noſſa replica: & he bem, que preceda outra vez lembrado o deſpacho daquella petiçaõ, ſobre que aſſenta a força da concluſaõ.

Sede-

Sedebitis ſuper ſedes duodecim judicantes duodecim Tribus Iſrael.

ESte he, Senhor, o deſpacho com que expediſtes a petiçaõ de voſſos Diſcipulos: & eſtes ſaõ os fundamentos do que chamey replica ao voſſo deſpacho. Naõ alleguey mais authoridade, que a força da razaõ, & a verdade das Eſcrituras; porque naõ neceſſitaõ de outra no voſſo Tribunal as heroycas finezas de hũ tal imitador das voſſas, que diante de voſſos olhos ainda he mais, do que o tem conſiderado os noſſos diſcurſos. Mas ſe a juſtiça humana dá a cada hum o que he ſeu: *Conſtans, & perpetua voluntas jus ſuum cuique tribuendi*: & a voſſa Divina juſtiça pèza a remuneraçaõ de cada hum pelo valor de ſuas obras: *Reddet unicuique ſecundùm opera ejus*: a Bento, que fez mais, que deixar, porque deixou antes de ter, & ſe preſervou para deixar: a Bento, que fez mais que ſeguir, porque chegou a emparelhar, & naõ deixou caminho por ſeguir: a Bento, que ſervio ſem intereſſar; & quando podia menos, ſervio taõ deſintereſſado, como quando podia mais, he devido mayor prémio, que o prometido aos que ſó deyxáraõ, & ſeguiraõ: he devida mayor gloria, que a de hum aſſento, poſto que taõ ſuperior, para julgar: *Sedebitis judicantes.* E porque vos ouvimos dizer: *Quod ego facio, tu neſcis modò: ſcies autem poſtea*: venerãdo o ſagrado de voſſos altiſſimos ſegredos, eſperamos ver neſſe depois da eternidade: *Scies autem poſtea*: a coroa dos merecimentos de Bento, que neſte agora do mundo, naõ podemos comprehender: *Tu neſcis modò*. Bem cremos, Senhor, que mereceo gloria de tal eſfera, que ſó poderemos ver igualada a medida da ſua grandeza, quando a admirarmos na immenſidade da voſſa viſta: *Ad quam nos perducat Dominus Omnipotens. Amen.*

Juſtin. de Juſt. & Jure.

Matth. 16.

Joan. 13.

SERMAM
NA FESTA DE
S. GREGORIO MAGNO

Prégado em Noſſa Senhora da Ajuda, da Cidade da Bahia, eſtando o Senhor expoſto.

Hic Magnus vocabitur in Regno Cælorum.
Matth. cap. 5.

Divina, & humana Mageſtade.

QUE pouco acertadas, & muyto pertendidas foraõ ſempre no mundo as diligencias para valer. Pouco acertadas, porque muitos erraõ os meyos para ſe augmentar, porque os menos ſabem as condições para creſcer. Muito pertendidas, porque não ha quem não deſeje ſobir, quẽ não aſpire a ſer grande: deſejar ſer mais, he inclinação natural dos homẽs; todos querem a ſua mayor perfeição. E ficar ſem o que deſejão, não he novidade nelles, he deſgraça muito commua. Se acaſo hũs paſſaõ alem do que merecem; outros depois de grandes merecimentos, fi-

caõ

caõ muyto àquem do que ſaõ. Mas ainda aſſim, não ſeria tão grande o dano, não haveria nos povos tão encontradas ſortes, ſe por outra via tiveſſe remedio eſte deſconcerto da que chamamos Fortuna. Se, porque os pequenos errão no fazerſe grandes a ſi meſmos, ſoubeſſem os mayores engrandecer aos outros. Se ao menos não ouveſſe eſte deſacerto no mundo, ſempre ſe acharia em toda a Republica quem foſſe dignamente grande. Porèm nòs vemos, que atè neſta parte tem ſeus deſvios a providencia dos homẽs, que ainda em fazer grandes aos outros, não acertão os que mais podem. Se quereis engrandecer os ſabios, embaraçaõ-vos os ignorantes. Se quereis augmentar os prudentes, perſeguemvos os indiſcretos. Se quereis premiar os benemeritos, inquietão-vos os envejoſos. Se finalmente quereis obrar com juſtiça, quereis dar a cada hum o que he ſeu; ainda então, ou vos engana a conveniencia propria, ou vos deſencaminha a deſgraça alhea.

Para fugirmos pois deſtes erros, para evitarmos eſtes deſmanchos, temos no Evangelho preſente regras muito acertadas. Alli temos doutrina para com acerto fazer grandes aos outros, & para cada hum ſe fazer a ſi meſmo grande. Para os que aſpirão a grandezas proprias, & para os que tem obrigação de attender pelas alheas. Eſtamos na feſta do incomparavel Doutor da Igreja S. Gregorio Magno; & para grandes havia de ſer a lição do Evangelho; para encaminhar a ſer grandes, era bem que foſſe a doutrina deſte dia. Digo ſer iſto aſſim: porque lido com attenção o texto da preſente celebridade, parece que ſenão dirige a outra couſa. Acabar o Evangelho com a ſegurança de grandezas no Ceo: *Hic Magnus vocabitur in Regno Cælorum*; moſtra que todo elle he para enſinar a confeguillas; que para o acerto de toda a ſorte de grandes foy eſta pratica de Chriſto. E ſe eſta foy a lição que Chriſto deu a ſeus Diſcipulos, ſeja tambem eſte o aſſumpto do Sermão:

Enſinar a ſer, & a fazer grãdes. Para o fazermos com verdade, havemos de diſcorrer pelo Evangelho com as palavras do noſſo thema. Chriſto ha de ſer o Divino Meſtre deſta politica: & São Gregorio Magno ſerá o exemplo della.

Ave Maria.

Vos eſtis ſal terræ.

SAõ as primeyras palavras do noſſo Evangelho, & as que começão a enſinar a fazer grandes a outros. Vejo, diz Chriſto a ſeus Diſcipulos, que ſois ſal da terra. No Evangelho, em que Chriſto encaminha a fazer grandes, primeyro vè o que ſaõ aquelles, a quẽ quer engrandecer. Não faz certa a eſperança de poderem ſer grandes os ſeus Diſcipulos: *Magnus in Regno Cœlorum*: ſem primeyro olhar para o que elles ſaõ: *Vos eſtis ſal terræ*. Grande documento para os que tem obrigação de augmentar os outros! Ver primeiro a quem querem engrandecer. Não fazer grande a outrem, antes de lhe examinar o ſogeito. As melhoras que vem fóra deſta regra, ſaõ augmentos, que logo parão. Saõ como a flor, que brota fóra de tempo: chega a ſer flor, mas naõ dá fruto: malograſe, porque ſe apreſſou. Não ſaõ aſſim os augmentos, que ſe dão com exame das peſſoas. Alem de virem naſcendo aos ſogeytos, creſcem cada vez mais. Como vem a ſeu tẽpo, ſempre ſe logrão. Duas vezes acho na Eſcritura a Moyſés levantado á fortuna de grãde. Hũa na Corte de Pharaò, quando o adoptou a filha do Rey: *Quem illa adoptavit in locum filij*. Outra para com o povo de Iſrael, quãdo Deos o fez ſeu libertador, & Principe ſupremo: *Veni, ut educas populum meum de Egypto*. Mas com eſta differença, que a grandeza, a que ſobio Moyſés na Corte de Pharaò, não paſſou de hũa adopçãode filho: *Adoptavit in locum filij*. Porèm a que teve no governo de Iſrael, levantou-o a re-

a reputações de Deos: *Conſtitui te Deum Pharaonis.* E a cauſa deſta differença foy, porque nos Paços de Egypto ſobio Moyſés ſem mais exame de ſeu ſogeito, que a apparencia do bom aſpecto, com que nacèra. Vio a Princeza ao menino Moyſés de elegante fórma, & naõ foi neceſſario mais. E Deos naõ fez grande do ſeu povo a Moyſés, ſem primeiro o ver com quarenta annos de paſtor nos campos de Madian. Como lhe vio os talentos de paſtor, julgou que era ſogeito para ſobir, que ja podia ſer grande: *Conſtitui te Deum Pharaonis.* Logo bem encaminha Chriſto a ſeus Diſcipulos a ſerem grandes no Reyno dos Ceos: *Magnus in Regno Cælorum:* quando lhes diz que tem ja viſto o que elles ſaõ: *Vos eſtis ſal terræ.* Para vos eu fazer grandes no meu Reyno, ja não falto á minha obrigaçaõ, parece que vem a dizer Chriſto; ja vejo o que ſois: *Vos eſtis ſal terræ.*

E que ajuſtado a eſta regra andou S. Gregorio na eleyçaõ de Agoſtinho, Monge ſeu, para Arcebiſpo de Inglaterra! Não o fez grande daquella Igreja, ſenão depois que o vio fazer milagres. Bem podèra São Gregorio, quando logo mandou eſte Religioſo á converſaõ daquelle Reyno, darlhe a dignidade de Arcebiſpo. Mas iſſo era obrar Saõ Gregorio fóra deſta advertencia, era fazer grande a Agoſtinho, antes de lhe conhecer com vagar os talentos: & não faz iſto hum São Gregorio. Não ha de obrar aſſim, quem com acerto quer engrandecer a outrem, primeiro ha de ver o que elle he. Aquelle homem Rey, que publicamente fez hum real convite, he na opinião de muitos o meſmo Chriſto, quando nos dá ſeu corpo no Sacramento. E antes que naquelle myſterioſo banquete ſe viſſem as iguarias, diz o ſagrado Texto, que entrára o Rey a ver os convidados: *Intravit Rex, ut videret diſcumbentes.* Não foy ſem myſterio eſta viſta de olhos naquelle Rey. Não foi acaſo em Chriſto eſta prevenção antecedente. Os que chegão á meſa da ſagrada Euchariſtia, che-

chegão para os fazer grandes. Não neceſſita de prova eſta verdade. E como implica fazer grande a outrem, ſem ver primeiro a quem ſe engrandece; por iſſo Chriſto examina primeiro as qualidades de ſeus convidados: *Intravit, ut videret diſcumbentes.* Não porq̃ em Chriſto poſſa haver perigo de fazer elle grandes ſem o acerto todo. Mas para nos enſinar, & advertir, que para ſe fazer grande a outrem, primeiro ſe ha de ver o que elle he, & que pòde errar na eleição de grandes, quem primeyro não examina o que ſaõ.

Mas não baſta iſto para ſe fazer grande a outrem com o devido acerto. Alem de ſe ver o que elle he, ha de verſe tambem o para que he. Depois de conhecida a qualidade do ſogeito, ha de examinarſelhe o preſtimo. Empenho parece da ſabedoria de Chriſto, quando encaminha para grandes os ſeus Diſcipulos: *Magnus in Regno Cœlorum*: conſideralos na repreſentação de ſal: *Vos eſtis ſal terræ.* O ſal faz-ſe para ſervir. He experiencia muito provada. Não ſe faz o ſal para ſe ficar no ſeu ſer; ſenão para ſervir com os ſeus preſtimos. E niſto nos enſina o Evangelho, que ſó ſe ha de fazer grande aquem ſe vir o que he para os outros, & não o que he para ſi. Ser hum para outro, he ſer para ſervir. Ser hum para ſi, he não paſſar do que he. E nas eleyçõeſ divinas não ſe faz grande a quem ſe contenta de ſer quem he; ſenão a quem he para ſervir. Não ao que he para ſi, ſenão ao que he para outrem. *Qui vult venire poſt me, abneget ſemetipſum, tollat crucem ſuam, & ſequatur me.* O que quizer vir ao meu Reyno, diz Chriſto, negueſe a ſi meſmo, tome a ſua cruz, & ſigame. Ir ao Reyno de Chriſto, he ir a ſer grande, porque naquella Corte não ha pequenos. Sò he na verdade grande, quem chegou a ver a Deos. E para Chriſto fazer a hum grande da ſua Corte, quer que eſſe tal não ſeja para ſi: *Abneget ſemetipſum*: & ſe aplique a ſer para outrem: *Tollat crucem ſuam, & ſequatur me.* Negarſe hũ a ſi meſmo, he não ſer hum

para

hum para ſi: ſeguir os paſſos a Chriſto, he ſer hum para outrem: eſta he a condição, que ſe ha de ver no ſogeito, a quem ſe quer fazer grande. Não ſe ha de parar em ver quem he; ha de paſſarſe a ver o para que he: ſe he para ſervir. Entre todos os Sacramentos he o da Euchariſtia a quem ſe pòde dar o titulo de Magno, porque alem de o venerar aſſim a Igreja: *Tantum ergo Sacramentum veneremur cernui*, he entre todos por Antonomaſia o Sacramento; & por iſſo ſe pòde chamar o Sacramento grande. E como a cõdição para ſer grande, he ſer para ſervir; por iſſo nos dà Chriſto a ſua graça neſte Sacramento em habitos de ſervente: *Præcinget ſe, faciet illos diſcumbere, & tranſiens miniſtrabit illis.* Aſſim explicão algũs eſta myſterioſa parabola. Servirá á meſa dos que recebem ſeu corpo no Sacramento. E como não havia de ſer aſſim, ſe nas eleyções do Ceo não ha ſer grãde, ſenão ha preſtar para ſervir? ſe o exercicio de ſervente he a condição para ſer Magno?

Todo eſte diſcurſo eſtá confirmado no noſſo Evangelho. Depois de Chriſto ver aos ſeus Diſcipulos ſignificados no ſal: *Vos eſtis ſal terræ*, não lhes advertio outras obrigações, mais que as de ſervir como ſal: *Quòd ſi ſal evanuerit*, diz Chriſto, *in quo ſalietur?* O ſal, que não ſerve, em que vem a parar? *Ad nihilum valet ultra*, reſponde o meſmo Senhor, *niſi ut mittatur foras, & conculcetur ab hominibus.* Aquelle ſal, que o foy ſó para ſi, & não foy para os outros, acabe no mayor deſprezo: *Conculcetur ab hominibus.* Vejão pois os que tem a ſeu cargo fazer grandes, não ſó o que elles ſaõ em ſi, ſenão tambem, o que podem ſer para os outros. Não ſe contentem de ver nelles a virtude de ſal, ſe os não virem para ſervir com a virtude, que tem. Por iſſo o Emperador Carlos V. dizia prudentemente, que a mayor parte do melhoramento de ſeus Reynos eſtava na boa eleyção de duas ſortes de grandes: nos grandes da juſtiça, & nos grandes da Igreja. Ao Paſtor Eccleſiaſtico chamou

o noſſo A Lapide, *Sal Eccleſiæ*, o ſal da Igreja. E ao Miniſtro da juſtiça chameu tambem, *Sal civitatis*, o ſal da Republica. E ſe eſtes grãdes ſaõ ſal para ſervir; bem diſſe o prudente Emperador, que nelles conſiſtia a conſervação de ſeus eſtados. Porèm, ſe elles ſómente ſaõ ſal para ſi, indignamente ſaõ grandes, porque não ſervem para outrem, & ſaõ a ruina dos povos. O Paſtor Eccleſiaſtico, que naõ applica a virtude de ſal a ſuas ovelhas, que as não preſerva da corrupção: *Ad nihilum valet ultra*: Não val nada eſte grande. O Miniſtro real, que como ſal não ſerve á Republica, que lhe não tempèra com juſtiça os pleitos: *Ad nihilum valet ultra*: Não he para ſer grande, porque não ſerve com o que pòde.

Foy S. Gregorio grande na Republica, porque foy Preſidẽte da Cidade de Roma. Foy grande na Religião, porque foy Abbade de hum Moſteyro de Monges. Foy grande da Igreja, porque foy Diacono Cardeal; & ultimamente, porque foy Pontifice Romano. E quem poderá dizer, que em todas eſtas dignidades deyxaſſe S. Gregorio de ſer myſterioſo ſal, para ſervir com os ſeus preſtimos? Quẽ, que como ſal, não preſervaſſe a infinitas almas da corrupção da culpa, edificando ſeis Moſteyros em Sicilia, & hum em Roma para clauſura de muitos Religioſos? Quem, que como ſal, não temperaſſe em Conſtantinopla contendas de muito pezo entre o Papa *Pelagio*, & o Emperador Tiberio? Quem, que como ſal, não puzeſſe goſto aos rigores da Religião, de que querião fugir varios Monges ſeus, por deſcontentes? Quem, que como ſal, não excitaſſe a ſede da ſalvação das almas em muitos Miſſionarios, que mandou aos Inglezes; & accendeſſe os deſejos dos bẽs eternos em tres mil Religioſas, que ſuſtentava em Roma? E quem, que como ſal, não mortificaſſe zeloſamente a todos os culpados? Ao Emperador Mauricio, por fazer hũa ley injuſta. A Januario Biſpo de Calher, por ſe vingar de ſeus inimigos com as cenſuras da Igreja. A

Deſi-

Deſiderio Biſpo em França, por ſe applicar á lição de livros profanos. Ao Romano Exarco de Italia, por favorecer aos que queriaõ deixar as Religiões. A Nadal Biſpo de Solona, por ſe haver dado a banquetes. E a Victor Biſpo de Palermo, por converſar ocioſamente com mulheres. Eis-aqui como Sam Gregorio he dignamente grande, ainda no melhor Reyno: *Magnus in Regno Cælorum.* Porque ſoube applicar a todos o preſtimo, que tinha. Porque naõ parou em ſer ſal para ſi, pois tambem o foy para os outros. E que neceſſidade tinhamos hoje de ſal de tanto preſtimo! Conſidere-o cada hum de nòs.

Vos eſtis lux mundi.

COntinùa o noſſo Evangelho; & continùa tambem a liçaõ de fazer grandes. Vòs ſois luz do mundo, diz o Senhor aos ſagrados Apoſtolos, quando os quer para grandes no ſeu Reyno: *Magnus in Regno Cælorum.* Os que tem a ſeu cuydado fazer a outros grandes, naõ tirem de ſua viſta os ſogeytos, que ſaõ luzidos. Quem quizer com acerto engrandecer a outrem, olhe com attenção para as boas prendas, que o illuſtraõ. Quantos ſogeitos deixaõ de creſcer, por não haver quem ponha os olhos em ſeus luzimentos? Quantas luzes ſe apagáraõ ja, por faltar quẽ as viſſe luzir? Por iſſo Chriſto, quando faz certo a ſeus Diſcipulos o premio de grãdes: *Magnus in Regno Cælorum*: tem ja olhado para o luſtre de ſeus merecimentos: *Vos eſtis lux mundi.* O meſmo he pòr os olhos nos ſogeitos luzidos, que ſubirem elles a ſer grandes. Hũa luz viſta, tanto monta como hũa luz augmentada. E como he antiga eſta verdade! Antes de haver Sol, naõ havia mais que luz: *Fiat lux.* Aſſim o dizem os que eſcrevem ſobre os dias da creaçaõ do mundo. Porèm o meſmo foi pòr Deos os olhos neſta luz: *Vidit Deus lucem*: que ſeparala logo das trevas: *Et diviſit lucem à tenebris.* Em qnanto Deos lhe naõ poz os olhos, era hũa luz eſcurecida. Mas ſendo hũa vez viſ-

ta: *Vidit Deus lucem*: logo deixou de eſtar em ſombras: *Diviſit lucem à tenebris*. E não parárão aqui os augmentos da luz. Não ſe achou ſó creſcida, por ſe ver livre das trevas: logo ſobio a ſer luz grande: *Fiant duo luminaria magna*. Aſſim havia de ſer; porque ja Deos tinha poſto os olhos em ſua boa qualidade: *Vidit Deus lucem, quòd eſſet bona*. Ainda depois della viſta dos olhos de Deos, ſobio a luz a ſer mais: ſobio a ſer mais que grande; porque chegou a ſer Sol: *Luminare maius, ut præeſſet diei*. Tanto como iſto faz ſobir a hũ ſogeito luzido, haver quem lhe ponha os olhos. Se he luz eſquecida, paſſa a ſer luz ſem ſombras: *Diviſit lucem à tenebris*. Se he luz deſaſſombrada, ſobe a ſer luz grande: *Duo luminaria magna*. E depois de luz grande, ainda chega a ſer luz mayor: *Luminare maius*. Iſto he o que devem fazer os que quizerem augmentar ſogeitos benemeritos: ſeparalos das trevas do eſquecimento. Advertindo, que a conſequencia de haver grandes no melhor Reyno: *Magnus in Regno Cælorum*, naſce de haver quem olhe para os q̃ ſaõ luzes: *Vos eſtis lux mundi*.

Aſſim o moſtrou o Ceo, onde he infallivel eſta regra de fazer grandes, na eleyção do noſſo Santo á ſuprema dignidade da Igreja. Não deyxou Deos de o eſcolher para Pontifice, por elle ſe haver eſcondido. Soube São Gregorio, que em Roma o querião para Vigario de Chriſto, & mudando o habito, ſe ſahio da Cidade a eſconderſe entre boſques, & a ſepultarſe nas covas, para não ſer deſcuberto, & fugir aſſim ao Pontificado. Porèm Deos com huma reſplandecente columna, manifeſta a todos no Ceo, hia moſtrando os lugares, por onde Gregorio ſe eſcondia na terra. Atè que achado milagroſamente o trouxerão a Roma, & conſagráraõ Vigario de Chriſto. Implicava muito, que Deos não fizeſſe Magno a S. Gregorio, por elle ſe haver eſcondido. Não ha no mundo ſombras, que tirem dos olhos de Deos a ſogeitos tão illuſtres. Não cuſtuma

Deos

Deos eſquecerſe de luzes tão benemeritas. He verdade que S. Gregorio não buſcava as trevas para ſe eſconder da viſta de Deos: retiravaſe, para ſe occultar aos olhos dos homens. Que ſó entre os homẽs deyxão de ſobir ſemelhantes ſogeytos, por eſcondidos: deyxão de ſer Magnos, por naõ haver quem ponha os olhos em ſuas luzes.

Com tudo ſerá neceſſario advertirmos aos olhos, que examinão eſtas luzes, as cõdições, que lhes hão de deſcobrir, para as fazerem dignamente grandes. Não baſta qualquer luz, para logo merecer eſſe titulo. Duas ſaõ as condições, que ha de ter, & ambas muito neceſſarias. Conſideremolas brevemente. A primeira condição he, que eſſas luzes o ſejaõ para todos, & não ſó para algũs. O que for luz para certos, não he digno de ſer grande. O que for luz para todos, eſſe ſim, eſſe he o que deve ſer engrandecido. Chriſto não ſegurou o titulo de grãdes a ſeus Diſcipulos: *Magnus in Regno Cælorum*: ſenão depois que os vio luz do mundo: *Vos eſtis lux mundi*. A luz do mundo he luz para todos, & não he ſó para algũs. E havendo de ſer grande o ſogeito, que tem luzes, naõ ha de ſer, o que as tiver, ſó para certos, ha de ſer, o que as tiver, para todos. Aquella molher, que Saõ Joaõ vio no Apocalypſe, era grande no Ceo: *Signum magnum apparuit in Cælo*. Tinha tambem coroa, que he inſignia de grãdes: *In capite ejus corona*. Mas não ſem myſterio trazia em ſi a luz do Sol, a da Lua, & a das Eſtrellas: *Amicta Sole, Luna ſub pedibus ejus, & in capite ejus corona Stellarum*. Como era ſogeito grãde: *Signum magnum*: havia de trazer luzes, que o foſſem para todos. Havia de trazer Sol, que para todos luz. Havia de trazer Lua, que não luz ſó para certos. E havia de trazer Eſtrellas, que não cuſtumão luzir ſó para algũs. A ſogeytos deſta ſorte luzidos, por direyto lhes vem o titulo de grandes: *Signum magnum*. Dignamente merecem ſer coroados: *In capite ejus corona*. Buſquemos deſta verdade hũa con-

firmaçaõ no noſſo Evangelho. Acaba Chriſto de ver a ſeus Diſcipulos como luz: *Vos eſtis lux*; & logo os enſina a ſer luz para todos: *Ut luceat omnibus, qui in domo.* O que por ſer luz, ha de ſer grande, advirto que para todos ha de luzir: *Luceat lux coram hominibus.* Nunca virá a ſer grande aquelle luminoſo, que ſómente for luz para hum canto da caſa: *Neque accendunt lucernam, & ponunt eam ſub modio.* Em lugar commum a todos ha de luzir: *Super candelabrum*: o que ouver de ſer ſogeito grande: *Magnus in Regno Cælorum.*

No Sacramento da Euchariſtia todo o corpo de Chriſto ſe une com todos os que dignamente o recebem. He Theologia ſem controverſia. E como ſe une com noſco em hum Sacramento Magno, he todo para todos, & todo para cada hũ de nòs. De ſorte que no Sacramento grande naõ quiz Chriſto ſómente cõmunicarnos graça: quiz communicarſe todo. E havendo de darſe todo no Sacramento Magno, foy para ſe dar todo a cada hum dos homẽs, & todo a elles todos. Eſta he a condiçãõ, que ſe ha de buſcar no ſogeyto, a que ſe ouver de fazer grande: communicarſe inteyro, & não partido. Não levarem hũs os favores da maõ direita, & outros os deſvios da eſquerda. Naõ dar o peyto aos menos, & aos mais as coſtas. Tanto ha de luzir para hũs, como para outros. Aſſim o fazem as luzes do mundo. Saõ todas para cada hum, & todas para todos, ſem differença algũa. No compoſto humano ſó a alma merece o titulo de grande. He ſemelhança de Deos, & por iſſo digna de taõ honrado titulo. E como tem obrigaçaõ de ſe unir ao corpo com requiſitos de grande, por iſſo he toda para todo o corpo, & toda para qualquer de ſuas partes. Tanto anima a parte, que he pè, como a parte, que he coraçaõ. Aſſim o enſina a Filoſofia. Qualquer grande de hũa Republica ha de conſiderarſe alma daquelle corpo. E ſe animar a hũas partes, & outras não, as que não forem animadas, ficaráõ mortas. E que tal ſe pararia hum

hum corpo, ſe acaſo ſe viſſe com os braços mortos, ſe tiveſſe os olhos ſem alma? O! Deos nos livre.

A ſegunda condiçaõ, que haõ de ter aquelles ſogeitos, para que por luzidos os poſſaõ fazer grandes, he que devem luzir ſempre. Tiraſe do meſmo Evangelho. Vio Chriſto a ſeus Diſcipulos como luz do mundo: *Vos eſtis lux mundi*: mas naõ ſingularizou, que luz do mundo eraõ. Pudera-os conſiderar, ou como Sol, ou como Lua, ou como Eſtrellas, que todas ſaõ luzes do mundo. Porèm como Chriſto na repreſentaçaõ de luzes os queria para grandes: *Magnus in Regno Cælorum*: naõ convinha, que os conſideraſſe ſómente como Sol, porque o Sol luz de dia, & naõ de noite. Naõ era bem que os viſſe luzir ſó como Lua, ou Eſtrellas; porque a Lua, & as Eſtrellas luzem de noite, & naõ de dia. E o ſogeito, que por ſer luz, ſe ha de fazer grande, he obrigado a luzir em todo o tempo. A molher, que S. Joaõ vio com titulo de grande: *Signum magnum*: trazia comſigo todas as luzes do mundo. Veſtia Sol, tinha nos pés a Lua, & na cabeça as Eſtrellas. Todas eſtas luzes era bem que trouxeſſe, quem era grande no Ceo: *Signum magnum apparuit in Cælo*. Havia de moſtrar, que tinha luzes para luzir em todo o tempo, para luzir ſem deſcançar, de dia, & mais de noite. Dizer pois Chriſto a ſeus Diſcipulos, que ſaõ luz do mundo: *Vos eſtis lux mundi*: & naõ ſingularizar, que luz do mundo eraõ; que outra couſa he, ſenaõ advertirlhes, que ſaõ obrigados a luzir em todo o tempo? Que como Sol hão de vigiar, & luzir todo o dia. Que como Lua, & Eſtrellas haõ de velar toda a noite ſobre a obrigaçaõ, que tem de luzir. Nem iſto pareça encarecimento. He verdade muito liza. Não he para ſer grande o Prelado da Igreja, que ſe naõ deſvela nos cuidados de Paſtor. Naõ he para ſer grande o Miniſtro de Juſtiça, que deſcança da obrigação de ſeu officio. Naõ he para ſer grande o Superior Rel[illegible], que dorme ſobre

as

as penſoẽs de ſua dignidade. Naõ he para ſer grande o Cabo de Milicia, que ſe deſcuida da diſciplina do ſoldado. Naõ he finalmente para ſer grande o Cidadaõ politico, que falta na adminiſtraçaõ da Republica. Todos eſtes luminoſos, para ſerem grandes, haõ de velar ſobre as ſuas occupações. No perpetuo exercicio de ſuas vigilias ſe haõ de acreditar de grandes. Os mais cuſtoſos deſvelos de ſuas obrigações os haõ de coroar por Magnos. Vejaõ de que luzes ſe coroava aquella molher grande do Apocalypſe. Naõ de Sol, porque vela ſó de dia. Naõ de Lua, porque ainda que vela de noite, tem minguantes em ſuas vigilias. De Eſtrellas ſim; porque álem de velarem de noyte, tempo, em que as vigilias ſaõ mais cuſtoſas, não tem diminuiçaõ em ſeus luzimentos. Pois eſtas ſaõ as vigilias, que fazem grandes. As que mais cuſtaõ ſaõ as que coroaõ: *In capite ejus corona Stellarum.*

Eſtas ſaõ as duas condições, que ha de ter o ſogeito para ſer grande, porque he luz. Ha de luzir para todos, & ha de luzir em todo o tempo. Hũa, & outra couſa ouve em S. Gregorio. Infalliveis foraõ nelle eſtas condições de Magno. Luzio S. Gregorio para todos, porque naõ ouve grande, a que naõ encaminhaſſe com a ſua induſtria. Aos Pontifices Benedicto, & Pelagio em Roma. Ao Emperador Tiberio em Conſtantinopla. Ao Rey de Cancia em Inglaterra. A Smaragdo Exarco Romano. A Eutiquio Patriarcha de Conſtantinopla. E a muitos Biſpos, & Arcebiſpos de varias partes do mundo. Luzio S. Gregorio para todos, porque naõ ouve pequeno, a que não agazalhaſſe com a ſua charidade. Elle foy o que na peſte de Roma ſoccorreo a todos. Elle o que ſempre convidava os pobres á ſua meſa, achando entre elles hũa vez a Chriſto, & outra a hum Anjo. Elle o que tinha em liſta todos os neceſſitados de Roma para os remediar. Elle o que mandou a Jeruſalem ao Abbade Probo a fundar hũ Hoſpital de Peregrinos, & outro no monte Sinay pelos Re-

Religioſos de Santa Catherina. Ainda hoje, pelo muito que eſcreveo, eſtá Sam Gregorio luzindo para todos, como Principe de Theologos, como Eſpelho de Filoſofos, como Sol de Oradores, como Diamante da Fé, como hum Paulo na prégação, como hũ Cypriano na eloquencia, & como hũ Agoſtinho na ſabedoria. Luzio tambem S. Gregorio em todo o tempo: ſempre velou ſobre os cuidados de luzir. Ja quando o baptizáraõ, lhe advertiraõ a obrigação de vigilante, que iſſo quer dizer Gregorio. E que bem correſpondeo S. Gregorio á obrigação de ſeu nome! Ja mais parava no exercicio das letras, no exemplo de boas obras, no cuidado de ſua alma, & na ſatisfação de ſeu officio. Não ouve virtude, que naõ enſinaſſe: vicio, que não deſtruiſſe: culpas, que não reprehendeſſe: Prelado a que não encaminhaſſe: Igreja a que não eſcreveſſe: cahido, a que não deſſe a mão: & penitente, a que não animaſſe. Que arte boa ouve em Roma, que por ſua vigilancia naõ floreceſſe? Que ceremonia do culto Divino, que ſenão reformaſſe? Que Sacerdote menos ajuſtado, que o não temeſſe? Que abuſos introduzidos, que ſenão deſterraſſem? E finalmente, que ovelha ſua ouve, que a toda a hora ſenão pudeſſe valer de ſeu Paſtor? Oh admiravel Varão? Oh Pontifice hũa, & muitas vezes Magno!

Non veni ſolvere legem, ſed adimplere.

AInda ſaõ palavras, que enſinão a fazer grandes. Ainda eſta parte do Evangelho pertence aos que tem obrigaçaõ de engrandecer aos outros. Eu não vim ao mundo, continùa o Senhor, para quebrar a ley: para a guardar ſim: *Non veni ſolvere legem, ſed adimplere.* Que advertidamente moſtra Chriſto a ſeus Diſcipulos a ſua obſervancia da ley, quando os quer ver no Ceo engrandecidos: *Magnus in Regno Cælorum!* Não ha meyo mais efficaz para ſe conſeguir a grandeza dos pequenos, que a obſervancia dos mayores. Implica haver

ver grandes em qualquer Republica, ſe falta a obſervancia dos que a regem. Os grandes de hum povo ſem a integridade da ley no ſeu Principe, não o podem ſer, & ſó á ſua viſta o ſaõ. Já Moyſés não podia governar o povo pelo grande numero de ſeus annos, quando Deos lhe ordenou, que elegeſſe ſetenta Miniſtros, para o ajudarem no governo: *Ut ſuſtentent tecum onus populi?* Notavel Myſterio! Se já Moyſés não era para governar; porque o conſerva ainda Deos no governo? Se aquelles ſetenta homẽs eraõ para ſuprir a ſufficiencia, que faltava em Moyſés; porque lhe não manda Deos, que de todo deyxe áquelles Miniſtros o governo de ſeu Principado? Vay a razão, que por agora nos ſerve. Todos os que ſe elegeſſem para o governo de Iſrael, ficavaõ ſendo grandes naquelle povo. Moyſés era obſervantiſſimo da ley Divina. E como para haver dignamente grandes em hũa Republica he neceſſaria a obſervancia do que a rege; bem he que não tire Deos a Moyſés do governo. Por iſſo quer, que ſe elejão á viſta da ſua integridade da ley os que de novo quer fazer grandes. Não podiaõ ſer com acerto grandes aquelles Miniſtros em Iſrael ſem a obſervancia da ley em ſeu Principe. Ainda quando Moyſés não pode governar, a ſua integridade da ley ainda pode fazer grãdes. Se alli não governára Moyſés, eſtava ſuprido o governo do povo cõ a direcção daquelles homẽs; mas não a obſervancia da ley, que tinha o ſeu Principe, para á viſta della governarem como grandes de Iſrael. Haveria Miniſtros para o governo: mas não o exemplar da ley, para fazer grandes. Que haver integridade da ley nos Monarchas, & haver dignamente grãdes nas Monarchias, tudo vem a ſer a meſma couſa. Por iſſo Chriſto Redemptor noſſo quando pratica a fazer grandes no ſeu Reyno: *Magnus in Regno Cælorum*: moſtra a ſua obſervancia da ley: *Non veni ſolvere legem, ſed adimplere*. Não encareço mais eſta verdade, porque entendo, que ninguem duvîda della.

Sò

Sò quero reparar no modo de ſe explicar Chriſto obſervante da ley: *Non veni ſolvere legem, ſed adimplere.* Myſterioſo dizer! A ley propriamente guardaſe, naõ ſe enche. Quebraſe, não ſe deſata. Ou ſe o meſmo vem a ſer, quebrar a ley, que deſatala: ſe tanto monta guardar a ley, como enchela: porque não diz Chriſto que elle guarda a ley, ſenaõ que a enche: *Adimplere?* Porque não diz, que a não quebra; ſenão, que a não deſata: *Non veni ſolvere?* Eu o digo. Chriſto queria com a ſua obſervancia da ley fazer grandes a ſeus Diſcipulos: *Magnus in Regno Cælorum.* E quem oüver de fazer grandes a outros por exemplo de obſervancia, não ſó ha de guardar a ley, mas enchela. Não ſó ſe ha de ver, que a naõ quebra; mas tambem, que a não deſata. Quẽ guarda parte da ley, guarda a ley, mas não a enche: & aſſim que mais he, encher a ley, que guardala. Quem quebra parte da ley, quebra a ley, mas não a deſata: & menos vem a ſer, quebrar a ley, que deſatala. Para hum ſer exemplo de obſervancia, ha de encher a ley, depois de a guardar; & não ha de deſatar a ley, depois de a haver quebrado. As leys andão atadas hũas cõ outras. Como todas ſe fundão no direyto natural, andão todas ligadas; & quẽ guarda hũa ley, & não guarda a outra, guarda a ley deſatada. E eſte não ſerve para regra de fazer grãdes. Ha de guardar a ley ligada: *Nõ veni ſolvere legem.* Os preceitos das leys andaõ em riſco de ſe naõ guardarem, & de ſe não encherem. E como he mais encher a ley, que guardala, por iſſo não he para exemplo de fazer grandes, quem ſó guarda a ley, mas quem a enche: *Adimplere.* Tudo diſſe Chriſto no noſſo Evãgelho em duas palavras: *Jota unum, aut unus apex non præteribit à lege.* De tal ſorte hey de guardar a ley, que a hey de encher, & a não hey de deſatar. Não deixarey de a encher, nem faltando com hũa letra: *Jota unum.* Que faltar á ley com a obſervancia de hũa ſó letra, ja não he encher a ley. Não ſe verá que a deſato, nem na falta de hũa virgu-

la: *Aut unus apex.* Que delinquir na ley, por faltar com hũa ſó virgula, ja he deſatar a ley. Deſta ſorte hão de proceder os que por obſervantes da ley, quizerem ſer regra de fazer grandes. Nem faltar com huma letra, ſe a quizerem encher, nem arredar hũa virgula, ſe a quizerem atar: *Jota unum, aut unus apex non præteribit à lege.*

Toda a obſervancia das leys de Prelado ſe vio ſempre no noſſo Santo; não ſó as queria guardar, mas encher. Sabia muito bem, que mais era deſatar as leys, que quebralas. Vez ouve em que ſe condenou a não dizer Miſſa por algũs dias, porque ſoube, que em hum bayrro de Roma ſe achára morto hũ pobre, ſem que elle lhe acodiſſe. E privouſe da conſolação, & doçura, que ſentia no celebrar, ſó por temer, que aquella ovelha ſua morreſſe de fome, ou de outra incommodidade, por culpa de ſeu Paſtor. Oh caſo nunca viſto! Oh exemplo raro! Iſto ſim; iſto he ſer obſervante da ley. Caſtigar em ſi a falta de obſervancia ſómente imaginada; he não querer faltar ao complemẽto da ley, nem com hũa letra: *Jota unum.* He querer guardar a ley atada atè a ultima virgula: *Unus apex.* Não podendo tambem Saõ Gregorio em hũa Quareſma jejuar o ſabbado Santo, por eſtar enfermo, rogou com muitas lagrimas a Eleutherio Varaõ Santo, que lhe pediſſe a Deos forças para poder cumprir com aquelle preceito da Igreja. E porque alcançou o favor, ficou grãdemente alliviado da pena, que lhe dava a falta do jejũ. S. Gregorio ja não faltava á obrigação de jejuar, huma vez que por enfermo o não podia fazer. Mas porque na obſervancia de Gregorio ſe havia de encher a ley, depois de a guardar; por iſſo pertendia ter ſaude, para poder com o jejum daquelle dia. Não jejuar, por não poder, era guardar a ley. Mas para encher a ley depois de a guardar, parece, que ainda faltava pedir a Deos forças para aquelle jejum. Alcançar ſaude para poder jejuar, era couſa que podia ſer. Pois deyxar de a pedir, era fal-

tar

tar a eſta perfeição de obſervante da ley. Como ainda podia cumprir com a ley, ſe alcançaſſe ſaude para jejuar; era não encher a ultima perfeyção da ley, faltar neſta petição; era menos pontualidade, não pedir forças para ſatisfazer á ley com o jejum de tão ſolemne dia. Porque S. Gregorio andou taõ advertido neſtes pontinhos de obſervante. Porque quãdo o não obrigava a ley, pedia milagres para ſe obrigar. Porque ſe caſtigava como culpado, ſó por ſe imaginar com culpa. Por iſſo no ſeu tempo florecèrão tantos varões illuſtres, tantos Prelados exemplares, que deyxo de nomear, por falta de tempo. Veja-os, quem quizer, em quatro livros, que João Diacono eſcreveo da vida deſte admiravel Santo. Alli verá como a melhor regra de fazer grandes, he a obſervancia dos mayores. Como andão avinculados o encher a ley, & o fazer Magnos.

He ſentido muito aceito, & geralmente applaudido, que em ſe deixar Chriſto ſacramentado, ſe vio a mayor fineza de ſeu amor para cõ os homẽs, quanto na extenção. Ao amor, com que Chriſto nos amára em toda a vida, faltava aquelle amor do fim: *In finem dilexit eos.* Agora fallando neſte ſentido, digo aſſim: Se alli ouve amar mais, quanto na extenção do amor dos homẽs, he certo, que atè alli não ouve amar tanto neſta extenção do amor. Que aquelle mayor amor, que no Sacramento ſe vio, não ouve antes do Sacramento. E porque guardou Chriſto eſte complemento de ſeu amor para o Sacramento da Euchariſtia? Porque poz eſta integridade á ley de nos amar como a ſi meſmo, quando ſacramentado? A razão eſtá muito clara. No Sacramento da Euchariſtia faz Deos aos homẽs grandes de ſua caſa. Por meyo da união Sacramental lhes entrega o coração, & os chega a fazer validos muito do ſeu lado: *In me manet, & ego in illo.* E como para fazer grandes he nos mayores a integridade da ley circunſtancia neceſſaria, por iſſo Chriſto no Sacramento acaba de encher a ley de amar aos homẽs, como

mo a ſi meſmo: *In finem dilexit eos.* Atè alli guardava Chriſto eſta ley, mas ainda a não enchia: ainda faltava eſta fineza de ſeu mayor amor. Faltavalhe fazer hũa fineza, em que ainda depois de morto, ainda depois de ſe auſentar de nòs, o deyxaſſe ficar com noſco o ſeu grãde amor dos homẽs: *In finem dilexit eos.* Eis-ahî, como ainda em Chriſto ſe acha encher a ley depois de a guardar. E como he neceſſario no que encaminha a fazer grandes, não ſó guardar a ley, mas encheła: *Adimplere.*

Qui fecerit, & docuerit.

HE a ultima clauſula do Evangelho, que temos para conſiderar. A doutrina, que nos der, a todos pertence; porque he regra para cada hum ſe fazer a ſi meſmo grande. O que atè agora diſſemos, não foy doutrina para todos, foi para algũs. Foy ſó para os que tem obrigação de engrandecer aos outros. Agora havemos de enſinar, como cada hum ſe poderá engrandecer a ſi meſmo. E quem haverá, que o não deſeje ſaber? Ora dem-me attenção. *Qui fecerit, & docuerit.* O que fizer, & enſinar, eſſe he, o que ſe fará a ſi meſmo grande: *Hic magnus vocabitur in Regno Cælorum.* Quer dizer: O que ſe quizer fazer a ſi meſmo grande, ſeja igual no que obra, & no que diz. Ajuntar as obras com as palavras: *Qui fecerit, & docuerit*: he o caminho mais certo para cada hũ ir a ſer grande, ainda no melhor Reyno: *Magnus in Regno Cælorum.* A razão he muito natural. Não haverá homem algum, que deyxe de ter acertados dictames para viver, como deve. A ninguem falta o lume da razão, com os documentos neceſſarios para aconſelhar o bem, & não o mal. Pois obre cada hum ajuſtado ao que diz conforme as regras da razão, & logo ſe verá feito grande: *Qui fecerit, & docuerit, magnus vocabitur.* Quiz Deos fazer hũa figura da Igreja, & repreſentou-a na Eſpoſa dos Cantares. Aſſim o entendem geralmente os Eſcriturarios. E como eſta Eſpoſa tinha o titulo de grande, pois vinha a eſ-

a eſtar deſpoſada com o meſmo Deos: não ſem myſterio a cabeça era de ouro: *Caput ejus aurum optimum*: & as mãos erão tambem de ouro: *Manus ejus tornatiles aureæ*. Da cabeça naſcem os dictames para o governo de cada hum. Alli ſe formão as regras da razão, para ſe viver acertado. Nas mãos ſe repreſenta o exercicio de noſſas obras. São as noſſas mãos o ſignificativo do que obramos. E Eſpoſa, que havia ſobido a ſer tão grande, neceſſariamente havia de moſtrar o ajuſtado da razão no acerto das obras. Era força que a cabeça diſſeſſe com as mãos: que tiveſſe na nobreza das mãos a meſma fidalguia do metal, que tinha na cabeça: *Caput aureum: Manus aureæ.*

Ter cabeça de ouro, & não as mãos: dizer bem, & obrar mal: não he eſſe o caminho para cada hum ſe fazer grande a ſi meſmo. Antes he o final mais certo de deixar de ſer grande aquelle, que ja o he. E para iſſo não he neceſſario, que as mãos ſejão de ferro, ou de outro metal inferior: baſta que deſdigão hum ponto do ouro da cabeça. Qualquer grão, que as obras deção do acerto da razão, he final de ruina, ainda na mayor grandeza. Aquella Eſtatua de Nabuco, repreſentação daquelle ſoberbo Rey, tinha cabeça de ouro: *Caput ex auro optimo.* Os braços erão de prata: *Brachia de argento.* E com tudo, com as obras repreſentadas naquellas mãos ſerem de prata, hum pouco menos nobres, que o ouro da cabeça, vioſe a Eſtatua arruinada: *Redacta eſt quaſi in favillam.* Tanto como iſto importa, que as obras digão com as palavras nos que ſão grandes. Se os dictames ſão de ouro, he neceſſario, que de ouro ſejão tambem as obras. E ſe deſdiſſerem em qualquer ponto, eſtá a ruina em caſa. A razão he evidente. O que começou a faltar na correſpondencia das obras com as palavras, cedo ha de faltar de todo. Tanto que as mãos daquella Eſtatua ſahirão de prata, hum pouco menos fidalgas, que o ouro da cabeça, logo as mais partes, que ſe ſeguirão, hũas forão de bronze, ou-

outras de ferro, & os pès de barro. Chega a ter pès de barro, o que tendo cabeça de ouro, começou a degenerar pelos metaes inferiores. Quem falla por boca de ouro, & obra com mãos de metal inferior, ainda que ſejão de prata, vem a dar paſſos com pès de barro, que o arruinão. Não faltou deſta verdade, ainda entre os gentios, hũa boa ſemelhança. Fizerão os Romanos á fingida divindade de Hercules huma Eſtatua toda de ouro. Por ventura que levados da noſſa razão. Aquelle ſimulacro repreſentavalhes a hum grande. Não lhes podia repreſentar mais, pois era figura de huma das ſuas divindades. E como aquelle Idolo havia de dar os oraculos aos Romanos, implicava que fallaſſe por boca de ouro, & não foſſe de ouro todo. Atè os Gentios, quando adorão ao demonio, como a grande, não querem que na ſua imagem deſdiga o acerto de ſeus paſſos, & o exercicio de ſuas obras, da rectidão de ſeus oraculos. Querem, que de pès, & de cabeça ſeja todo de ouro. E ſe iſto he nas divindades, que não tem pès, nem cabeça; nas que ſe prezão de a ter, qual ſerá a ſua obrigação? Qual ſerá a correſpondencia, que devem pòr no que obrão, & no que dizem? He certo que deve ſer a mayor.

Seguiaſe agora moſtrar, como em S. Gregorio ſe unirão a bondade de ſuas obras com a de ſuas palavras. Como ſoube fazerſe a ſi meſmo grande, porque ajuntou o obrar com o dizer. Mas nem todo eſte tempo, nem todo eſte rezoado erão baſtantes, para dar a conhecer correſpondencia tão grande, para medirmos o que diſſe, & o que obrou, para pezarmos o que fez, & o que eſcreveo. Todo o campo he eſtreyto, toda a medida vem curta, & he fraca toda a balança. Sò digo, que fallando Santo Ildefonſo das maravilhoſas obras, & admiraveis eſcritos de S. Gregorio, diz que em toda a antiguidade não acha couſa ſemelhante, porque foi mais ſanto, que hum Antonio da Thebaida, & mais ſabio, que hum Agoſtinho em Africa. E quem no que obrou venceo a hũ Antonio,

tonio, & no que soube a hũ Agostinho, bem se deyxa ver, o que foy nosso Santo, no que obrava, & no que dizia: & se merecerá o titulo de grande no Ceo: *Magnus in Regno Cælorum*, quem como elle for o mesmo nas palavras: *Qui fecerit, & docuerit.* Com tudo, occasião ouve, em que se argulo a S. Gregorio algum dezar nesta materia. Não faltou quem lhe quizesse deslustrar a correspondencia do que fazia, com o que ensinava. Foy o caso, que querendo dar a Communhão a hũa molher; porque a vio rir ao tempo de commungar, poz sobre o altar o Sacramento, & acabada a Missa, lhe perguntou a causa de seu rizo naquella occasião. Respondeo a molher: Porque vòs disseste, que o pão, que nòs fazemos com as nossas mãos, era o corpo do Senhor. Ouvindo isto o Santo, pedio a Deos abrisse os olhos áquella molher, & acudisse pela sua verdade. Porque dizer, que alli está o corpo de Christo, & mostrar sómente pão, he não dizer a obra com a palavra. He dizer hũa cousa, & mostrar outra. Converteo logo Deos a Hostia em carne: vio a molher o prodigio, arrependeose contrita: tornou o corpo de Christo ás especies de pão; & ficou S. Gregorio grandemente acreditado para com aquella molher nas obras, & nas palavras: no que fazia, & no que ensinava.

Parece que era impossivel, não obrar Christo esta maravilha para credito do seu Pontifice. E mais sendo á vista do Sacramento da Eucharistia, que por ser o Sacramento Magno, implicava, que não fosse o mesmo, quando dito por S. Gregorio, que quando obrado por Christo. Que não disfesse o Sacramento, quando se dizia, com o Sacramento, quando se obrava. He ja muito antiga esta correspõdencia entre o Sacramento nas obras, & o Sacramento nas palavras. Tudo, o que he, quando se obra, he tambem, quando se diz: *Qui manducat hunc panem, vivet in æternum.* O Sacramento depois de obrado cõmunica vida eterna, a quem o recebe. He verdade, que

ſe não póde negar. Pois eſta meſma eternidade de vida, que o Sacramento tem depois de obrado, tem tambem depois de dito. *Verba vitæ æternæ habes.* Diſſe S. Pedro a Chriſto, quando o ouvio fallar no Sacramento da Euchariſtia: *Caro mea verè eſt cibus: Sanguis meus verè eſt potus.* Achou São Pedro em Chriſto palavras de vida eterna, quando dizia eſte Sacramento: *Caro mea verè eſt cibus.* He Sacramento Magno, & ha de ſer o meſmo nas palavras, que nas obras: ha de communicar vida eterna, quando he Sacramento dito: *Verba vitæ æternæ habes*: & ha de communicar vida eterna, quando he Sacramẽto obrado: *Qui manducat hunc panem, vivet in æternum.* Oravejão ſe vem naſcendo a conſequencia de ſer grande: *Magnus in Regno Cælorum*, aonde ha de unir o obrar cõ o dizer: *Qui fecerit, & docuerit*: ſe aonde as palavras dizem com as obras: *Qui fecerit, & docuerit*, póde faltar a certeza de ſer grande: *Magnus in Regno Cælorum.*

Pontifice ſoberano, tenho acabado. E neſte anno tereis em Roma na voſſa feſta muito melhor Oração, mas não tão bom Prègador. Seria lá melhor a Oração, porque haveria Orador muito melhor. E não podia ſer lá o Prégador tão bom; porque o Prégador cá foſtes vòs. Eu não fuy mais, que hum Relator de hũa pequena parte de voſſa doutrina. Não diſſe nada neſta lição de fazer grandes, que ja vòs o não tenhais dito.

Diſſe, que para ſe fazer grande a outrem com acerto, ha de preceder vagaroſo exame de ſua peſſoa. Aſſim o tendes na Epiſtola, que eſcreveſtes à Republica de Napoles, que vos pedia para Biſpo a hum Religioſo voſſo: *Summis in rebus citum non oportet eſſe conſilium.* Não convem, reſpondeſtes, que para ſe fazer a hum Biſpo, ſeja a reſolução apreſſada.

Diſſe, que não era para ſer grande aquelle, que ſendo ſal, não applicava aos outros o preſtimo, que tinha. Aſſim o dizeis na Homilia dezaſete ſobre São Lucas, quando, de chamar Chriſto ſal

fal aos ſeus Diſcipulos, tirais eſta concluſaõ, em que vos comprehendeis a vòs meſmo: *Si ergo ſal ſumus, condîre mentes fidelium debemus: Sal etenim terræ non ſumus, ſi corda audientium non condîmus.* Devemos de temperar os animos de noſſos proximos os grandes, q̃ ſomos ſal. E então o deyxaremos de fazer, ſenão applicarmos os noſſos preſtimos aos corações dos homẽs.

Diſſe, que os que tem obrigaçaõ de engrãdecer aos outros, hão de pòr os olhos nos merecimentos eſquecidos, nas luzes, que andão occultas. Aſſim o encomendais na expoſiçaõ, que fizeſtes, ao primeiro livro dos Reys, quando conſiderais a inſtrução, que Deos deu a Samuel, para ungir por Rey a David, que entre os ſeus Irmãos era o menos viſto: *Quærat ergo, qui ornare Eccleſiæ caput cupit, theſauros occultos.* Buſque o que quer fazer ſogeitos grandes, para ornato da Igreja, os theſouros eſcondidos, os merecimentos, que não andão tão viſtos.

Diſſe, que a primeira condição dos que por luzidos hão de ſer grandes, he que devem luzir para todos, que hão de communicar aos outros todo o bem, que gozão. Aſſim o enſinais na Homilia ſeptima ſobre Ezechiel, quãdo moralizais os preſtimos, que hũas azas dos animaes daquelle carro davão ás outras: *Tunc pennæ virtutum ſub firmamento rectè ſunt, quando bonum, quod alter habet, hoc alteri impendent.* Então nos levantão as noſſas virtudes atè o firmamento, quando todo o bem, que temos, o communicamos a outrem.

Diſſe, que a ſegunda condição das grandes luzes, he que devem luzir, & velar ſem deſcanço. Aſſim o dais a entender na Homilia treze ſobre S. Lucas, quando explicais a vigilancia daquelle ſervo, a quem Deos no Ceo ſerve á meſa como a grande de ſua caſa: *Vigilat, qui à ſe torporis, & negligentiæ tenebras repellit.* O ſervo, que deſta ſorte chega a ter na meſa por ſervente o meſmo Deos, perſevera ſempre em ſuas vigilias, ſem a menor ſombra de negligencia.

Disse, que para haver grandes em hũa Republica, era necessaria nos que a regem toda a observancia. Assim o aconselhais vòs no capitulo primeiro de vossa Pastoral: *Sit Rector operatione præcipuus, ut grex per exempla melius gradiatur.* Seja todo o que governa o primeiro na observancia, para que os subditos caminhando por seus exemplos vão sempre subindo, & melhorando.

Disse, que para fazer grandes a outros com o bom exemplo da observancia, se requeria a integridade da ley, ainda no menor ponto, ainda em hũa virgula. Assim o vindes a dizer na Homilia dezasete dos Apostolos, quando comparais com o espelho a Ley de Deos, que só faz dignamente grandes aos que a guardão: *Specula sunt præcepta Dei, in quibus sanctæ animæ semper aspiciunt.* Porque assim como os espelhos mostrão ás grandes fermosuras a menor macula, que as pòde manchar: *Si quæ in eis sunt fœditatis maculæ, deprehendunt.* Assim a Ley Divina serve ás almas de grande santidade, para lhes fazer tirar a menor mancha, que as pòde escurecer. Serve aos que hão de ser exemplares da observancia, para não consentirem a menor perfeição, que os possa deslustrar.

Disse finalmente, que só he para se fazer a si mesmo grãde aquelle, que obra conforme o que diz. Assim vos entendo eu nosvossos Moraes, q̃ fizestes aos livros daquelle grande Monarcha Job, quãdo elle no capitulo trinta & hũ a si mesmo se condẽna, se como vòs o explicais, não mostrar nas obras o que diz nas palavras: *Bona quæ ore protulit, si opere non implevit.*

Por estas regras vos fez Deos a vòs grande. Por estas regras fizestes vòs grandes a muitos. Por estas regras vos soubestes fazer a vòs mesmo Magno. Magno entre os homẽs por vossas letras, por vossas virtudes, & por vossos milagres. Magno finalmente entre os Cortesaõs de melhor Reyno: *Magnus in Regno Cælorum*; pelo lugar, que tendes; pela graça, que adquiristes; & pela gloria, q̃ gozais: *Ad quam nos, &c.*

SER-

SERMAM
DAS
QUARENTA HORAS,
QUE FOY O SEGUNDO DA NOVENA DE
S. FRANCISCO XAVIER,
Que ſe celebra no Collegio do Rio de Janeyro, anno de 1696.

Non percutiam propter quadraginta.
Geneſ. cap. 18.

Soberano Senhor Sacramentado.

PArece caſo, & he myſterio, haver no mundo culpas com ventura: haver dita nos peccados, & nos delictos fortuna, não ſaõ diſpoſições, nem induſtrias dos homẽs; ſaõ miſericordias muito eſpeciaes de Deos. Naõ porque a culpa em algum tempo deyxe de ſer mal; mas porque depois do ſeu mal, em algum tempo ſe ſegue o noſſo bem. A culpa pelo que he em ſi, não póde ſer mayor mal, ſe he culpa grave; & ſenão he tão grande mal, quando a culpa

he leve, ainda he mal de culpa. A culpa porèm ja depois de perdoada, então he culpa com ventura: então he, que as culpas saõ bem afortunadas. As que forão ao Tribunal de Deos, & as vingou a sua justiça, essas saõ as desgraçadas: & as que se purificárão nas fontes do perdão, essas saõ as venturosas. As duas primeyras culpas, que offendèrão a Divina bondade; ambas nos dous Paraisos, no do Ceo, & no da terra: ambas de igual soberba; porque hũa foi a de hum Anjo, que quiz ser como
Isai.14. Deos: *Similis ero Altissimo*: & outra foy a de hũ homem, por cuidar, que o podia ser:
Genes. 3. *Eritis sicut Dij*: a culpa do Anjo não teve perdão, & a do homem sim: o homem teve Redemptor, & o Anjo não. E de verdade tão antiga, & tanto de fé: taõ certa na creação dos Anjos, como experimentada na dos homẽs, ninguem pòde duvidar: podera porèm discorrela, & confirmala a piedade Christãa em outros exemplos, sem os ir buscar tão longe.

E he por agora hum delles, o que lemos no Texto do Thema proposto: & outro he, o que reconhecemos na solemnidade do presente Triduo. O Texto do Thema he de hum perdaõ, que Deos prometia ás abominaveis Cidades de Pentapoli, se nella se achassem quarenta justos: & a solemnidade do Triduo he do perdão, que a Deos pedimos no espaço destas quarenta horas. Tambem aqui tiverão venturas nossas culpas, & as dos moradores daquellas Cidades a não puderão ter: porque sendo offensas de Deos, assim as culpas, com que o mundo triunfava por estes dias, como tambem o crão as culpas daquellas execrandas Cidades; propende Deos para o nosso perdão em qualquer breve tempo destas quarenta horas: & queria pelo perdão daquelles peccadores os muitos, & grandes merecimentos de quarenta justos: *Non percutiam propter quadraginta*. Bem se deixa ver logo na infinita misericordia de Deos, mais inclinada para nòs, que para aquelles peccadores, a fortuna das nossas

noſſas culpas, & a deſgraça das ſuas, ſendo todas offenſas de Deos. Erão offenſas de Deos as ſuas culpas; porque nas ſuas Cidades dominava o ocio, que he fonte original de todos os vicios: abrazava a ſenſualidade, q̃ he de todos o mayor: não ſe amava a Deos, nem ſe temia: adoravão-ſe as creaturas, & não o Creador: & proſtradas finalmente as forças do eſpirito, tudo erão deſordẽs da natureza, & deſprezos da graça. Iſto era em ſumma, o que no tempo daquelles peccadores infamava as ſuas Cidades: & que era, o que por eſtes dias ſe applaudia nas noſſas? Que imperio não tinha o appetite? Que diſſoluçõcs não cauſava a gula? Que folturas não fomentava a ocioſidade? Que eſtragos não vião em ſi, & em ſuas caſas os ſenſuaes? Que graça havia, que não foſſe hum theatro publico de jocoſos? E que dia, ou hora, em que nã̃o emparelhaſſem aſſim o eſquecimento de Deos, como o deſejo dos homẽs? E com tudo, por infinita clemencia de Deos, livrárão, & livrão as noſſas culpas do caſtigo merecido neſtas quarenta horas; & por falta de quarenta juſtos, reduzio a Juſtiça divina a montes de cinzas todas aquellas Cidades: *Pluit Dominus ignem, & ſubvertit Civitates.* Genes. 19.

E qual ſeria, ou poderia ſer a razão de tão contraria ſorte, entre hũas, & outras culpas? Entre as culpas daquelles peccadores, & as noſſas culpas? Se hũas, & outras erão offenſas de Deos; como para nos tam benigna piedade, & para elles tão carregada mão? Se os ſeus peccados, & os noſſos peccados, erão aggravos da Divina Mageſtade; porque pezava Deos o ſeu perdão a merecimentos de tantos juſtos, & franqueou tão liberalmente o noſſo, ſatisfeyto com as aſſiſtẽcias de tam poucas horas? A reſpoſta deſta duvida, & de tão grande duvida, nos fará a materia do Sermão, ainda que nos vejamos obrigados a bater ás portas do ſagrado Tribunal dos juizos de Deos. E ſem nos ſairmos do que acõteceo àquelles peccadores por falta de quarenta juſtos, deſ-

deſcobriremos no Diviniſſimo Sacramento, o que a nòs nos ſuccede no tempo deſtas quarenta horas, provando ſempre em todos os argumentos eſte aſſumpto: Entre peccados fortuna. Peçamos graça.

Ave Maria.

Non percutiam propter quadraginta.

A Primeira razão, para ſatisfazermos á duvida propoſta: a primeira razão, digo, porque as noſſas culpas, & naõ as daquelles peccadores, tiverão a dita de perdoadas; he porque no tempo deſtas quarenta horas damos nòs a Deos, o que no ſeu tempo lhe naõ deraõ aquelles peccadores. A noſſa fortuna, & a noſſa deſgraça eſtá em darmos a Deos ſempre, o que ſempre nos eſtá pedindo. Deos em todo o tempo nos pede as noſſas attenções para bem da noſſa vida: *Surdi audite, & cæci intuemini ad videndum*: & que he o que nòs fazemos? O que fazião os peccadores de Pentapoli: cegos, & ſurdos, aſſim como elles: *Quis cæcus niſi ſervus meus? Et ſurdus, niſi ad quem nuntios meos miſi?* A eſtes cegos, a eſtes ſurdos pedia Deos os merecimentos de quarenta juſtos, para q̃ nelles livraſſem o caſtigo deſuas culpas: *Non percutiam propter quadraginta.* Mas porque em cinco Cidades inteiras ſenaõ achãraõ quarenta juſtos: a todas aquellas Cidades: a todos aquelles cegos, & ſurdos, porque nenhum attendia ás inſpiraçõcs Divinas, caſtigou Deos com ſeu poderoſo, & vingativo braço: *Subvertit Dominus civitates.* O meſmo nos ſuccederia a nòs, ſe não interviera a noſſo favor a miſericordia Divina. Como no tempo, & no eſpaço deſtas quarenta horas, & tal vez na duração de hũa ſó vè Deos em dobro, (aſſim o havemos de ſuppor) vè Deos em dobro aquelle numero de juſtos, por virtude do Diviniſſimo Sacramento dignamente recebido; os noſſos cegos, & os noſſos ſurdos

Iſai. 42.

li-

livráraõ daquelle caſtigo. Como àquelles peccadores lhes faltou eſte meyo de fazer juſtos: como não comèraõ daquelle paõ, que faz Santos; elles não tiveraõ valedores para o ſeu perdaõ, & nòs ſim. A elles paſſoulhes a vida toda ſem o merecerem; & nòs o conſeguimos em qualquer deſtas quarenta horas da noſſa vida. Havemos porèm advertir, que eſta noſſa fortuna naõ nos vem daquelle numero de quarenta horas, em quanto tempo; ſenaõ do numero de juſtos deſſas horas, & deſſe tempo: não nos perdoa Deos os noſſos peccados, porque lhe conſagramos eſtas horas ao ſeu ſagrado culto; mas porque neſtas horas do culto, que lhe ſacrificamos, nos emendamos de noſſas culpas. Aſſim como o motivo em Deos, para o perdaõ dos Ninivitas, naõ era o numero de quarenta dias deſtinados para a ſua penitencia: Jon. 3. *Adhuc quadraginta dies, & Ninive ſubvertetur*: era a penitencia daquelles quarenta dias: *Prædicaverunt jejunium à maiore uſque ad minorem.*

Donde ſe infere com verdade, que ſaõ couſas muito diverſas, eſta hora, & o que neſta hora ſe obrou. Eſta hora he hũa medida do tempo; o que neſta hora ſe obrou, he o que neſſe tempo ſe medio: & o de que havemos de fazer caſo, he do medido, & não da medida: he do arrependimento de culpas, por eſtas quarenta horas medido; & naõ he a medida das quarenta horas. Como os annos, os mezes, os dias, & as horas ſaõ medidas do tẽpo, todas vaõ paſſando, & nada nos montaõ: o arrependimento porèm de noſſas culpas, que he, o que por eſſes tempos ſe mede, iſſo ſim, iſſo he o que nos fica, & o que ſó nos importa. E nem ainda porque eſtas quarenta horas, ſaõ horas do noſſo arrependimento, as devemos de prezar, como ſe foſſe o noſſo principal cuidado: como ſe eſſas horas taõ bem empregadas, em quanto horas, foſſem o meyo da noſſa fortuna. Horas eraõ do arrependimento de Job, os dias em que tratava com Deos o perdaõ de ſuas culpas: *Parce mihi Domine*: & com tu- Job 7.

do, como eraõ parte do tempo, que hiaõ paſſando; eſſes dias, & eſſas horas avaliava em nada: *Nihil ſunt dies mei.* As quarenta horas, que deſte Jubileo tem paſſado nos annos, que ja lá vão: & as que agora eſtaõ paſſando neſte anno que vay indo: & as que haõ de paſſar para os annos, que eſtaõ por vir, ainda ſendo horas do noſſo arrependimento, como ſaõ horas, que paſſaõ, póde dizer cada hũ de nós, que ſaõ nada: *Nihil ſunt dies mei.* O pezar porèm das noſſas culpas medido pelas horas, que paſſáraõ, pelas que vaõ paſſando, & pelas que haõ de paſſar, como he o que só nos fica, diſſo só devemos de cuidar: *Parce Domine.* E ſe eſte foſſe o cuydado dos peccadores de Pentapoli, não faltariaõ entre elles quarenta juſtos, que lhes merecеſſem o perdão de ſuas culpas: mas viraõ ſobre ellas tam horrendo caſtigo; porque tendo taõ largos annos de medida, nunca tiverão arrependimento que medir.

Reparey, que para Deos perdoar àquelles peccadores, lhes naõ pediſſe quarenta annos de penitencia, aſſim como lhes pedio quarenta juſtos. Naõ ſeria tambem ſatisfação para Deos offendido, hũa penitencia de muitos annos, aſſim como o era aquelle numero de juſtos? Naõ he a penitencia dos peccadores a que deſagrava a Deos irado contra as ſuas culpas? Pois porque mais queria Deos pelo perdão daquelles peccadores, homẽs, que de preſente foſſem juſtos; do que homẽs, que pela penitencia de futuro o pudeſſem ſer? Pela razão, que himos dando: porque pedir Deos áquelles peccadores quarenta, ou mais annos de penitencia, era pedirlhes a ſatisfaçaõ de ſuas culpas pela medida do tempo: & poderia ir paſſando toda eſſa medida, ſem nunca chegar a penitencia, que havia de ſer o medido. Antes de Deos caſtigar o mundo com o diluvio, decretou para a penitencia dos peccados daquelle tempo hũa medida de cem annos, que tantos ſe paſſáraõ, em quanto ſe fabricou aquella Arca, que depois lhe ſalvou as reliquias: *Interceſſerunt anni inter prædictionem,* Chryſ. Geneſ. homil. 25.

ationem, & diluvium centum. E ſendo taõ grande eſta medida, ſendo hũa medida de cem annos, toda paſſou, & a penitencia, que havia de ſer o medido, nunca chegou: *Et in ijs annis ne tantillum quidem profecerunt.* Paſſou toda aquella medida, (diz Chryſoſtomo) & em toda ella não chegou a penitencia eſperada: *Ne tãtillum quidem profecerunt.* Eſta he pois a razaõ, porque Deos queria para fiadores do perdão de Pentapoli, homẽs que ja foſſem juſtos: como Deos via ja nelles merecimentos medidos, tinha motivo preſente para o emprego de ſua miſericordia: *Non percutiam propter quadraginta.*

Sò no Diviniſſimo Sacramento veneramos a exceyção deſta regra: ſó alli por maravilhoſo modo durão tanto as medidas das horas, como o medido nellas. Aquella primeira hora do Sacramento, em que Chriſto ſe ſacramentou: *Accepit panem, & ait: Hoc eſt corpus meum*: ainda hoje dura, & perſevera na noſſa lembrança, por milagroſa diſpoſição do meſmo Author do Sacramento: *Hoc facite in meam commemorationem.* O medido, era o Sacramento: & a hora, era a medida: & tanto continua hoje o Sacramento, como ſe repete a hora: tanto renovamos a memoria da hora medida: *Hoc facite in meam commemorationem*: como logramos o infinito preço do medido: *Hoc eſt corpus meum.* Eſta he a virtude da memoria: faz outra vez preſentes os annos, que ja paſſáraõ, & as horas, que ja foraõ: & por iſſo fazendo nòs hoje, o que entaõ fez Chriſto: *Hoc facite*: naõ ſó vay o Sacramento continuando, mas tambem fica preſente na lẽbrança a hora do Sacramento: *In meam commemorationem.* Tudo foraõ, & ſaõ finezas daquelle Senhor, q̃ quando ſe quiz ſacramentar, fez lembradas na conſideração do Evangeliſta, a hora do primeiro amor: *Cum dilexiſſet*: & a hora do ultimo: *dilexit.* Como aquelle era o mais fino, & o mais verdadeiro amor, fez por lembrança preſentes no meſmo tempo as horas, que

Matth. 26.

Joan. 13.

ſe não podem ver juntas: as paſſadas, as preſentes, & as futuras: as paſſadas, lembrandonos o Evangeliſta o amor com que nos amou: *cum dilexiſſet*: as preſentes, lembrandonos o amor, com que entaõ nos eſtava amando: *dilexit*: & as futuras, lembrandonos o amor, com que depois nos havia de amar: *Hoc facite in meam commemorationem.* De todas eſtas horas ſaõ viva repreſentação, as horas do culto, & aſſiſtencia deſtes dias ao Diviniſſimo Sacramento: tambem nellas ſe nos dá a comer o corpo de Chriſto: *Caro mea vere eſt cibus*: divino manjar de noſſas almas, do tempo paſſado, no tempo preſente, & para o tempo futuro. Aſſim duraõ as medidas, & o medido do Sacramento: & por ſeu meyo duraõ tambem o medido da noſſa emenda, & as horas da ſua medida, para Deos ver nellas aquelles juſtos, por quem perdoa aos peccadores: *Non percutiam propter quadraginta.*

Joan. 6.

Grande confirmaçaõ temos deſtas verdades na lembrança dos dez annos, que o Apoſtolo do Oriente Sam Franciſco Xavier viveo na India, quando os fazemos preſentes nos dez dias, que agora lhe dedica a noſſa devoçaõ. Os ſeus dez annos da India, poſto que foraõ medidas do tempo, que paſſáraõ; naõ paſſáraõ, ſem levarem comſigo muitos merecimentos medidos: & em todo o tempo, que aquelles annos hiaõ paſſando, os merecimentos de tão grande juſto, hiaõ valendo a innumeraveis peccadores. E iſto com huma ventagem muito ſuperior aos juſtos, q̃ Deos pedia para valedores de Pẽtapoli; porque para interceſſores de ſó cinco Cidades pedia Deos os merecimentos de quarenta juſtos; & para valedor entaõ de toda a India, & agora de todo o mundo, baſtava, & baſta hũ ſó juſto Xavier. Nem para lembrança dos ſeus dez annos tão cheyos de merecimentos, he eſtreyta medida a deſtes dez dias, em que agora os repetimos: porque tambem quando elle contar mil annos da Gloria, que goza diante de Deos, com hũ ſó dia ſe lhe póde medir tan-

In ejus vitâ.

ta

Pſalm. 89. ta eternidade: *Mille anni ante oculos tuos, tanquam dies heſterna, quæ præterijt.*

A ſegunda razão da fortuna de noſſas culpas, & da deſgraça das cometidas naquellas cinco Cidades, he porque as noſſas culpas, & não aquellas, forão ao Tribunal divino em horas, que crão de Deos, não em horas, que eraõ dos homẽs. Eſſa he a differença, que ha entre as horas que ſaõ de Deos, & as horas, que ſaõ dos homẽs. As horas, que ſaõ de Deos, ſaõ as da ſua miſericordia: & as horas, que ſaõ dos homẽs, ſaõ as das offenſas de Deos; & como os peccados dos moradores de Pentapoli, os vio Deos em horas, que eraõ dos homẽs, pois eraõ horas das ſuas offenſas; & os noſſos peccados foraõ viſtos de Deos em horas, que eraõ ſuas, porque os vio neſtas quarenta horas de ſua miſericordia, os noſſos peccados, & naõ os ſeus, chegáraõ a horas de perdaõ. As horas da Sagrada Payxão de Chriſto, eraõ juntamente horas de Deos, & horas dos homẽs: eraõ horas de Deos; porque aſſim o diz o Evãgeliſta: *Sciens quia venit hora ejus*: eraõ horas dos homẽs; porque aſſim as chamou Chriſto: *Hæc eſt hora veſtra.* Em quanto horas de Deos, eraõ horas de ſua miſericordia; porque nellas dava Chriſto por nòs a vida: & em quãto horas dos homẽs, eraõ horas das offenſas de Deos; porque nellas davaõ os homẽs a Chriſto a morte. E porque nas horas de Deos não ha peccado ſem perdaõ, & nas horas dos homẽs não tem perdaõ o ſeu peccado; por iſſo ſahio perdoado Dimas nas horas da Payxaõ de Chriſto: *Hodie mecum eris in Paradiſo*: em quanto horas de Deos: & naõ ſahio perdoado Judas, mas antes condenado: *Laqueo ſe ſuſpendit*: naquellas meſmas horas, em quanto horas dos homẽs: *Hora veſtra.*

Joan. 13. Luc. 22. Luc. 23. Matth. 27.

E quem faz, perguntará agora a curioſidade Catholica, quem faz, que as horas, ou ſejaõ de Deos, ou ſejaõ dos homẽs, ſe as horas ſaõ hũas partes do tempo indifferentes? Sabem quem? Os meſmos homẽs. Se os homẽs ſaõ, como Dimas, fazem

zem, que as horas ſejaõ de Deos: ſe os homẽs ſaõ, como Judas, fazem, que as horas ſejaõ dos homẽs. A hora da converſaõ de Dimas, foy hora de Deos; porque nella pelo ſeu arrependimento, lucrou Deos para ſi a alma de Dimas: a hora da venda de Chriſto, foi hora dos homẽs; porque nella pela ſua ambiçaõ intereſſou Judas para ſi, o que lhe rendeo a venda de Chriſto. De maneira, que as horas de Deos, ſaõ as horas da ſua miſericordia, & os homẽs ſaõ os que fazem, que as horas ſejaõ de Deos; & as horas dos homẽs, ſaõ as das offenſas de Deos, & os homẽs ſaõ os que fazem, que as horas ſejaõ dos homẽs. Daõ evidente prova a eſta verdade, aſſim o exemplo, que nos conta o Thema, como o que celebra o Triduo. Em ambos contende Deos, & contendem os homẽs, para fazerem ſuas as horas: mas com eſta differença; que no exemplo do Thema contendem as culpas dos homẽs com as miſericordias de Deos: & no exemplo do Triduo contendem as finezas de Deos com as dos homẽs. Conſideremos eſtas duas contendas.

Os moradores daquellas cinco infames Cidades, com a porfiada frequẽcia de ſuas culpas, querião que as horas foſſem ſuas: & Deos com os aviſos de ſuas miſericordias, queria que foſſem ſuas as meſmas horas. Tão continuadas eraõ as culpas daquelles homẽs, como eraõ ſucceſſivas as inſpiraçõs de Deos: aquelles homẽs reſiſtindo a Deos, & Deos combatendo a obſtinação daquelles homẽs. Finalmente então ſe vio aquella contenda entre Deos, & os homẽs, que hoje ſe eſtá vẽdo em todas as horas: *Caro adverſus ſpiritum: ſpiritus adverſus carnem.* E vendo Deos, que aquelles homẽs fazendo roſto á ſua juſtiça, o voltavão á ſua miſericordia, deſcarregou ſobre elles o açoute merecido: *Pluit Dominus ignem, & ſubvertit civitates.* E eis-ahi peccados ſem fortuna no exemplo do Thema: foraõ alli os homẽs tão rigoroſamente caſtigados; porque com as ſuas culpas fizeraõ, que foſſem dos homẽs aquellas horas, que com AdGal. 5.

o ſeu

o ſeu arrependimento haviaõ de ſer horas de Deos. Quando os homẽs aſſim offendem a Deos, iſto he o que fazem: aſſim como os peccados ſaõ ſeus, ſaõ tambem ſuas as horas de ſeus peccados. He verdade, que neſta contenda, Deos he o que fica vencido do modo, que o póde ſer; porque fica ſem aquellas horas, que queria foſſem ſuas. Mas ſe no logro deſſas horas, os homẽs ſaõ agora os vencedores, depois vem a ſer os vencidos; porque depois os cõvence Deos no tempo de ſuas vinganças, naõ ſó com a gravidade de ſeus peccados, mas tambem com as meſmas horas deſſes peccados. Como Deos os caſtiga, não ſó pelos peccados, mas tambem pela perſeverança nelles; aſſim como guarda em ſeu Divino peito o numero dos peccados, aſſim meſmo conſerva nelle o numero das horas. Iſto he o que diſcorria Job, quando ſe dohia, de que Deos lhe guardaſſe para o tempo da conta, ainda os peccados da ſua primeira idade: *Conſumere me vis peccatis adoleſcentiæ meæ.* Achava, que no peyto de Deos offendido, tanto ſe depoſitavaõ os ſeus peccados: *Conſumere me vis peccatis*: como os annos, os dias, & as horas deſſes meſmos peccados: *adoleſcentiæ meæ.* E não ſó do que ſentia o Santo Job, mas tambem do que Deos mandou dizer áquelle Biſpo peccador: *Incipiam te evomere*: ja comecey a lançarte de meu peito: devemos de entender, que aſſim como himos peccando, vay Deos guardando em ſeu peito os noſſos peccados, & a ſua duraçaõ, para os vingar a ſeu tempo: os de Job, ainda que ja paſſados na idade da adoleſcencia: & os daquelle Biſpo, poſto que ſó começados nos ſeus primeyros deſcuydos: hũs, & outros aſſim como haviaõ ſido, & quanto tinhaõ durado: os de Job, ja peccados completos: *Conſumere vis peccatis*: os do Biſpo, ainda indigeſtos, & por iſſo provocativos de vomito: *Incipiam evomere.* E que boa conſideraçaõ eſta para a emenda das noſſas culpas! Ou as noſſas culpas ſaõ completas, ou eſtão principiadas: ſe completas, ja ſaõ mereccc- Apoc. 3.

Job 13.

recedoras da ira de Deos: ſe principiadas, ja o vaõ diſpondo para ella: completas, & cõſummadas de todo, nos tiraõ do coraçaõ de Deos: principiadas, & indigeſtas, ja vaõ começando a nos tirar delle. E que mayor deſgraça, que eſta? De maneira, que agora os que iſto ouvem, ou ja Deos os tem lançado do ſeu peito pelos peccados completos: ou os vay ja lançando delle pelos principiados; & ſó os que ſe conſervaõ na ſua graça, ainda ſe conſervaõ de dentro. Cada hum agora, metendo a maõ no ſeu peito, veja, que lugar tem no de Deos. Veja quanto lhe he devedor das horas, que lhe tem roubado com as ſuas culpas. O que naquelle Biſpo aſſim culpado, começava a ſer vingança divina contra as ſuas culpas principiadas, & duraçaõ dellas; veyo a ſer vingança final nos peccadores de Pentapoli: porque ſe elles haviaõ roubado as horas a Deos, fazendo-as ſuas com os ſeus peccados: as horas dos ſeus peccados foraõ cõtadas, & temporaes; & as horas da vingança de Deos foraõ ſem numero, & eternas: *Subvertit Dominus civitates.*

Atè aqui a contenda de Deos, & os homẽs no exemplo do Thema: paſſemos agora á outra contenda entre os homẽs, & Deos, que deſcobrimos no exemplo do Triduo, onde Deos contende com elles ja ſacramentado. Eu não diſſera, que as finezas dos homẽs podiaõ contender com as de Deos no Sacramento, ſe ja não tivera deſcuberto eſta contenda Euſebio Emiſſeno naquelle Triduo do Deſerto, que deſte noſſo Triduo póde ſer a figura; porque no Triduo do Deſerto por repreſentaçaõ, & por realidade no noſſo Triduo, ſe deu aos homẽs a meſa do Sacramento: *Certamen fuit inter panes, & homines*: Contendèraõ lá no Deſerto, diz Emiſſeno, aquelles pães, & aquelles homẽs; & a contenda era, que ou venceſſem os que comiaõ: *Vincebant homines*: ou venceſſe o paõ comido: *Superabant panes*: & quando naõ havia mais homẽs: *Illi deficiunt*: ainda havia mais pães: *Iſti ſufficiunt*: Emiſſ. in Joan. 6.

ciunt : & ſe nunca faltaſſem homẽs para comer: *Si homines nunquam manducare ceſſaſſent* : ſempre haveria pães, que repartir: *Panes in infinitum creviſſent.* Iſto meſmo podemos conſiderar, q̃ nos ſuccede a nòs no noſſo Triduo: como o noſſo Triduo, he figura do Triduo do Deſerto; a contenda entre Deos, & os homẽs, repreſentada na diſtribuiçaõ daquelles pães, he a meſma contenda entre os homẽs, & Deos, ſignificada na Communhaõ do Sacramẽto. Porque aſſim como nas quarenta horas do Triduo do Deſerto, contendèraõ os que comiaõ, & o paõ comido: nas quarenta horas do noſſo Triduo, contendem os que commungaõ, & o Sacramẽto commungado. E eis-aqui peccados com ventura no exemplo do noſſo Triduo, onde realmente, como figurativamente no Triduo do Deſerto, fazem, & fizeraõ os homẽs, que as horas ſejão, & foſſem de Deos; porque arrependidos de ſuas culpas, & deſejoſos do paõ do Sacramento, as fazem, & fizeraõ horas da ſua miſericordia: *Miſereor ſuper turbam, quia ecce jam triduo ſuſtinent me.* Marc. 8.

Nem he eſta a vez primeira, que as finezas dos homẽs contendèraõ com as de Deos: tambem entre Deos, & Xavier houve contenda de finezas. Quando Deos queria vencer o amor de Xavier, communicava-ſelhe todo: & Xavier apurando a fineza de o amar ſem intereſſe, naõ queria tanto amor communicado; *Sat eſt Domine, ſat eſt.* Quando Deos outra vez queria vencer o ſofrimento de Xavier, retiravaſelhe todo, deixando-o padecer em hum mar de trabalhos: & Xavier provando de amante, afinava os deſejos de padecer: *Plus Domine, plus.* De maneira, que quando da parte de Deos as armas eraõ favores, a defenſa da parte de Xavier, era o deſiſtir delles: *Sat eſt Domine.* E quando da parte de Deos as armas eraõ lanças, a defenſa da parte de Xavier, era o meterſe por ellas: *Plus Domine.* Viaſe neſta amoroſa contenda, como em hũ meſmo tempo as horas eraõ de In ejus vita.

Deos, & juntamente dos homẽs: eraõ horas de Deos; porque eraõ horas, em que Deos amava a Xavier: & eraõ horas dos homẽs; porque eraõ horas, em que Xavier amava a Deos. Como o amor era o Author desta cõsenda, fazia, que hũa mesma hora fosse toda de Deos, & toda dos homẽs: toda de Xavier, & de Deos toda.

A terceyra razão desta differença de sortes entre nòs, & os peccadores de Pentapoli, he, porque nòs, & não elles, tivemos a dita de se haver Deos feito homem, como nòs, no tempo em que o offendemos: *Verbum caro factum est.* Vay muito, para se diminuir o castigo, & facilitar o perdão de nossas culpas, em que Deos, que as julga, tenha ja vestido a humanidade dos que as cometem; porque pondo Deos os olhos em nòs, & mais em si, ja tem, que ver em si, para se doer de nòs: vè a nossa humanidade, & compadece-se mais. Ainda entre os Julgadores, & Juizes do mundo, a semelhança dos estados he hum seguro para o favor, & compayxaõ: se o Juiz veste do mesmo pano do culpado, a sentença respeita muito aquella igualdade. Olhou Christo para Saõ Pedro, depois de o ter offendido com a culpa da sua negação: *Conversus Dominus respexit Petrum*: & vendo-se a si homem, como Pedro: *Homo factus*: teve moderação no castigo, & pressa no perdão. Teve taõ moderado o seu castigo, que na consideração de A Lapide, com Santo Agostinho, não foy mais, que hũa reprençaõ de olhos: *Benigno oculorum suorum nutu verberans eum, sui lapsus admonuit*: & teve tam apressado o perdão, que lhe não tardou mais, que hum abrir de olhos: *Respexit Petrum, flevit amarè.* Assim como Christo lhe poz os olhos: *Respexit Petrum*: logo se achou disposto para o perdão: *Egressus foras flevit amarè.* Esteve a fortuna de S. Pedro, ser elle por fraqueza, homem; & ser Deos, por amor, humanado: *Homo factus.* Tudo isto nos importou a semelhãça de Deos com nosco na Encarnaçaõ do Verbo: *Caro factum*: im-

Joan. 1.

Luc. 22.

A Lap. in Matth. cap. 26.

por-

portou-nos a moderação do castigo, & a pressa do perdaõ: tudo tal vez em hũa amorosa vista: *Benigno oculorum nutu.*

Nem basta ser arguida esta nossa razão com a força de outra contraria, & tambem fundada, como ella; não basta, que os habitadores das Cidades de Pentapoli fossem tambem semelhantes a Deos pela creação dos homẽs: *Faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem nostram*: para que houvessem de ser tão felizmente perdoados, como nós, depois da Encarnação de Deos: *Caro factum.* Vay muita differença de semelhança, a semelhança: da semelhança de Deos comnosco, à semelhança de nós com Deos: a semelhança de Deos comnosco, resultou da uniaõ de Deos com os homẽs na Encarnação do Verbo: *Verbũ caro factum.* E a semelhança de nós com Deos, não resultou de uniaõ algũa; porque na creação do homem, o homem, & Deos, não forão unidos, só ficárão parecidos: *Ad imaginem, & similitudinem nostram.* E quem pode duvidar, que ficou Deos mais inclinado ao perdaõ dos homẽs, depois de unido com elles, que em quanto só parecido a elles? Em quanto unido com elles, vio-se Deos abraçado com a sua semelhança, & unido com a sua imagem. E em quanto só parecido a elles, estava fóra dos abraços de Deos essa imagem sua; & essa sua semelhança não se via ligada com Deos. E havendo Deos compadecer-se mais, ou da sua imagem abraçada comsigo, ou da sua semelhança fóra da ligadura de seus braços; justo era, que fosse, quando pela ter comsigo abraçado, estava ella mais perto do perdaõ, & mais vizinha às fontes da Misericordia.

Genes. 1.

E esta fortuna não tiverão os moradores de Pentapoli: imagẽs de Deos sim crão; mas não crão imagẽs abraçadas com Deos: não crão, o que naquella luta de Jacob com Deos, emblema mysterioso da uniaõ de Deos com o homem, quiz Deos mostrar ao mundo antes de encarnar. Jacob antes de entrar na luta com Deos, era hũa imagem de Deos, assim

como o erão todos os outros homẽs: mas depois de ſe ver naquella luta, paſſou de ſer imagem de Deos, a verſe imagem abraçada com Deos: paſſou a ſer por figura, o que nòs ſomos por realidade: na creação do homem, imagẽs de Deos: *Ad imaginem, & ſimilitudinem noſtram*: & na Encarnação do Verbo, imagẽs unidas, & abraçadas com Deos: *Verbum caro factum*. E não ſem myſterio, moſtrou Deos eſta uniaõ, & abraço com as ſuas imagẽs em fórma de luta: como as ſuas imagẽs, pela culpa de Adaõ, ficárão obrigadas a lutar com os vicios em defenſa das virtudes; quiz Deos moſtrar naquelle abraço com Jacob imagem ſua, que tambem elle ficava obrigado, (digamolo aſſim) que tambem elle ficava obrigado a lutar, quãdo luraſſem as ſuas imagẽs, com as quaes ſe havia de abraçar. E não foi iſto aſſim? Porque Deos ſe unio, & abraçou com o homem ſua imagem, não lutou com o mundo, não lutou com a morte, porque eſſa imagem, com a qual ſe tinha abraçado, luta com a morte, & com o mundo? *Quid eſt luctari cum Deo, niſi virtutis ſuſcipere certamen?* pergunta Santo Ambroſio. Que outra couſa he, lutar Deos, quando luta Jacob, com quem Deos eſtá abraçado: ſenão, que quando lutão as imagẽs de Deos contra o vicio em favor da virtude, tambem Deos luta, porque as tem abraçadas comſigo? E ſe aſſim luta Deos, quando lutão as ſuas imagẽs, porque as tem comſigo ligado; como ſenão havia compadecer mais de nòs, que dos peccadores de Pentapoli, porque erão ſó imagẽs com Deos parecidas, & não com Deos abraçadas?

Sant. Amb. l. 2. de Jacob, & vita beata, cap. 7.

Diga-o Adaõ, a primeira imagem de Deos, antes de ſe unir com o homem: comeo hum bocado do fruto prohibido; & lançou Deos do Paraiſo a Adão. Diga-o Oza, outra imagẽ de Deos, antes deſta uniaõ: foy tocar na Arca do Teſtamento; & cahio morto Oza. Diga-o David, ſingulariſſima imagem de Deos, antes de unido com a ſua natureza: mandou fazer liſta do ſeu povo

com

com affectos, que desagradáraõ a Deos; & assolou Deos o povo a David. Diga-o finalmente aquella innumeravel multidaõ de imagẽs de Deos afogadas no diluvio universal de agoa por todo o mundo; & no diluvio particular de fogo nas cinco Cidades de Pentapoli, que nos daõ a materia a estes discursos. Não eraõ todos estes homẽs imagẽs de Deos? Sim eraõ. Pois porque taõ rigurosamente castigadas? Porque erão imagẽs de Deos, só parecidas com Deos, & não com Deos unidas. E pelo contrario, depois de Deos, & o homẽ, naõ só parecidos, mas tambem unidos, quem senaõ enternece, considerando na suavissima clemencia, com q̃ Deos tratou as suas imagẽs, & olhou as suas semelhanças? Compadecese de Mattheus embaraçado com lucros illicitos; & faz discipulo seu, a quem? A hum Publicano. Vè a Saulo enfurecido contra a primitiva Christandade; & elege para seu Apostolo, a quem? A hũ perseguidor da sua Igreja. Instaõ-lhe pelo consentimento para ser apedrejada, a que havia faltado á fidelidade do marido, & defende em campo manifesto, a quẽ? A hũa adultera. Pedelhe Dimas o perdaõ dos peccados de toda a sua vida; & dà logo o Paraiso, a quem? A hũ ladrão. E o que mais he, passalhe o coraçaõ com hũa lança o soldado do Calvario; & admitte ao coro, & laureola dos Martyres, a quem? A hũ sacrilego. E como tanta clemẽcia com imagẽs de Deos tão ingratas? Imagẽs ingratas de Deos, sim eraõ: mas eraõ imagẽs abraçadas cõ Deos, & o amor daquelle abraço, era mayor que todas aquellas ingratidoẽs.

E se tão afortunadas, como isto, forão as nossas culpas pelo primeiro abraço de Deos com as suas imagẽs na Encarnaçaõ do Verbo: *Caro factum*: ainda o forão muito mais pelo segundo abraço de Deos com as mesmas imagẽs na Communhão do Sacramento: *In me manet, & ego in illo.* No primeiro abraço da Encarnação, deusse Deos ao homem para extremo do ineffavel composto de Christo: no segundo Joan 6;

abraço da Communhão, daſe o meſmo Chriſto em ſuſtento do homem; & mais he darſe para ſuſtento, que para extremo. No primeiro abraço da Encarnação, unioſe Deos ao homem huma ſó vez: no ſegundo abraço da Communhaõ, uneſe muitas vezes; & mais he unirſe por multiplicação, que por unidade. No primeiro abraço da Encarnação, vivião os homẽs pela ſua vida: no ſegundo abraço da Communhão, vivem tambem pela vida de Deos; & mais he viver pela vida de homẽs, & de Deos juntamente, que viver ſó pela vida que he de homẽs. No primeiro abraço da Encarnação, continuáraõ os homẽs a viver a vida que viviaõ, huma vida temporal: no ſegundo abraço da Communhaõ, paſſaõ a viver hũa vida eterna; & mais he viver com a duração ſem medida, que com a limitada. Finalmente do primeyro abraço da Encarnaçaõ, faltava a fineza do abraço da Communhão: no ſegũdo abraço da Communhão, veyo a fineza, que faltava; & mais he nas finezas não haver falta, que ha vela. E ſe as noſſas culpas erão offenſas de Deos, duas vezes abraçado comnoſco; & as culpas dos habitadores de Pentapoli, não erão contra Deos unido com elles, nem por hum abraço, nem por outro: nem pela Encarnação: *Caro factum*: nem pela Communhão: *In me manet, & ego in illo*: não haviaõ de ſer mais afortunadas as noſſas culpas, que as ſuas? Quẽ dirá o contrario?

Ficou Deos tão amante de ſuas imagẽs, depois de ſe unir com ellas, que ainda hoje, do modo poſſivel, moſtra, que ſente, o que ellas ſentem. Ainda quando Xavier, imagem tão digna do abraço de Deos, padecia na India algũ trabalho de mayor pezo, dava Deos a cuidar, que tambem ſentia aquella pena de Xavier: ſe não em ſi, em quanto glorioſo no Ceo, era em ſi, em quanto na ſua imagem crucificada em Navarra. A imagem de Chriſto na Cruz, que venerava toda a conſanguinidade de Xavier, ſuava viſivel ſangue em Navarra, quando Xavier imagem ſua, In ejus vita.

& imagem com Deos tam unida, lidava com algũa afflição grande na India. Como Xavier, ſobre os dous abraços com Deos, o da Encarnação, & o da Communhão, eſtava unido com Deos com hum abraço de mais, com o amor daquelle abráço, que o levava a conquiſtar a India para Deos; quiz Deos, que viſſem os homẽs, que atè a ſua imagem padecia na Cruz de Navarra, quando Xavier padecia na ſua Cruz da India. Duas erão as imagens de Deos, que então ſe vião no mundo: hũa era a de Xavier na India; outra a do Crucifixo de Navarra: & implicava, que hũa imagem deſtas não ſuaſſe em Navarra, quãdo a outra ſuava na India. Iſto foy mais; q̃ lutar Deos, quando lutava Jacob com Deos abraçado: porque na luta de Jacob, o meſmo Deos era o que lutava; & quando Xavier lutava com os ſeus trabalhos, ſó a que era imagem de Deos, quiz moſtrar, que tambem lutava com aquelles meſmos trabalhos, com que lutava Xavier.

A quarta razão deſta noſſa fortuna, & da falta della nos peccadores das Cidades abrazadas, he, porque Deos lhes examinou a elles as ſuas culpas, & nòs examinamos as noſſas. Foy Deos o Fiſcal de ſuas culpas, porque ouvindo no Ceo os brados, que ellas davão contra ſeus Authores, aſſim como ouvio as vozes do ſangue de Abel contra Caim: *Vox ſanguinis fratris tui clamat ad me de terra*: quiz ver ſe concordavão entre ſi aquellas vozes, & aquellas culpas: *Deſcendam* (diſſe Deos) *deſcendam, & videbo, utrum clamorem, qui venit ad me, opere compleverint*: Quero ver, ſe eſtes homẽs fazem, o que as ſuas culpas dizem. E ſomos nòs os que examinamos as noſſas culpas; porque confeſſando-as neſtas quarenta horas, para lograrmos as graças do Jubileo, cuidamos da ſua materia, aſſim como o fazia David: *Cogitabo pro peccato meo*. E que ſe havia de eſperar da juſtiça Divina, quando depois de ouvido no Ceo o clamor daquellas culpas: *Clamorem qui venit ad me*: ainda

Geneſ. 4.

Geneſ. 18.

Pſalm. 37.

da Deos as queria examinar na terra: *Descendam, & videbo?* Que se havia de esperar, digo, senão ou carregado castigo: *Pluit Dominus ignem*: ou perdão difficultoso: *Non percutiam propter quadraginta?* Tanto, como isto, nos importa, que Deos naõ veja, & vejamos nòs os nossos peccados: se Deos os vè, he porque nòs os não vemos; & se nòs os vemos, deixa de os ver Deos. Porque David tinha sempre defronte dos olhos os seus peccados: *Peccatum meum contra me est semper*: entendia de Deos, que podia fazer que os não via: *Averte faciem tuam à peccatis meis*. David era hũ homem muito entendido: & sabendo muy bem, que os seus peccados se não podião occultar aos olhos de Deos; não lhe havia de pedir, que os retiraſſe da sua vista, se não entendesse, que se podia Deos haver, como se os não visse. Quem quizer, pois, que Deos lhe não veja os seus peccados, daquelle modo, que pòde deixar de os ver: *Averte faciem tuam à peccatis meis*: nunca os divirta de sua presença: tenha-os sempre à vista: *Peccatum meum contra me est semper*. E porque isto não fazião os peccadores das cinco Cidades castigadas: porque nunca vião os seus peccados, veyo Deos a velos: *Descendam, & videbo*. E porque os vio Deos, & não elles, forão tão rigurosamente castigados: *Subvertit Dominus Civitates*.

Psal. 50.

Advirtão porèm agora, os que quizerem, que Deos lhes não veja os seus peccados, o modo com que elles os devem ver. Porque de tres modos podemos ver os nossos peccados: ou vendo-os, porque os queremos ver: ou vendo-os, porque no los dão a ver: ou vendo-os, porque elles mesmos se fazem ver. Então vemos os nossos peccados, porque os queremos ver; quando os vemos, para os chorar. Então vemos os nossos peccados, porque no los dão a ver; quando no los mostra, quem delles nos quer arguir. E então vemos os nossos peccados, porque elles mesmos se fazem ver; quando se nos offerecem á vista, para

para nos levar á reincidencia. E só vendo nós os nossos peccados, porque os queremos ver, deyxa de os ver Deos. Como entaõ os vemos, para os chorar, como os via, & chorava David; Deos, que he o offendido, he tambem, o que apaga as suas offensas para as não ver, como o esperava, & confiava o mesmo David: *Omnes iniquitates meas dele.* O perdaõ dos nossos peccados diante de Deos: *A peccato meo munda me*: he a prova de os havermos trazidos diante dos olhos: *Quoniam iniquitatem meam ego cognosco.* O mesmo foy conhecer Dimas a gravidade de suas culpas: *Nos digna factis recipimus*: que entrar logo no Paraiso: *Hodie mecum eris in paradiso.* Os outros dous modos de ver os peccados, não saõ disposições, para os não ver Deos. Ver os peccados, porque nos dão a ver; he velos, para os não emendar: he velos, como os virão aquelles accusadores da Adultera, quãdo Christo lhos escreveo na terra, como o entendem os que discorrem este lugar: *Digito scribebat in terra* assim como os hiaõ vendo, lhes hiaõ dando as costas: *Unus post unum exibant.* E porque o não quizeraõ ver mostrados, ficáraõ os olhos de Deos sobre elles escritos: *Digito scribebat.* E ver os peccados, porque elles se fazẽ ver; he velos no exemplo dos outros; he velos, onde elles provocaõ à imitaçaõ, & não movẽ ao arrependimento. Quem vè os peccados nos exemplos dos outros, ve-os pelas costas, porque lhes vay seguindo os passos: & como lhes naõ vè a cara, não lhes dá de rosto a sua fealdade, nem para se confundirem, nem para se arrependerem. Visto por Adão o exemplo do peccado de Eva: *Tulit, & comedit*: levou a Adão ao seu peccado: *Dedit viro suo, qui comedit.* Hum peccado visto por exemplo, se teve entrada nos olhos, logo a teve no coraçaõ. E taes eraõ os peccados de Pentapoli: davaõ-se a ver, & faziáõ-se repetir. Se os seus habitadores vissem os seus peccados, porque os quizessem ver, assim como nós os vemos nestas qua-

Joan. 8.

Psal. 50

Luc. 23.

Genes. 3.

renta horas, para os confeſſar; não neceſſitariaõ de quarenta juſtos, para que pondo Deos os olhos nos merecimentos deſtes juſtos, deixaſſe de os pôr nas culpas daquelles peccadores: *Non percutiam propter quadraginta.*

Daqui vem, que nós, porque neſtas quarenta horas, não tiramos os olhos dos noſſos peccados, para os chorar arrependidos; temos a Deos no Diviniſſimo Sacramento, donde, em quanto homem, os naõ vè com os olhos do corpo, porque lhe impede eſta viſta o modo com que alli eſtá ſacramentado. E ainda que, em quanto Deos, todos lhe ſaõ manifeſtos; como Iſaías o con-
Iſai 45. ſidera alli eſcondido: *Verè tues Deus abſconditus*: parece, que eſtá alli retirado, como para os naõ ver. Iſto he, o que parece ſer: & o que na realidade he, ainda confirma melhor a noſſa conſideraçaõ. A noſſa Fé nos enſina, que a verdadeira confiſſaõ de noſſos peccados, os apaga todos: & os que aſſim ſe confeſſáraõ, ſaõ os peccados eſcondidos, & encubertos, de que falla aquella eſcritura: *Beati, quorum tecta ſunt peccata.* E ſe quando nos chegamos á meſa da Sagrada Communhaõ, já não ha peccados que ver; porque viſtos por nós, ficáraõ encubertos: *Tecta ſunt peccata*: como ainda entaõ hade ter Deos culpas, que examinar? Se Deos no Sacramento he Deos eſcondido, & vão eſcondidos os noſſos peccados, quando himos à meſa do Sacramento; como hade haver ainda culpas, que ver? Eſta vem a ſer, pois, a fortuna de noſſas culpas: porque nós as vemos, & examinamos, deixa de as ver, & examinar Deos, & perdoanos. E ſe naõ perdoou as culpas daquelles peccadores, foi, porque elles as naõ viaõ, nem examinavaõ, & Deos as veyo examinar, & a ver: *Deſcendam, & videbo, utrum clamorem, qui venit ad me, opere compleverint?* Pſal. 31.

Em querer ver as ſuas culpas, eſteve a fortuna daquelle Soldado, que Xavier converteo, depois de muito perſuadido para as emendar. Antes de chegar In ejus vita.

aquel-

aquelle Soldado á preſença de Xavier, eraõ os ſeus peccados eſtimulos, para os continuar; porque elles meſmos na ſua frequencia, ſe faziaõ ver. Depois de os ouvir nos conſelhos de Xavier, que lhe eſtranhava a perdiçaõ de ſua vida, ainda naõ eraõ motivo, para os abominar; porque eraõ peccados dados a ver. E ſó o levàraõ à ſua converſaõ, quando os confeſſou; porque ſó entaõ os quiz ver. E porque depois das viſtas dos peccados chorados, ſe ſeguem as viſtas dos peccados perdoados; no innocente corpo de Xavier vio eſte peccador o ſeu perdaõ, quando o rigor de huma aſpera diſciplina fez ſoltar as correntes do ſangue de Xavier, em que lavadas, & levadas aquellas culpas, deſaparecèraõ de todo. Podia neſte tempo dizer de ſi Xavier, o que de Chriſto diſſe o Profeta: *Supra dorſum meum fabricaverunt peccatores.* Hum peccador obſtinado, he hum fabricador da ſua ruina: & pagando Chriſto, & Xavier as cuſtas deſtas fabricas, quando depois de as verem, as choraõ ſeus Authores; he gloria para Chriſto, & para Xavier, que os reparos daquellas ruinas lhes venhaõ cahir às coſtas: *Supra dorſum meum.*

Pſal. 128.

A quinta razaõ, que diſtingue a felicidade de noſſas culpas, da deſgraça que tiveraõ as daquelles peccadores das Cidades infames, he, porque damos entrada em noſſas almas ao Juiz de noſſas culpas, quando na Communhaõ o recebemos: o que naõ fizeraõ aquelles peccadores. Myſterioſa razaõ! Dar entrada em caſa ao Juiz das culpas, he fazer as culpas venturoſas? Sei eu, que a Juſtiça, por mais que veneremos a ſua igualdade, ninguem a quer em caſa: & tambem ſei, que David naõ queria, que Deos lhe entraſſe em caſa, para lhe tirar reſidencia de ſuas culpas: *Non intres in judicio cum ſervo tuo.* E conſta tambem, que S. Paulo nos atemoriza com o riſco de ſermos julgados por Deos, ſe indignamente o recebemos na Communhaõ: *Judicium ſibi manducat, non dijudicans corpus Domi-*

Pſal. 142.

1. ad Corint. c. 11.

Domini: como logo pòde eſtar a noſſa fortuna, em darmos entrada em noſſas almas ao Juiz de noſſas culpas? Eu o direi. Huma couſa he, ter em caſa a juſtiça; & outra couſa he, ter a juſtiça de caſa: ter em caſa a juſtiça, he ter a juſtiça ſobre ſi: & ter a juſtiça de caſa, he ter por ſi a juſtiça. E como no Sacramento, diz Santo Agoſtinho, tirando-o dos primeiros deſpoſados do Paraiſo: *Erunt duo in carne una*: ſe deſpoſa Chriſto com cada huma de noſſas almas, ſe dignamente o recebemos, ficamos tendo a juſtiça de caſa, & não em caſa: por nòs, & não contra nòs. O que David não queria, era, que a juſtiça lhe vieſſe a caſa; & por iſſo lhe temia a entrada: *Non intres in judicio cum ſervo tuo*. O que S. Paulo quer, que temamos, he o riſco de ſermos condenados por Deos, ſe o recebemos no Sacramento ſó como Juiz: *Judicium ſibi manducat*; & naõ juntamente como Eſpoſo: *Duo in carne una*. E iſto he, o que experimentàraõ os peccadores de Pentapoli: tiveraõ a juſtiça em caſa, & naõ de caſa: ſobre ſi, & naõ por ſi. Não entrou Deos nas ſuas Cidades, como Eſpoſo de ſuas almas: veyo a ellas, como Fiſcal de ſuas culpas: *Deſcendam, & videbo*. E como ſe viraõ com a juſtiça em caſa; eraõ neceſſarios muitos amigos do Juiz, quarenta juſtos eraõ neceſſarios, para que foſſem fiadores do ſeu perdaõ: *Nõ percutiam propter quadraginta*.

S. Aug. Geneſ. 2.

Mas nem por iſſo devem temer menos a meſma deſgraça as almas deſpoſadas com Chriſto no Sacramento: antes a devem mais temer, pois ſaõ obrigadas á lealdade dos deſpoſorios, & ás leys da Chriſtandade. E em faltando a qualquer deſtas obrigaçõeſ; a juſtiça, que atè entaõ tinhaõ de caſa, lhes vem a ficar em caſa: o Eſpoſo, que antes tinhaõ por ſi, o fazem ſer contra ſi. As dez Virgẽs do Evangelho, todas começáraõ a ter o Eſpoſo de caſa, ou a ſer da caſa do Eſpoſo; porque todas eraõ ſemelhantes aos moradores de ſua corte: *Simile eſt regnum Cælorum decem Virginibus*: Matth. 25.

&

& começando a ſer de todas eſta fortuna, no fim ſó a lográraõ cinco: cinco foraõ ſó, as que tiveraõ por ſi o Eſpoſo: *Intraverunt cum eo*: as outras cinco o tiveraõ contra ſi: *Neſcio vos*. Encareçamos mais eſta verdade, que naõ he pouco importante. Não devem ſó temer a juſtiça do Eſpoſo Divino aquellas almas, que o começáraõ a ter de caſa, como as virgẽs imprudentes; mas tambem as que chegáraõ a lograr aquelles ſagrados deſpoſorios, como as prudentes, a devem muito temer. Porque ſe a razaõ de unidas com o Eſpoſo no Sacramento: *duo in carne una*: lhes faz cuidar, que eſtaõ livres de caſtigo, quando o merecem por alguma infidelidade de Eſpoſas; he engano manifeſto. A primeira vez, que houve Communhão do Sacramento, a devota alma de S. Pedro recebeo nelle a Chriſto, como Eſpoſo: & unidos os dous deſpoſados por aquella união ſacramental: *duo in carne una*: a culpa da negaçaõ de Saõ Pedro, que depois ſe ſeguio, os deſunio outra vez. E tendo S. Pedro atè alli a juſtiça de caſa, porque tinha o Eſpoſo por ſi; ficou logo com a juſtiça em caſa, porque entaõ teve contra ſi o Eſpoſo: & naõ lhe valeo a uniaõ de deſpoſados, ſó porque a Eſpoſa foy infiel. E ainda digo mais: ſe por impoſſivel naõ pudeſſe ſer vingada a infidelidade da Eſpoſa, ſem que o caſtigo, que a houveſſe de vingar, tocaſſe de algum modo no Eſpoſo offendido; não ſuſpenderia o Eſpoſo o ſeu deſaggravo, ainda quando, admittido eſſe impoſſivel, ficaſſe tambem comprehendido no caſtigo.

Ja antigamente haviaõ eſtes deſpoſorios ſacramentaes figurados no Maná: & os homẽs daquelle tempo, que eraõ os deſpoſados, naquella figura tinhaõ ao Eſpoſo muito de caſa; porque o tinhaõ na Arca do Teſtamento. Mas porque as ſuas culpas provocáraõ a divina vingança; veyo eſta ſobre os deſpoſados, & tambem ſobre o Eſpoſo. Veyo ſobre os deſpoſados; porque elles ficáraõ deſtruidos na campanha: *Cæſus eſt Iſrael*: & veyo ſobre o Eſpoſo; por-

que o Eſpoſo, que em repreſentaçaõ era o Maná da Arça, ficou deſpojo dos Filiſteos: *Tulerunt Philiſthijm Arcam Dei.* Quem aqui ſe vingava, era o Eſpoſo: os que ſofriaõ aquella vingança, eraõ os deſpoſados: & não deteve o Eſpoſo o caſtigo dos deſpoſados, ainda prevendo, que de algũ modo lhes havia chegar o caſtigo: *Tulerunt Arcam Dei:* & deſta ſorte lhes veyo a ficar em caſa a juſtiça, que naquella figura de deſpoſados do Sacramento, parece tinhaõ de caſa. Na meſma Arca juntamente com o Maná, ſe guardava a vara de Araõ, figura da Divina juſtiça, pois o era da Omnipotencia de Deos, como o diſcorrem graves Expoſitores deſta ſagrada hiſtoria. E tendo aquelles deſpoſados do Sacramento a juſtiça tanto por ſi, & tanto de caſa, porque em repreſentaçaõ a tinhaõ fechada na Arca com o Maná, a vieraõ a ter contra ſi, & a viraõ em caſa, ficando vencido, & debellado todo aquelle exercito de Iſraelitas: *Cæſus eſt Iſrael.* O que ſe conſidera neſta figura, he o que paſſa no figurado: a alma, que dignamẽte ſe deſpoſa com Chriſto no Sacramento, he, por allegoria myſterioſa, huma cuſtodia do meſmo Sacramento: aſſim como o era a Arca do Maná. E ſe por ſuas culpas falta cõ a fidelidade devida a taõ divino Eſpoſo; quando cuida, que o tem por ſi, & a juſtiça de caſa, experimenta o contrario: vè ſobre ſi a vara da divina juſtiça; & achaſe vencida dos Filiſteos, que a combatem, que ſaõ os ſeus peccados, & os ſeus mayores inimigos. Se em huma hora deſtas quarenta, pelo deſpoſorio com Chriſto dignamẽte celebrado no Sacramento, ſe conſiderava vencedora na campanha de ſuas culpas; em outra hora, ſe foi infiel ao Eſpoſo, ſe acha deſpojo dellas: *Tulerunt Arcam Dei.* E ſe aſſim caſtigou Deos aos deſpoſados do Sacramento em figura, tem algum lugar a noſſa admiração, de que ſe vingue taõ riguroſamente a juſtiça divina, dos que o ſaõ no figurado, ſe faltarem ao que devem ao Eſpoſo? Nenhum. E ſe os peccadores de Pentapoli,

1. Reg. cap. 4. & cap. 5.

poli, ſem a obrigaçaõ de deſpoſados do Sacramento, & ſem a de Chriſtãos, aſſim ſe viraõ vingados da divina juſtiça; nòs, que nos confeſſamos devedores de ambas eſtas obrigações, naõ poderemos temer ainda mayor vingança do poderoſo braço de Deos? Diga-o cada hum de nòs.

Iſto he tambem o que devem temer aquelles, que ſe conſideraõ grandes devotos de Xavier. Se com as ſuas culpas offenderem ao Eſpoſo da Alma de Xavier; entendão, que perdèraõ a amizade de Xavier, porque faltàraõ à do Eſpoſo. Aſſim o experimentou aquelle Governador de Malaca, que por vingança do Governador da India, & Embaixador da China, não reparou em offender a Xavier com a meſma vingança. E por iſſo tendo admittido a Xavier, por algum tempo, em a ſua amizade pacifica; depois o vio deſpedido da ſua preſença, para nunca mais tornar a ella. Supponho a hiſtoria ſabida, & por iſſo a não repito. Era Deos o Eſpoſo da alma de Xavier, & offendendo aquelle Governador com a ſua culpa ao Eſpoſo de Xavier, offendeo juntamente ao deſpoſado; & teve contra ſi a Xavier, porque teve a Deos contra ſi.

In ejus vita.

A ſexta, & ultima razaõ da ventura de noſſas culpas, em tudo evidente prova da que naõ tiveraõ as dos abominaveis peccadores daquellas cinco Cidades; he porque Deos na ſagrada meſa da Cõmunhaõ nos dá a comer ſeu Santiſſimo corpo: *Accipite, & comedite: Hoc eſt corpus meum*: & nos pede para comer nella, os noſſos coraçoẽs: *Fili, præbe mihi cor tuum*: aſſim como eu te dou em manjar meu corpo, tu me deves fazer prato de teu coraçaõ: o que naõ fez aos peccadores de Pentapoli. Que Deos nos ponha á ſua meſa, quando nos admitte à Sagrada Communhão de ſeu corpo; he verdade, que nos enſina a noſſa Fé. E que Deos deſeje para ſeu alimento o prato de noſſos coraçõẽs; aſſim o conſiderou S. Gregorio na converſaõ da Magdalena, vendo a Chriſto aſſentado à meſa daquelle Fariſeo do Evan-

Matth. cap. 26.

Prov. 23.

S. Greg homil. 33. in Luc. 7.

Evangelho, quando diſſe: *Apud Phariſæum veritas paſcebatur foris: apud mulierem converſam paſcebatur intus.* Quem viſſe, diz S. Gregorio, a Chriſto comer naquella meſa, entenderia, que ſó ſe alimentava do que nella lhe apreſentavaõ: & naõ era aſſim. Viaſe comer a Chriſto de hum prato, & eſtava goſtando de outro: por fóra comia do que o Fariſeo lhe offerecia: *Apud Phariſæum veritas paſcebatur foris:* & por dentro ſe alimentava do coraçaõ convertido na Magdalena: *Apud mulierem converſam veritas paſcebatur intus.* E ſe iſto era, quando Chriſto comia fóra da meſa do Sacramento, não duvide a noſſa piedade, que aſſim ſeja, quãdo nella come. A primeira vez, que houve meſa do Sacramento, foi, quando Chriſto nella ſe ſacramentou: & neſta meſa viaſe comer a Chriſto por fóra o prato do Cordeiro; & por dentro os abrazados affectos dos corações de ſeus Diſcipulos o eſtavaõ alimentando. Iſſo he, o que Chriſto quiz ſignificar naquelles grandes deſejos de comer então com os amados Diſcipulos: *Deſiderio deſideravi hoc paſcha manducare vobiſcum.* Tam intenſos deſejos de comer: *Deſiderio deſideravi manducare:* naõ ſe haõ de admittir em Chriſto a reſpeito do alimento material, que naquella meſa ſe comia, dizem Santo Thomás, & Tertulliano: a reſpeito do alimento myſtico, iſſo ſim: dos amoroſos affectos de ſeus Diſcipulos, eraõ aquelles deſejos de comer em Chriſto: *Deſiderio deſideravi manducare.* Luc. 22.

E ſe aſſim ſe alimentou Chriſto na primeira meſa do Sacramento; o meſmo faz nas outras meſas deſte manjar divino, que ſe lhe vaõ ſeguindo: tambem nas meſas deſtas quarenta horas, ſe renovaõ aquelles ſeus deſejos de comer com noſco: *Deſideravi manducare*: tambem nellas ſe alimenta de noſſos corações convertidos, como ſe alimentou do coraçaõ convertido da Magdalena: *Apud mulierem converſam paſcebatur intus.* E dous ſaõ os pratos, que naquella Divina meſa apreſentamos a Deos, aſſim como ſaõ duas

as

as cõverſoẽs, de que ſe compoem eſtes dous pratos. Hũa he a comverſaõ do peccador a Deos: outra he a converſaõ do juſto em Deos. A converſaõ do peccador a Deos, he quando o peccador ſe converte a Deos pela confiſſaõ de ſuas culpas: & a converſaõ do juſto em Deos, he quando na Communhaõ, como diz Chriſto por boca de S. Agoſtinho, ſe converte nelle, o que dignamente o recebe: *Non me tu mutabis in te, ſed tu mutaberis in me*: & deſtes dous pratos comem primeiro os homens, para Deos comer depois. Do prato da converſaõ do peccador a Deos, que ſe prepara na Confiſſaõ, comem primeiro os homens; porque aſſim o ordenou Deos a S. Pedro, primeiro Miniſtro da Confiſſaõ, quãdo lhe mandou, que mataſſe, & comeſſe os noſſos peccados, que em particular viſaõ lhe apreſentou, & repreſentou em varias ſerpentes, como o conſideraõ os ſagrados Expoſitores: *Surge Petre, occîde, & manduca.* De maneira, que para Deos comer do prato do coraçaõ convertido de hum peccador, quer, que o Confeſſor coma primeiro do prato da ſua converſaõ: *Occîde, & manduca.* E do prato da converſaõ do juſto em Deos preparado na Communhaõ, tambem comem primeiro os homens, & Deos come depois: comem primeiro os homens; porque primeiro commungaõ o corpo de Chriſto: *Comedite, Hoc eſt corpus meum*: & Deos come depois; porque ſe na conſideraçaõ de S. Agoſtinho, converte Deos em ſi ao que o communga: *Tu mutaberis in me*: he prova, ſem duvida, de que primeiro ſe alimenta Deos delle, para o converter em ſi; aſſim como convertemos em nòs o manjar, de que primeiro nos alimentamos. Nem pareça novidade eſtranha comer primeiro o homem, para Deos comer depois: porque eſta he huma das grandes finezas de ſeu amor. Primeiro come o pobre mendigo o paõ, que lhe damos por amor de Deos; & então Deos deſſe paõ come depois: *Eſurivi, & dediſtis mihi manducare*: aſſim como eſſe mendigo

S. Aug. lib. 7. Conf. cap. 10.

Act. 10.

Matth. 25.

digo primeiro teve fome, & depois eu: *Eſurivi*: aſſim primeiro come elle, & eu depois: *& dediſtis mihi manducare.*

Tambem Deos teve meſa naquellas cinco Cidades de Pentapoli: & teve-a ſubſtituido por dous Anjos, que ſe hoſpedáraõ em caſa de Lot, antes de Deos caſtigar eſtas
n.19. Cidades: *Fecit convivium, coxit azyma, & comederunt*: aſſentou Lot á ſua meſa aquelles dous ſubſtitutos de Deos, & todos comèraõ: comèraõ os dous hoſpedes, & comèraõ os da ſanta Familia de Lot. Eſta meſa, diz Ruperto, era figura da meſa do Sacramento; porque os que nella comião, repreſentavaõ a ultima meſa, em que
op. in Chriſto ſe ſacramentou: *Ultimam Chriſti Cœnam deſignarant.* E que comeria Deos
om. l. hoſpedado neſta Cidade, que
. c. 7. era a principal das cinco de Pentapoli? Que comeria? Tambem comeo de dous pratos: em caſa de Lot, onde eſtava a meſa do Sacramento, comeo do prato dos affectos de ſua ſanta Familia: fóra da caſa de Lot, onde as meſas eraõ de offenſas de Deos, comeo do prato das ſuas meſmas offenſas. E pois iſſo he comer? Que comeſſe Deos em caſa de Lot daquelles devotos affectos, bem ſe pòde dizer; porque já ſabemos, que Deos come corações: mas comer Deos do prato das ſuas offenſas, como pòde iſſo ſer? A obſtinação de noſſos peccados he prato, de que Deos coma? Sim: & quem o pòde duvidar? Não come Deos a iguaria deſſe prato, para a converter em ſi, mas para a comer comſigo: não para della ſe alimentar, mas para ſe vingar della. Não comeo Chriſto com Judas no meſmo prato: *Qui intingit mecum manum in paropſide?* E Matth. 26. que he o que comia? Reſpondamos com a ſentença de São Gregorio: *Apud agnum veritas paſcebatur foris*: para converter em ſi, comia do prato do Cordeiro: *Apud Judam veritas paſcebatur intus*: & para comer comſigo, comia a obſtinação de Judas: por fóra comia do que todos comião; & por dentro, pondo os olhos nos amados Diſcipulos, comia dos affectos dos eſcolhidos

de

de ſeu amor: & olhando para Judas, comia comſigo a ingratidaõ daquelle reprovado do ſeu odio. Muito antes de Chriſto vir ao mũdo, ja ſe lhe tinhão profetizado
Iſai. 7. as iguarias da ſua meſa: *Butyrum, & mel comedet*: Comerá iguarias taõ ſuaves, como as que ſe compoem de leite, & taõ doces, como o meſmo mel. Mas neſſa meſa de tanta doçura, ſe ha de enſayar, para eleger os bõs, & para reprovar os màos: *Ut ſciat reprobare malum, & eligere bonum.* Por fóra parecerá, que tudo o que come, he delicioſo: *Butyrum, & mel*; mas por dentro ſó ſerà delicioſo o prato dos eſcolhidos, & naõ o dos reprovados: o dos que o amão; & naõ o dos que o offendem: o prato daquelles quarenta juſtos, por cujos merecimentos perdoava Deos aos peccadores: *Non percutiam propter quadraginta*; & naõ o daquelles peccadores, que por falta daquelles juſtos, foraõ condenados eternamente: *Pluit Dominus, & ſubvertit Civitates.*

Não em meſa de ſuſtento, mas em meſa de jogo, foi viſto Xavier, quando baralhava as cartas daquelle jugador, que no meſmo tempo, em que perdia a fazenda, arriſcava a alma. Quem viſſe a Xavier naquella meſa com cartas de jogo nas mãos, cuidaria, que era taõ empenhado no jogo, como os mais, que nella eſtavaõ: & naõ era aſſim. Preſidia a hum jogo por fóra, & jugava outro por dentro: por fóra queria, que o jugador naõ perdeſſe a fazenda; & por dentro queria ganhar a alma do jugador. Outra vez podemos dizer de Xavier, o que S. Gregorio diz de Chriſto: Aſſim como na meſa do Fariſeo comia Chriſto por fóra, o que lhe offerecia o Fariſeo; & por dentro o coraçaõ, que lhe rendia a Magdalena: aſſim Xavier na meſa do jugador, diſpunha hum jogo por dentro, quando ſe applicava a outro por fóra. O que ſe jugava neſte jogo de dentro, era a alma daquelle jugador: os que a queriaõ ganhar, era de hũa parte o Demonio, & Xavier da outra: & mal havia o Demonio ganhar a alma do jugador, ſe Xavier encaminhava

nhava as mãos do jogo. Parece, q̃ dizia Xavier ao demonio, quando eſtava em perigo a alma daquelle jugador, o que ao demonio diſſe tambem Deos, quando eſteve arriſcada a alma de Job. *Ecce in manu tua ſunt univerſa, quæ habet*: diſſe Deos ao demonio: Eu te dou a mão neſte jogo, para ganhares toda a fazenda de Job; mas naõ para lhe ganhares a alma: *Verumtamen animã illius ſerva*. Aſſim podemos conſiderar, que dizia Xavier ao demonio, ſuſtentãdo o jogo em favor do jugador, como Deos o ſuſtentava da parte de Job: *Ecce in manu tua ſunt univerſa, quæ habet*: Atè aqui tu tomaſte a mão, para levares a eſte peccador a fazenda, que tem perdido: mas agora, que eu a tomo, & lhe baralho as cartas, naõ lhe podes ganhar a alma: *Animam illius ſerva*.

Eſtas ſaõ, Senhor, as razões, q̃ na voſſa infinita miſericordia nos ſeguraõ a fortuna de noſſas culpas. Porq̃ ſaõ culpas, que chora o noſſo arrependimẽto, he a primeira razaõ: porque ſaõ culpas q̃ vaõ ao voſſo Tribunal, em horas, que ſaõ voſſas, he a ſegunda: porque ſaõ culpas, q̃ vos aggravaõ depois de unido com a noſſa natureza, he a terceira: porq̃ ſaõ culpas, q̃ vòs deixais de ver, porque as vemos nòs, he a quarta: porque ſaõ culpas, que vós julgais, como Juiz de caſa, he a quinta: & porque ſaõ culpas, de quem come comvoſco na voſſa meſa, he a ſexta, & ultima razão. Naõ permittais divino amante de noſſas almas, que a medida do noſſo arrependimento ſeja menor, que a de noſſas culpas: que façamos horas noſſas, as que ſó devem ſer voſſas: que a fealdade de noſſas culpas nos deſmereça a uniaõ do voſſo abraço: que divertidos os olhos de noſſas culpas, provoquemos contra ellas a ira dos voſſos: que de Juiz benevolo para o noſſo perdaõ, vos achemos Juiz riguroſo para o caſtigo: que ſendo nòs alimentados com o ſagrado manjar do voſſo corpo, vos façamos prato de voſſas offenſas: & finalmente, que depois de tantos meyos diſpoſitivos da graça, nos falte a coroa da gloria; *Ad quam nos, &c.*

INDEX

INDEX
DOS
LUGARES DA SAGRADA Eſcritura.

O P, denota a pagina, & o C, a columna.

Ex libro Geneſis.

CAP. I. *Fiat lux, &c. pag. 155. col. 2.*
Duo luminaria magna: luminare maius, ut præeſſet diei. pag. 7. c. 1. & p. 156. col. 1.
Faciamus hominem ad imaginem...noſtram. pag. 107. c. 2. & p. 139. c. 1. & p. 187. col. 1.

Cap. 2. *Erunt duo in carne una. p. 196. col. 1.*

Cap. 3. *Eritis ſicut Dij. p. 174. col. 1.*
Tulit, & comedit, &c. p. 193. col. 2.
In pulverem reverteris. p. 47. col. 2. & p. 83. col. 1.

Cap. 4. *Vox ſanguinis fratris tui clamat ad me de terra. p. 191. col. 2.*

Cap. 18. *Deſcendam, & videbo utrum clamorem, qui venit ad me, opere compleverint. p. 191. col. 2. & pag. 194. col. 2.*
Non percutiam propter quadraginta. pag. 173. & ſeq. col. 2.

Cap. 19. *Fecit convivium, & coxit azyma; & comederunt. p. 202. col. 1.*
Pluit Dominus ignem, & ſubvertit Civitates. pag. 175. col. 2.

Cap. 22. *Nunc cognovi quòd times*

times Deum. p. 115. c. 2.
Cap. 28. *Si Deus dederit mihi panem ad veſcendũ. pag. 88. col. 2.*
Erit mihi Dominus in Deum. Ibid.
Cap. 29. *Serviam tibi pro Rachel. p. 140. col. 2.*
Cap. 32. *Dimitte me, jam... aſcendit Aurora. pag. 15. col. 2. & p. 43. col. 2.*

Ex lib. Exodi.

Cap. 2. *Quem illa adoptavit in locum filij. p. 150. c. 2.*
Cap. 3. & 4. *Veni, ut educas populum meum de Ægypto. p. 150. c. 2.*
Mittam te ad Pharaonem; perge, & ego ero in ore tuo. p. 2. c. 2. & p. 86. col. 2.
Ego ſum qui ſum. p. 51. c. 1. & 85. c. 1.
Domine non ſum eloquẽs. pag. 84. c. 1.
Ex quo locutus es ad ſervum tuum. Ibid. c. 2.
Impeditioris, & tardioris linguæ ſum. Ibid.
Qui eſt, miſit me ad vos. pag. 85. c. 1.
Si dixerint mihi quod eſt nomen ejus, quid dicam eis? Ibid. c. 2.
Cap. 7. *Conſtitui te Deum Pharaonis. p. 2. c. 2. & p. 151. c. 1.*
Cap. 16. *Nec qui plus collegerat, habuit amplius, &c. p. 126. c. 2.*

Ex lib. Deuteronomij.

Cap. 32. *Aſcende in montẽ, & morere in monte. pag. 104. c. 1.*

Ex lib. Judicum.

Cap. 9. *Ierunt ligna, ut ungerent ſuper ſe Regem. p. 7. col. 1.*

Ex lib. Regum 1.

Cap. 4. *Cæſus eſt Iſrael. p. 197. c. 2.*
Cap. 5. *Philiſtijm... tulerunt Arcam Dei. p. 198. c. 1.*
Statuerunt eam juxta Dagon. p. 29. c. 2.
Ecce Dagon jacebat trũcus. Ibid.
Dagon truncus, caput, & duæ palmæ manuum ejus ſuper limen Ibid.
Cap. 17. *In nomine Domini exercituum .... prævaluit adverſum Philiſthæum. p. 125. col. 1.*

Veni

Veni ad te in nomine Domini. p. 108. *c.* 2.
Tulit gladium de vagina ſua, & interfecit eum. p. 30 *c.* 1.

Ex lib. Regum 3.

Cap. 18. *Duxit eos ad torrentem Ciſon, & interfecit eos. p.* 114. *c.* 1.
Cap. 19. *Quicunque fugerit gladium Hazael, occidet eum Jehu: & quicunque fugerit gladium Jehu, interficiet eum Eliſæus. Ibid. col.* 2.

Ex lib. Regum 4.

Cap. 1. *De lectulo, ſuper quem aſcendiſti, non deſcendes. p.* 111. *c.* 2.
Cujus habitus eſt vir, qui locutus eſt verba hæc? Ib.
Vir zonâ pelliceâ accinctus renibus. Ibid.
Cap. 2. *Fiat in me duplex ſpiritus tuus. p.* 3. *c.* 2.
Currus Iſrael, & auriga ejus. p. 87. *c.* 2.
Cap. 10. *Deſcendat ignis de Cælo, & devoret quinquaginta. p.* 114. *c.* 1.

Ex lib. Job.

Cap. 1. *Ecce in manu tua ſunt univerſa, quæ habet, &c. p.* 204. *c.* 1.
Cap. 7. *Parce mihi Domine. p.* 177. *c.* 2.
Nihil ſunt dies mei. pag. 178. *c.* 1.
Cap. 10. *Nunquid oculi carnei tibi ſunt: aut ſicut videt homo, & tu videbis? p.* 2. *c.* 1. *&* 2.
Cap. 13. & 14. *Conſumere me vis peccatis adoleſcentiæ meæ. p.* 183. *c.* 1.
Obſervaſti ſemitas meas, & greſſus meos dinumeraſti. p. 105. *c.* 2.

Ex lib. Pſalmorum.

Pſalm. 3. *Ego dormivi... & exurrexi. p.* 97. *c.* 1.
Pſalm. 9. *Sperent in te qui noverunt nomen tuum, &c. p.* 121. *c.* 1.
Pſalm. 16. *Cuſtodi me ut pupillam oculi tui. p.* 2. *c.* 1.
Pſalm. 23. *Rex gloriæ. pag.* 143. *c.* 1.
Pſalm. 31. *Beati, quorum tecta ſunt peccata. p.* 194. *col.* 2.
Pſalm. 37. *Cogitabo pro peccato meo. p.* 191. *c.* 2.
Pſalm. 50. *Peccatum meum contra me eſt ſemper, &c. p.* 192. *c.* 1. *&* *p.* 193. *c.* 1.

Pſalm.

Pſalm. 68. *Veni in altitudinem maris. p.* 89. *c.* 2.
Pſalm. 88. *Ut adimpleretur quod dictum eſt: Manus mea auxiliabitur ei, & brachium meum confortabit eum. p.* 13. *c.* 2.
Pſalm. 89. *Mille anni ante oculos tuos, tanquam dies heſterna, quæ præterijt. p.* 181. *c.* 1.
Pſalm. 109. *In ſplendoribus genui te. p.* 95. *c.* 1.
Pſalm. 110. *Memoriam fecit mirabilium ſuorum. p.* 53. *c.* 2.
Pſalm. 121. *Jeruſalem, quæ ædificatur ut civitas. p.* 134. *c.* 2.
Pſalm. 128. *Supra dorſum meum fabricaverunt peccatores. p.* 195. *c.* 1.
Pſalm. 142. *Non intres in judicio cum ſervo tuo. Ibid. c.* 2.
Pſalm. 143. *Benedictus Dominus meus, qui docet manus meas ad prælium, & digitos meos ad bellum. p.* 22. *c.* 2.

Ex lib. Proverbiorum.

Cap. 23. *Fili, præbe mihi cor tuum. p.* 199. *c.* 2.

Ex lib. Canticorum.

Cap. 1. *Paſce hœdos tuos. p.* 114. *c.* 1.
Poſuerunt me cuſtodem in vineis. Ibid.
Vineam meam non cuſtodivi. Ibid.
Cap. 2. *Sicut lilium inter ſpinas, ſic amica mea. pag.* 129. *c.* 2.
Cap. 3. *Videte Regem veſtrum in die deſponſationis illius. p.* 101. *c.* 1.
Cap. 5. *Surrexi, ut aperirem dilecto meo. p.* 34. *c.* 2.
At ille declinaverat, atque tranſierat. Ibid.
Caput ejus aurum optimum. p. 167. *c.* 1.
Cap. 7. *Venter tuus ſicut acervus tritici, vallatus lilijs. p.* 130. *c.* 1.
Cap. 8. *Quæ eſt iſta, quæ aſcendit de deſerto, innixa ſuper dilectum ſuum? pag.* 32. *c.* 1.
Fortis eſt ut mors dilectio. p. 15. *c.* 1.
Fuge dilecte mi. p. 37. *c.* 2.

Ex lib. Sapientiæ.

Cap. 10. *Ut adimpleretur quod dictum eſt: In frau-*

de

de circumvenientium illum affuit illi. p. 13. c. 2.
Ut adimpleretur quod dictum eſt: Deſcendit cum illo in foveam. p. 12. c. 2.
Ut adimpleretur quod dictum eſt: In vinculis non dereliquit illum. p. 14. c. 1.
Cap. 18. *Cùm nox medium iter haberet. p. 44. c. 1.*

Ex lib. Eccleſiaſtici.

Cap. 44. *Laudemus viros glorioſos. p. 103. c. 1.*
Non eſt inventus ſimilis illi, qui conſervavit legem Excelſi. p. 115. c. 1.

Ex Prophetia Iſaiæ.

Cap 1. *Filios enutrivi, & exaltavi. p. 121. c. 1.*
Cap. 5. *Quid eſt, quod debui ultrà facere vineæ meæ, & non feci ei. p. 106. c. 2. & p. 108. c. 1.*
Cap. 6. *Duabus velabant faciem ejus. p. 71. c. 1.*
Sanctus, Sanctus, Sanctus. Ibid.
Cap. 7. *Butyrum, & mel comedet. p. 203. c. 1.*
Cap. 9. *Factus eſt principatus ſuper humerum ejus. p. 131. c. 2.*
Cap. 14. *Similis ero Altiſſimo. p. 73. c. 2. & p. 174. col. 1.*
Cap. 42. *Surdi audite, & cæci intuemini ad videndum. p. 176. c. 1.*
Cap. 45. *Verè tu es Deus abſconditus. p. 194. c. 1.*
Cap. 49. *De ventre matris meæ vocavit me Dominus nomine meo. pag. 91. col. 2.*
Cap. 53. *Oblatus eſt, quia ipſe voluit. p. 58. c. 1.*
Cap. 58. *Ut adimpleretur quod dictum eſt: Invocabis, clamabis, & dicet: Ecce adſum. p. 13. c. 1.*
Cap. 63. *Quis eſt iſte, qui venit de Edom, tinctis veſtibus? p. 72. c. 1.*

Ex Prophetia Jeremiæ.

Cap. 2. *Vinea mea ego te plantavi. p. 113. c. 2.*

Ex Prophetia Ezechielis.

Cap. 10. *Cùm ambularent Cherubim, ibant rotæ. p. 87. c. 2.*
Et cùm elevarent Cherubim alas ſuas, ipſæ rotæ juxta erant. p. 88. c. 1.

Ex Prophetia Danielis.

Cap. 2. *Caput ex auro optimo. p.* 167. *c.* 2.
Brachia de argento...Redacta est quasi in favillam. Ibid.
Cap. 5. *Præcepit ut afferrentur vasa aurea, & argentea de templo, ut biberent in eis Rex, & optimates ejus. p.* 26. *c.* 1.
Apparuerunt digiti scribentis in superficie parietis. Ibid.
Facies Regis commutata est. Ibid.
Idcirco ab eo missus est articulus manûs, quæ scripsit hoc. Ibid.

Ex Prophetia Oseæ.

Cap. 2. *Ducam eam in solitudinem, & loquar ad cor ejus. p.* 44. *c.* 1.

Ex Prophetia Jonæ.

Cap. 3. *Adhuc quadraginta dies, & Ninive subvertetur. Prædicaverunt jejunium à maiore usque ad minorem. pag.* 177. *col.* 1.

Ex Prophetia Zachariæ.

Cap. 9. *Frumentum electorum. p.* 70. *c.* 1.

Ex Divo Matthæo.

Cap. 4. *Scriptum est: Non tentabis. p.* 27. *c.* 2.
Venite post me. p. 1. *c.* 1.
Venite, faciam vos fieri piscatores hominum. pag. 89. *c.* 2.
Cap. 5. *Vos estis sal terræ. p.* 150. *&* 153. *c.* 2.
Vos estis lux mundi. pag. 155. *c.* 1. *& p.* 158.
Non veni solvere legem, sed adimplere. p. 161. *c.* 2.
Iota unum, aut unus apex non præteribit à lege. p. 163. *c.* 2.
Hic magnus vocabitur in Regno Cælorum. p. 148. *& seq. c.* 2.
Cap. 6. *Intra in cubiculum tuum, & clauso ostio ora Patrem tuum in abscondito. p.* 44. *c.* 2.
Quærite Regnum Dei, & omnia adjicientur vobis. p. 121. *c.* 2.
Cap. 7. *Omnis arbor, quæ non facit fructum bonum, excidetur, & in ignem mit-

mittetur. pag. 113. c. 2.

Cap. 8. *Domine, ſalva nos, perîmus. p. 31. c. 2.*

Ipſe verò dormiebat. Ib.

Cap. 10. *Qui perdiderit animam ſuam propter me, inveniet eam. p. 111. c. 2.*

Cap. 11. *Inter natos mulierum non ſurrexit maior. p. 2. c. 2. & p. 128. c. 2.*

Homo vorax, & potator vini. p. 54. c. 1.

Confiteor tibi Pater, quia abſcondiſti hæc à ſapientibus,... & revelaſti ea parvulis. p. 43. c. 1.

Nemo novit Filium, niſi Pater. p. 41. & p. 62. c. 2.

Venite, & ego reficiam. 110. & 121. c. 2.

Iugum meum ſuave eſt. p. 82. c. 1.

Cap. 13. *Sinite utraque creſcere. p. 62. c. 1.*

Ad comburendum. p. 114. col. 1.

Cap. 16. *Quem dicunt homines eſſe Filium hominis? p. 107. c. 2.*

Alij autem Eliam. Ibid.

Super hanc petram ædificabo Eccleſiam meam. p. 31. & 132. c. 2.

Portæ inferi non prævalebunt. p. 138. c. 2.

Quodcunque ligaveris ſuper terram, erit ligatum & in Cælis. p. 164. c. 2.

Qui vult venire poſt me, abneget, &c. p. 152. c. 2.

Tollat Crucem ſuam, & ſequatur me. p. 82. & 89. col. 1.

Reddet unicuique ſecundum opera ejus. p. 147. c. 1.

Cap. 17. *Reſplenduit facies ejus ſicut Sol. p. 145. c. 1.*

Elias jam venit, & non cognoverunt eum. p. 92. col. 2.

Intellexerunt Diſcipuli, quia de Joanne Baptiſta dixiſſet eis. p. 93. & 94. col. 1.

Cap. 18. *Quis, putas, maior eſt in Regno Cælorum? p. 141. c. 1.*

Si oculus tuus ſcandalizat te, erue eum, & projice abs te. p. 111. c. 1.

Qui voluit rationem ponere cum ſervis ſuis. pag. 106. c. 2.

Cap. 19. *Ecce nos reliquimus omnia, & ſecuti ſumus te, &c. p. 118. & 122. col. 1.*

Cap. 20. *Dic ut ſedeant hi duo, unus ad dexteram, & unus ad ſiniſtram. pag. 140. c. 2.*

Cap. 22. *Intravit,... ut videret*

deret discumbentes. pag. 152. *c.* 1.
Cap. 24. *Tunc apparebit signum Filij hominis. p.* 109. *c.* 1.
Cap. 25. *Simile erit Regnum Cælorum decem virginibus. p.* 196. *c.* 2.
Intraverunt ad nuptias. p. 102. *c.* 1.
Vigilate, quia nescitis horam. p. 108. *c.* 1.
Venit dominus servorum illorum, & posuit rationem cum eis. p. 106. *c.* 2.
Esurivi, & dedistis mihi manducare. p. 201. *c.* 2.
Cap. 26. *Qui intingit mecum manum in paropside. p.* 202. *c.* 2.
Accepit panem, & ait: Hoc est corpus meum. p. 179. *c.* 1.
Accipite, & comedite: Hoc est corpus meum. p. 199. *&* 201. *c.* 2.
Hic est sanguis meus. p. 60. *c.* 1.
Audistis blasphemiam. p. 52. *c.* 2.
Cap. 27. *Laqueo se suspendit. p.* 181. *c.* 2.
Rex Judæorum. pag. 142. *col.* 2.
Verè Filius Dei erat iste. p. 54. *c.* 1.
Cap. 28. *Baptizantes eos in nomine Patris, & Filij, & Spiritus Sancti. p.* 44. *col.* 2.
Vobiscum sum usque ad consummationem sæculi. p. 139. *c.* 2.

Ex D. Marco.

Cap. 8. *Misereor super turbam, quia ecce jam triduo sustinent me. p.* 185. *c.* 2.
Cap. 16. *Prædicate Evangelium omni creaturæ. p.* 131. *c.* 1.

Ex D. Luca.

Cap. 1. *Multi in nativitate ejus gaudebunt. p.* 96. *c.* 2.
Magnus coram Domino. p. 17. *c.* 2.
Ipse præcedet in spiritu, & virtute Eliæ. p. 98. *c.* 1.
Mirati sunt universi pag. 97. *c.* 2.
Apertum est os Zachariæ. p. 98. *c.* 1.
Quis, putas, puer iste erit? p. 22. *c.* 1. *&* *p.* 97. *c.* 2.
Etenim manus Domini erat cum illo. p. 22. *c.* 2.
Cap. 2. *Evangelizo gaudium....natus est Salvator. p.* 97. *c.* 1.

Glo-

Gloria in altiſſimis Deo. p. 9. c. 1.
Vocatum eſt nomen ejus Jeſus, quod vocatum eſt ab Angelo. p. 10. c. 1.

Cap. 4. *In diebus Eliæ.* p. 82. c. 2. & p. 83. c. 1.

Cap. 7. *Ecce mitto Angelum meum.* p. 92. c. 1.
Inter natos mulierũ propheta Joanne Baptiſta nemo eſt. p. 97. c. 2.
Hic ſi eſſet Propheta, ſciret qualis eſt mulier, quæ tangit eum. p. 54. c. 1.
Remittuntur ei peccata multa, quoniam dilexit multum. p. 5. c. 1.

Cap. 8. *Semen eſt verbum Dei.* p. 113. c. 2.

Cap. 9. *Nihil tuleritis in via, neque virgam, &c.* p. 56. c. 1.
Dicebant exceſſum ejus, quem completurus erat in Jeruſalem. p. 145. c. 1.
Loquebantur de exceſſu. p. 93. c. 2. & p. 95. c. 1. & p. 108. c. 2.
Bonum eſt nos hîc eſſe. p. 86. c. 2.
Faciamus tria tabernacula,... Eliæ unum. p. 87. & 94. c. 2.
Neſciens quid diceret. p. 81.

Cap. 10. *Miſit illos binos ante faciem ſuam.* p. 1.
In omnem civitatem, & locum. p. 35. c. 2.
Quò erat ipſe venturus. p. 34. c. 2.
Meſſis multa, operarij pauci. p. 35. c. 2.
Primùm dicite: Pax huic domui. Ibid.
Curate infirmos: & dicite illis: Appropinquavit in vos Regnum Dei. p. 37. col. 2.

Cap. 11. *In ... principe dæmoniorum ejicit dæmonia.* p. 54. c. 2.
In digito Dei ejicio dæmonia. p. 28. c. 1.

Cap. 12. *Anima, habes multa bona poſita in annos plurimos.* p. 124. c. 1.
Ut, cùm venerit, confeſtim aperiant. p. 108. c. 2.
Præcinget ſe, & faciet illos diſcumbere, & tranſiens miniſtrabit illis. p. 153. c. 1.
Si in tertia vigilia venerit. p. 108. c. 1. & p. 137. col. 2.

Cap. 15. *Congratulamini mihi, quia inveni ovem: quia inveni drachmam.* p. 95. c. 2.
Gaudium in Cælo ſuper

uno peccatore. Ibid.
Cecidit ſuper collum ejus. Ibid.
Mortuus erat, & revixit. Ibid.
Cap. 16. *Redde rationem villicationis tuæ. p.* 106. & 115. c. 2.
Iam amplius non poteris villicare. p. 113. c. 1.
Cap. 22. *Deſiderio deſideravi hoc Paſcha manducare vobiſcum. p.* 200. c. 2.
Facta eſt contentio inter eos, quis eorum videretur eſſe maior. p. 141. c. 1.
Ego rogavi pro te, ut non deficiat fides tua. p. 133 col. 2.
Hoc facite in meam commemorationem. pag. 179. col. 2.
Hæc eſt hora veſtra. pag. 181. c. 2.
Converſus Dominus reſpexit Petrum, &c. p. 186. col. 2.
Cap. 23. *Nos digna factis recipimus, &c. p.* 193. c. 1.
Hodie mecum eris in Paradiſo. p. 83. & 181. c. 2.

Ex D. Joanne.

Cap. 1. *Fuit homo miſſus à Deo, cui nomen erat Joannes. pag.* 3. c. 1.
Verbum caro factum eſt. pag. 186. c. 1.
Elias es tu? p. 102. c. 2.
Agnus Dei. p. 17. c. 1.
Cap. 3. *Sic Deus dilexit mundum, ut Filiũ ſuum unigenitum daret. p.* 58. col. 1.
Illum oportet creſcere, me autem minui. p. 75. c. 2.
Cap. 6. *Caro mea verè eſt cibus, & ſanguis meus verè eſt potus. pag.* 170. & 180. c. 1.
In me manet, & ego in illo, p. 60. & 62. & 130. c. 1. & *p.* 165. & 189. c. 2.
Qui manducat hunc panem. p. 145. & 169. c. 2.
Cap. 8. *Ego non ſum de hoc mundo. p.* 60. c. 2. & *pag.* 125. c. 1.
Non quæro gloriam meã. pag. 9. c. 2.
Digito ſcribebat in terra, &c. p. 193. c. 2.
Cap. 11. *Si fuiſſes hîc, non fuiſſet mortuus. p.* 15. c. 1.
Cap. 12. *Niſi granum frumenti cadens in terram, mortuum fuerit: ipſum ſolum manet. p.* 144. c. 2.
Si exaltatus fuero à terra, omnia trahan ad me ipſum. p. 89. c. 2.

Cap.

Cap. 13. *Sciens quia venit hora ejus. p.* 181. *c.* 2.
Cùm dilexiſſet ſuos, qui erant in mundo. p. 60. *&* 139. *c.* 2. *& p.* 165. *&* 179. *col.* 2.
Cœnâ facta. p. 44. *c.* 1.
Quod ego facio, tu neſcis modò, ſcies autem poſtea. p. 147. *c.* 2.
Diſcipulus, quem diligebat Jeſus. p. 142. *c.* 2.
Cap. 14. *Ego ſum via, veritas, & vita. p.* 112. *c.* 1.
Cap. 15. *Ut animam ſuam ponat quis pro amicis ſuis. p.* 21. *c.* 2.
Cap. 18. *Regnum meum non eſt de hoc mundo. p.* 121. *col.* 2.
Cap. 19. *Jeſus Nazarenus, Rex. p.* 143. *c.* 1.
Ecce Mater tua. p. 142. *col.* 2.
Conſummatum eſt: tradidit ſpiritum. p. 109. *c.* 1.
Cap. 21. *Diſcipulus, quem diligebat Jeſus. p.* 16. *c.* 1.
Recubuit ſuper pectus. p. 18. *&* 142. *c.* 2.
Sic eum volo manere donec veniam. p. 84. *c.* 1.

Ex Actibus Apoſtolorum.

Cap. 7. *Obdormivit in Domino. p.* 15. *c.* 1.
Cap. 9. *Vas electionis eſt mihi iſte, ut portet nomen meum. p.* 35. *c.* 1.
Circumfulſit eum lux... Vas electionis, &c. p. 87. *col.* 1.
Cap. 10. *Surge Petre, occîde, & manduca. p.* 201. *c.* 1.

Ex Epiſtola Sancti Pauli ad Romanos.

Cap. 9. *Optabam anathema eſſe à Chriſto pro fratribus meis. p.* 37. *c.* 2.

Ex priori Epiſt. ad Corinth.

Cap. 2. *Quod oculus non vidit, nec auris audivit, nec in cor hominis aſcendit. p.* 17. *c.* 2. *& p.* 116. *c.* 1.
Cap. 3. *Lac vobis potum dedi... Adhuc carnales eſtis. p.* 124. *c.* 2.
Cap. 11. *Qui indignè manducat, judicium manducat. p.* 62. *c.* 1. *& p.* 195. *c.* 2.
Cap. 13. *Nunc in ænigmate... Tunc facie ad faciẽ. p.* 18. *&* 67. *c.* 1.

Ex poſteriori Epiſt. ad Corinth.

Cap. 12. *Audivit arcana Do-*

Domini, quæ non licet homini loqui. p. 69. c. 1. & p. 116. c. 2.

Ex Epiſt. ad Galatas.

Cap. 2. *Vivo autem, jam non ego: vivit verò in me Chriſtus. p. 4. & 59. c. 2.*
Cap. 5. *Caro adverſus ſpiritum, ſpiritus adverſus carnem. p. 182. c. 2.*
Cap. 6. *Crucifixus ſum mũdo. p. 82. c. 1.*

Ex Epiſt. ad Philippenſes.

Cap. 1. *Deſiderium habens diſſolvi, & eſſe cum Chriſto. p. 35. c. 1.*
Cap. 2. *Semetipſum exinanivit, formam ſervi accipiens. p. 143. c. 1.*
In nomine Jeſu omne genuflectatur cæleſtium, terreſtrium, & infernorum. pag. 12. c. 1.

Ex poſteriori Epiſt. ad Timotheum.

Cap. 2. *Omnia ſuſtineo propter electos, ut ſalutem conſequantur. p. 35. c. 1.*
Cap. 4. *Curſum conſummavi. p. 83. c. 2. & p. 137. c. 1.*
In reliquo repoſita eſt mihi corona juſtitiæ. p. 83. c. 2

Ex Epiſtola ad Hebræos.

Cap. 11. *Argumentum rerũ non apparẽtium. p. 43. c. 2.*

Ex lib. Apocalypſis.

Cap. 3. *Incipiam te evomere. p. 183. c. 2.*
Cap. 5. *Leo de Tribu Juda. pag. 17. c. 1.*
Septem oculos. p. 86. c. 2.
Qui ſunt ſeptem ſpiritus Dei, miſſi in omnem terram. p. 87. c. 1.
Cap. 7. *Vidi alterum Angelum aſcendentem ab ortu Solis, habentem ſignum Dei vivi. p. 67. & 68. c. 2.*
Nolite nocere terræ.... quoadusque ſignemus ſervos Dei, &c. p. 68. c. 1. & 2
Signemus ſervos Dei noſtri in frontibus eorum. p. 19. c. 2.
Cap. 11. *Vincet, & occidet eis. p. 109. c. 2.*
Cap. 12. *Signum magnum apparuit in Cælo. p. 157. c. 2*
Cap. 21. *Vidi ſanctam civitatem Jeruſalem deſcendentem de Cælo. p. 100. c. 1. & 101. c. 2.*
Abſterget Deus omnem lacrymam ab oculis eorum. p. 97. c. 1.

IN-

INDEX
DAS
COUSAS MAIS NOTAVEIS.

A

ABatimento proprio de S. Franciſco, proteſtado em publico na praça de Aſſis. pag. 50. c. 2.

Abraço de Deos com os homẽs ſuas imagẽs, a quantas finezas o obrigou. p. 189. & ſeq.

Adaõ. Foy ſua culpa a eſpada, q̃ tirou a vida do corpo a todos ſeus filhos; & o proprio conhecimento de S. Franciſco foi o punhal, que a todos os filhos do ſeu eſpirito tirou a vida do mundo. p. 57. c. 1.

Alma quanto pèſa mais que os extremos, que Chriſto Senhor noſſo unio com a imitação de Santo Ignacio. p. 38. & ſeq.

A que he fiel eſpoſa de Chriſto, ſe faz cuſtodia de ſeu divino corpo quãdo dignamente o communga. p. 198. c. 2.

Amor tem virtude para multiplicar, fazendo que o amigo que me ama, ſendo por numero hum ſó, ſeja por amor outro diſtincto. p. 5. c. 1.

Anaſtaſia quer dizer reſurreyção dos Sacramentos, & eſte nome ſe deu à Cõpanhia, adquirida pelo zelo, com que Santo Ignacio introduzio a frequencia delles. p. 28. c. 2.

Anjo veyo do Ceo a eleger o lugar para naſcer S. Frãciſco,

ciſco, outro foy ſeu Padrinho no Baptiſmo, & de outro logrou caricias de amoroſa ama. p. 51. c. 1.

Arca de Noè. Durou ſua fabrica cem annos. p. 178. col. 2.

Arcebiſpos teve a Ordem de S. Bento mil cento & ſeſſenta & quatro. p. 132. col. 1.

B

O Baptiſta ſubio tão alto ſó com ſe diminuir, & S. Franciſco chegou a ſe aniquilar. p. 75. col. 2.

S. Bento deyxou o mundo antes de o ter. p. 123. c. 2. Antes de naſcer foy ouvido louvar a Deos no ventre materno. p. 124. c. 1. Ficou ſem mãy por morrer do ſeu parto, & a Mãy de Deos o alimentava de ſeus virginaes, & puriſſimos peytos. Ibid. c. 2. De quatorze annos ſe retirou para hũ deſerto. p. 125. c. 1. Não deyxou o mundo por remedio, mas por preſervação. p. 127. c. 1. Como faz parallelo com o Baptiſta. p. 128. c. 1. Vence hũa tentação impura lançado em eſpinhos, retratando-ſe aquella alma na da Eſpoſa ſanta: *Sicut lilium inter ſpinas.* p. 129. col. 1. Naõ ſe contentou com ſeguir a Chriſto, mas chegou a emparelhar. p. 131. col. 2. Andou mais que S. Paulo, porque o Apoſtolo tomou a carreira deſde o meyo, & Saõ Bento deſde o principio. p. 137. c. 1. Aſſim como andou mais caminho, deu mais paſſos para mais premio. Ibid. c. 2. Eſtremou-ſe em ſervir a Deos, todo eſquecido do premio. p. 143. c. 1. Foy Sol que ſe eſcondeo das adorações de nacido, por ſe não ver gratificado. pag. 144. c. 1. Foy trigo que ſe enterrou para ſi, por frutificar para nòs. pag. 145. c. 1. Vejaõ-ſe as palavras Arcebiſpos, Biſpos, Cardeaes, Favor, Fineza, Hereſiarcas, Hombro, Igreja Catholica, Pontifices, Religião, & Santos canonizados.

Biſpos da Religião Benedictina foraõ tres mil quinhen-

nhentos & doze. p. 132. col. 1.
Braço direyto da Igreja de Deos chamou o Papa Clemente VIII. à Companhia de JESUS inſtituìda por Santo Ignacio. pag. 31. c. 1.

C

CArdeaes que houve da Ordem de S. Bento, ſe contão cento & oitenta & quatro. p. 132. c. 1.
Chagas de S. Franciſco tem muita conſonancia com as de Chriſto noſſo Redemptor. p. 65. c. 1.
Chriſto, negárão-lhe a divindade à viſta de obras, que demonſtravão ſer Filho de Deos, & confeſſáraõ-no entre afrontas. p. 54. c. 2. Olhou para Saõ Pedro depois que o negou, & vendo-ſe homem, teve moderação no caſtigo, & preſſa no perdão. p. 186. col. 2. Quando nos ſuſtenta com ſeu Corpo, recebe para ſi alimento dos noſſos corações. pag. 200.
Companhia he por ſemelhança, por preſença, & por amiſade; & tudo ſe vio na ſociedade de Chriſto, & S. Ignacio. p. 8. c. 2.
Conhecimento proprio foy o punhal, que trazia atraveſſada a alma de S. Franciſco. p. 57. c. 1.
Contrapoſição de Santo Elias com Adão. p. 110. c. 1.
Converſaõ, de hũ faz dous: porque não ſe pòde dar ſem amor, & eſſe tem virtude para multiplicar. p. 4. c. 2.
Corpo de S. Franciſco eſtá na ſepultura em pè, para não reſuſcitar como os outros mortos, primeiro cahidos nella, & depois levantados. p. 66. c. 2.

D

DEdo de Deos troca em applauſos de Santo Ignacio as injurias, que hum ſeu inimigo eſcrevia, & eſcrevendo blaſfemias contra o Santo, tornadas a ler, de repente ſe mudavaõ em honorificos encomios. p. 25.
Deos regulou o amor da

converſaõ de S. Franciſco pelo amor da redempção do mundo todo. p. 58. c. 2. Depois que ſe fez homem, pondo os olhos em nòs, & mais em ſi, ja tem que ver em ſi, para ſe doer de nòs. pag. 186. c. 1.

Deſcanſo procurado, como S. Pedro o queria no Thabor, he ignorar. p. 87. c. 1.

Deſpreſo proprio, que Saõ Franciſco pedia. p. 51. c. 1.

Detracções eſcritas por hũ blasfemo contra Santo Ignacio, lidas no meſmo papel ſe trocão em elogios do Santo. p. 24. c. 1.

Dia da converſaõ de S. Frãciſco, em que morreo ao mundo. p. 56. c. 1.

E

SAnto Elias tem dia de Feſta ſem ter dia de morte, ſem ſer julgado vive em Paraiſo; não foy imitador, nem imitado de algum. p. 81. col. 1. Sem ſer hum dos que Chriſto chamou, foy hum dos que o ſeguirão. Ibid. c. 2. Foy crucificado antes de haver Cruz de Chriſto. Ibidem. Em ſeus dias logra vivo o que os outros Santos adquirem depois de mortos. p. 82. c. 2. Como era carro de Iſrael, & o que o guiava. p. 87. c. 2. Nem com o paõ mandado por aves, nẽ multiplicado por milagre, nem adminiſtrado por Anjos, nẽ encaminhado por Deos, tinha, ou queria deſcanço. p. 88. c. 2. Sua pobreza, caſtidade, & obediencia. p. 90. col. 2. Foy Santo da Cruz antes de haver Cruz para Santos. p. 91. c. 2. No officio de Precurſor ſe equivoca cõ o Baptiſta, eſte Precurſor da vinda de Chriſto, & Santo Elias da ſua Cruz. p. 92. c. 1. Logra o culto de comprehẽſor, ſendo ainda viador. p. 98. c. 2. He o unico, a quem a viſaõ de Deos vẽ a fazer Bemaventurado na terra. pag. 100. col. 2. Antes da morte ja he laureado, ja invocado, & por conſentimento da Igreja ja eſtá canonizado. p. 106. c. 1. Vejaõ-ſe as palavras Contrapoſiçaõ, Eſpada, Martyrio, Paraiſo, Penitencia, Re-

velação, Virtudes, Viſaõ, & Zelo.
Enigma da letra Tau, que era a firma de S. Franciſco, ſe explica. p. 67. c. 2.
Eſpada do Santo Profeta Elias excedeo á de Abrahão. p. 115. c. 1.
Eſpoſa chamava S. Franciſco á ſua Religiaõ, & o nada era todo o ſeu dote. p. 50. col. 1.
Evangelicas liçõeſ, que a Igreja applica aos dias feſtivos dos Santos, ſaõ hũs Indices, & retratos de ſuas vidas. p. 42. c. 1.
Extaſi glorioſo, em que Sãto Ignacio perſeverou por oito dias. p. 14. c. 2.
Extremos taõ oppoſtos que o Senhor unio para ſalvar hũa alma. p. 38. c. 1. & ſeq.

F

FAmilia de S. Franciſco teve por original a Divina Omnipotencia. p. 149. c. 2.
Favor inaudito, com que Chriſto honrou a S. Bento. p. 135. c. 1.
Filhos de Santo Ignacio ſaõ viſtos triunfar do demonio, & do mundo, como triunfou a Arca do idolo Dagon, & David do Filiſteu. p. 29. c. 1.
Fineza he mayor naõ querer ter para deixar, q̃ deixar depois de haver poſſuìdo. p. 122. c. 1.
S. Franciſco. Sua ſantidade he como Myſterio da Fè para ſer viſta por fé, & por iſſo tão venerada, como eſcondida. p. 42. c. 2. He Santo mais conhecido quando ſenão conhece, & mais viſto quando ſenaõ vè. pag. 45. c. 1. A ſantidade de S. Franciſco daſe a ver mais elevada, porque naõ a podemos medir. A confiſſaõ de não ſaber dizer quem S. Franciſco foy, ſerà o mayor conhecimento de quem he. Ibidem col. 2. S. Franciſco era nada, olhando elle para ſi, & podia tudo, olhando nòs para elle. p. 49. c. 1. Confeſſou em Aſiis que era indigno das eſtimações, que lhe davam, perſuadindo que ſó ſe devia crer o que dizia, & não o que nelle ſe via. p. 50. c. 2. As aves concorriam a ouvir

ſuas prègações. p. 51. c. 2. Benzendo hũ ſó paõ, com elle ſuſtentou hũa Communidade inteyra. Ibid. Suas mortificações, & penitencias. pag. 52. col. 1. Sua humildade, & deſpreſo proprio. p. 54. c. 1. Morreo duas vezes, & como. pag. 55. col. 2. Sua converſaõ foy hũa imitaçaõ da Redempçaõ do mundo, & como. pag. 58. col. 1. Depois de morto he objecto da Fè, conſervandoſe com apparencias de vivo. p. 62. col. 2. Lições que eſtà dando depois de morto. p. 63. c. 1. Aonde todos os mais dormem, ſó elle he ſintinela. pag. 64. c. 1. Reſurreyçaõ de S. Franciſco como ha de ſer differente da dos outros mortos no Juizo final. p. 66. c. 2. Era por repreſentaçaõ aquelle Anjo, que tinha o final dos eſcolhidos. p. 68. col. 2. Foy viſto por verdadeyra revelaçaõ no Coro dos Serafins. p. 71. col. 2. Succedeo no aſſento, & excellencia, que perdeo Lucifer. p. 73. c. 1. & ſeq. He correlativo de Deos, & Deos correlativo de S. Franciſco. p. 75. c. 1. Vejaõ-ſe as palavras Abatimento, Adão, Anjo, Baptiſta, Chagas, Conhecimento proprio, Corpo de S. Franciſco, Deos, Eſpoſa, Deſpreſo, Dia, Enigma, Familia, Gloria, Humildade, Letra Tau, Monſtro, Morto, Nada, Odio, Olhos, Prodigios raros, Religiaõ de S. Frãciſco, Santidade, Secretario, Tres Ordẽs, & Virtude.

S. Franciſco Xavier quando padecia algum trabalho na India, hũ Santo Crucifixo ſuava ſangue em Navarra. p. 190. & ſeq. Naõ pode reduzir á penitencia a hum peccador empedernido, & tomando por elle hũa aſpera diſciplina, o converteo. pag. 195. col. 1.

G

GEneroſidade do amor de Santo Ignacio para ſervir a Deos, & aproveitar à ſalvação de ſeus proximos. p. 33. c. 2.

Gloria que perdeo Lucifer por ſua ſoberba, adquirio S. Franciſco por ſua humildade. p. 73. c. 1.

Graça de Santo Ignacio para ſoccorrer na tribulaçaõ, & perigo de parto. p. 11. c. 1.

S. Gregorio Magno como foy ſal em todos os eſtados, & por iſſo grande. p. 154. c. 2. Seu nome quer dizer vigilante, & como lhe correſpondeo. p. 161. c. 1. Privou ſe por algũs dias da muita conſolação, que ſentia em dizer Miſſa, por ſe achar morto hũ pobre ſem lhe acodir, nem ter delle noticia. p. 164. col. 1. Quando o não obrigava a ley, pedia milagres para ſe obrigar. p. 165. col. 1. Teſtemunho que delle dà Santo Ildefonſo. p. 168. c. 2. Veja-ſe a palavra Milagre.

H

HErcules. Fabricàraõ-lhe huma eſtatua toda de ouro, & para que. pag. 168. c. 1.

Hereſiarcas que ſe oppuzeraõ contra a Igreja, reſiſtindolhes incanſavelmente os filhos de Saõ Bento. p. 132. c. 1. & ſeq.

Hombro de Chriſto, & hombro de São Bento ſuſtentando a Igreja. p. 131. c. 2.

Horas de Deos, & horas dos homẽs quanto, & como differem. p. 181. c. 1.

Humildade de S. Franciſco, confeſſando culpas em lugar de recitar Matinas com Frey Leaõ hũa noite, em que ſe achárão faltos de Breviario. pag. 77. & ſeq.

I

SAnto Ignacio foy ſervo dos olhos do Senhor. p. 3. c. 1. Nelle ſe vem dous eſpiritos, hum em quanto convertido por Deos, & outro em quanto convertendo ao mundo. p. 4. c. 1. Como lhe quadra a Antonomaſia de ſer o da Companhia do Senhor. p. 8. c. 1. Naceo em hum Preſepio, imitando a Chriſto na gloria, a que ſe dirigio hum, & outro nacimento. p. 9. c. 2. Aos oito

oito dias de nacido pronunciou o nome de Ignacio, que ſe lhe havia de impor. p. 10. c. 1. Como he formidavel aos demonios, & outras excellencias. Ibid. col. 2. & ſeq. Teve hum extaſi de oyto dias, julgado por morto quando lograva a companhia do Senhor. p. 14. c. 2. Naõ pode copiarſe ſeu roſto pela diverſidade de feyções, que confundiraõ ao Pintor, que o pertendia retratar. p. 17. c. 2. Seu amor para com Chriſto retratado no amor do Evangeliſta amante com ſeu Meſtre. pag. 18. c. 1. Era ſeu Cuſtodio hum Arcanjo. p. 23. c. 2. Teſtemunho do Ceo, com que confundio a pertinacia de hum inimigo do Santo Patriarca, contra quem eſcrevia blaſfemias, & injurias. p. 24. c. 1. Convertia preſervando, convertia curando, & convertia reſuſcitando. p. 26. c. 2. Sua imagem prodigioſa com apparencias de vivente para confuſaõ, & reprehenſaõ do Lutheraniſmo. p. 33. c. 1. Vejam-ſe as palavras Alma, Anaſtaſia, Braço direyto, Companhia, Dedo de Deos, Detracções, Extaſi, Filhos de Santo Ignacio, Generoſidade, Graça, Nobreza, Nome, Quadro, Retrato, & Zelo.

Igreja Catholica ſuſtentada ſobre hum hombro de Chriſto, & outro de S. Bento. p. 134. c. 1.

L

LEtra Tau he a diviſa dos predeſtinados, & era a firma de S. Franciſco, que ficou rubricando alguns de ſeus prodigios. p. 68. c. 1.

Ley. Mais he conſervalla, que guardalla. p. 114. c. 2.

Luta de Jacob com Deos, figura da Encarnaçaõ, & ſeus myſterios. p. 188.

M

MAgdalena converteoſe porque amou, & amou porque ſe converteo. p. 5. c. 1.

Martyrio ha de padecer S. Elias por defender os redemidos pela Cruz de Chriſto. p. 109. c. 1.

Milagre raro, com que Saõ Gregorio convenceo a incredulidade de huma molher ſobre a exiſtencia do Corpo de Chriſto na Euchariſtia. pag. 169. col. 1.

Monſtro pela virtude de S. Franciſco perde a deformidade, com que naſcèra, ao toque das mãos Seraficas. p. 60. c. 2.

Morrer ao mundo, he morrer, & ficar vivo. pag. 56. col. 1.

Morto na ruina de hũa muralha, ficando em pedaços, unidos eſtes pelas mãos de S. Franciſco, cobra a vida perdida. pag. 60. c. 2. Outro afogado em hum rio, & deſapparecido, apparece o cadaver, & levantaſe vivo pela oração do Santo. pag. 61. c. 1.

Mundo. Mais faz Deos em lhe conſervar o ſer, que lhe deu, do que fez em o crear. p. 115. c. 1.

N

NAda era S. Franciſco, olhando elle para ſi, & podia tudo, olhando nòs para elle. p. 49. c. 1.

Nobreza do ſangue de Santo Ignacio. p. 16. c. 2.

Nome de Ignacio impoſto prodigioſamente, foy articulado pela meſma creatura no Baptiſmo, ſendo nacida de oito dias. pag. 10. c. 1. He mais formidavel aos demonios, que todos os outros nomes dos mais Santos. Ibidem c. 2. & p. 11. c. 1.

O

OBras como devem fazer conſonancia com as palavras. p. 166. c. 2.

Odio que S. Franciſco tinha a ſeu corpo. p. 53. c. 1.

Olhos. Pelos noſſos podemos retratar os olhos de Deos. p. 2. c. 2. Primeiro ſe fechaõ nos outros mortos, para ſe lhes abrir a ſepultura; & São Franciſco fechado na ſepultura tem abertos os olhos.

pag. 65. c. 2. Saõ a campanha onde os vicios dão os primeiros assaltos ; & porque S. Francisco tanto vencco os primeiros, como os ultimos, mostra depois de morto que ficou Senhor do campo, porque o ficou tambem dos olhos. Ibid. Foy a vez primeira, que triunfou o mais fino amor com os olhos abertos, & não vendados. Ibid.

P

PAraiso he a estancia dos que ja foraõ julgados; & Santo Elias ja passou a hum Paraiso sem passar pela balança da conta. p. 83. c. 1.

Passos da vida, & não a passagem da morte, saõ os que fazem horrivel a cõta; & estes temia Job. pag. 105. col. 2.

S. Paulo era hum que vivia, & era outro que não vivia, & como. p. 4. c. 2.

Peccadores quando tem o Juiz em casa, he para seu castigo, mas quando tem o Juiz de casa, he para seu remedio. p. 196. c. 1.

Peccados guarda Deos em seu peito, para os vingar a seu tempo. p. 183. c. 2.

Como os havemos de ver, para que Deos em certo modo os não veja. p. 192.

S. Pedro teve a sua fortuna em ser por fraqueza homem, & pòr nelle os olhos Deos por amor humanado. p. 186. c. 2.

Penitencia reciprocada com o Santo Profeta Elias. p. 112. c. 1.

Pontifices Summos Benedictinos foraõ cento & trinta & tres. p. 132. c. 1.

Prodigios raros, que obrou S. Francisco. p. 60. & seq.

Q

QUadro de Santo Ignacio variando as especies de seu rosto, para se não poder copiar. p. 18. col. 1.

Quarenta horas do Triduo, que celebra a piedade Christã, contrapostas aos quarenta justos, que não havia nas sinco Cidades de Pentapoli. p. 176. & seq.

Reli-

R

REligião de S. Bento ha de ſer no fim do mundo conſtante hombro da Igreja, & firmiſſima columna da Fé. Aſſim o revelou Deos. p. 138. c. 1.

Religiaõ de Sam Franciſco tem o ſeu tudo em não ter nada. p. 50. c. 1.

Religiaõ, ou vida religioſa, he hũa Cruz myſtica por repreſentação da Cruz natural, & os tres votos ſaõ os cravos. p. 90. c. 1.

Retrato de Santo Ignacio formado milagroſamente por hũ peregrino deſapparecido. p. 32. c. 2.

Revelação de que o Santo Profeta Elias ha de padecer martyrio pelo Antechriſto. p. 109. c. 1.

S

SAntidade de S. Franciſco, a qual elle meſmo procurava eſcurecer. pag. 51. c. 2.

Santos canonizados do Habito Benedictino ſe numeraõ hum milhaõ ſinco mil & ſeis centos. p. 132. col. 1.

Secretario da predeſtinaçaõ he S. Franciſco, & como. pag. 68. c. 2.

Servos do Senhor. Ha huns, que o ſeguem a elle, & outros, a quem o Senhor ſegue. p. 1. c. 1.

T

TRes Ordẽs que inſtituhio Saõ Franciſco, figuradas nas tres Jerarquias de Anjos. p. 70. c. 1.

Tribunaes em que Deos toma conta, figurados em tres Parabolas. p. 106. c. 2.

V

VAlidos de Deos ſaõ os mais promptos a deſcer do lugar, aonde ſubiraõ, para ſervirem ao Senhor, que lhes deu o valimento. p. 86. c. 2.

Veneração, & humilde reverencia, com que Sam Franciſco Xavier lia as cartas de ſeu Patriarcha Santo Ignacio. p. 11. c. 1.

Virtudes em que Sãto Elias ſe exercitava. p. 90. c. 2.
Virtude ſimulada chamava S. Franciſco à ſua penitencia, & auſteridade. p. 52. c. 2.
Viſaõ Beata. Como a logra Santo Elias, eſtando ainda em carne mortal. pag. 99. c. 1.

X

SAnto Xavier ajoelhava muitas vezes á primeira letra do nome de Santo Ignacio. pag. 11. col. 1.

Z

ZElo da ſalvaçaõ das almas, que teve Santo Ignacio. p. 34. c. 1.
Zelo da honra de Deos, que teve o Santo Profeta Elias contra as idolatrias. pag. 114. c. 2.
Acode a hũ jugador, que tendo perdido a fazenda, queria perder a alma, & com as cartas baralhadas por mão do Santo recupera toda a perda. pag. 202. c. 2.

Laus Deo, Santiſſimæ Virgini, & Sancto Patriarchæ Ignatio.

00565544

Digitized by Google